LEOPOLDO PETRY

o municipio de NOVO HAMBURGO

monografia

LIBRARY OF PRINCETON
OCT 17 1959
PRINCETON, N.J.

F 2651 .N65 P4 1959
Petry, Leopoldo.
O município de Novo
Hamburgo

Digitized by the Internet Archive
in 2014

https://archive.org/details/omunicipiodenovo00petr

O MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO

LEOPOLDO PETRY

LEOPOLDO PETRY
Membro do Instituto Histórico e Geográfico
do Rio Grande do Sul

Fernando Lidy
Prefeito
24/9/59

O MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO

MONOGRAFIA

2.ª EDIÇÃO

CASA EDITÔRA ROTERMUND & CO.
SÃO LEOPOLDO (RS)

OBRAS DO MESMO AUTOR:

CARVALHOS E PALMEIRAS — Edições "A Nação", Pôrto Alegre

O MUNICÍPIO DE SÃO LEOPOLDO — Editôra Rotermund & Co., São Leopoldo

O EPISÓDIO DO FERRABRAZ — Editôra Rotermund & Co., São Leopoldo

---

OBRAS CONSULTADAS

1. Revista do Arquivo Público do Rio Grande do Sul, de 1924.
2. O trabalho alemão no Rio Grande do Sul, por Aurélio Pôrto.
3. A fisionomia do Rio Grande do Sul, pelo Pe. Balduino Rambo, S. J.
4. Numerosos recortes de jornais e documentos postos à minha disposição por diversos amigos.
5. O município de São Leopoldo, pelo autor desta monografia.
6. Memória do sr. Carlos Lanzer, publicado no jornal "Deutsche Post" em 1922.
7. Relatórios apresentados ao Conselho Municipal de Novo Hamburgo em 1928, 1929 e 1930.
8. Anuário Demográfico do Rio Grande do Sul 1941/42.
9. História da Grande Revolução — Alfredo Varela.

---

1 9 5 9

Oficinas Gráficas Rotermund & Co. — São Leopoldo

Rio Grande do Sul — Brasil

Prólogo da 1.ª Edição

No intuito de trazer minha modesta colaboração à patriótica obra, em que se empenham numerosos brasileiros, de tornarem cada vez mais conhecida a nossa Terra, venho colecionando, há anos, todos os artigos e informações, que sôbre o município de que sou filho, encontro em livros, jornais e revistas, tomando, também, nota dos contos que cá e acolá ouço narrar sôbre o nosso passado.

Tendo já um volumoso arquivo dêsses assuntos, resolvi enfeixá-los em um livro.

Informado, há dias, de que a Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo pretendia distribuir, em comemoração ao cinqüentenário de sua fundação, uma poliantéia, ofereci à diretoria dessa sociedade o meu trabalho, para ser anexado a essa publicação.

Aceita a minha oferta, aparece agora esta monografia, como parte da citada obra, tendo sido impressos ainda alguns exemplares em separado, para distribuição aos meus amigos.

Cumpre-me ainda agradecer aos chefes de repartições, às diretorias de sociedades e de estabelecimentos de ensino, bem como a muitos amigos, pela solicitude com que atenderam os meus pedidos de informações, cabendo um agradecimento especial ao esforçado diretor do Departamento Estadual de Estatística, Dr. Mem de Sá, pelos quadros estatísticos sôbre o Movimento Judiciário, Estatístico Comercial e Situação Industrial dêste município, quadro cujo valor é desnecessário salientar.

Sem esta boa vontade encontrada em tôda parte, não me teria sido possível enriquecer o meu trabalho com tantas e tão preciosas informações.

Novo Hamburgo, junho de 1944.

LEOPOLDO PETRY

Prólogo da 2.ª Edição

A boa acolhida e as referências altamente lisonjeiras com que foi distinguida a publicação da monografia de Novo Hamburgo, sugeriram em mim a idéia de preparar uma segunda edição.

Quando, poucas semanas após a distribuição de meu trabalho, os meus amigos Dr. Guilherme Becker, presidente do Rotary Club, e Ervino João Schmidt, diretor do protocolo do mesmo Clube e presidente da Associação Comercial desta cidade, me convidavam, formalmente, para proceder a nova edição de minha obra, prometendo-me todo o apoio moral e material, iniciar imediatamente uma revisão cuidadosa, acrescentando uma série de informações que me parecem úteis.

Graças à boa vontade das diretorias da Sociedade de Cantores de Hamburgo Velho e da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, pondo à minha disposição os respetivos clichês, pude enriquecer esta segunda edição com numerosas ilustrações, que, certamente, muito concorrerão para lhe aumentar o valor. Não posso deixar de mencionar também a gentileza do Exmo. Sr. Dr. Mem de Sá, ilustre Diretor do Departamento de Estatística do Estado, pelo seu valioso auxílio, que me tornou possível inserir na presente edição mais um interessante estudo sôbre a produção fabril dêste município.

Agradecendo a todos os amigos que para esta obra me forneceram dados e informações, espero que o meu trabalho virá a auxiliar a propaganda do nosso município, levando pelo mundo afora o valor do seu trabalho e a demonstração de suas possibilidades, nos diversos setores da atividade humana.

Novo Hamburgo, 15 de setembro de 1944.

LEOPOLDO PETRY

Introdução

NOVO HAMBURGO

As estatísticas municipais de Novo Hamburgo acusam, por vêzes, alguns fatos realmente sugestivos, tanto mais de admitir quanto é sabido que se surpreende, ali, uma população adiantada e operosa.

São dêsse estilo as cifras, constantes de recente noticiário acêrca de suas atividades. Com efeito, o que primeiro admira é que a produção industrial, ao longo do ano de 1957, subiu a Cr$ 2.014.849.169,00 e, como a população perfaz menos de 40.000, sucede que tocariam, nessa soma, mais de 50.000 cruzeiros a cada habitante.

Difìcilmente se encontrará, dentro do Brasil, e sobretudo em município que apresenta uma área reduzidíssima, um índice sequer aproximado dêsse valor produtivo por unidade humana, sem distinguir em matéria de idade.

Cabe assim a Novo Hamburgo, onde outros fatos seriam de destacar, uma posição altamente lisonjeira, posta em confronto com a de outros parques manufatureiros do país.

Embora seja dominante, nessa próspera comuna, a produção de calçados, que são conhecidos em todo o território brasileiro, atingindo o fabrico a 7.966.787 pares e um valor global de 1.219.306.070,00 cruzeiros, ainda outros e diversos são os artigos, a começar de couros preparados envernizados, absorvendo todos um elevado contingente de técnicos e trabalhadores.

Os labôres fabris de Novo Hamburgo sobressaem, dessarte, pelo mais alto grau de progresso, graças a um aprimorado mostruário de artefatos nos quais conquistou justificado renome.

São ocorrências que falam ao orgulho rio-grandense, pois revelam o espírito e a capacidade realizadoras da população do importante município, onde sobram os estímulos às iniciativas mais fecundas nos domínios da indústria e da técnica modernas.

(Editorial do "Correio do Povo" de 8 de fevereiro de 1952, atualizado quanto aos dados referentes à produção).

Ao Leitor

Dada a boa aceitação das primeiras publicações da monografia do município de Novo Hamburgo, de minha autoria, resolvi elaborar terceira edição, visto ter-se esgotado a segunda.

Êste meu trabalho foi concluído, em fins de 1955 e entregue à Tipografia do Centro, em Pôrto Alegre, para impressão. Infelizmente perderam-se todos os originais dessa obra, juntamente com os clichês que deveriam ilustrá-la, no incêndio que destruiu o mencionado estabelecimento gráfico em 17 de março de 1955.

Encorajado, no entanto, por nobres e dedicados amigos, bem como por pessoas interessadas na história do nosso município, pus-me a preparar novo estudo, que ora apresento ao público.

Ao divulgar o resultado de meus esforços, cumpre-me agradecer a todos os bons amigos, aos chefes de repartições, aos representantes das comunidades religiosas, diretores de colégios e de outras entidades, que, solicitamente me prestaram informações, forneceram dados e ofereceram fotografias que me possibilitaram enriquecer esta obra com detalhes que, espero lhe proporcionarão o mesmo acolhimento que tiveram as anteriores.

Em particular, cumpre-me agradecer ao ilustre prefeito desta comuna, sr. Carlos Armando Koch, aos dignos membros do Legislativo Municipal, e ao esforçado secretário executivo da Câmara de Vereadores, dr. Válter Merino Delgado, pelo seu desinteressado apoio moral e valioso auxílio material, que tornaram possível a publicação da presente obra.

Novo Hamburgo, março de 1959.

LEOPOLDO PETRY

ÍNDICE

PARTE PRIMEIRA — DADOS GRÁFICOS

1. Descrição Física 1
2. Hidrografia 1
3. Sistema Orográfico 2
4. Fauna 3
5. Flora 5

PARTE SEGUNDA — ESBÔÇO HISTÓRICO

1. Divisão Administrativa 6
2. Resumo Histórico 6
3. Razões da fundação de Hamburgo Velho 8
4. O nome de Novo Hamburgo 8
5. Os primeiros moradores 11
6. A Imigração Alemã 13
7. A vida dos primeiros colonos 22
8. Colaboração Cívica — Tributo de Sangue 26
9. Desenvolvimento Econômico 31
10. Agricultura e Pecuária 35
11. Reflorestamento 36
12. Transportes 38
13. Arte 42
14. Diversões e Esportes 45
15. Criação do Município 49
16. O Decreto criando o município de Novo Hamburgo 51

PARTE TERCEIRA — SERVIÇOS PÚBLICOS

1. Luz e Fôrça 53
2. Hidráulica 55
3. Construção de Esgotos 56
4. Corpo de Bombeiros 56
5. Correio e Telégrafo 58
6. Telefone 59
7. Dados sôbre diversas repartições públicas 59
8. Justiça 62
9. Escrivães e Notários 63
10. Dos nossos cartórios em outros tempos 63
11. Justiça do Trabalho 63
12. Agência do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários 64
13. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial 65
14. Pôsto de Fiscalização do Ministério do Trabalho 66
15. Pôsto de Identificação do Ministério do Trabalho 66
16. Criminalidade 67
17. Polícia 67

PARTE QUARTA — ASPECTOS DIVERSOS

1. Religião 68
2. Instrução Primária e Secundária 75
3. Ensino Técnico Profissional 86

PARTE QUINTA — SERVIÇO HOSPITALAR E ASSISTÊNCIA

1. Pôsto de Higiene 93
2. Sanatório Regina 94
3. Hospital Darci Vargas 94
4. Hospital de Lomba Grande 96
5. Casa da Criança 97
6. Legião Brasileira de Assistência 97
7. Bibliotecas Públicas 98
8. Imprensa 98
9. Imprensa Falada 99

PARTE SEXTA — SOCIEDADES E CLUBES

1. Considerações Gerais 101
2. Associações de Classe 102
3. Clubes 104

PARTE SÉTIMA — INFORMAÇÕES DIVERSAS

1. Tiro de Guerra 111
2. Tropa de Escoteiros Maurício Cardoso 111
3. Exposições 112
4. Heráldica 113
5. Hamburgo Velho — Estação de Veraneio 114
6. Poços Artesianos 114
7. Escravatura 114
8. Espanhola 115
9. Chuva de Pedra 116
10. Tabela de preços dos gêneros de primeira necessidade, vigorantes em janeiro de 1944 e em novembro de 1958 117
11. Filiais de Estabelecimentos de Crédito existentes em nosso município 118

PARTE OITAVA — DADOS ESTATÍSTICOS

1. Movimento de População 119
2. Vida Cultural de Novo Hamburgo em números 120
3. Vida Econômica, em números 120
4. Estatística da Comarca de Novo Hamburgo 122
5. Estatística Eleitoral 124
6. Correio e Telégrafo 127

PARTE NONA — RELAÇÃO CLASSIFICADA, POR ESPÉCIE, DE ATIVIDADE EXPLORADA 131

HERÁLDICA

Escudo antigo

Escudo atual

O MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO

PARTE PRIMEIRA

DADOS GEOGRÁFICOS

1. DESCRIÇÃO FÍSICA

O município fica situado entre 29°40 e 29°50 de latitude Sul e 7°50 de longitude Oeste do meridiano do Rio de Janeiro.

Limites:

Ao norte, o cêrro dos Dois Irmãos.

Ao sul, o Rio dos Sinos e o Arroio Peão, que o separam do município de São Leopoldo, e o arroio do Moinho, que o separa do município de Gravataí.

Ao leste: os municípios de Gravataí, Taquara e Campo Bom.

Ao oeste: o município de São Leopoldo.

Superfície: 218 km².

População: 40.000 habitantes.

Densidade demográfica: 180 habitantes por Km².

Observação. O número de habitantes é aproximado, pois, não existindo dads exatos a respeito, damos a estimativa, baseados nas informações constantes das estatísticas demográficas e nos relatos de estudiosos do assunto sôbre o afluxo de moradores de outras comunas e que, atraídos pelas condições favoráveis que lhes oferece o progresso econômico de Novo Hamburgo, aqui se estabelecem.

Altitude: mínima 27,39 m na estação da estrada-de-ferro; 103 m na igreja católica de Hamburgo Velho e 250 m no travessão de Dois Irmãos.

Temperaturas: máxima 38°; mínima 3°.

Distância de Pôrto Alegre: 45 Km.

Clima: ameno e saudável. A parte alta de Hamburgo Velho é muito recomendada como estação de repouso.

2. HIDROGRAFIA

O principal curso de água é o rio dos Sinos, que atravessa o município, em rumo nordeste a sudoeste, separando o primeiro e segundo distritos (Novo Hamburgo-Hamburgo Velho), do terceiro distrito (Lomba Grande).

Arroios: No primeiro distrito, o arroio Weinz, hoje denominado Luiz Rau. Nasce na encosta sul da serra de Dois Irmãos, atravessa o município de norte a sul, banhando os bairros Rincão dos Ilhéus, Rio Branco, que separa do centro de Novo Hamburgo, bairros Liberdade, Vila Industrial e Vila Santo Afonso, lançando-se ao rio dos Sinos após um percurso de, mais ou menos, 14 km.

Seus afluentes principais são: à margem esquerda: o arroio Centenário, que nasce em Hamburgo Velho, e recebe as águas dos grandes curtumes desta parte

da cidade de Novo Hamburgo, e as do bairro Guarani; atravessa os bairros de Vila Nova e Vila Centenário e desemboca no arroio Weinz, após um percurso de 3 km.

Além dêste, ainda recebe as águas da sanga que atravessa o centro de Novo Hamburgo, o arroio Richter e a sanga Provenzano.

Na lado direito não tem afluentes.

No segundo distrito: o arroio Peri, antigo arroio José Becker ou arroio Storck. Nasce na encosta sul do cêrro dos Dois Irmãos, atravessa os bairros de São José, São Jorge e Canudos; ao sul dêste bairro junta suas águas com as do arroio antigamente chamado Feltes, que nasce na picada Quatro Colônias e tem hoje o nome de arroio Pampa. Os dois arroios juntos, com esta última denominação, formam o arroio, que nos mapas antigos figura com o nome de Wiesental, lançando-se no rio dos Sinos, após um percurso de, mais ou menos, 8 km.

Em Lomba Grande: os arroios Butiá, na divisa de Taquara; o Tiririca e o Coari; êstes dois arroios, que nascem no município de Gravataí, percorrem todo o distrito e após espalharem suas águas pelo grande banhado situado à margem esquerda do rio dos Sinos, entre os povoados de Santa Maria do Butiá e Pôrto das Tranqueiras, desaguam pouco acima dêsse Pôrto no mencionado rio.

O arroio dos Corvos, nasce ao sul da vila de Lomba Grande; o arroio Peão, também conhecido pelos nomes de Pinhão, Thiesen e Daudt, nasce no morro de São Borja e corre pela divisa, entre Novo Hamburgo e São Leopoldo.

Na divisa sul encontra-se ainda o arroio do Moinho, cujas cabeceiras formam a divisa entre os municípios de Novo Hamburgo e Gravataí.

Todos êsses arroios são tributários do rio dos Sinos.

3. SISTEMA OROGRÁFICO

Os morros e coxilhas de Novo Hamburgo, pertencem à Serra Geral e subdividem-se em três ramais: 1.° o cêrro de Dois Irmãos; 2.° as coxilhas que rodeiam a cidade de Novo Hamburgo; 3.° os morros de Lomba Grande.

1.° O cêrro de Dois Irmãos.

Apenas parte da encosta sul dêste cêrro pertence a Novo Hamburgo; consta dos últimos contrafortes da Serra Geral: é de origem vulcânica e compõem-se de um massiço de basalto sôbre base de arenito; em vários pontos se eleva da baixada em paredões de perto de cem metros de altura, noutros vai em suave declive, diminuindo de altura, até o nível dos vales que ficam ao norte e noroeste do município. O taimbé do Grehs, na fralda sul, tem a forma caraterística da cratera de um vulcão extinto, podendo-se observar, na pedreira explorada pela municipalidade, as camadas formadas por diversas erupções ocorridas há muitos milhares de anos (*).

2. As coxilhas que ladeiam a cidade de Novo Hamburgo são de pouca

---

(*) Existe um grande eqívoco a respeito da Serra do Mar e Serra Geral. Esta percorre o Estado do Rio Grande do Sul ao norte de linha Ibicuí-Jacuí-Gravataí, tocando no Oceano em Tôrres e estende até Goiás e Mato Grosso; aquela existente ao norte de Pôrto Alegre, reaparecendo perto de Tubarão em Santa Catarina. A Serra Geral a que pertencem os morros dêste município é formada de rochas gandwânicas, arenites triássicos e efusões melafíricas no tôpo. A Serra do Mar consiste de granitos e gneises arqueanos. (P. Balduino Rambo em "Fisionomia do Rio Grande do Sul".)

altura; não excedem muito de 100 metros. São formados de barro vermelho com muita areia, havendo em vários pontos afloramento de pedra-ferro.

3. Em Lomba Grande os morros pertencem à serra denominada Vira Machado, e tem as seguintes denominações: morro dos Chaves, morro dos Bois, morro do Diabo, morro das Pedras e Quebra-Dente.

Ao longo do rio dos Sinos, em ambos os lados, estendem-se vastos banhados e várzeas, formados de terreno de aluvião, onde se encontram grandes depósitos de argila, próprios para fabricação de tijolos, telhas, louças de barro e outros objetos de cerâmica.

Nas baixadas da Lomba Grande encontra-se caolim.

4. FAUNA

É pobre em animais, o município de Novo Hamburgo. Os quadrúpedes de grande porte, tigres, antas, veados, capivaras e lontras, bem como a cotia e a paca, outrora abundantes, desapareceram de todo, parte, por terem sido abatidos pelos caçadores, parte, por se terem retirado à aproximação do homem.

Entre os animais menores encontram-se ainda, em raros exemplares, o *guarachaim*, de côr brumo-cinzenta e que prefere os descampados. É um animal muito atrevido, grande ladrão de galinhas; familiariza-se com os cães caseiros de maneira que êstes não o perseguem. É de pequeno porte e parece-se muito com os cachorros. Sua domesticação é fácil.

Ratos e camondongos, de incrível fertilidade. Apesar da guerra que lhes move o homem, os gatos, as corujas, os gurachains, as serpentes e outros inimigos, não se nota diminuição no seu número.

O *preá*, animalzinho tímido e inofensivo, vive de preferência à beira das matinhas e capoeiras; alimenta-se de grama.

O *ouriço cacheiro;* parece-se, com a sua côr cinzenta-amarelada, a um tufo de barba-de-pau. É de pequena estatura. De dia costuma dormir no alto das árvores ou move-se lentamente à procura de brotos e frutos silvestres. Acossado pelos cães, não foge, mas eriça-se todo e larga nos focinhos dos agressores os seus longos e agudos espinhos, côr de enxôfre.

O *furão*, é sem dúvida o animalzinho mais lindo desta zona. Comprido e baixinho, de côr cinzenta nas costas e pretas na parte abdominal, corredor, trepador e nadador exímio, lembra em seu modo de haver-se, ao mesmo tempo o gato e a cobra. Sangüinário como poucos da sua estirpe, caça ratos, camondongos, cobras e outros animais menores. Perto das chácaras, causa, às vêzes, grandes estragos nos galinheiros. Domesticado, torna-se manso como gato e se mostra muito sensível a afagos e carícias.

O *tatu*. Animal de vida noturna. A espécie comumente encontrada é a mulita. Um escudo em forma de lança lhe protege a cabeça. Uma série de escudos quadrados na nuca, seis anéis de placas retangulares na parte média do corpo, e as escamas da cauda, ligadas por membranas elásticas, garantem-lhe a mobilidade do corpo. Vive de formigas, termites e larvas. Habita nas coxilhas, em tocas cavadas com suas longas e fortes unhas.

O *gambá*. Muito comum nos matos e beira dos arroios. Grande ladrão de galinhas, de uvas e bananas. Desprende um cheiro muito desagradável. Vive nos ocos das árvores. Dorme de dia e à noite inicia seus passeios de rapina. A

fêmea é muito prolífera. Chega a ter uma dúzia de filhotes, que carrega, enquanto pequenos, numa bolsa na parte posterior do abdômen.

Zorrilho. Pertence, como o gambá, à família dos mustelídeos; é de côr pardacenta; seu pêlo é macio e sedoso; quando irritado esguicha de suas glândulas subcaudais um líquido extremamente fétido.

Mão pelada. Dêsse animal, do tamanho do guarachaim, encontram-se ainda alguns raros exemplares. Gostam muito de melancias, nas quais praticam um pequeno furo redondo, retirando a polpa com a mão, parecida com a do macaco.

Morcegos. Duas variedades de morcegos abundam no município: o morcego comum, que se pode chamar de "caseiro", pois, vive, preferentemente, nos forros das casas e é de utilidade, pois, se alimenta de insetos, que caça em seus rápidos vôos, à hora do escurecer.

O outro morcego, chamado vampiro hematófago, é do mato. Infesta tôda a zona rural do Estado, constituindo verdadeira praga, pois, é o propagador do mal das cadeiras entre o gado. De dia pára nas furnas das rochas e em ocos de árvores, saindo à noite à cata de alimento. Nutre-se de preferência, de sangue animal, que chupa dos animais, nos campos e nas cocheiras, injetando-lhes, ao mesmo tempo, os germes da terrível moléstia, que tantos prejuízos vem causando aos criadores.

Aves e pássaros. É regular o seu número; nos matos e capões vivem as pombas do mato, a juriti, o sabiá, o terno cantador, o pica-pau, o siriri, ticotico, o colibri, a carruira, o bem-te-vi e algumas espécies menores. No campo encontram-se ainda algumas perdizes, corujas, anus, gaviões, urubus e caracarás.

Nas vizinhanças das casas, gosta de morar o joão-de-barro, o sempre alegre construtor de casas firmes e cômodas para a família.

Nas baixadas e banhados, temos o barulhento quero-quero, a garça, o socó, o martim-pescador, a saracura, a galinhola, a franga d'água e a narceja.

Reptis e anfíbios. Entre êstes temos: o *jacaré*, o maior de todos; outrora muito freqüente nos banhados do arroio Luiz Rau; hoje, raríssimo. Chega a ter 1,50 m de comprimento.

Lagarto. Animal muito útil como destruidor de cobras; prefere as baixadas, ao largo dos arroios; é grande amigo de ovos de galinha, por isso, os colonos o perseguem sem tréguas; sua carne é, para muitas pessoas, um excelente petisco.

Lagartixas. Animaizinhos muito vivos e ligeiros, de côr verde e cinza, alimentam-se de pequenos insetos; vivem nos campos e nas capoeiras.

Cobras. Apesar da perseguição sem tréguas, que lhes movem os homens e seus inimigos do reino animal, ainda existem muitas cobras, tanto venenosas, como não-venenosas.

Entre as primeiras citaremos: a cotiara, a cruzeira, a jararaca-do-campo, e a cobra-coral; entre as segundas: a caninana, a cobra-verde e a do banhado.

Nas baixadas, nas matas e nos banhados, vive grande número e variedade de rãs, sapos e pererecas. Em alguns lugares, enchem, à noite, o ar, durante horas a fio, com o seu coaxar e suas vozes monótonas.

Nos arroios, também existem numerosos cágados, que chegam a ter até 40 cm de comprimento. Fazem grandes estragos entre os peixes.

Peixes. No curso inferior do arroio Luiz Rau (arroio Weintz), quase não há mais peixes, devido às águas impregnadas de detritos dos curtumes de Novo Hamburgo. No seu curso superior, bem como nos demais arroios do município, encontram-se jundiás, traíras, mussuns, vogas, tampicus, mandins, lambaris e cascudos.

No rio dos Sinos, vivem ainda, além das espécies enumeradas acima, o dourado, o grumatã, a piava e o pintado.

Existem ainda nos campos e banhados, nos morros e matos, dentro da terra, em sua superfície, nas águas, nas árvores, nos arbustos, nas fendas e furnas dos cerros, inúmeros animaizinhos e insetos, alguns nocivos, outros não, cuja enumeração, porém, além de fastidiosa, não interessa à presente publicação.

5. FLORA

É bastante rica em variedades a vegetação e, de acôrdo com a diversidade dos terrenos, pode ser dividida em duas classes: a) da fralda sul da serra de Dois Irmãos e das coxilhas arenísticas; b) das várzeas e banhados.

A fralda da serra de Dois Irmãos é de grande fertilidade. Embora já muito devastados os matos desta zona, pelo machado do colono, ainda se encontram, se bem que em quantidade limitada, algumas madeiras de valor, como o louro, cabriúva, guaxuvira, cedro, angico, grapiapunha, espinilho, farinha sêca, caroba e outros.

Nas coxilhas areníticas de Lomba Grande, a vegetação é idêntica à do cêrro dos Dois Irmãos.

Nas várzeas e banhados, temos ainda, em quantidades reduzidas, o angico, açouta-cavalo, uvá, ingazeiro, branquilho, corticeira, figueira, sarandi, amarilho, taquaras, etc. As coxilhas e várzeas, onde não existem matos, são cobertas de grande variedade de gramas e plantas de pequeno porte, úteis para a criação de gado.

Se os matos naturais já desapareceram em parte, o espírito previdente e empreendedor do povo de Novo Hamburgo, supriu a falta, com a plantação, em grande escala, de eucalipto e acácia.

Também a cultura do tungue está sendo desenvolvida.

Nas hortas e pomares, são cultivadas inúmeras árvores frutíferas e nos jardins, vicejam, ao cuidado dos amadores, as mais variadas flôres.

PARTE SEGUNDA

ESBÔÇO HISTÓRICO

1. DIVISÃO ADMINISTRATIVA

O município de Novo Hamburgo, divide-se em três distritos:

1.° *Novo Hamburgo,* criado por lei n.° 1.000, de 8 de maio de 1857, como sede do 4.° distrito de São Leopoldo, com a denominação de Nossa Senhora da Piedade de Hamburger Berg. Elevado a sede de município em 5 de abril de 1927.

2.° *Hamburgo Velho,* criado em 9 de abril de 1927.

3.° *Lomba Grande,* criado por ato municipal n.° 39, de dezembro de 1904, como 6.° distrito de São Leopoldo e anexado a Novo Hamburgo em 2 de janeiro de 1940.

Núcleos e bairros: A zona urbana de Novo Hamburgo, com Hamburgo Velho, compreende quase tôda a área dos 1.° e 2.° distritos, sendo muito limitada a zona rural.

Nos dois distritos, existem os seguintes bairros e núcleos:

1. Bairro Rio Branco
2. Bairro Primavera
3. Bairro Vila Jardim
4. Bairro Rincão
5. Bairro Vila Rosa
6. Bairro Vila Operária
7. Bairro Guarani
8. Bairro Vila Nova
9. Bairro Pátria Nova
10. Bairro Ouro Branco
11. Bairro Vila Industrial
12. Bairro Ideal
13. Bairro Liberdade
14. Bairro Santo Afonso
15. Bairro Rondônia
16. Bairro Boa Vista
17. Bairro Mauá
18. Bairro Canudos
19. Bairro São Jorge
20. Bairro São José
21. Bairro Friedrich
22. Vila Acauan
23. Vila Marte
24. Vila Indiana

No distrito de Lomba Grande, encontram-se os seguintes lugarejos: Feitoria, Passo dos Corvos, Quilombo, Santa Tecla, Vira-Machado, Quabra-Dentes, São Jacó, Taimbé, Santa Maria do Butiá, Barrinha e Pôrto das Tranqueiras; os três últimos sôbre a margem esquerda do rio dos Sinos.

2. RESUMO HISTÓRICO

A história do município de Novo Hamburgo, pode-se dividir em quatro períodos:

1.°) desde a sua fundação até o início do tráfego ferroviário, entre Novo Hamburgo e Pôrto Alegre — 1824 a 1876;

2.°) do início do tráfego ferroviário até o comêço da industrialização (1876 a 1900);

3.°) do comêço da industrialização até a emancipação (1900 a 1927);

4.°) da emancipação até a data presente.

A fundação da cidade de Novo Hamburgo teve comêço, com a chegada dos primeiros imigrantes alemães, em 1824, quando, em Hamburgo Velho, no entroncamento do caminho que seguia a Dois Irmãos, na antiga estrada de tropas que, passando entre as encostas meridionais da Serra e a baixada do Rio dos Sinos, ligava o nordeste ao centro da então Província do Rio Grande do Sul, se instalaram os primeiros estabelecimentos comerciais para comprarem os produtos coloniais do "hinterland", formado pelas colônias de Dois Irmãos, Campo Bom, Sapiranga, Taquara, etc., revendendo-os para Pôrto Alegre, de onde, por sua vez, traziam as mercadorias de que careciam os seus freguêses.

O povoado cresceu ràpidamente, e já, em 1850, formava um centro importante, em que não só o comércio, mas também a instrução e a vida social, se desenvolviam animadoramente.

Essa situação modificou-se, em parte, quando, com a conclusão das obras da estrada-de-ferro de Pôrto Alegre a Novo Hamburgo, em 1876, êste último povoado, começou a atrair o comércio da zona colonial, tornando-se, em breve, um importante centro comercial.

Com a construção do ramal férreo para Taquara, no início do século corrente, teria diminuído, em parte, a importância econômica de Novo Hamburgo, com a perda dos mercados servidos pela novo linha de transporte, se não tivesse sido iniciada a sua industrialização.

Foi em fins do século passado, quando o sr. Pedro Adams Filho iniciou a produção e o comércio de calçados, em bases modernas, ao mesmo tempo que o sr. Arthur Hass dava impulso à produção de artigos de couro. Essas indústrias, já exploradas há muito, porém, em reduzida escala, se desenvolveram ràpidamente ,despertando, também, em outros setores da indústria, a irniciativa, encorajando para novos empreendimentos e criando um espírito de operosidade no povo, foram transformando em um dos centros industriais de maior projeção no Estado, a incipiente cidade.

Em conseqüência dêsse desenvolvimento, foi o novo centro industrial, após uma luta histórica, desanexado de São Leopoldo, em 5 de abril de 1927, formando um município autônomo. A desanexação teve os mais benéficos efeitos sôbre o progresso de tôda região.

A indústria e o comércio tiveram grande impulso. A higiene, o calçamento de ruas, com o embelezamento progressivo, iam modificando o aspecto da cidade. A instrução, o movimento social, a atividade desportiva e a cultura em geral tomaram novos rumos ascendentes, ao mesmo tempo que aumentou a riqueza e prosperidade da população.

De todos os melhoramentos, no entanto, que a emancipação trouxe ao nosso município, ressalta a fundação da Energia Elétrica Hamburguêsa, como fornecedora de luz e fôrça motriz, "a célula mater do seu surpreendente progresso". Com fôrça distribuída por todos os recantos do município, as indústrias existentes aumentaram sua produção, ao mesmo tempo que novas e importantes surgiram, como a de ferro e aço, que fizeram o Exmo. Sr. Dr. Ernesto de Pellanda, ilustre diretor da Estatística em nosso Estado, escrever na revista "Orientação Econômica" o seguinte: "Observa-se dêsses dados, em comparação com os anteriores, ter havido no quarto de século decorrido considerável redução de número de estabelecimentos, desaparecendo, naturalmente, os pequenos curtumes mal situados no âmbito das colônias, para operar-se a indispensável

concentração industrial, que faria de Novo Hamburgo, São Leopoldo e Pelotas, as sedes definitivas da indústria do couro no Rio Grande do Sul, com acentuada predominância no primeiro (Novo Hamburgo), sem dúvida nenhuma, a mais perfeita célula industrial do País".

3. RAZÕES DA FUNDAÇÃO DE HAMBURGO VELHO

A razão principal do estabelecimento das casas comerciais, que deram origem ao povoado, que veio a formar a vila de Hamburgo Velho, e mais tarde, a cidade de Novo Hamburgo, foi a seguinte: A antiga estrada comercial e de tropas, do nordeste do Rio Grande do Sul, descia a serra, na zona de Taquara, seguindo pela planície que se estende entre a margem direita do rio dos Sinos e os contrafortes da Serra Geral, através das regiões que hoje formam os centros de Parobé, Nova Palmeira, Sapiranga e Campo Bom.

Após atravessar Hamburgo Velho, dividia-se em dois ramais: um, em rumo sul, entroncava no sistema rodoviário de Pôrto Alegre; o outro, seguia para oeste, rumo ao Caí, de onde continuava para o centro, norte e noroeste do Estado.

Iniciada a colonização de Dois Irmãos, Herval, etc., a estrada que servia estas colônias, partia, também, de Hamburgo Velho, ficando êste povoado, já situado numa via de comunicação importante, transformado em um ponto privilegiado para instalação de casas comerciais, para o intercâmbio de mercadorias entre a serra e a colônia dum lado, como centros de produção agrícola e pastoril e a Capital do Estado, do outro lado, como fornecedora de artigos manufaturados.

4. O NOME DE NOVO HAMBURGO

Os nomes de cidades, vilas, etc., "que o tempo e a tradição cercam de prestígio, incorporam-se assim à riqueza espiritual da população que as criou. Alterá-los, mudá-los, suprimi-los, sem atender a êstes motivos, será, certamente, a mais dolorosa das imposições. Mesmo se tratando de localidades que tenham conquistado relêvo, como fatôres econômicos e industriais no País, a supressão ou mudança de suas designações, constitui, sem dúvida, um grave inconveniente".

Êsses conceitos, emitidos pelo Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, num veemente apêlo levado, em 14 de Novembro de 1943, aos Governos da União e do Estado, definem admiràvelmente bem a questão da mudança dos nomes de cidades, vilas, etc., que, de tempos em tempos, surge em diversas circunscrições do País.

O mencionado Instituto é composto, como se sabe, de cidadãos de elevada cultura, de são patriotismo, de espírito ponderado e de indiscutível autoridade para manifestarem-se sôbre o assunto.

As palavras citadas acima, enquadram-se, perfeitamente, no caso do nome do nosso município. O tempo e a tradição cercam de prestígio o nome de Novo Hamburgo e a sua indústria lhe tem conquistado relêvo como importante fator na economia do Brasil.

Data dos primeiros tempos da imigração alemã a fundação de nosso município e, desde os seus primeiros começos, firmou-se como um centro de trabalho e de cultura, de respeito à ordem, de obediência às leis, e de cumprimento de seus deveres cívicos. Criou-se, desde cedo, uma orientação sadia e firme, que dos

pais passou aos filhos e netos, e forma hoje uma tradição honrosa, ìntimamente ligada ao desenvolvimento econômico, social, cívico e religioso de nossa coletividade.

É bastante discutida a origem do nome do nosso município.

Nos documentos mais antigos existentes sôbre a colonização alemã, a zona em que surgiu a cidade de Novo Hamburgo, figura com o nome de Campo Ocidental e Costa da Serra, ao passo que o agrupamento de casas que formara o núcleo primitivo de Hamburgo Velho, desde sua fundação era conhecido pelo nome de Hamburger-Berg.

Essa denominação, no entanto, não foi dada ao núcleo que se vinha formando, em homenagem à cidade de Hamburgo, na Alemanha, pois os primeiros colonos alemães, que, a convite do Govêrno Brasileiro, chegaram ao Rio Grande do Sul, e seus descendentes, jamais se preocuparam com a questão dos nomes a dar aos centros que vinham fundando; não tinham tempo, nem disposição, para tratar dêsses assuntos. O seu ideal era, com raras exceções, e continua ser, tornarem-se proprietários de um pedaço de terra, com uma casinha, onde possam trabalhar em sossêgo, viver com o confôrto, que suas modestas aspirações requerem, constituir família, educar os filhos e cumprir com os deveres para com Deus e a Pátria. Em tôrno dêsse ideal se concentram tôdas as suas energias físicas e morais. Se se estabeleciam em alguma localidade que já tinha nome, êste era conservado, como por exemplo, Feitoria, Lomba Grande, Mundo Novo, Campo Bom, Estância Velha, e inúmeras outras. Quando sediavam-se em mata virgem, costumavam dar ao povoado que vinha se formando, geralmente nas imediações de uma capela, escola ou casa comercial, o nome do primeiro comerciante ou morador de destaque, como por exemplo: Baumschneiss, Berghahnerschneiss, Sommerschneiss, Kremereck, Gauereck, devido aos nomes dos moradores Baum, Berghahn, Sommer, Kremer e Gauer, residentes nas respetivas regiões.

Também não faziam questão de nacionalidade, nesses assuntos, pois, sem falar nos inúmeros nomes nacionais, dados pelos colonos alemães e seus descendentes, a núcleos por êles formados, bastando lembrar, no nosso município, as denominações dos bairros, Canudos, Rio Branco, Rincão dos Ilhéus, São José, São Jorge, etc., etc., também encontramos em núcleos formados pelos colonos teutos, — nomes franceses, como Linha Brochier, Linha Francesa, Morro Paris, Nova França. Muitos nomes antigos foram desaparecendo com o desenvolvimento dos povoados, que passaram a ser sedes distritais, recebendo denominações oficiais, aceitas sem relutância, a ponto de serem quase esquecidas, pelas novas gerações, as designações antigas.

Quantos já nem sabem mais, que o nome com que os antigos designaram a cidade de São Leopoldo, era, simplesmente, o "Passo", Dois Irmãos era "Baumschneiss, Bom Jardim — "Berghahnerschneiss"?

A região de Sapiranga era conhecida por "Leonerhof" — Quinta dos Leões, devido à família Leão, residente naquela zona. São Sebastião era, antigamente, "Pôrto Guimarães", nome dos proprietários das terras, onde hoje existe a mencionada cidade; a picada, "Portuguêsa", era o nome primitivo de São José do Hortêncio, devido à nacionalidade da família que ali residia.

E assim por diante.

Qual, porém, a origem do nome de Hamburger-Berg?

Admitia-se, geralmente, que o mesmo provinha da corrupção do nome de

Hampetersberg — morro do Hampeter — nome de João Pedro Schmitt, um dos primeiros comerciantes desta zona, e chefe de numerosa e conceituada família desta cidade.

Essa explicação, porém, não era exata.

Como resultado dos minuciosos estudos e indagações, que venho fazendo, há muitos anos, posso afirmar, que a origem dêsse nome é a seguinte: o primeiro negociante estabelecido nesta zona foi Luiz Kersting, mais conhecido por major Kersting. Era natural da cidade de Hamburgo e, costumava frisar sempre essa sua origem hanseática. Ao despedir-se de seus freguêses, não deixava de recomendar-lhes: "Não se esqueçam de voltar à casa do velho hamburguês".

Também o segundo e o terceiro comerciantes, no novo núcleo, Carlos Zimmermann e o citado João Pedro Schmitt, aqui chegados com a segunda leva de imigrantes, eram da mesma cidade.

Não é de admirar, pois, que os moradores dos arredores, quando falavam dêsse núcleo, denominassem os aí residentes de "hamburguêses" — Vamos às casas dos hamburguêses.

E o morro em que estavam localizadas estas primeiras casas comerciais, passou a denominar-se o "morro dos hamburguêses", e êsse nome tornou-se popular.

Surgiu, assim, acidentalmente, o nome de Hamburger Berg; os colonos daquele tempo não pretendiam, com isso, homenagear os dois comerciantes, nem tão pouco, a cidade de sua origem.

Êsses nomes, em 1919, foram mudados pelo Sr. Dr. Gabriel de Azambuja Fortuna, intendente municipal de São Leopoldo. Primeiramente, por ato n.º 75 de 28 de fevereiro daquele ano, resolveu "mudar o nome da sede e do 2.º distrito de São Leopoldo, Novo Hamburgo e Hamburger-Berg, que passarão a denominar-se "Borges de Medeiros".

Mais tarde, por ato n.º 82, de 11 de junho, do mesmo ano, resolveu: "O povoado de nome Hamburger-Berg denominar-se-á Coronel Genuino Sampaio".

Essas mudanças, porém, não duraram muito. O Exmo. Dr. Borges de Medeiros, não aceitou a homenagem que o sr. intendente de São Leopoldo pretendia prestar-lhe. Além disso, houve uma onda de protesto contra essas alterações, motivada pelos prejuízos que vinham trazer às povoações atingidas.

Foram, por isso, pelo sr. Mansueto Bernardi, sucessor do sr. Dr. Gabriel de Azambuja Fortuna, revogados no mesmo ano de 1919, os atos n.os 75 e 82, sendo restabelecido o nome de Novo Hamburgo e mudado para Hamburgo Velho o de Hamburger Berg.

Outra mudança foi intentada em 1942 durante a administração do sr. Dr. Odon Cavalcanti Carneiro Monteiro, quando durante os festejos da Semana da Pátria, no mencionado ano, foi o nome de Novo Hamburgo, simbòlicamente, mudado para Floriano. O Govêrno Federal, no entanto, não tomou em consideração essa tentativa e na última divisão administrativa do País, em fins de 1943, conservou as denominações antigas.

Sob o ponto de vista etimológico, a palavra Hamburgo, aliás, não é alemã. Compõe-se das palavras "Ham" e "Burgo". A primeira destas palavras, não é alemã, mas encontra-se em vários idiomas, por exemplo, no inglês em Hamsphire, Ham-gate, etc. Quanto à palavra burgo, é tanto portuguêsa, quanto

alemã. Encontramo-la em burgo-mestre, burguezia, etc.; no francês em Faubourg, Richebourg, etc.; no inglês em Malboroug, Pearlboroug e outros.

Acresce ainda notar, por último, que se o nome de nossa cidade constituisse uma homenagem à cidade do mesmo nome, situada na Europa, deveria chamar-se Nova Hamburgo, pois todos os nomes de cidades são do gênero feminino — por exemplo Nova Friburgo, Nova Chicago, Nova York, Nova Brunswick, etc.

Novo Hamburgo, porém, é um nome brasileiro, aliás, aceito em tôda parte, como o de um grande centro industrial brasileiro.

Num manuscrito deixado pelo comerciante Alexandre Klein (sogro do sr. Max Fischel), ex-quartel-mestre das fôrças alemãs, que tomaram parte na campanha contra o ditador Rosas (1851), vindo ao povoado, que foi o bêrço de Hamburger-Berg, escreve o seguinte: "Hamburger Berg é a chave da região colonial, uma cidade comercial em formação: contam-se, aqui, cêrca de trinta casas. É uma zona de belezas naturais, fértil e romântica".

Em 1856, o capitão austríaco, Hörmeyer, visitou a região colonial, estendendo sua viagem até a cascata do Herval. Na descrição dessa viagem, editada por G. C. Vürger, Hamburgo, no citado ano, também já encontramos o nome de Hamburger Berg.

Quando, em 1875, o povoado de Hamburger Berg foi elevado à categoria de distrito, a zona que se estende desde o arroio Portão até as divisas de Sapiranga, compreendendo todo o território dos primeiro e segundo distritos dêste município, recebeu o nome de Nossa Senhora da Piedade de Hamburger Berg, formando, então, o quarto distrito de São Leopoldo.

O nome de Piedade, porém, não conseguiu tornar-se popular e ficou restringido aos documentos oficiais, continuando a antiga denominação, que, aos poucos, foi também sendo usada em várias repartições públicas.

Ao construir, no fim do século passado, e início do corrente, a estrada-de-ferro de Novo Hamburgo a Taquara, o empreiteiro dessa construção, o saudoso cel. João Corrêa Ferreira da Silva, adotou o nome de Hamburger Berg, para a estação que instalou em Hamburgo Velho, sendo que êste último nome foi definitivamente estabelecido por decreto do govêrno municipal de São Leopoldo, em 1919.

O nome de Novo Hamburgo, foi dado à nossa cidade pelos inglêses. A companhia inglêsa concessionária da estrada-de-ferro de Pôrto Alegre à nossa cidade, a primeira via férrea do Estado, contratara a construção dêsse ramal até Hamburgo Velho; chegando, porém, em 1876, com os trabalhos até as imediações, do ponto onde se elevam hoje o edifício e os armazéns da estação ferroviária, verificou-se a falta de numerário para a continuação das obras e, por isso, a construção parou e o ponto terminal denominou-se New Hamburg — Novo Hamburgo.

5. OS PRIMEIROS MORADORES

Os primeiros moradores de Novo Hamburgo foram, naturalmente, os bugres, pertencentes às tribos dos Charruas e Minuanos. Dos diversos vestígios, que assinalam sua estadia nestas plagas, se destacam os restos encontrados no morro fronteiro ao edifício da extinta Escola Normal, hoje EVAI. Ali, ao

mandar proceder às escavações necessárias para o nivelamento da rua, o autor destas linhas, descobriu grande número de cacos de louças de barro, como a que usavam os selvícolas, um depósito de cinzas e carvão, que, pela espessura da camada ainda existente, demonstra um fogo mantido durante muito tempo.

Explica-se, fàcilmente, que os homens primitivos tivessem erguido suas tabas nesse sítio, onde, por um lado, estavam próximos à imensa mata virgem, de onde tiravam frutas e caça em abundância, por outro lado, não ficavam longe do rio dos Sinos, rico em peixes e animais aquáticos.

Com a chegada do homem branco, os indígenas da região colonial foram se retirando mais para o interior das selvas, donde, por algum tempo, ainda inquietaram os imigrantes, tendo mesmo morto e aprisionado alguns dêles. No entanto, com o desenvolvimento da colonização, êsse perigo desapareceu de todo.

Também, na margem esquerda do rio dos Sinos, viviam numerosos descendentes de indígenas, os quais, porém, na época da chegada dos colonos alemães, já estavam civilizados. Eram os moradores de Santa Maria do Butiá, também conhecida pelo nome de Santa Maria dos Caboclos; não hostilizaram os imigrantes alemães, mas, com êles, viviam em boa harmonia.

No mesmo ano da vinda dos colonos alemães, em 1824, também foi povoado, neste município, o Rincão dos Ilhéus, com 9 famílias de imigrantes, composta ao todo de 48 pessoas, vindos das ilhas dos Açôres, em fins do século XVIII.

Conforme ofício dirigido ao Presidente da Província, dr. José Feliciano Fernandes Pinheiro, pelo "Inspetor da Colônia Alemã de Feitoria", sr. José Tomás de Lima, êsse grupo compunha-se das nove famílias seguintes:

1) João Maria Picanso, sua mulher, Juliana Rosa e seu filho Patrício José; 2) Antônio Nunes da Cunha, sua mulher, Maria Rosa e filhos: Titônio, Maria, Antônio, Manuel Miquilinai Maria; 3) João de Quadros, sua mulher, Maria Rosa, seus filhos: Manuel, Antônio, Francisco Alberto e Florisbela; 4) Miguel de Espíndula de Bitancur, sua mulher, Rosa Maria Joaquina, seus filhos: Manuel e Francisco; 5) Antônio José da Costa, sua mulher, Maria do Rosário e seu filho Lizardo; 6) Antônio José da Costa, sua mulher, Rosa Maria, seus filhos: José, João Francisco e Gertrudes; 7) Joaquim José da Silva, sua mulher, Maria Rosa, seu sogro, Bartolomeu, seus filhos: Mariano, Amaro, Antônio e Francisca; 8) Antônio da Costa, sua mulher, Ana Maria, seus filhos: Manuel, Cândido, Antônio e Rita; 9) Francisco da Cunha, sua mulher, Custódia.

Conforme outro ofício trocado entre as autoridades mencionadas acima, em 26 de outubro de 1824, "Sua Magestade Imperial, dignou-se mandar manifestar o muito que havia sensibilizado o seu Paternal Coração, a desgraçada sorte das nove famílias mandadas vir das Ilhas dos Açôres, jaziam aí acantoadas, sem o mínimo estabelecimento, determinando que fossem contempladas na partilha de quatrocentas braças de terreno, para cada casal, nesse local, na forma concedida aos colonos alemães".

Essa colonização de Ilhéus, ao contrário do que acontecia com os açorianos de outras zonas, pouco se desenvolveu. Apesar de trabalhadores e ordeiros, não prosperaram, pois, tendo vindo de zonas onde a vida, os costumes, os métodos de lavoura e as culturas diferiam substancialmente das condições predominantes em nossa zona rural daquela época, a maioria dêles não conseguiu adaptar-se ao

novo meio, e, sem assistência por parte dos poderes públicos, alguns se retiraram para outros centros, onde a luta pela vida lhes parecia mais fácil, ao passo que os que ficaram, só após muitas lutas conseguiram sobreviver.

A família Tôrres residia já antes dêsse ano, na Estância Velha.

Também antes da chegada da primeira leva de imigrantes alemães a Novo Hamburgo, existiam aqui moradores de origem germânica, entre os quais citarei o sr. Nicolau Becker. Êste chegou ao Brasil em 1797. Em sua viagem para o sul, casou-se, no Rio de Janeira, com D. Ângela Kramer. Estabeleceu-se em Hamburgo Velho, com curtume e selaria, podendo, por isso, ser considerado o fundador da indústria de couros, neste município.

Imigração italiana. — A colonização italiana no Rio Grande do Sul, teve início em 1875. Os primeiros imigrantes vindos da Itália, colonizaram as acidentadas terras à margem direita do rio Caí, lançando com seu esfôrço e inteligência, as bases daquela obra monumental, conhecida pelo nome de "Colônia Italiana", e que constitui hoje, uma das mais prósperas e progressistas regiões do Estado.

Algumas poucas famílias italianas estabeleceram-se em Novo Hamburgo, entre as quais citarei os irmãos Luís, Biagio, Antônio e Ângelo Passini; os senhores José Segala e Eugênio Ruggeri, cujos descendentes continuam a colaborar no progresso desta terra. Em Hamburgo Velho se estabelecera o súdito italiano, Domênico Pittanti, natural de Carara, exímio escultor e marmorista, falecido em 1886.

Além dos grupos citados, que formaram a população primitiva desta zona, encontramos ainda algumas famílias de descendentes de escravos, os quais costumavam assinar-se pelo nome da família de seus antigos donos. A maioria dêsses elementos de côr, residia em ranchos, no bairro Guarani, antigamente conhecido pelo nome de "África", sendo os homens, geralmente, muito procurados como bons trabalhadores em serviços pesados, ao passo que muitas das mulheres auxiliavam as donas de casa nos afazeres domésticos, sendo apreciadas pela sua dedicação ao trabalho e o apêgo às famílias, onde trabalhavam.

6. A IMIGRAÇÃO ALEMÃ

A) Em Novo Hamburgo

Com a Independência do Brasil, proclamada por D. Pedro I, em 7 de setembro de 1822, às margens do Ipiranga, apresentaram-se ao novo govêrno, inúmeros problemas. Entre êstes encontram-se o do povoamento do solo. Além disso, as extensas fronteiras meridionais do Brasil, por falta de recursos de tôda espécie, difìcilmente poderiam ser defendidas, pela escassa população ali existente, e, tendo em vista o perigo de serem separadas do norte, através de ataques nos flancos, as férteis terras, situadas no sul do País, o govêrno imperial resolveu intensificar, por todos os meios ao seu alcance, o povoamento do Rio Grande do Sul, para, aos poucos, poder transformar esta província num baluarte inexpugnável, contra quaisquer agressões de seus inimigos.

A história de nosso Estado, provou o acêrto dessa medida governamental.

Por iniciativa da Princesa D. Maria Leopoldina da Áustria, primeira espôsa de D. Pedro I e mãe de D. Pedro II, resolveu o Govêrno encaminhar para o sul do País, as correntes de imigrantes, que anualmente abandonavam a Europa,

e encarregou a um major alemão, de nome Schaefer, aliciar cidadãos alemães, que quisessem estabelecer-se nesta parte da América.

Foi escolhido, para instalar a nova colônia, o terreno anteriormente ocupado pela Real Feitoria do Linho-Cânhamo, no atual município de São Leopoldo, e onde já existiam acomodações para os recém-chegados.

A primeira leva de imigrantes alemães, desembarcou no pôrto do rio dos Sinos, em 25 de julho de 1824, sendo composta de 8 famílias e 4 solteiros, ao todo 43 pessoas.

Foram essas famílias instaladas no edifício da administração da Feitoria, sendo distribuída entre elas, a ferramenta que ali ainda existia, dos tempos da cultura do linho.

No mesmo ano, a 6 de novembro, chegou nova leva de imigrantes, composta de 81 pessoas, sendo 15 famílias com 66 membros e 15 homens solteiros.

Elevava-se, pois, já, a 124, o número de colonos; o Govêrno os foi distribuindo pelas terras situadas em ambas as margens do rio dos Sinos.

Para êsse fim foram essas terras, numa extensão de 18 léguas quadradas, divididas em picadas e estas em lotes ou colônias, que variavam em superfície de 120.000 a 170.000 braças quadradas.

Entre essas picadas, figura a denominada "Costa da Serra", subdividida em 62 lotes com 170.000 braças quadradas cada uma; a da Estância Velha, subdividida em 150 lotes de áreas diferentes e a de Lomba Grande em 160 lotes.

A picada Costa da Serra dividia-se, ao oeste, com o arroio Portão, onde começava a numeração dos lotes; ao leste, com o arroio Tiririca, além de Campo Bom; ao norte, com os travessões de Bom Jardim, Dois Irmãos e Quatro colônias; ao sul, com as terras que nos mapas antigos figuram com o nome de Estância Velha, compreendendo os campos limitados ao oeste pelo citado arroio Portão e, ao sul, pelo rio dos Sinos.

Parte das terras da picada Costa da Serra e da Estância Velha, também chamadas, em crônicas antigas, de Campo Ocidental, formam a zona do município de Novo Hamburgo, situada à margem direita do rio dos Sinos, ao passo que a zona sita à margem esquerda, formando o terceiro distrito dêste município, com sede em Lomba Grande, é parte das terras de Feitoria Velha, e se chamava Sendente.

A colonização da zona, onde se encontra a cidade de Novo Hamburgo, foi iniciada em fins de 1824.

Instalaram-se, ali e nos arredores, no correr dos tempos, numerosos imigrantes. Muitos se radicaram, constituindo os troncos de famílias ainda hoje existentes; outros imigraram para diversas zonas do Estado.

Na relação que se segue, encontram-se os nomes das famílias imigradas antes de 1850; foi extraída, parte, das anotações deixadas pelo Dr. João Daniel Hillebrand, contendo os nomes de todos os imigrantes chegados entre 1824 a 1830; parte, dos assentos de batismo e sepultamentos da comunidade evangélica de Hamburgo Velho, e parte de informações particulares.

A relação pode não ser completa, pois os documentos existentes não contém os nomes de todos os primeiros moradores; por outro lado, constam, também, vários nomes de famílias que não residem mais aqui, mas que pertenciam à comunidade acima mencionada. Convém, notar, ainda, que não foram incluídos os nomes dos antepassados de algumas famílias, por ser impossível averiguar,

sem um estudo meticuloso, entre os 4855 imigrantes relacionados pelo Dr. Hillebrand, devido à repetição dos sobrenomes, qual o dos avós das que se estabeleceram nesta zona; assim encontramos, nessa relação: trinta e três famílias com o sobrenome Müller; vinte e quatro, com o de Schmitt e Schmidt; vinte e uma, com o de Schneider; vinte, com o de Becker e dezenove com o de Meyer e Mayer.

(Observação: Os números antepostos aos nomes indicam o ano da chegada em São Leopoldo; abreviações: m — mulher, f(s) — filho(s).

1826 Altmayer, Jacob, e m
Auler, Pedro, m e 3 fs
1829 Alles, João
Adams, João Miguel
Adams, Jacob
Allgayer, Nicolau, m e 6 fs
Allgayer, João, m e 3 fs
Adamy, João Miguel, m e 5 fs
Adamy, Jacob
Posteriormente: Albrecht, Jacob
Auslinger
Arnt
1824 Bohn, Franz
1825 Beck, João, m e 4 fs
Barth, Ludovico
1826 Bohrer, Frederico, m e 3 fs
Blos, João
Backes, Stefan, m e 3 fs
1827 Bühler, Conrado, m e 3 fs
Blauth, Nicolau, m e 5 fs
Berlitz, Jacob, 5 fs
Bruxel, Martin, m e 2 fs
Bach, Mathias, m e 1 f
Barth, Miguel, m e 4 fs
1828 Berwanger, João Pedro, m e 4 fs
1829 Bender, João, Henrique Pedro
Bender, Felipe, m e 6 fs
Barth, Jacob, m e 5 fs
Bauer, Pedro
Berlitz, Felipe
Birk, João
Breidenbach, Mathias
Baum, Brenner, Frederico Carlos
Posteriormente: Blauth, Jacob; Bier, Carlos
Bernd; Baum, Pedro
Blankenheim
Brandenburger
1824 Cunha, João Antônio (português)
1825 Cassel, Abraham, m e 5 fs
1828 Closs, Jacob, m e 5 fs

1825 Dahmer, Henrique e João Henrique
Diefenbach m e 1 f
Döring, Catarina, 2 fs
Dreyer, Pedro
1826 Diehl, Paulo, m e 6 fs
Dick, Jacob, m e 5 fs
Diefenthäler, Jacob, m e 7 fs
Diefenbach, João, m e 5 fs
1827 Dick, Felipe, m e 2 fs.
Damian, Felipe Pedro, m e 6 fs
1828 Dillenburg, João Mathias, m e 6 fs
Dietrich, Nicolau, m e 3 fs
1829 Droescher, João Miguel
Dreyer, João Frederico
Dietrich, João
Posteriormente: Dienstmann, Jacob
Deuner, Felipe
Dieter, João
Dahmer, Henrique
1824 Ehlers, João Ignacio
1825 Emrich, João
1826 Ermel, Theobaldo
Engel, Frederico, m e 3 fs
Einsfeld, Felipe, m
Einsfeld, Henrique
Ebling, Felipe, m e 6 fs
Englert, João
Endres, João
Engelmann, Henrique
1827 Ekhard, Jacob, m e 3 fs
1829 Eltz, Carlos, m e 5 fs
Ely, Carlos
Ely, Pedro, Nicolau e João
Anterior a 1845 — Ellwanger, Jacó; Eismann, Carlos Roberto e Eltz, Felipe
1825 Franke; João Adão, m e 5 fs
Fucks, Jacob
Frank, Abraham, m e 2 fs
Friedrich, João, m e 2 fs
Friedrich, José, m e 2 fs
Feller, Guilherme, m e 1 f
Fleck, Nicolau, m e 4 fs
Fries, Pedro, m e 2 fs.
1827 Fauth, Felippe, m e 5 fs
Fritzen
1828 Feltes, Mathias, m e 6 fs
1829 Fröhlich, João, Mathias, Jorge e Frederico
Posteriormente: Franzmann

HAMBURGO VELHO

Tela do pintor novo hamburguês Frederico Ernesto Scheffel

Falkmann, Frederico Ernesto
Fick, Nicolau — Faller Jacob

1825 Gerhard, Conrado, 3 fs
Graf, Frederico, m e 4 fs
Grub, Jorge, m e 5 fs

1826 Gerhard, Jacob
Gerhard, Felipe
Grohs, Frederico m e 3 fs
Geyer, Mathias, m e 6 fs

1827 Grün, Mathias, m e 5 fs
Grin, Zacarias
Posteriormente: Gaewersen
Gressler, Carlos
Groess, Jorge
Gräff, Henrique Jacob
Gaelzer, Guilherme
Georg, Guilherme

1825 Hofmann, Jacob e Jorge
Hoefel, Jorge, 4 fs
Hack, Joaquim Christiano, m
Heidrich, Jorge Nicolau
Heldt, Guilherme, m e 3 fs

1826 Habigzang, Daniel
Hans, João Nicolaus, m e 4 fs
Hartz, Guilherme, m e 4 fs
Hofmeister, Felipe, m e 8 fs
Hinkel, Ludovico, m
Huf, Felipe, m e 3 fs

1827 Hennemann, Wendelino, m e 2 fs
Horn, Christiano, m e 6 fs
Hexsel, Adão, m e 1 f
Haas, Pedro
Haas, João

1828 Heller, Ernesto
Heberle, João, m e 4 fs

1829 Hauschild, Frederico
Haas, João
Hermann, João
Hoffstätter, Felippe
Höher, João Pedro
Horn, Patrik
Posteriormente: Henke
Heimburg
Heineck

1845 Heller, Jacob
Haesbert, João Pedro
Haertel, João Henrique
Hubert, Adão

Hartmann, João Henrique
Hirt, Christiano Carlos
1824 Jacks, João Henrique, e 2 fs
Jaeger, Joaquim Frederico Guilherme, solteiro
Jung, Jorge m e 4 fs
1829 Jung, Carlos
Jaeger, Jorge
Posteriormente: Jacobsen, Augusto
1824 Krämer, Miguel
1825 Kuntz
Kamp, Frederico
Kamp, Felippe, m e 2 fs
Klos, João Pedro, m e 4 fs
Koch, Jacob
1826 Keller, João Henrique, solteiro
Knewitz, João, m e 6 fs
Krämer, Cristiano
1827 Korndörfer, Gabriel, m e 4 fs
Kieling, Antônio, m e 4 fs
Kersting, Luiz, Frederico e Fernando Augusto Maximiano
Klein, Jacob, m e 8 fs
Kronbauer, Henrique, m e 2 fs
Kayser, João, m e 3 fs
Krug, Frederico
Kehl, Nicolau, m e 3 fs
Kern, Pedro, m e 1 f
Krämer, João
1829 Kramer, Pedro
Klapper, Henrique
Kazius
Knewitz, Guilherme
Kirsch, Miguel, m e 1 f
Kohlrausch, Christiano, m e 1 f
Koch, Jorge, m e 4 fs
Kussler, João
Kampf, Henrique
Posteriormente: Klaser, Kautzmann, Pedro
Korb, Jacob
Kronmeyer, Jorge
Köche
Kappel, Simão
1845 Kremer, Pedro
Kunz, Felippe
Kunz, Luiz
Keiper, Jacó
Kroeff, Jacob
Klar, Carlos
Kappel, Simão

Kaastrup, Pedro
Küchler, Pedro
Kronhard, Jacob
Kochenburger, Bernardo
Kellermann, Frederico
Kelsch, João
1825 Lorenz, Pedro, m e 2 fs
Lenz, Felippe, m e 4 fs
Lampert, Jacob, m e 7 fs
Lamb Pedro, m e 5 fs
1828 Ludwig, Pedro Junior, m e 4 fs
Ludwig, Pedro Senior, m e 6 fs
1829 Lorscheiter, João
Ledur, Miguel, m e 3 fs
Linck, Jacob, m e 5 fs
Lehn, Ambrosio
Posteriormente: Leyser (em 1845)
Lichtler
Lindner
Lohmann, Jorge Carlos
1824 Meyer, André
Mentz, Liborio, m e 3 fs
Meyer, Nicolau
Metz, Henrique Jacob, 6 fs
1829 Meyer, João
Maurer, Guilherme
Matte, Guilherme
Moog, João
Posteriormente: Michel
Mies, Ludwig
Momberger, João
Metzger, Gaspar
Merkel, Carlos
Molter, Pedro
1825 Nadler, Francisco Jacob, m e 4 fs
1829 Ott, João
Otto, João Frederico
1824 Pehls, Henrique, m e 4 fs
Petry, Jorge, m e 3 fs
1826 Petry, Luiz, m e 3 fs
Posteriormente: Pochetzky, Carlos
Petzinger, Henrique
Presser, João Conrado
Prass, Pedro
1825 Ritzel, Conrado, m e 4 fs
Richter, Carlos Frederico, m e 3 fs
Reichmann, Frederico
1829 Rech, Nicolau

Rambo, Matias, m e 3 fs
Reis, João Adão
Ritter, Pedro
Robinson, Jorge, m e 3 fs
Posteriormente: Rechenmacher
Rübenich, Pedro
Renck, Francisco
Reinheimer, Henrique
Ruppental, Jorge Carlos
Riegel, Pedro
Reinehr, Pedro José
Schmidt, Felippe

1825 Stumpf, Aloys, m e 5 fs
Schwan
Schaefer
Streb, Conrado, m e 3 fs
Scheffel, Christiano, m e 6 fs
Schmidt, Jacob, m e 3 fs
Stoltenberg, Hans, e m
Schneider, Adão, m e 8 fs
Scherer, João, m e 6 fs
Schuch, Adão
Schreiner, m e 1 f

1826 Scherer, Maria Catarina, e 5 fs
Sperb, Ludovico, m e 6 fs
Schröder, Augusto Guilherme
Schuch, Jacob, m e 5 fs

1827 Steigleder, Felippe, m e 6 fs
Schaeffer, Henrique, m e 2 fs
Schirmer, Jacob, m e 4 fs
Scheid, Pedro, m e 7 fs

1829 Sander, Augusto e Adão
Scheffer, Matias, m e 9 fs
Seltzer
Schüler, André, m e 5 fs
Simon, Mathias, m e 6 fs
Selbach, Pedro, m e 2 fs
Schumacher, Guilherme
Spindler, João, m e 5 fs
Scherer, Nicolas, m e 4 fs
Schneider, Pedro, m e 3 fs
Posteriormente: Stricker
Siebel
Seger
Strassburger
Spohr
Stiel, Guilherme
Strauss, Jacob

Steil, Jacob
Schlüter, Jacob
Schäfer, André
Sander, Luiz
Stork, Guilherme
1825 Trott, Guilherme, m e 1 f
Trein, Francisco Antonio, m e 3 fs
Trentz, João, m e 2 fs
Tatsch, Pedro, m e 6 fs
Tatsch, Jacob, m e 8 fs
1829 Thimotheo
Data ignorada: Torres
Uebel, Jacob
Vetter, Jacob e João
1825 Winter, Christiano, m e 4 fs
Wegener, Henrique Frederico
Wasum, Miguel m e 5 fs
Wolf, Adão, m e 4 fs
Weber, Fernando, m e 3 fs
1826 Weintz, Cristovão Guilherme, m e 1 f
Weissheimer, Jacob, m e 2 fs
Wingert, Nicolau, m e 4 fs
Wink, Jacob, m e 5 fs
Wink, Felippe, m e 1 f
Wilk, Frederico, m e 2 fs
Weinmann
1829 Welter, Jacob, m e 5 fs
Posteriormente: Wendt
Werkhauser
Wickert
Wartenpuhl, Henrique Pedro
Werb, Henrique
Weimöhl, Cristiano
Weihrich, João Jacob
Warth, Zacarias
Em 1845 — Wüstenfeld
Data ignorada: Willer, Carlos
1824 Zimmermann, Carlos, solteiro
Zott, João, m e 1 f
Posteriormente: Zottmann.

B) O povoamento de Lomba Grande

O povoamento de Lomba Grande, 3.° distrito de Novo Hamburgo, não se processou da mesma forma, como o da zona que se estende à margem direita do rio dos Sinos. Ali já existia, antes de 1824, na margem esquerda do mencionado rio, conforme já vimos, no lugar denominado Santa Maria do Butiá, um grupo de moradores, descendentes dos habitantes primitivos do País e que ali se dedicavam à agricultura.

Entre o grupo dos habitantes primitivos citarei os nomes de João Maria, dos irmãos Vicente (Joaquim Vicente, Antônio Vicente, etc.), Martins (além da família Martins, de origem indígena, existe outro tronco, do mesmo nome: os descendentes de Jerônimo Martins, emigrado de Portugal, em meados do século passado), os "Antônio" (João Antônio, José Antônio), José Curto, Marcelino, Marcos e outros.

Outra corrente imigratória sediou-se no mesmo distrito: agricultores provenientes de Santa Catarina, que entrando no Rio Grande, em Tôrres, desceram pela costa do Oceano até Tramandaí e dali vieram pela grande e antiga estrada do nordeste do Estado, por Osório, Santo Antônio da Patrulha e Gravataí.

Os imigrantes alemães entraram pela Feitoria Velha e povoaram a parte sul daquele distrito.

Entre os nomes dos colonos, vindos de Santa Catarina, encontram-se as famílias Silveira, Teresa, Gomes, Casusa, Bitelo, Melo, Vigânico, Caetano, Pinheiro, Betancor (Bittencourt?), Alves, Telles, Felles, Bernardes, Diogo dos Reis, Tavares, Farias e outras.

Além dêstes, ainda se estabeleceram em Lomba Grande, algumas famílias oriundas das bandeiras paulistas, entre as quais, as famílias Pacheco, Santos e Marques.

Também ali viviam algumas famílias, talvez, meia dúzia, de pretos. Antigos escravos que residiam em ranchos primitivos e cujos descendentes em sua quase totalidade abandonaram aquêle distrito.

(Observação: Os nomes acima, são citados de memória, por não ter à disposição elementos e dados para um estudo mais minucioso.)

7. A VIDA DOS PRIMEIROS COLONOS

Quem hoje viaja pela zona colonial do nosso município, deleita a vista com a contemplação dos belos edifícios, dos verdejantes campos, povoados de fogosos corcéis e bem nutridos bovinos, das plantações que se estendem de horizonte a horizonte, não se lembra, talvez, dos trabalhos passados, das dificuldades vencidas, dos obstáculos superados pelos primeiros imigrantes, que por aqui aportaram.

Encontramos, felizmente, num folheto publicado, em comemoração ao primeiro centenário da fundação da colônia de São José do Hortêncio (1929), a narração detalhada de um dos colonos aqui chegado em 1828 e, cujos depoimentos, foram confirmados por outros imigrantes vindos na mesma época.

Partiu o nosso informante, com outros imigrantes, da Província Renana, com destino ao pôrto de Bremen, gastando nessa viagem, feita em carrêta, puxada por animais, cêrca de três semanas. Ali chegados, tiveram que esperar outras 14 (quatorze) semanas, até encontrarem um navio que os trouxesse para o Brasil.

Chegou, continua o nosso informante, enfim, o dia em que nos despedimos, para sempre, da nossa Pátria. Embarcamos no navio "Olbers", de três mastros, mas já um tanto velho.

Além do comandante e dos marinheiros, vinham nesse navio, 875 passageiros.

A princípio, navegamos nas proximidades da costa inglêsa, numa zona onde no ano anterior tinha naufragado um transporte de imigrantes. Trata-se do

navio "Cecília", em que veio a maior parte dos povoadores de Dois Irmãos. Êstes salvaram-se, tiveram, porém, que permanecer na cidade de Plymouth quase um ano, até a chegada de um navio que os levasse; julgando que o comandante do seu navio provocara o desastre, com o intuito de os vender posteriormente como escravos, não simpatizavam muito com êle e, em certa ocasião, ao passar perto de algumas mulheres, que estavam lavando roupa, estas avançaram e o espancaram com as peças de roupa molhada, o que produziu enorme hilaridade entre os inglêses, que assistiram à luta.

Também o nosso comandante, em certa ocasião, se viu em palpos de aranha.

Quando navegamos perto do equador, onde mais intenso se faz sentir o calor do sol, a água nos era fornecida em quantidade insuficiente e de má qualidade, o que motivou vários casos de doença entre os passageiros.

Nomeamos uma comissão, que foi apresentar nossas reclamações ao comandante: êste, porém, irritou-se e mandou postar um canhão na popa do navio, com o fim de nos atemorizar. Não conseguindo, todavia, seu intento, mandou satisfazer nosso justo pedido.

Em outra ocasião, nosso navio teria ido irremediàvelmente a pique, se além do nosso, não tivesse viajado ao Brasil, outro comandante velho e muito prático.

Certa noite, fomos despertados, repentinamente, por uma gritaria, que nos fêz gelar o sangue nas veias.

Subindo, assustados, ao convés, vimos o velho comandante, auxiliado por vários marinheiros, empregar todos os esforços, para dirigir a outro rumo a nau, o que, finalmente conseguiu.

— Se tivesse chegado cinco minutos mais tarde, nos disse êle, estaríamos todos sepultados no fundo do Oceano, pois íamos, diretamente, de encontro a um recife, onde se teria despedaçado a nossa embarcação.

Apesar de ter corrido relativamente bem a viagem, vieram a falecer 50 pessoas, mas também nasceram 50, de maneira que, não sofreu alteração o número de passageiros, com que saímos da Europa.

Durou a viagem, até o Rio de Janeiro, 14 semanas e ali, esperamos outras 14, por uma embarcação menor, que nos trouxesse a Pôrto Alegre.

Alguns moços, que viajavam em nossa companhia, ficaram naquela cidade e se alistaram no exército brasileiro.

Nós, porém, continuamos a viagem para Rio Grande, onde chegamos após 14 dias e, desta cidade, seguimos, depois de alguns dias de demora, a Pôrto Alegre e, dali, em lanchas, ao pôrto do rio dos Sinos, denominado "Passo" (hoje São Leopoldo), onde desembarcamos, e nos dirigimos à Feitoria Velha, uma fazenda imperial, onde fomos acomodados, em construções de madeira.

Durara a nossa viagem tôda, quarenta e nove semanas.

Na Feitoria ficamos um ano inteiro, esperando que nos fôssem indicados os lotes, que nos tinham sido destinados.

Seguimos, então, da Feitoria para Estância Velha, onde foram acolhidas, pelos colonos chegados nos anos anteriores, as mulheres e crianças, enquanto, nós, homens, seguimos mato a dentro, para dar início à cultura das nossas terras.

A ferramenta nos fôra fornecida pelo Govêrno, mas, não conhecíamos os métodos para trabalhar nessas imensas florestas virgens.

Fazíamos uma pequena derrubada, picávamos em seguida os ramos das

árvores, amontoando-os, para queimá-los, quando secos, porque não nos animávamos a pôr fogo na derrubada tôda, com receio de devastações no mato.

Os troncos grossos eram arrastados, com grande custo, às beiradas do mato, ou, quando havia alguma sanga na vizinhança, ali atirados. Em seguida eram escavadas as raízes, porque julgávamos que elas impediriam o desenvolvimento das plantas.

Do mesmo modo desajeitado procedíamos com a sementeira, plantando o milho de grão em grão, ao passo que, amontoávamos, demasiadamente, trigo e centeio. O resultado foi, que as primeiras colheitas ficaram muito aquém das nossas esperanças.

Em nada melhor eram as nossas primeiras habitações. Quatro estacas fincadas no chão, paredes de ramos de árvores, cobertas de barro amassado, algumas aberturas para janelas, outra maior para porta, o telhado coberto de capim: e a casa estava pronta.

Os pregos eram substituídos por cipós. Alguns caixões forneciam cadeiras e mesas.

A nossa comida de todos os dias consistia em milho socado à mão e abóboras cozidas.

Muitas vêzes, nos lembrávamos então, com saudades, do delicioso pão que tínhamos na velha Europa. Nossos corações se enchiam de pesar e o desânimo ameaçava apossar-se de nós, quando víamos as dificuldades que a cada passo encontrávamos.

Porém, era forçoso lutar, e, lutamos.

Também não havia fósforos e, quando acontecia apagar-se o fogo em nosso rancho, era preciso correr ao vizinho mais perto, para pedir um tiçãozinho.

Estradas não havia, as compras tinham que ser feitas no "Passo", onde havia duas vendas, uma de Inácio Rasch, na margem esquerda do rio, e a outra, de Adão Hoefel, na margem direita — em frente ao atual prédio do sr. Roberto Seewald—. Só mais tarde abriram-se novas casas de negócio na Estância Velha e em Hamburgo Velho.

Os produtos na nossa lavoura tinham que ser carregados às costas(*), até aquelas vendas, quando não os podíamos vender a novos imigrantes ou aos tropeiros que, de vez em quando, visitavam as colônias.

Aliás, os preços naquele tempo eram pouco animadores.

Em tais circunstâncias, era preciso fazer economia de tôda a sorte.

Tendo iniciado com algum resultado a cultura do algodão e do linho, fabricávamos as fazendas para o nosso uso e, com tintas extraídas de cipós, as tingíamos de variadas côres: e se as nossas roupas não eram lá muito elegantes, não deixavam de ser bastante resistentes.

As xícaras eram substituídas por porongos.

Lembro-me ainda de um fato interessante, que certa ocasião se passou em nossa casa.

Tendo já feito algumas economias, meu pai, em companhia de alguns vizinhos, foi ao "Passo" para comprar tigelas novas.

(*) Havia nos campos da Estância Velha, antes da Revolução de 1835, muitos cavalos pertencentes ao Govêrno, e os colonos tinham permissão de servir-se dêles; como porém, faltava a prática em lidar com êsses animais, quase todos, chucros, só depois de alguns anos, souberam aproveitá-los.

Nós crianças, que não tínhamos visto ainda semelhantes objetos, quase que morríamos de impaciência pela volta dos nossos pais.

Porém, levamos um lôgro. Os nossos colonos tinham-se divertido na venda e, quando se resolveram a regressar, já ia adiantada a hora e animados os espíritos, e isso foi de conseqüências funestas para as novas tigelas: um dos colonos esbarrou de encontro a uma árvore e a louça se foi em cacos; outro quebrou-a ao montar desajeitadamente, o terceiro rodou com o cavalo e assim por diante.

Chegados de volta à picada, só um guardava intatas as suas compras. Vendo isto, os outros avançaram contra êsse último e despedaçaram, entre manifestações de troça, todo o frágil tesouro.

O coitado não se alterou muito por êsse motivo, antes, vendo a hilaridade dos companheiros, fêz o melhor que podia fazer: riu-se com êles e voltou para casa, com os bolsos e a mala vazios.

Felizmente não duraram muito as nossas privações.

Pouco a pouco, tínhamos aprendido a cultivar a terra, e, com algumas colheitas regulares, conseguimos sair das piores dificuldades.

Até aí a interessante exposição.

O que acima vai dito da vida dos primeiros imigrantes, em geral, pode-se aplicar, em todos os seus detalhes aos fundadores de nosso município.

Há cento e trinta e cinco anos, as condições de vida, eram, conforme vimos, bastante difíceis, em nossa terra. Havia falta de tudo. Se já em épocas normais, dada à pouca densidade da população e devido às dificuldades de transporte, as condições do comércio não eram lisonjeiras, o grande número de imigrantes chegados em poucos anos, naturalmente, contribuiu para piorar a situação.

Os colonos vindos da Europa, eram, na sua grande maioria, de poucos recursos. A longa viagem da Europa até o Rio Grande do Sul, que durava, geralmente, mais de meio ano, consumira as economias que um ou outro trazia e o subsídio que lhes fôra prometido pelos agentes da imigração, nem sempre chegou a ser pago.

Todos se viam na contingência de começar vida nova, em um País novo, em circunstâncias novas e em um ambiente novo.

Embora já houvesse algum comércio em Hamburgo Velho, as oportunidades para ganhar dinheiro eram poucas, e os ordenados irrisórios.

Um jornaleiro, trabalhando de sol a sol, percebia 16 centavos (meia pataca); profissionais eram pagos à razão de pataca e meia (48 centavos) por dia. Os pastôres evangélicos percebiam a gratificação anual de duzentos cruzeiros.

Tais preços foram elevados sòmente muito mais tarde; ainda nos tempos da Guerra do Paraguai, os jornaleiros não recebiam mais de 60 centavos por dia.

Verdade é que a vida também era barata; a carne fresca custava, naquela época, 6 centavos o quilo; o feijão, oitenta centavos o saco. No inventário da extinta Feitoria Real do Linho-Cânhamo, encontramos, entre outros, os seguintes preços: reses de cria — três cruzeiros; bois mansos — cinco cruzeiros; éguas chucras — sessenta e quatro centavos; cavalos mansos — três cruzeiros e vinte centavos, por unidade.

Como se vê, os preços eram convidativos, mas assim mesmo, muito altos para quem não possuia dinheiro.

Entre os primeiros profissionais, estabelecidos em Hamburgo Velho, encontramos: o primeiro ferreiro de nome Kuhs; morreu na Revolução Farroupilha.

Mais tarde abriu uma ferraria o sr. Henrique P. Müller. O primeiro sapateiro foi Henrique Schaefer; Cristiano Kohlrausch, o primeiro alfaiate. Carpinteiro: Libório Mentz. O primeiro moinho de Pedro Petry, no arroio Luiz Rau; o primeiro curtume de Nicolau Becker. Os primeiros negociantes: Luiz Kersting e Carlos Zimmermann; o primeiro hotel: Jacob Kroeff; o primeiro médico: Dr. Schönbeck.

Apesar de tôdas as dificuldades, o novo núcleo foi progredindo e, já em 1830, o brigadeiro Manuel Carneiro da Silva Fontoura, após uma visita à colônia, motivada pelo calunioso boato de uma alteração de ordem, em ofício datado de 15 de dezembro daquele ano, dirigido ao Presidente da Província, escreve, todo entusiasmado, entre outros, o seguinte: "he admiravel o auge a que se tem elevado o aumento dos Colonos, já na edificação de suas moradias, já nas grandes roças, plantações, criações, etc., quanto se achão satisfeitos", e mais adiante fala em "diferentes artigos que já com abundancia exportarão desta colonia para essa capital, em barcos aqui construidos".

Em 1830, João Pedro Schmitt, adquiriu a casa de negócio de Luiz Kersting e deu grande impulso ao comércio de Hamburgo Velho, comprando os produtos agrícolas de tôda zona colonial e revendendo-os em Pôrto Alegre, para onde eram transportados em lanchões, pertencentes a Henrique Schmitt.

João Pedro Schmitt foi o primeiro cidadão desta zona, escolhido para um cargo público, pois, exerceu durante muitos anos, as funções de inspetor para as colônias de Estância Velha, Bom Jardim e Campo Bom.

Para cemitério em Hamburgo Velho, foi doado pelo Govêrno, um pedaço de terras com 20 braças de largura e 800 de comprimento e onde foi instalado o cemitério evangélico, que ali ainda existe hoje. A frente dêsse terreno foi dividida em lotes, que foram vendidos e formam hoje o centro de Hamburgo Velho. O cemitério católico foi instalado mais tarde num terreno doado pelo sr. Jacob Altmayer.

Após a Revolução Farroupilha, que muito atrasou a incipiente cidade, Hamburgo Velho refez-se em pouco tempo dos prejuízos havidos; foi estendendo suas atividades comerciais, tornando-se no decorrer dos anos, um importante centro de negócios.

8. COLABORAÇÃO CÍVICA — TRIBUTO DE SANGUE

A) Nas guerras externas

Os imigrantes alemães, vindos para o Brasil, cedo sentiram o dever de servirem, não sòmente com o trabalho de seus braços, mas, também, com as energias de seu espírito, com sua dedicação, com seu sangue e vida, ao País escolhido para segunda Pátria e para Pátria dos seus descendentes.

Já entre os primeiros colonos se manifestaram êsses sentimentos, conforme se verifica de um ofício do então Presidente do Província, Dr. José Feliciano Fernandes Pinheiro, posteriormente Visconde de São Leopoldo, dirigido em data de 8 de junho de 1825 ao Govêrno Imperial e de que extraimos os seguintes trechos:

> "Escrupulisaria, se não levasse ao conhecimento de V. Excia. para fazer subir ao de S. M. Imperial o nobre entusiasmo de trinta e sete alemães da Colônia de São Leopoldo, que incitados dos prepara-

> tivos e medidas para acudir ao iminente risco de invasão sôbre esta Província (Guerras Cisplatinas. — N. d. autor) se ofereceram voluntàriamente a formar um esquadrão, o qual se operasse naquele ponto que lhe fôsse indicado."

Aceito o oferecimento, foram incorporados ao Exército Nacional, cêrca de cinqüenta colonos, formando a Companhia de "Voluntários Alemães".

Conta Aurélio Pôrto, no seu livro "O Trabalho Alemão no Rio Grande do Sul":

> "Durante um ano, um longo ano de martírios e tormentos, um ano de aflições e misérias, afrontando todos os dias a morte... êsses abnegados colonos prestaram seu primeiro tributo de sangue à Pátria Brasileira".

Em 1827, foi mandado dar baixa a êsses voluntários. Entre os que formaram a "Companhia de Voluntários Alemães", encontram-se os seguintes nomes de famílias dêste município: Carlos Becker, Zimmermann, Albrecht, Meyer, Kunz, Mens (Mentz?), Weber, Korndörfer, Dreier, Beck e Müller.

Em 1851, o Brasil viu-se obrigado a declarar guerra ao ditador da Argentina, Manuel Rosas. Também nesta campanha, em que o Exército Brasileiro venceu o inimigo, batendo-o definitivamente, na batalha de Monte Casero (3 de fevereiro de 1852), tomaram parte numerosos colonos imigrados e alguns já nascidos nesta terra.

Veio a Guerra do Paraguai. Os filhos de Novo Hamburgo, agora já não mais os imigrantes alemães, mas os descendentes dêstes, nascidos no Brasil, se apresentaram, em grande número, ao lado dos brasileiros de outras origens, que do Norte ao Sul, do Leste ao Oeste, acorreram pressurosos em defesa da honra de sua Pátria, "escrevendo", conforme relata Aurélio Pôrto, na sua já citada obra, referindo-se ao concurso do elemento germânico, "nessa sangrenta luta, nos campos inóspitos do Paraguai, páginas de surpreendente bravura e cívico arrebatamento".

Não foi possível ao autor desta monografia, obter a relação completa dos filhos dêste município, que marcharam para a guerra, pois os nomes dos mesmos figuram nas listas gerais dos que seguiram para a luta.

Possuimos, no entanto, a relação dos novo-hamburguêses, que morreram nos campos de batalha. Foram êles os seguintes:

1. Pedro Barth, filho de Jacob Barth e Catarina Werb, morto na batalha de Curuzu.
2. Carlos Hartz, filho de João Hartz e Catarina Becker, morto na batalha de Curupaiti.
3. Pedro Ludwig, filho de Henrique Ludwig e Catarina Wingert, morreu em 1866, de moléstia contraída no Paraguai.
4. Jacob Guilherme Gressler, filho de Carlos Gressler e Maria Fritz, morreu na batalha de Curupaiti.
5. Pedro Rübenich, filho de Pedro Rübenich e Luisa Engelhardt, ferido na batalha de Curupaiti, morreu num hospital.
6. Luiz Adolfo Haesbert, filho do pastor evangélico Pedro Haesbert e Maria Martin, ferido no campo de batalha, morreu num hospital de Corrientes.

7. Frederico Müller, filho de Pedro Müller e Maria Catarina Müller, morreu em Cerrito.
8. Augusto Wallauer, filho de João Müller e Catarina Wallauer, morreu na batalha de Curupaiti.
9. Pedro Tatsch.
10. Knewitz.

Gravemente feridos: Conrado Maurer, Jacó Zimmermann, Pedro Wolf, Pedro Kieling, Henrique Petry, Frederico Haack, Antônio Hans e Felipe Schirmer; citado por ato de bravura: Martin Hoeher.

Provàvelmente foi maior o número de mortos e feridos. Os nomes que acima reproduzimos constam, em parte, duma relação existente num arquivo particular e parte na que foi publicada na obra já citada de Aurélio Pôrto.

B) Nas lutas internas

Em tôdas as lutas internas, do Rio Grande do Sul, o povo da primitiva "Costa da Serra" e "Estância Velha", que nalguns documentos antigos também é denominado "Campo Ocidental", tomou parte.

A primeira vez que o núcleo em formação foi atingido por um movimento revolucionário, verificou-se durante o ciclo farroupilha (1835 a 1845).

Foram anos de cruéis incertezas e sofrimentos.

Ouçamos o que a respeito da atitude da colônia refere o Dr. João Daniel Hillebrand, diretor da colônia de São Leopoldo e que, naturalmente, também diz respeito ao nosso município, então no início de sua evolução. (Revista do Arquivo Público do Rio Grande do Sul, nrs. 15-16, de 1924.)

"Com tôdas as promessas e ameaças, (dos revolucionários — N. do autor), não quiseram os colonos alemães pegar em armas contra o Govêrno Imperial e foi preciso que os dissidentes lhes queimassem algumas casas, destruíssem propriedades, matando-lhes o último gado, que possuiam e que servia de sustento a suas famílias, lhes tirassem os cavalos de serviço e afinal arrancassem, à fôrça, alguns colos de suas casas, os maltratassem bàrbaramente, para que depois alguns colonos vendo assim tratados os seus vizinhos, se apresentassem voluntàriamente. Apenas principiou a ocorrer êsses fatos, e vendo o resultado obtido pelo terror que os rebeldes inspiravam aos colonos que me dirigi para o centro da colônia, a reunir os alemães, que voluntàriamente quisessem pegar em armas, a favor do Govêrno Imperial e, quase sem trabalho e sem promessa fantástica alguma, em poucos dias me achava à frente de mais de quatrocentos homens armados e municiados, a princípio à sua própria custa e logo marchamos a debelar as fôrças rebeldes, que já por todos os lados invadiram e destruíram as propriedades dos colonos pacíficos e inofensivos e dos que se tinham alistado nas fôrças imperiais."

Ao lado de João Daniel Hillebrand, vemos o cirurgião Antônio José Ramos, o tenente-coronel Salustiano Severino dos Reis, Diogo Freire e o marechal Gaspar Francisco Mena Barreto. Entre os colonos que acompanharam êsse grupo, figuram os majores Luiz Kersting, Spindler e Tatsch, bem como os colonos Birk, Clos, Schüller, Müler, Schenkel, Schwengber, Fritzen, Feltes e outros, todos desta zona.

Do lado das hostes farroupilhas vemos: o major Otto Heise (companheiro do major Schaeffer, o aliciador dos imigrantes), von Salisch, Krüger, Engerer,

Antônio Luiz Schroeder, João Jacob Agner, todos de Pôrto Alegre; o pastor evangélico Kliengelhöfer, de Campo Bom; os irmãos Serrazin, de São Leopoldo e outros.

Como é sabido, fôrças revolucionárias, conhecidas pelo nome de "Farrapos", sob o comando de Vasconcelos Jardim, Onofre Pires e Bento Gonçalves da Silva, no dia 20 de setembro de 1835 tomaram conta de Pôrto Alegre.

O presidente da Província, Fernandes Braga fugiu, ficando todo o Rio Grande do Sul em poder dos revolucionários.

A maioria dos colonos, aconselhados pelo Dr. João Daniel Hillebrand, negaram-se a acompanhar o movimento farroupilha e reunidos num forte agrupamento, sob as ordens do marechal Mena Barreto, retiraram-se para o morro entre Hamburgo Velho e Campo Bom, onde aguardaram os acontecimentos, sem serem molestados. Em janeiro de 1836 vendo a inutilidade de qualquer resistência ao govêrno revolucionário, dissolveram-se voltando às suas lavouras, ao passo que o marechal Mena Barreto retirou-se para a cidade do Rio Grande.

Cinco meses após êsses acontecimentos, isto é, em maio de 1836, houve, porém, nova perturbação de ordem.

Conforme relata Aurélio Pôrto (op. cit.): "Os colonos da povoação (de São Leopoldo — N. do autor) começaram a hostilizar os que demoravam pelas linhas do distrito. Em justa defesa de suas pessoas e bens, êstes últimos se reuniram, armando-se fortemente e tornando-se constante ameaça a seus adversários da população". Êstes recorreram ao auxílio do govêrno provincial, que se achava em mãos farroupilhas.

Organizou o govêrno revolucionário considerável fôrça, que deveria seguir sob as ordens do coronel Jerônimo Gomes Jardim, dos tenentes Antônio Coelho de Sousa, Manoel Vaz Ferreira e Antônio Leite de Oliveira, para bater os colonos.

Antes, porém, que essa fôrça pudesse entrar em ação, ocorreu em Pôrto Alegre uma contra-revolução (15 de junho de 1836), que depôs o govêrno revolucionário. Os chefes foram presos e a situação se normalizou novamente.

No entanto, muito sofreu a "Costa da Serra" e "Estância Velha" com a revolução. No incipiente povoado de Hamburgo Velho, foram incendiadas as casas de João Pedro Schmidt, Henrique Schmitt, Kohlrausch, Wingert, Müller, Zimmermann, Manuel Bento e outras mais retiradas do centro.

Henrique Schmitt, proprietário de um lanchão, que transportava cargas entre São Leopoldo e Pôrto Alegre, foi assassinado, abaixo de São Leopoldo, quando regressava da Capital; muitos outros colonos ainda foram mortos.

Também em Lomba Grande, naquela época denominada Sendente, 3.º distrito dêste município, a revolução se fêz sentir, paralisando o trabalho dos colonos. Durante muito tempo viviam os seus moradores sob as ameaças de grupos armados. O colono Mathias Wetter, foi prêso no centro do povoado e degolado nas imediações; o colono Diefenbach, também foi prêso nos arredores de Lomba Grande, amarrado na cincha de um cavalo, arrastado até à margem direita do rio dos Sinos, e morto a facadas; acha-se inumado perto do lugar onde hoje se encontra o campo de aviação da vizinha cidade.

Com a vitória da contra-revolução, o cenário das lutas se desloca para o interior. O "Campo Ocidental" volta à calma. No entanto, no dizer de ilustre escritor patrício "as colônias estão taladas; muitas casas foram prêsas de incêndios, propositalmente postos por motivos de vingança; não existem animais para o

trabalho das roças e o gado escasseia. Es os próprios homens, sempre temerosos, sempre prontos para se refugiarem nas esconsas serras das picadas, não tem, entretanto, para colherem o fruto de seus esforços, em sua plenitude, a tranqüilidade indispensável que só a ordem gera. Desciam ainda da Serra, do distrito de Santa Ana, de quando em vez, grupos retardários de rebeldes, que caíam sôbre as colônias, depredando-as e matando seus moradores."

Ao todo foram mortos, durante os dez anos que durou a luta fratricida, mais ou menos, 150 homens e incendiadas 50 habitações.

No entanto, aos poucos, foi-se operando o ressurgimento. Já em 1842, a região colonial, exportou para Pôrto Alegre, mercadorias no valor de Cr$... 247.543,00, figurando entre os artigos exportados: lombilhos, no valor de Cr$ 41.030,00 (mais de 17%), vaquetas com Cr$ 22.168,00, 178 pares de botinas, no valor de Cr$ 6.183,00; aves no valor de Cr$ 12.000,00 e ovos no valor de Cr$ 4.000,00; manteiga 567 arrôbas, no valor de Cr$ 11.345; 39 porcos gordos no valor de Cr$ 1.170,00 e 1.017 arrôbas de toucinho, no valor de Cr$ 7.119,00. No ano seguinte já duplicou a produção de lombilhos, que figuram na estatística com 3.574 unidades no valor de Cr$ 82.202,00, sendo o valor total da exportação de Cr$ 311.320,00.

Para essas cifras muito contribuiu a produção de Novo Hamburgo, onde a indústria de couros ia-se desenvolvendo auspiciosamente.

Após a revolução de 1835 a 1845, durante muitos anos, reinou paz e sossêgo. O episódio dos Mucker, que se desenrolou em Sapiranga, a poucos quilômetros de Novo Hamburgo, não conseguiu perturbar o ritmo do trabalho, a que se entregavam seus moradores. No combate aos sectários, vemos vários moradores dêste município, combatendo ao lado das fôrças federais.

A seita dos Mucker, não teve adeptos nesta zona. Em Lomba Grande, no entanto, a família de Martin Cassel, durante algum tempo, freqüentara as reuniões da nova seita. Porém, mais tarde retirou-se. Com isso atraiu sôbre si, a animosidade dos sectários.

Numa noite de junho do ano de 1874, a casa de Cassel foi assaltada e incendiada, perecendo nas chamas, a espôsa e quatro de seus filhos, ao passo que um seu enteado, de nome Henrique Lied, conseguiu fugir; o chefe da família, deveu sua salvação, ao fato de ter ido, naquele dia, a São Leopoldo, para pedir providências às autoridades, contra as ameaças dos adeptos do novo credo; sendo já noite adiantada ao regressar, viu-se obrigado a pernoitar no caminho.

As vítimas do bárbaro crime, atribuído por alguns historiadores aos "mucker", enquanto outros afirmam ter sido perpetrado por um grupo de bandoleiros, assalariados pelos inimigos da seita, a fim de atrair sôbre esta, a responsabilidade do revoltante fato, acham-se inumados no cemitério católico de Lomba Grande.

Durante a revolução de 1893 a 1895 Novo Hamburgo nada sofreu, restringindo-se os prejuízos a alguns cavalos, requisitados pelas fôrças em luta, se bem que um e outro dos partidos, que se degladiaram, contassem com adeptos e simpatizantes em nosso município.

Também a luta de 1923, em que muitos novo-hamburguêses demonstraram simpatias pelas facções que se guerreavam, em nada influiu na vida econômica desta zona.

No movimento de 1930, Novo Hamburgo, já então município, pôs-se ao

lado do Dr. Getúlio D. Vargas, tendo enviado numeroso contingente de voluntários para os campos de batalha.

Na grande guerra que envolveu o mundo inteiro (1939 a 1945), vemos Novo Hamburgo "de pé pelo Brasil".

Suas indústrias (fábricas de calçados, selarias, fábrica de aços, forjarias, tecidos de lona, etc., trabalhavam febrilmente para os suprimentos do Exército; a filial da "Cruz Vermelha Brasileira" onde se reúniam as damas de tôdas as classes sociais, dedicava-se com afinco, ao preparo de enfermeiras e tomava parte ativa em todos os empreendimentos patrióticos para que era convocada.

Numa coleta para essa associação, rendeu em poucos dias a quantia aproximada de Cr$ 55.000,00 ao passo que uma subscrição aberta para a aviação nacional conseguiu angariar em pouco tempo a quantia de Cr$ 120.000,00. A campanha de borracha e alumínio teve êxito memorável.

Do corpo expedicionário brasileiro, que seguiu ao teatro da guerra, tomaram parte os seguintes novo-hamburguêses:

Tenente Carlos Lotário Richter
Aury Finger
Arno Michel
José Emílio Gomes
José Bento Antônio da Silva
Adalberto Frederico Buss
Helmuth da Silva (falecido).

Para o Corpo Expedicionário que combateu na Europa, foram angariados donativos no valor superior a Cr$ 22.000,00.

E a nossa mocidade? Trabalhando nas fábricas, nos estabelecimentos bancários e comerciais, espera o momento em que a Pátria precisar de seus serviços em outros setores, e quando chegar êsse momento, o Brasil verá que como no passado, também no presente, jamais apelará em vão ao patriotismo do povo de Novo Hamburgo.

9. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

a) Construção da Estrada de Ferro

Um dos fatôres mais importantes para o nosso desenvolvimento econômico foi, sem dúvida, a construção da estrada de ferro de Pôrto Alegre a Novo Hamburgo, concluída em 1876, a primeira construída no Estado.

Canalizou para o comércio local quase tôda a vasta produção do nosso "hinterland".

Os planos dêsse importante melhoramento, tinham sido elaborados já há alguns anos antes. Em 1867, a Assembléia Provincial aprovou os respectivos projetos, e autorizou o Estado a assumir uma garantia de juros de 5% sôbre o capital de Cr$ 2.600.000,00, importância julgada suficiente para levar a cabo o empreendimento.

Quando, mais tarde, porém, foi assinado o contrato para a construção da ferrovia com uma firma inglêsa, a garantia de juros foi sòmente concedida sôbre o capital de Cr$ 1.800.000,00, sendo no entanto, a taxa elevada a 7%.

O capital foi conseguido por meio de ações, sendo que os Cr$ 1.800.000,00

garantidos pelo Govêrno, foram colocados no estrangeiro e o restante no mercado nacional.

O movimento de passageiros e transportes ferroviários não era, a princípio, suficiente para cobrir as despesas, de maneira que o Govêrno teve que desenbolsar, até o ano de 1891, a quantia de Cr$ 7.400.000,00, sòmente para o pagamento dos juros do capital garantido, ao passo que os acionistas do capital restante nada recebiam.

Os trabalhos foram começados aos 26 de novembro de 1871.

O fato revestiu-se de grande solenidade. Na Prefeitura de São Leopoldo se encontra ainda, como lembrança do notável acontecimento, uma pá de prata, com a seguinte inscrição:

> "Estrada de Pôrto Alegre a Novo Hamburgo.
>
> Com esta pá cortou o Exmo. Snr. Presidente da Província Conselheiro Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, o primeiro torrão de terra com que inaugurou em prezença das principaes Authoridades os trabalhos da primeira estrada de ferro com que foi dotada a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: achando-se também presente ao acto os Illmos. Snrs. Capitão João Alves Ferraz d'Elly, Presidente da Camara Municipal; Major João Schmitt, Vice Presidente; John Mac Ginity, Empresario da Estrada; Dor. R. Cleary, Engenheiro idem, e para que possa constar pede-se para que seja depositada a mesma pá nos Paços da Camara Municipal desta Cidade de São Leopoldo.
>
> São Leopoldo, 26 de Novembro de 1871.
>
> J. H. O. Knorr Gravou."

A primeira parte da importante via, isto é, os primeiros 33 quilômetros entre Pôrto Alegre e São Leopoldo, ficaram concluídos em 1874 e os dez quilômetros desta cidade até Novo Hamburgo, em 1876.

A continuação até Taquara foi iniciada em 1899 e concluída em 1903. Êsse trecho é de 45 km. O último trecho, de Taquara a Canela, sem dúvida, o mais difícil e dispendioso, pois tem que vencer a subida da Serra, foi concluído em 1921.

Atualmente a rêde ferroviária de nosso Estado já é bastante extensa, pois conta com 2.788 km de linha e ocupa entre os demais Estados brasileiros, quanto à extensão, o quinto lugar.

Hoje, em dia, aliás, as estradas de ferro tem um grande concorrente nos automóveis e caminhões que, dia a dia, desenvolvem suas linhas, aperfeiçoam seu aparelhamento, melhoram as condições de transportes, ampliam seu raio de ação, e se bem que não podem substituir, em todos os casos, as ferrovias, tiram-lhes muito de sua antiga importância.

b) Evolução da Indústria

Transformada em ponto terminal de uma estrada-de-ferro, não tardou muito que Novo Hamburgo se desenvolvesse ràpidamente. O seu vasto "hinterland" produzia em grande abundância e prosperava a olhos vistos. Dezenas de carrêtas,

VISTA DE NOVO HAMBURGO

Foto: Alceu Feijó

Vista geral de Novo Hamburgo e Hamburgo Velho
Nos fundos os picos dos Dois Irmãos e o histórico Morro Ferrabraz

Foto: Alceu Feijó

Rancho Primitivo

Foto: Carlos O. Korndörfer

Casa e moinho construídos em 1850

Moderno conjunto residencial — Avenida Pedro Adams Filho

Foto: Alceu Feijó

vindas das colônias de Dois Irmãos, Bom Jardim, Herval e Sapiranga, traziam a colheita daquelas férteis terras e, grandes tropas de cargueiros da Serra, descarregavam suas mercadorias nos armazéns desta estação. Porém, não voltavam vazios, êsses meios de transporte: levavam fazendas, ferragens e outros artigos de que careciam as zonas produtoras.

O comércio se deslocava de Hamburgo Velho para Novo Hamburgo, tomando proporções cada vez mais animadoras.

Porém, o extraordinário progresso do nosso município não se deve tanto ao desenvolvimento do seu comércio, se bem que êste tenha lançado os alicerces de sua atual prosperidade, mas sim, ao surto de sua indústria.

É, sobretudo, a de couros que deu o primeiro e grande impulso à ascenção rápida da nossa produção, sendo, mais tarde, seguida por outras, que, encontrando condições favoráveis, puderam firmar-se e desenvolver-se satisfatòriamente.

Não é dos últimos tempos que data a fundação da indústria-de-couros. Já vimos que o sr. Nicolau Becker, vindo para o Brasil em 1797, abriu aqui uma selaria e curtumes nos primeiros anos da imigração, se estabeleceu, com uma sapataria, o sr. Henrique Schaefer, e já em 1832, o sr. Mathias Franzen, estabelecido na "Costa da Serra", em carta dirigida a seus parentes na Europa, assim se expressa:

"Tenho muito serviço na minha profissão de sapateiro. Um par de botinas custa 24 francos e os sapatos valem 10 francos. O couro é aqui mais barato que na Europa, e já existem vários curtumes. Um couro cru compra-se por 12 francos e curtido sai por 32 francos".

Durante a Revolução de 1835, teve a nossa indústria grandes prejuízos, os estabelecimentos situados na região colonial foram quase todos saqueados, pois, as fôrças em luta, necessitando de muito correame e arreiamento, requisitavam-no onde o encontravam.

No entanto, pouco depois de terminada aquela revolta, em 1852, já a indústria ia outra vez em franca prosperidade.

Naquele ano existiam no município de São Leopoldo 56 curtumes e selarias avaliadas em Cr$ 78.500,00. O movimento de capital foi de Cr$ 36.416,00 e o valor dos couros beneficiados de Cr$ 328.533,00.

Produziram, nesse mesmo ano, 67.200 pares de arreios no valor de Cr$ 336.000,00 ou sejam de mais de 35% do valor total da exportação dêste município em 1855, que montava à importância de Cr$ 912.000,00.

Mais tarde, houve uma certa estagnação, que durou até os últimos anos do século passado. Os curtumes de São Leopoldo iam aos poucos fechando as suas portas e, os da zona colonial, nunca chegaram a produzir em escala maior.

No princípio do século atual, porém, começaram a fundar-se, em Novo Hamburgo, algumas fábricas de calçados e selarias. Os produtos destas tiveram boa saída. Aumentaram seus estabelecimentos e começaram a pagar bons preços pelos couros curtidos. Os curtumes foram aumentando a sua produção e hoje, depois de uma evolução apenas de cinco décadas, temos instalações que rivalizam com as melhores do gênero e uma produção que sobremodo honra o nosso município.

Em 1921 as fábricas de calçados do 2.º, 3.º, 4.º e 5.º distritos de São Leopoldo, e que formavam a zona sujeita à jurisdição fiscal da Coletoria de Novo Hamburgo, produziram:

	Pares	Valor
Borzeguins para crianças	27.429	Cr$ 356.577,00
Idem, para adultos	76.018	Cr$ 1.824.432,00
Sapatos para crianças	130.885	Cr$ 1.570.620,00
Idem, para adultos	131.778	Cr$ 3.162.672,00
Chinelos e sandálias	409.534	Cr$ 1.638.136,00
Perneiras	1.981	Cr$ 23.772,00
Botas	1.417	Cr$ 63.765,00

Oito anos mais tarde, em 1929, esta produção de Novo Hamburgo, já acusa os seguintes algarismos, sem os demais distritos acima mencionados:

	Pares	Valor
Borzeguins e sapatos para crianças	1.381.810	Cr$ 20.065.245,00
Idem, para adultos	987.284	Cr$ 27.391.952,00
Chinelos	310.857	Cr$ 2.554.285,00
Perneiras	19.015	Cr$ 247.195,00
Botas	1.803	Cr$ 90.150,00

Em 1943 a produção de calçados, em Novo Hamburgo, alcançou a elevada cifra de 3.915.100 pares, no valor de Cr$ 64.121.502,00 e em 1957 a 7.966.787 no valor de Cr$ 1.219.306.070,00.

O desenvolvimento gradativo da nossa produção ressalta, se examinarmos o quadro da arrecadação do impôsto sôbre vendas mercantis, relativo aos últimos dezessete anos.

VENDAS MERCANTIS

Ano	Arrecadação	Taxa	Valor correspondente às transações comerciais
1939	Cr$ 896.973,10	1,25%	Cr$ 71.757.800,00
1940	Cr$ 1.037.388,50	1,25%	Cr$ 82.991.100,00
1941	Cr$ 1.245.698,70	1,25%	Cr$ 99.655.970,00
1942	Cr$ 1.673.018,30	1,25%	Cr$ 138.841.400,00
1943	Cr$ 7.479.400,70	1,40%	Cr$ 177.100.050,00
1944	Cr$ 3.623.308,80	1,4% e 1,5%	Cr$ 242.991,741,00
1945	Cr$ 4.212.364,50	1,5% e 1,75%	Cr$ 290.853.739,30
1946	Cr$ 7.266.408,70	1,75% e 2%	Cr$ 423.873.840,80
1947	Cr$ 9.494.076,90	2% e 3%	Cr$ 395.586.637,50
1948	Cr$ 12.552.086,80	3%	Cr$ 418.402.893,40
1949	Cr$ 13.682.260,80	3%	Cr$ 456.075.360,00
1950	Cr$ 15.860.397,40	3%	Cr$ 528.679.913,40
1951	Cr$ 21.782.163,00	3%	Cr$ 726.072.100,00
1952	Cr$ 23.993.931,70	3%	Cr$ 799.797.723,40
1953	Cr$ 31.144.340,30	3%	Cr$ 1.038.144.676,70
1954	Cr$ 43.069.018,10	3%	Cr$ 1.435.633.936,70
1955	Cr$ 58.247.959,40	3%	Cr$ 1.941.598.646,00

1956	Cr$ 77.124.254,20	3%	Cr$ 2.570.808.473,00
1957	Cr$ 105.290.365,50	3,65%	Cr$ 2.884.675.479,00
1958	Cr$ 135.801.972,40	3,65%	Cr$ 3.720.600.558,00

Atualmente, porém, a nossa indústria não se limita mais à produção de artigos de couro. É muito variada. Uma importante fábrica de aço está produzindo matéria de primeira qualidade. Grandes forjarias e fábricas de máquinas, abastecem o mercado com seus produtos. Fábricas de tecidos de lona e de sêda, não tem mãos a medir, para darem vencimento às encomendas vindas de tôda parte.

Uma notável fábrica de órgãos e harmônios, fornece instrumentos para todos os Estados da União; uma de cerâmica e tijolos refratários e outra de papelão, iniciaram a sua atividade e muitas outras indústrias, ainda em pequena escala, vivem prosperando à sombra das condições favoráveis do nosso município, situado nas proximidades da Capital do Estado, em terreno alto e saudável, ligado aos principais centros do País por ótimas vias de comunicação.

10. AGRICULTURA E PECUÁRIA

É pouco importante a agricultura no município de Novo Hamburgo, na parte que fica à margem direita do rio dos Sinos. De solo pouco fértil, com exceção da pequena área formada pela encosta sul da serra dos Dois Irmãos, a lavoura não é remuneradora. Além disso, as terras distribuídas há 120 anos entre os primeiros povoadores, obedecendo ao programa da pequena propriedade rural, já se acham hoje de tal modo subdivididas, que não há mais espaço para grandes plantações. Existem muito poucos proprietários, possuidores de áreas superiores a cinqüenta hectares. Os donos de chácaras, residentes nas imediações da cidade, produzem algumas verduras e fazem pequenas plantações de milho, feijão, aipim, batatas, abóboras, etc., para o consumo próprio.

Diferente é o quadro em Lomba Grande, distrito essencialmente agrícola.

Não sendo de primeira qualidade as terras desta zona, os agricultores se dedicam, principalmente, à cultura da mandioca, pouco exigente quanto às condições de fertilidade do solo, e que é transformada, nas atafonas, em farinha, artigo de grande consumo em todo o Brasil, e cuja produção, nesse distrito, é avaliada em 40.000 sacos, fabricada em cinqüenta atafonas. À margem esquerda do rio dos Sinos existem algumas plantações de arroz, cuja produção ascende a cêrca de 3.000 sacos. Também cultivam algum feijão e milho; porém, a produção não é suficiente para o consumo local.

Sendo, como já foi dito, muito subdivididas as propriedades, a criação de gado vacum também é pouco importante, limitando-se a algumas vacas leiteiras, para o comércio do leite; no entanto, a indústria dêsse produto está longe de satisfazer às necessidades da cidade de Novo Hamburgo, que é suprida, em grande parte, pelos agricultores de São Leopoldo e Taquara.

Existem alguns lotes de gado, nas várzeas e banhados, em ambas as margens do rio dos Sinos, porém, não podem ser considerados como fator de valor econômico. Também os pequenos lotes de suínos e aves, criados nas chácaras, se restringem, com uma ou outra exceção, ao consumo dos respectivos proprietários.

Em virtude do extraordinário desenvolvimento da indústria e do aumento

vertiginoso da população com o afluxo de operários, homens de negócios e industrialistas, que aqui se estabelecem, atraídos pelas condições favoráveis que a situação econômica desta cidade oferece, a falta de produtos agrícolas para a população do povo, começa a constituir um problema, que merece ser estudado sèriamente, antes que tome formas graves.

Felizmente existe a possibilidade de resolver êsse problema com o aproveitamento da extensa baixada do rio dos Sinos, onde se encontram milhares de hectares de terras fertilíssimas, ainda inaproveitadas devido ao perigo das enchentes do mencionado curso de água.

Canalizando o rio dos Sinos, tôdas estas áreas poderão constituir o celeiro, não sòmente de Novo Hamburgo, mas, ainda, de outras comunas, situadas à margem dêsse rio, sem falar nas vantagens, que inegàvelmente advirão com a canalização, quando o transporte fluvial, a exemplo do que vem acontecendo em todos os países de intenso desenvolvimento industrial, entrar como importante fator em nossa vida econômica.

Um projeto, que visa realizar essa grandiosa obra, já está sendo estudado pelos poderes competentes, e o respectivo anteprojeto se encontra concluído na Secretaria das Obras Públicas do Estado.

11. REFLORESTAMENTO

Em 1919, deu-se aqui, em Novo Hamburgo, então ainda sede do 2.° distrito de São Leopoldo, um fato interessante. Num "enfarruscado" dia de agôsto, várias donas de casa se dirigiram ao sr. subintendente do distrito, pedindo providências no sentido de chegar lenha para as cozinhas, pois, que nos depósitos não existia uma talha de combustível.

Em conseqüência de uma chuvarada, que caíra durante mais de duas semanas, as estradas de acesso à nossa cidade tinham-se tornado intransitáveis para carrêtas e não havia possibilidade para nossos fornecedores habituais de trazerem sua mercadoria.

É que naquela época era grande a escassez de lenha. Esta vinha dos agricultores de Dois Irmãos, Portão, Estância Velha, Quatro Colônias e zonas adjacentes.

Hoje o quadro é bem diferente. Novo Hamburgo não sòmente possui combustível suficiente para as suas cozinhas e para sua indústria, mas, também, exporta em regular quantidade, lenha e carvão para outros municípios.

Como se operou esta transformação?

Se não me falha a memória, foi em 1911, que se deu início nesta zona, em grande escala, à primeira tentativa de reflorestamento.

A Companhia Geral de Indústrias adquiriu, nesse ano, as lombas e coxilhas entre São Leopoldo e Sapucaia, a fim de plantá-las com eucalipto. Eram terras de qualidade inferior, cansadas, como se costuma dizer, onde não crescia nada, a não ser uns arbustos mirados, alguns pés de capororoca e muita, muita "guãxuma".

Os "entendidos" ao verem a Companhia atacar, com vigor, o trabalho de lavração e plantação, prediziam um ruidoso fracasso. De fato, a princípio o negócio não parecia auspicioso, tanto que o engenheiro que ideou e dirigiu o empreendimento, desesperado com as críticas feitas ao seu trabalho, suicidou-se.

Porém, com o correr dos tempos, verificou-se que o negócio não foi tão

mau assim e que os "entendidos" não tinham razão em suas profecias. O engenheiro autor do projeto estava reabilitado.

Hoje a Viação Férrea do Estado adquiriu tôda a vasta plantação, que conta para mais de um milhão de árvores.

No município de Novo Hamburgo, os primeiros plantadores de eucalipto foram os srs. Pedro Adams Filho, Dr. Jacó Kroeff Neto e Guilherme Ludwig; o primeiro iniciou uma extensa plantação nas imediações desta cidade; o segundo encheu de mato, grande parte das terras situadas no Matadouro Kroeff e o terceiro aproveitou alguns lotes situados em Hamburgo Velho, para o mesmo fim.

Animados por êstes exemplos, outros e outros dedicaram-se à nova cultura, sendo atualmente o sr. Aloisio H. Schmitt o maior plantador, com cêrca de um milhão de pés dessa essência.

Quando, em 1929, a usina fornecedora de eletricidade ao nosso município, instalou seus possantes motores a gás pobre e que consumiam cêrca de mil metros cúbicos de lenha por mês, isto é, mais que tôdas as cozinhas então existentes, juntas, já uma regular parte do combustível era fornecida pelos matos de eucalipto existentes.

Em 1934, o interêsse dos proprietários de terras foi despertado pelos cálculos que vinham sendo divulgados pelos propagandistas da plantação de acácia, de extraordinários lucros. Era, ao que diziam, um negócio grandioso. A acácia produzia não sòmente lenha de primeira qualidade, mas também casca para curtir.

Êste último ponto calou. Sendo Novo Hamburgo, como se sabe, um município, que deve a sua invejável situação econômica ao couro e seus produtos, tudo o que se relaciona com a matéria prima necessária, desperta, naturalmente, grande interêsse.

Notadamente, a casca para curtir, vinha se tornando um problema cada vez mais sério. O produto de nossas florestas — cascas de araçá e outras espécies — tinham quase que desaparecido do mercado. Os curtidores recorriam ao "quebracho", extrato da árvore do mesmo nome, que nos vinha da Argentina. Porém, êsse artigo de dia para dia, subia de preço.

É pois, fácil de imaginar, o entusiasmo com que foi iniciada a cultura de uma árvore, que prometia resolver um dos mais graves problemas dos nossos industrialistas.

Em pouco tempo, quase tôdas as coxilhas, em tôrno de nossa cidade e onde vicejava apenas a "barba-de-bode", foram se cobrindo de plantações de acácia e hoje apresentam o verde-escuro das florestas, em vez de verde-pálido dos campos.

Os maiores plantadores dessa espécie de essência, no nosso município, são o sr. Adolfo Jaeger, fundador e chefe da conhecida firma desta cidade, o qual já plantou cêrca de novecentos mil pés. Outra plantação grande é a da firma Bernardo Chazan & Cia. Além dessas grandes, temos muitas outras menores.

O quanto foi oportuna e remuneradora a iniciativa do reflorestamento, os tempos que correm vem demonstrando. Sem a tarefa de homens previdentes, que tiveram que enfrentar, muitas vêzes, as críticas e as zombarias de pessoas que querem passar por "entendidos" o que seria de nós hoje? Donde viria a lenha, para nossas cozinhas e para nossa indústria, se não tivessem sido acumuladas, em tempo, reservas suficientes?

Quando, durante o último grande conflito mundial, o carvão vegetal subs-

tituiu, em grande parte, a gasolina, as florestas de eucalipto e de acácia, prestaram inestimável serviço à nossa indústria e às nossas emprêsas de transporte.

E não só isto. Até para construções está sendo empregado o eucalipto. Devido à falta de madeira de pinho e ao seu elevado custo, está ela sendo substituída por essa essência, cujos troncos, devidamente preparados, se prestam para caibros, postes, vigas, barrotes, etc. Revive assim, outra vez, o velho sistema de serem empregadas madeiras farquejadas, em vez de serradas.

12. TRANSPORTES

A) Considerações Gerais

O município de Novo Hamburgo dispõe de excelentes meios de comunicação e transportes.

É atravessado, em sentido nordeste-sudoeste, pelo rio dos Sinos. Lamentàvelmente êsse curso de água, que poderia ser aproveitado para o transporte de cargas e de passageiros, com incalculáveis vantagens para a economia de vasta e riquíssima zona de nossa Estado, se fôsse devidamente canalizado, ainda não mereceu a atenção devida dos poderes competentes. As obras necessárias para torná-lo navegável, desde Taquara até Prto Alegre, apresenta, relativamente, poucas dificuldades, devido à diminuta diferença de nível entre as duas cidades mencionadas, e o terreno argiloso, de que se compõe tôda a baixada que se estende às suas margens, não oferecer dificuldades à abertura de canais.

A navegação fluvial, que nos primeiros tempos da colonização desempenhou importante papel no transporte de mercadorias, notadamente, entre São Leopoldo e Pôrto Alegre e, posteriormente, entre Taquara e a capital do Estado, não pôde resistir à concorrência dos outros meios de transporte, surgidos com o desenvolvimento dos últimos anos, devido às dificuldades naturais que se opunham ao seu desdobramento ,obrigando as companhias que se ocupavam nesse setor de atividade, a suspenderem seus trabalhos.

Surgiu a viação férrea que atrofiou a navegação. Porém, também a viação férrea, aos poucos, vai sentindo a concorrência dos transportes motorizados pelas rodovias, que cruzam o município em tôdas direções, ligando-o a todos os centros produtores e consumidores do País.

Entre estas rodivias destacam as seguintes:

1.° — Novo Hamburgo a Pôrto Alegre, via São Leopoldo, com 39 km de extensão.

2.° — Novo Hamburgo a Taquara, via Hamburgo Velho, Campo Bom, Sapiranga, Nova Palmeira e Parobé, com 44 km de extensão.

3.° — Novo Hamburgo a Dois Irmãos, via Hamburgo Velho, com 12 km de extensão.

4.° — A estrada Presidente Lucena, com 42 km, que saindo de Novo Hamburgo, atravessa Estância Velha, Bom Jardim e Picada Café, terminando em Petrópolis, com a extensão de 42 km.

A mais importante de tôdas as estradas, no entanto, é a rodovia Getúlio Vargas, que liga Pôrto Alegre, através dos Estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, a Rio de Janeiro, cruzando o nosso município em sentido sul-norte.

Foi, sem dúvida, um dos empreendimentos mais importantes, não sòmente

sob o ponto de vista econômico, mas, também, sob o ponto de vista social, a ligação dos Estados sulinos à Capital da República.

Além disso, a sua construção pode ser considerada verdadeiramente providencial, pois, no momento em que a navegação marítima se achava enormemente dificultada, em virtude da guerra européia e suas ulteriores conseqüências, e a viação férrea impossibilitada de dar escoamento à grande produção de nosso Estado, a nova rodovia, se não resolveu de todo a falta de transportes, contudo a atenua sensìvelmente. E Novo Hamburgo, com sua adiantada indústria, que abastece de vários artigos os Estados do Norte e dali recebe muita mercadoria, veria paralizadas suas fábricas e, seus trabalhadores, corriam o risco de desemprêgo, se não houvesse escoadouro. Essa estrada, um dos mais notáveis empreendimentos do Estado Novo, constitui um monumento imperecível da administração do Exmo. Sr. Dr. Getúlio D. Vargas, e perpetuará através das gerações, a sua passagem pelo Govêrno do Brasil.

B) Transportes de passageiros

Os primeiros moradores não conheciam problemas de transporte. Eram raríssimas as viagens de colonos às cidades, e os comerciantes, quando obrigados a viajar a São Leopoldo, se serviam de animais de montaria. Quando a necessidade ou os seus interêsses os obrigavam a irem a Pôrto Alegre, embarcavam no pôrto fluvial do rio dos Sinos, numa das embarcações, que se ocupavam do transporte de mercadorias entre São Leopoldo e a capital do Estado. Tais viagens levavam, geralmente, três dias, isto é, um para ida, outro para tratar dos negócios e um terceiro para a volta.

A construção da estrada-de-ferro (em 1876), trouxe grande vantagem aos viajantes; já podiam ir de manhã a Pôrto Alegre e voltar à tarde.

Tornadas, assim, mais fáceis as viagens à capital do Estado, começou o problema de transporte entre Hamburgo Velho e a estação ferroviária de Novo Hamburgo.

O centro religioso, social, comercial e industrial da zona, continuava em Hamburgo Velho. As pessoas que desejavam viajar de trem, viam-se obrigadas a percorrer o trajeto da cidade alta até a aludida estação, a pé ou embarcar numa carrêta. Pelo ano de 1880, porém, já havia carros de quatro rodas, a tração animal. No entanto, as passagens não eram muito baratas. Os carros, considerados veículos de luxo, sòmente aproveitaram aos cidadãos que dispunham de recursos.

Como é muito natural, pouco a pouco, aumentou o número de casas em redor da estação ferroviária. Surgiram estabelecimentos comerciais, hotéis, armazéns, para depósito das mercadorias, vindas da zona rural, a fim de serem embarcadas para Prto Alegre. Surgia, enfim, ao redor do ponto terminal da ferrovia, novo centro urbano. Entre os dois centros, o antigo, a cidade alta, e o novo, a cidade baixa, estabeleceu-se intenso movimento de pessoas que iam e vinham. Êsse movimento sugeriu a idéia da construção de uma linha de bondes e, em 1912, a idéia tomou formas.

O conhecido construtor de estradas de rodagem e de ferrovias, Coronel João Corrêa Ferreira da Silva, prontificou-se a construir o leito para o novo empreendimento, ao passo que o sr. Adolfo Endres, auxiliado por alguns moradores de

recursos, adquiriu os veículos e animais de tração, assumindo a gerência da emprêsa.

Os bondes partiam do largo fronteiro à estação da estrada de ferro, subiam a rua General Neto até a Bento Gonçalves, seguiam por esta rumo à Praça 20 de Setembro até a rua Júlio de Castilhos, continuando por esta acima a Hamburgo Velho até seu ponto terminal, o Hotel Esplêndido.

O preço das passagens era, a princípio, de 30 centavos, sendo, mais tarde, elevado a 50 centavos.

Porém, o empreendimento não dava lucros. Um dos motivos dos prejuízos foi o desgaste dos animais de tração. A subida de Novo Hamburgo até Hamburgo Velho, devido ao terreno acidentado, exigia grandes esforços desses animais que, ao cabo de poucas semanas, estavam inutilizados.

Para sanar êsse mal, o jovem mecânico, Aloisio Einsfeld, concebeu a genial idéia de adaptar aos bondes um motor de automóvel. Constituiu essa idéia uma novidade, mas, foi aceita pela administração dos bondes. O motor foi colocado e Novo Hamburgo, teve a primazia, no Rio Grande do Sul, de dispor de um tráfego de bondes motorizados.

Mas, assim mesmo, verificou-se, que Novo Hamburgo ainda não comportava uma linha dêsse gênero de transporte. Lá pelo ano de 1915, a companhia suspendeu o tráfego e, alguns anos depois, foram retirados do leito da estrada de rodagem, os trilhos e dormentes.

(O genial mecânico, Aloisio Einsfeld, apesar de muito môço ainda, revelou-se uma extraordinária capacidade em sua profissão e muito se podia esperar ainda de sua habilidade como inventor; porém, em 1918, perdeu tràgicamente a vida numa capotagem de automóvel.)

Terminado o tráfego dos bondes, foi aumentado o número de carros de praça.

Com o aperfeiçoamento e barateamento dos veículos mecanizados, porém, já em 1918, apareceram os automóveis, que, aos poucos foram atenuando a falta de transporte.

Surgiram depois os ônibus, iniciando o tráfego entre a cidade alta e Novo Hamburgo, bem como entre esta cidade e Pôrto Alegre. Em 1920, já apareceu, dirigida pelo sr. Arthur C. F. Einsfeld, uma linha de transporte de passageiros para Tramandaí, que merece ser mencionada, porque, naquela época, não existia, nos trechos de Osório e a mencionada praia-balneária, o que se poderia chamar de estrada. O viajante, nessa zona, via-se obrigado a procurar passagem, contornando cômoros, desviando banhados e lagoas, através de um terreno coberto de escassa vegetação e cheio de obstáculos, que exigiam muita perícia dos motoristas, para serem vencidos. Carros semi-interrados, ora na areia movediça, ora em banhados imperceptíveis a quem não conhecia o terreno, constituiam aventuras tão comuns, que até nem conseguiam alterar a boa disposição dos passageiros e, quando ocorria o caso de atolar-se o veículo, apeavam todos a ajudarem o motorista sair da situação em que se encontrava.

Era comum ouvir-se dizer, naquela época, que o automóvel, costumava proporcionar sòmente dois momentos de satisfação ao seu proprietário: o primeiro, quando adquiria o veículo, e o segundo, quando conseguia desfazer-se do mesmo; o que ocorria entre êsses dois momentos, não passava de uma série de incomodações, despesas, panes, trabalhos e aborrecimentos de tôda espécie.

Felizmente, hoje tudo evoluiu. Boas estradas cortam o Estado em tôdas as direções e, os automóveis e caminhões, quando bem cuidados, percorrem milhares de quilômetros, sem novidade.

Também em Novo Hamburgo, se faz sentir essa evolução no setor dos transportes. As principais ruas estão calçadas, muitas já asfaltadas e, quase todos os bairros, ligados por ônibus, ao centro. Na estação rodoviária, construída em 1955, encostam veículos de tôda parte do Estado, trazendo e levando passageiros.

C) Transportes de cargas

A grande, variada e sempre crescente produção industrial de Novo Hamburgo, exportada, não sòmente para as praças do Rio Grande do Sul, mas, para todos os grandes centros consumidores do País, criou, como é natural, um importante problema de transporte.

Nos tempos antigos, os produtos de nossa cidade, tanto os agrícolas como os das pequenas oficinas de artesões, eram transportados no lombo dos animais ou em carrêtas, através de péssimas estradas, até São Leopoldo e embarcadas cadas nos lanchões que, pelo rio dos Sinos, os levavam a Pôrto Alegre.

Com a construção da estrada de ferro, que liga Pôrto Aegre a Novo Hamburgo, nossa cidade, com ponto terminal dessa, então importante ferrovia, tornou-se movimentado centro comercial. Aqui eram embarcados, não sòmente, as mercadorias de produção local, mas ainda, grande parte dos produtos vindos de todo nosso "hinterland", isto é, da rica e próspera zona em que os imigrantes alemães e seus descendentes em suas pequenas propriedades rurais, vinham-se dedicando à lavoura, à criação de aves, suínos e gado.

A produção dessa zona, com a de Novo Hamburgo, em certas épocas alcançou tais proporções, que, muitas vêzes, acontecia faltarem vagões à estrada de ferro, para dar escoamento à grande quantidade de mercadorias que se amontoavam nos armazéns locais e provindos dos centros agrícolas dos arredores.

O advento dos caminhões, produziu nova e profunda modificação no transporte de mercadorias, que passaram, aos poucos, a serem embarcadas nos respectivos centros de produção e levados para os centros consumidores, diminuindo, sensìvelmente, os transportes ferroviários.

Novo Hamburgo, que já perdera alguns de seus mercados com o prolongamento da estrada de ferro até Taquara, deixou de ser importante empório de produtos coloniais. Os prejuízos dali advindos ao comércio, foram, no entanto, compensados pelo surto da indústria local, conforme se pode verificar pelo estudo de nossa evolução econômica, de maneira que o ritmo de progresso da comuna, não sofreu solução de continuidade.

Nada menos de oito emprêsas de transportes de carga, três agências de transportes aéreos, além da estrada de ferro, se encarregam do escoamento de nossa produção industrial e do abastecimento de nosso mercado, com produtos e mercadorias necessários à nossa próspera economia.

Não possuímos dados exatos sôbre o volume das cargas levadas e trazidas pelos caminhões. Quanto aos transportes ferroviários e aeroviários, conseguimos os quadros estatísticos que se seguem.

As duas estações ferroviárias desta cidade, apresentam, para o ano de 1957, o seguinte movimento:

Espécie:	Novo Hamburgo	Hamburgo Velho
Encomendas	Cr$ 584.450,50	Cr$ 320.501,50
Cargas	Cr$ 305.815,10	Cr$ 8.741,00
Telegramas	Cr$ 385,00	Cr$ 6.445,00
Acessórios	Cr$ 25.786,40	Cr$ 3.529,00
Rendas diversas	Cr$ 73.323,00	Cr$ 6.993,90
Diferenças	Cr$ 15.955,40	Cr$ 615,90
Totais	Cr$ 1.941.999,40	Cr$ 629.744,80
Passagens	Cr$ 936.284,00	Cr$ 282.918,50

Em 1956, a renda importou em Cr$ 2.197.643, na estação de Novo Hamburgo e, em Cr$ 622.599,30, em Hamburgo Velho.

O pêso das mercadorias transportadas, apresenta os seguintes algarismos:

	N. Hamburgo	Hamb. Velho
Encomendas recebidas	178.739 kg	52.178 kg
Idem, expedidas	303.310 kg	100.736 kg
Cargas recebidas	873.000 kg	28.000 kg
Idem, expedidas	300.000 kg	44.000 kg

De alguns anos para cá, também os transportes aéreos concorrem, com cifras apreciáveis, na exportação d°s produtos de nossa indústria. De acôrdo com os dados fornecidos pelas três companhias que aqui mantém agências, estas emprêsas embarcaram, para as praças do norte do País, principalmente para o Rio de Janeiro e São Paulo, no ano de 1957:

	Encomendas recebidas		Encomendas expedidas	
	Volumes	Pêso	Volumes	Pêso
Varig	—	41.676 kg	—	151.825 kg
Cruzeiro do Sul	2.006	18.975 kg	9.187	96.284 kg
Real Aerovias Nacional	—	—	3.632	36.074 kg
Total				284.183 kg

13. ARTE

A) Canto, Música e Pintura

Apesar de absorvida completamente no esfôrço reclamado pelo desenvolvimento industrial e comercial da comuna, o povo de Novo Hamburgo, sempre manifestou pronunciado interêsse pelo culto das belas-artes. Notadamente a música e o canto, conseguiram reunir, desde a vinda dos primeiros povoadores, algumas famílias que, esquecendo, por momentos, as pesadas lutas que vinham travando com a inóspita mata virgem, formavam pequenos grupos, para cantarem os hinos e cantos, trazidos de sua antiga pátria. Já em 1832, conforme rezam as crônicas, Libório Mentz, com seus familiares e alguns vizinhos, formaram, como em outra parte foi exposto, um côro de cantores.

Em meados do século passado, o canto recebeu notável impulso com a chegada do professor Carlos Lanzer, o qual formou, com os cantores de Hamburgo Velho, Campo Bom e Estância Velha, a primeira sociedade de cantores.

Após diversos altos e baixos, organizou-se, em 1888, a sociedade "Frohsinn",

hoje "Aliança", que, além de proporcionar a seus associados variadas diversões, tornou-se, aos poucos, importante centro de arte e cultura. Notadamente o teatro, a música e o canto, eram cultivados com especial cuidado, criando a mentalidade, que no correr dos anos, produziu frutos, cujo valor e cuja projeção, no cenário nacional, ultrapassaram, provàvelmente, tudo quanto seus mais otimistas fundadores sonharam.

Não cabe a esta monografia, narrar, detalhadamente, a marcha sempre ascendente da sociedade mencionada, porém, os sucessos obtidos pelo "Côro Orfeônico Júlio Kunz", bem merecem figurar num estudo histórico, dada a repercussão, que conseguiram suas apresentações, nos maiores centros artísticos do País.

Constituído de elementos que, durante o dia, se ocupam das mais variadas atividades, êste côro, que obedece à batuta do dedicado maestro Oscar Kunz Jr., nas inúmeras vêzes que foi convidado a participar de representações além fronteiras municipais, sempre o tem feito com galhardia, enaltecendo o prestígio da arte e da cultura artística de nossa cidade.

Ainda recentemente, integrando o Coral da OSPA, da Capital do Estado, mereceu do maestro Pablo Komlós e da crítica especializada, os mais rasgados elogios pela sua atuação, no grande oratório profano "Carmina Burana", e posteriormente, na apresentação da "9.ª Sinfonia" de Beethoven.

Convidado a integrar o Coral da OSPA, no encerramento da temporada do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, nos dias 25 e 26 de outubro de 1958, contribuiu de maneira tão elevada nessas festividades, que, no dizer da imprensa, conquistaram "um conceito novo para o Rio Grande", e julgamos não poder deixar de reproduzir, o que a êste respeito, publicou o "Correio do Povo" em sua edição de 1.° de novembro de 1958.

Rio, outubro (De Geraldo Moser, nosso enviado especial, por gentileza da Varig) — Dois fatos, em uma só semana, projetaram o Rio Grande do Sul no cenário artístico-musical do país, como inegável centro de cultura, deixando definitivamente para trás, a época em que a nossa terra gaúcha era tida como terra de caudilhos, politiqueiros e valentões. O primeiro dêsses dois fatos, foi o prêmio que o gaúcho, Ernesto Frederico Scheffel, de Novo Hamburgo, conquistou no Salão Nacional de Belas-Artes, quando lhe foi conferido, sexta-feira, o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro". O segundo fato, foi o sucesso excepcional que obteve, no Teatro Municipal, sábado, e em segunda apresentação na televisão, domingo, do Côro Sinfônico de Pôrto Alegre, cantando os "Carmina Burana", até então desconhecidos para o público do Rio de Janeiro.

Quando às dezoito horas e trinta minutos de sábado, ressoavam no Teatro Municipal, os últimos acordes des "Carmina Burana", na invocação suprema à deusa Fortuna, o numeroso público irrompeu em entusiásticos aplausos, levantando-se de pé, numa consagração ao maestro Pablo Komlós, aos músicos da Orquestra Sinfônica Brasileira, aos componentes do Côro Sinfônico de Pôrto Alegre *(reforçado com o "Coral Júlio Kunz", de Novo Hamburgo)*, consagração que durou muito mais de dez minutos. O locutor da Rádio Ministério Educação e Cultura, que transmitiu o concêrto, afirmava, que há muitos anos, não vira o público aplaudir tanto um espetáculo no Teatro Municipal como a êste; por sua vez, o diretor executivo da OSB disse que fôra êste o melhor concêrto da temporada. O mesmo dizia o público, em comentários pelos cor-

redores, ora elogiando a disciplina, ora a homogeneidade das vozes, ou o ótimo preparo do conjunto coral.

Quanto ao pintor Ernesto Frederico Scheffel, a quem se refere à crônica acima, um dos mais talentosos pintores brasileiros da atualidade, orgulho de Novo Hamburgo, onde reside sua família e onde passou sua infância, o Diário da Noite, do Rio de Janeiro, em sua edição de 26 de dezembro de 1956, assim se expressa:

"Ernesto Frederico Scheffel, se pintasse para vender, abriria falência artística. Quadro para êle é coisa distinta de mercadoria, a varejo ou a domicílio. Nem poderia ser de outra forma. Artista na acepção do vocábulo, está ali. Temperamento tímido no trato pessoal, revela-se audacioso, atrevidamente corajoso, quando pinta. Suas telas — simbólicas na maioria — psìquicamente, explicam os mistérios da sua alma. Scheffel, embora acadêmico, não se limita a "fotografar" as coisas exteriores mesmo porque êle prefere transpor para a tela as suas visões interiores. É dos poucos vivos que alia técnica e imaginação num propósito só. Sua pintura contrasta de modo surpreendente com a sua individualidade. Retraído, calado, ruborizado, ao mais leve têrmo, licencioso, solitário, em suma, um caramujo social, transfigura-se na arte.

A dimensão das suas composições dão, logo de início, uma idéia das grandezas adormecidas no seu subconsciente. São mais painéis do que pintura de cavalete. Há mesmo, talvez pelo desenho, certa semelhança em diversos dêles, com Pedro Américo. As batalhas de Scheffel, porém, não contam feitos épicos, patrióticos, históricos. São diferentes da batalha do "Avaí". Elas narram acontecimentos íntimos, frustrações, esperanças, fé e incertezas de uma sensibilidade em luta com a realidade.

Ernesto Frederico Scheffel, sente-se isso ao se comparar sua arte com o seu comportamento, vive numa atmosfera onírica: sonha quando pinta. Daí aquêle elemento estranho, enigmático, que parece habitar na sua palhêta. Mensagens à espera de compreensão, cada quadro dêste artista requer interpretação e não julgamento."

B) Instituto de Belas-Artes de Novo Hamburgo

Se os antepassados criaram a mentalidade do culto à arte, as gerações novas seguem o exemplo de seus ancestrais e, ao lado das múltiplas ocupações, que a vida agitada dos tempos modernos impõe aos homens na luta pela existência, apreciável grupo de idealistas ainda encontra tempo para o culto das atividades, que dão sentido mais elevado à vida, procurando combater o materialismo, que procura absorver no torvelinho dos instintos primários, o que existe de nobre e belo no espírito humano.

Foram estas as idéias, que induziram diversos representantes de nossa sociedade, a fundarem o Instituto de Belas-Artes, encampando a escola das irmãs Sauer, fundada em 1950. Instalado num prédio pertencente à municipalidade e, que fôra doado a esta pelo extinto Tiro de Guerra desta cidade, é freqüentado por 120 alunos. É mantido e dirigido pela Sociedade Cultural de Novo Hamburgo, fundada no dia 23 de outubro de 1957, tendo por presidente o dr. Níveo Leopoldo Friedrich e, como Vice-presidente, o dr. Walter Merino Delgado, eleitos para um período de dois anos.

Sócios fundadores: Níveo Leopoldo Friedrich, Walter Merino Delgado, Carlos Armando Koch, Emília Margaret Sauer, Helga Kehl, Alfredo Marotzki, Alvício Luís Klaser, Benno Bücker, Werner Behrend, Carlos Engel Neto, João Guilherme Müller, Harry Casemir Wieck, Arthur Adolfo Reimann, Dr. Eugênio Ricardo Fischer, Gastão Brock, Benno Fensterseifer, Avelino Martins Santini, Emílio Lutz, Ildo Pletsch, Elisabeth Clara Sauer Schmitt, Clara Maria Sauer, Eva Schinke, Graziella Preus, Dr. Silivio Kehl, Affonso Albino Schmitt.

14. DIVERSÕES E ESPORTES

A) Nos tempos antigos

A vida dos primeiros colonos, aqui em Novo Hamburgo, como aliás, em tôdas as colônias, constituia a princípio, como vimos, uma existência cheia de privações, uma constante luta pela sobrevivência. Não havia tempo para diversões.

Vencidas, porém, as primeiras dificuldades, após tenaz trabalho, o espírito associativo dos imigrantes começou a manifestar-se e, surgiram, aos poucos, casas de diversões, sociedades recreativas e grupos, que se dedicavam ora, a uma, ora a outra atividade, que visava trazer alguma distração e alegria na vida monótona das ocupações diárias.

A grande festa das épocas passadas, eram os tradicionais "Kerbs", festa, a um tempo religiosa e social. Reunia os colonos de tôda zona rural, para comemorar a inauguração da igreja na respetiva colônia ou picada.

Começava no domingo mais próximo à data em que se comemorava êsse ato religioso e, durava, geralmente, três dias e três noites.

O programa dessa festa previa um ato religioso na manhã de domingo, ou seja, missa nas igrejas católicas e culto divino, nas evangélicas; à tarde, abaixo de música e foguetes, dava-se início às diversões, com o levantamento, na frente do salão, em que se realizariam os bailes, de um mastro, em cujo tôpo via-se uma garrafa de bebida no meio de uma corôa de bandeirolas coloridas.

Seguiam-se animados e divertidos bailes, que se prolongavam até a manhã seguinte. A segunda noite dos "kerbs" era, geralmente, reservada aos casados, podendo, no entanto, nêles tomar parte também os solteiros. No fim da terceira noite também, às vêzes, na tarde do terceiro dia, retirava-se novamente, a toque de música e sob o estourar de foguetes, as bandeirolas e a garrafa do tôpo do mastro.

Os "kerbs" constituiam o maior acontecimento festivo do ano. Para tomar parte nessas comemorações, compareciam, nas respectivas localidades, os parentes, amigos e conhecidos, residentes em outras picadas e, eram recebidos, pelas famílias do lugar, com hospitalidade e tratados fidalgamente. Os banquetes servidos nessas ocasiões, constavam do seguinte menu: ao almôço e jantar, farta mesa de sopa de galinha, assado de porco e de rês, massa fabricada em casa, batatinha, arroz e sobremesa de frutas sêcas em caldo com pão-de-ló; ao café, comia-se cuca, também fabricada em casa e, em que não se poupava nem leite, nem ovos, nem manteiga. Ao almôço e à janta, bebia-se, de preferência, cerveja, pois, o vinho produzido na região colonial, nos primeiros tempos de colonização, geralmente não era muito apreciado.

Outra festa tradicional era a do Ano Bom. No último dia do ano que fin-

dava, reuniam-se, em cada lugarejo, os moços para festejar a entrada do novo ano. Juntavam-se em grupos e, armados de pistolas, acompanhados de músicos e de um orador, geralmente o chefe do grupo, iam de casa em casa, levar seus cumprimentos e apresentar votos de felicidade. O programa, nessas ocasiões, constava de tópicos deveras interessantes: Ao chegarem à casa de um morador, batiam à porta e, quando o dono da casa aparecia, apresentava-se o orador, que recitava uma poesia, na qual saudava o ano novo e expressava os votos de felicidade a tôdas as pessoas da família. Ao terminar seus versos, convidava os companheiros a darem uma salva de tiros. Em seguida, o grupo era convidado a entrar na casa. Aceito o convite, entravam, ao toque de música. No interior os esperava tôda a família, que obsequiava os visitantes com mesa de iguarias delicadas e apetitosas. Pouco tempo, no entanto, se demoravam, e após tocarem mais uma peça de música, se despediam, renovando seus votos de felicidade, prosseguindo em suas visitas, pois exigia a tradição, que chegassem em tôdas as casas do lugarejo, sendo considerado grave afronta, omitir um único morador, como por outro lado, teria sido uma ofensa, não receber os "atiradores do Ano Novo".

O costume a que nos referimos acima, ainda se praticava no comêço do século corrente e, quando, entre os anos de 1920 a 1930, a polícia o proibiu. êsse gesto causou vivos protestos em certas picadas.

,Entre os esportes praticados já em meados do século passado, o tiro ao alvo merece ser mencionado. Em nossa cidade existiam duas sociedades, que o praticavam, ambos com sede e linha-de-tiro próprias, uma em Hamburgo Velho e outra em Novo Hamburgo.

Aos domingos à tarde, reuniam-se os amantes dêsse esporte, geralmente os pais de família e se exercitavam no tiro ao alvo. Uma vez por ano se disputava o torneio de "tiro ao rei". O vencedor nesse torneio, levava, por um ano, o título de rei dos atiradores. O segundo e terceiro colocados, eram os "cavalheiros". Após o torneio realizava-se o "baile do rei", em que êste marcava as danças. De vez em quando, realizavam-se torneios de tiro intermunicipais, em que tomavam parte, tôdas as sociedades de tiro inscritas, do Estado.

Durante a primeira guerra mundial, foi a atividade dos tiros proibida e, as armas de tiro ao alvo, confiscadas. Essa proibição, no entanto, não impediu que as sociedades de tiro, tanto a de Hamburgo Velho, como a de Novo Hamburgo, em 1918, quando a gripe espanhola assolou o Estado, pusessem suas sedes à disposição do govêrno municipal de São Leopoldo, para nelas serem instalados hospitais de emergência. Aceita a oferta, foi instalado um hospital provisório para senhoras, na sede de Hamburgo Velho e um para homens na de Novo Hamburgo. Mais de trezentos doentes foram acolhidos nesses hospitais improvizados.

Durante a segunda guerra mundial, foram novamente proibidas as sociedades de tiro ao alvo.

Após o término desta última guerra, a sociedade de tiro ao alvo de Hamburgo Velho suspendeu sua atividade, ao passo que a de Novo Hamburgo, após alguns anos, reiniciou seus ensaios de tiro ao alvo.

Em fins de 1958, esta sociedade procedeu à fusão c°m o Grêmio da Mocidade Bailante, continuando as duas sociedades suas atividades sob a denominação de "Grêmio Atiradores de Novo Hamburgo", tendo eeleito, em sessão

realizada a 9 de dezembro do mencionado ano, seu primeiro Conselho Deliberativo o qual, no dia seguinte, por sua vez, elegeu o primeiro presidente e vice-presidente do novo grêmio, recaindo a escôlha nos srs. Guilherme Grens e Max Germano Brenner, respectivamente.

Também em Lomba Grande existia, desde o ano de 1911, uma sociedade de tiro ao alvo. Como suas congêneres de Hamburgo Velho e Novo Hamburgo, teve sua atividade esportiva proibida durante as guerras. Após a segunda guerra, durante muitos anos, seus sócios não praticaram exercícios de tiro ao alvo. Êstes, sòmente em 1957 foram reinicidados.

Outro esporte, que por vêzes, atraiu o povo de Novo Hamburgo, foram as corridas de cavalo. Em 1890, o sr. Max Fischel, instalou o primeiro prado nesta região, num terreno de sua propriedade, existente entre o atual lito da estrada de ferro Novo Hamburgo—Taquara e os imóveis da Escola Vocacional. Havia uma cancha em linha reta e outra circular. Às festas hípicas nesse prado, acorria quase tôda população da zona. Porém, não durou muito o empreendimento. Alguns meses após à abertura, suspendeu a atividade.

Um segundo prado surgiu, em 1904, no bairro Rio Branco, em terrenos da família Streb. A cancha, de cinco quadras e com trilhos para cinco animais, era em linha reta. Apesar de serem muito concorridas as reuniões desportivas, após alguns meses de atividade, o prado fechou as portas.

Em 1914, foi aberto um terceiro prado, em terrenos do sr. Pedro José Treis. Ocupava a área onde, posteriormente, surgiu o bairro Pátria Nova. Dispunha de uma cancha circular de ótimas condições e de um confortável pavilhão. Às corridas nos domingos afluia grande massa de povo. Porém, também êsse centro de diversões esportivas, teve duração efêmera, e quando surgiu o futebol, a massa de povo, nos domingos e dias de festa, afluia aos campos de jôgo bretão, que tornou-se o divertimento preferido da população.

B) Esportes e diversões da atualidade

Pelos fins do século passado, com o aumento da população da cidade, tomaram notável incremento as atividades sociais e desportivas na cidade industrial. Além das sociedades de tiro ao alvo, surgiram as sociedades de ginástica, para a prática de exercícios físicos. Dado o entusiasmo com que a mocidade se dedicava ao atletismo, estas entidades se desenvolveram extraordinàriamente.

Tanto na cidade alta, como em Novo Hamburgo as sociedades de ginástica construíram vistosas sedes com bailantes, bibliotecas, palcos para teatro, canchas de bolão e outras salas para diversões. A Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, ainda adquiriu, no bairro Rio Branco, por iniciativa do sr. José J. Martins, quando êste exercia a presidência dessa entidade, vasta área de terras para jogos ao ar livre e que, ainda hoje, constitui um dos pontos preferidos para festas campestres.

Segundo estatística publicada em 1922, já existiam, naquela época, entre outras, duas sociedades de canto, com 340 sócios; duas de ginástica, com 410 sócios; duas de atiradores, com 236 sócios; quatro de futebol, com 500 sócios e um grêmio bailante, com 123 sócios.

Além destas, ainda havia um ou outro clube em formação e que não entrou no quadro. Hoje, se o número de sociedades não aumentou muito, tam-

bém não diminuiu; o que tem aumentado muito, foi o número de sócios das diversas entidades, notadamente dos desportes atléticos, principalmente o futebol. Êste é praticado pela nossa mocidade com desusado entusiasmo e a torcida dos veteranos e torcedores é formidável. Isso é tradicional, pois o Esporte Clube Novo Hamburgo (hoje Esporte Clube Floriano) que já conquistou fama de um dos primeiros de sua classe, no Estado, foi fundado em 1911; o "Esperança de Hamburgo Velho em 1914.

Êsses dois veteranos tem-se mantido sempre em grande atividade, existindo, portanto, numerosos veteranos dêsses clubes, que unidos aos amadores e favorecedores dêsse desporto, desenvolvem atividade incansável em prestigiar, fortalecer e engrandecer as entidades a que se filiaram.

Além dêsses dois astros de primeira grandeza, outros menores, existem, nos diversos bairros, proporcionando aos nossos jovens ocasião para robustecer seus músculos e distrair-se agradàvelmente.

É fato conhecido que um dos maiores "golkeepers" do Brasil — Júlio Kunz Filho —, que empolgou, durante os anos de 1915 a 1925, as rodas de futebol com seu jôgo extraordinário e teve atuação destacada nos encontros futebolísticos realizados nos maiores centros do País, no campeonato sul-americano, bem como na vitoriosa excursão do Paulistano pelo Velho Mundo, foi filho dêste município, pois, nasceu em 1898 em Hamburgo Velho.

Além do futebol, outros esportes ao ar livre são cultivados em larga escala, entre outros, o tênis e o punhobol, e ùltimamente, a natação na moderna piscina construída pela Sociedade Aliança no terreno da Praça da Colonização em Hamburgo Velho no ano de 1957.

Os jogadores de tênis, dispõem de várias canchas, òtimamente instaladas, com todos os requisitos modernos. Os nossos tenistas, tomam parte em numerosos campeonatos, nos diversos municípios do Estado, tendo conquistado grande número de vistosos troféus.

O punhobol foi introduzido neste município, pelo esforçado desportista Dr. Günther Schinke. Os punhobolistas novo-hamburguêses tomaram parte no primeiro campeonato estadual de punhobol em 1929 em que conquistaram o título de campeões estaduais. No "Primeiro Torneio Brasileiro de Punhobol" em Joinvile, por ocasião do 1.° centenário da fundação dessa cidade, saíram campeões invictos. Em 1952, os punhobolistas locais tiveram a visita de seus colegas da Vila Balester, subúrbios de Buenos Aires e, no ano seguinte, retribuíram a visita para tomarem parte no campeonato internacional realizado na capital argentina.

A natação está ainda no início, porquanto na piscina mencionada acima, apenas há pouco mais de um ano se pratica o esporte. Pelo entusiasmo reinante entre nossos nadadores, é de esperar que também nêste, como nos demais setores esportivos, Novo Hamburgo virá a ocupar posição de destaque.

Outro esporte muito apreciado pela sociedade é o do bolão, de que existem numerosos clubes, alguns, independentes, outros filiados às sociedades de ginástica, de canto e de atiradores, que dispõe de sede própria com canchas para o mencionado esporte. Êste esporte, porém não é praticado sòmente pelos homens, mas, existem também, numerosos clubes de senhoras, que, semanalmente, em dia determinado, se reúnem para disputarem torneios.

Todos os anos costuma ser disputado o campeonato municipal de bolão em que tomam parte a maioria dos clubes existentes no município.

O chafariz na Praça 14 de Julho. Demolido sob a administração do prefeito dr. Alberto Severo (1944)

Foto: Carlos O. Korndörfer

Pavilhão do Prado de Novo Hamburgo

Carreta Colonial em Lomba Grande

Estação Ferroviária de Novo Hamburgo

Estação Rodoviária

Abrigo da Praça 14 de Julho

Foto: Herta Sporket

Durante muitas semanas consecutivas, à noite, reúnem-se os grupos de bolão, de acôrdo com o programa estabelecido e, com muito entusiasmo, medem suas fôrças, os melhores jogadores de cada um dos diversos clubes.

Existem clubes de bolão que praticam o esporte há muitos anos e já se tornaram tradicionais.

A nota que a seguir transcrevemos, bem nos mostra o que são e como exercem sua atividade essas entidades. Refere-se às festas comemorativas do grupo de bolão Margaridas, que festejou seu 40.° aniversário no dia 5 de outubro de 1958.

"Por motivo do transcurso do seu 40.° aniversário de fundação, o valente Grupo de Bolão Feminino "Margaridas", filiado à Sociedade Ginástica Novo Hamburgo, festejou brilhantemente a gloriosa efeméride.

Domingo pela manhã, a diretoria do Grupo Margaridas, incorporada, dirigiu-se ao cemitério da Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo, visitando os túmulos de suas sócios-fundadoras, Lydia Blankenheim e Leopoldina Müller, depositando uma coroa de flôres.

Após, com a participação de Grupos co-irmãos da cidade, de Pôrto Alegre e de localidades circunvizinhas, teve início um grande Torneio.

Quarta-feira à noite, o Grupo de Bolão Margaridas homenageou, em uma bonita festa, a sua presidente de honra, sra. Rosalina Blauth, oferecendo-lhe, através brilhante saudação da oradora oficial do Grupo, sra. Suely Silva, um lindo broche de ouro, em reconhecimento pelo muito que a dedicada companheira e bolonista fêz e ainda continua fazendo em prol de seu Grupo.

A expressiva noitada foi encerrada com a realização de um disputadíssimo torneio de bolão, cabendo prêmios a todos os bolonistas.

Farta mesa de frios e líquidos foram servidos durante todo o transcorrer da noite."

15. CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO

O desejo da formação de um município, compreendendo a região colonial, sita à margem direita do rio dos Sinos e com sede em Novo Hamburgo, nasceu já nos primeiros anos da República, não tendo os propugnadores dêsse movimento conseguido seu fim, principalmente, devido à dificuldade em que teria ficado a cidade de São Leopoldo, em sustentar sua administração com os poucos recursos que lhe teriam sobrado.

No entanto, a idéia continuou a viver no espírito do povo e, a nova geração, procurou tornar realidade o sonho dos antepassados.

Em 17 de maio de 1924, foi dado o primeiro passo nessa luta, para nós tão memorável. Nesse dia, foram, em comissão ao Palácio, os senhores deputado Jacob Kroeff Neto, conselheiro municipal Pedro Adams Filho e o autor desta monografia, a fim de exporem ao Exmo. Sr. Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, Presidente do Estado e Chefe do Partido Republicano, a antiga aspiração do povo e consultá-lo a respeito de sua opinião.

S. Excia. declarou achar muito justa a questão e que se poderia trabalhar para resolvê-la dentro da lei e das normas estabelecidas pela praxe. Três dias após, foi a mesma comissão entender-se com o Cel. João Corrêa da Silva, chefe do partido republicano e candidato oficial ao cargo de intendente do município

de São Leopoldo. S. S. não pôs dificuldade em reconhecer a justiça do empreendimento, julgou, no entanto, ser melhor esperar-se até que êle tomasse conta do cargo, para o qual ia ser eleito, isto é, em outubro, porque então poderia auxiliar melhor na solução dêste problema.

Em vista desta ponderação, foi adiada para aquela época, o prosseguimento dos trabalhos. Em meados do citado mês, saíram as comissões com listas para um abaixo-assinado, no qual os moradores dêste município, então 2.° distrito de São Leopoldo, pediam a desanexação desta zona, para, ou só, com os territórios para os quais houvesse vantagens geográfica e econômica, formar um município autônomo.

Enquanto corriam estas listas, reuniram-se os conselheiros recém-eleitos do município de São Leopoldo, com exceção do conselheiro sr. Pedro Adams Filho e, aprovaram uma moção contrária a qualquer desmembramento do território da comuna.

No entanto, continuaram a correr as listas, que obtiveram 872 assinaturas, e foram apresentadas ao Conselho Municipal, em 13 de setembro de 1925. A resposta dessa corporação ao pedido dos moradores de Novo Hamburgo, foi dada em aprovação de um parecer contrário, em 26 do mesmo mês.

Assim fracassada essa tentativa de emancipação, não desanimaram os seus propugnadores. Após várias demarches, uniu-se a população em pêso e deixando de parte as dissensões políticas que a dividiam, formou uma frente única, firmada por um acôrdo assinado em 16 de julho de 1926.

Unida a população, foi dirigido um memorial ao Exmo. Sr. Dr. A. A. Borges de Medeiros, Presidente do Estado, solicitando a sua intervenção, para ser criado êste município. O Sr. Presidente do Estado, reconhecendo a justiça do pedido, atendeu-o, e enviou à nossa cidade, no dia 29 de março de 1927, o Exmo. Sr. Dr. Alceu Barbedo, naquela época secretário da Presidência do Estado, a fim de entender-se com os líderes do movimento, em prol da emancipação, a respeito da constituição da nova comuna e da organização do seu primeiro govêrno.

A vinda do emissário da Presidência do Estado, encheu de júbilo o povo desta terra, pois, viam nisso, um indício seguro da breve realização de seus sonhos.

Efetivamente, já no dia 5 de abril daquele mesmo ano de 1927, foi decretada a criação do município de Novo Hamburgo e nomeado primeiro intendente provisório, o Dr. Jacó Kroeff Neto.

Êste nomeou os primeiros funcionários da nova administração, sendo, para tesoureiro, o sr. João Vendelino Hennemann Filho, e, para auxiliares da tesouraria, os srs. Evaldo Prates Kilpp e João Brito Jaenisch; para engenheiro municipal o sr. Jorge Schury; para subintendentes do 1.° e 2.° distritos, respectivamente, os srs. Marcolino dos Santos Pacheco e Júlio Kunz.

O sr. João Vendelino Hennemann foi substituído, em 1931, pelo sr. Albano Egídio Feltes e êste, em 2 de dezembro de 1935 pelo sr. Darcy Borges de Castilhos.

Em 29 de maio, realizou-se a primeira eleição municipal, à qual acorreram 574 eleitores, sufragando a chapa prèviamente combinada entre as várias fações políticas.

Em 5 de junho tomou posse o novo govêrno, que ficou assim constituído:

Intendente: *Leopoldo Petry*
Vice-Intendente: *Guilherme Ludwig*
Conselheiros: *J. Eduino Brodbek — Alberto Adams — H. Alberto Steigleder — Bertoldo Rech — Balduino Michels — Albino Schröer e Guilherme L. Vielitz.*

16. O DECRETO CRIANDO O MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO

Decreto n.º 3818, de 5 de abril de 1927

Cria o município de Novo Hamburgo com o território do 2.º distrito de São Leopoldo. O Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, no exercício da faculdade que lhe confere a Constituição, art. 20, n.º 15, considerando que 900 eleitores, representando dois terços de todo o eleitorado do 2.º distrito do município de São Leopoldo, por ser uma antiga aspiração coletiva; considerando que o distrito com a população rescenciada de 8.500 habitantes, ocupando uma área superficial de 62 km², aproximadamente, tem por sede a povoação de Novo Hamburgo, com 1.438 prédios e agricultura, comércio e indústria bastante desenvolvidos, que já em 1925 contribuíram para os cofres do município com uma renda superior a Cr$ 300.000,00; considerando que o desmembramento do distrito será pouco sensível ao município de São Leopoldo, que ficará, assim mesmo, com uma população de 41.820 almas, no mínimo, com uma superfície de 1.198 km², e com renda mais que suficiente para prover às exigências da sua vida autônoma; considerando, finalmente, que o novo município, constituído inteiramente no interior de São Leopoldo, não altera os limites dêste com os municípios circunvizinhos de Gravataí, Taquara e São Sebastião do Caí:

DECRETA:

Art. 1.º — Fica elevado à categoria de município, com a denominação de Novo Hamburgo e sede na vila do mesmo nome, o território do atual 2.º distrito do município de São Leopoldo.

Art. 2.º — Enquanto o primeiro conselho municipal de Novo Hamburgo, que se comporá de sete conselheiros, não decretar a lei orgânica do município e não votar o seu orçamento anual, serão nêle observadas a lei orgânica do de São Leopoldo e bem assim a sua lei de orçamento para o corrente exercício, na parte que se referir ao distrito, que passa a constituir o novo município.

Art. 3.º — O município de São Leopoldo transferirá ao de Novo Hamburgo a sua dívida ativa correspondente aos contribuintes do anterior distrito, bem como os próprios municipais nêle existentes.

Art. 4.º — O município de Novo Hamburgo pagará ao de São Leopoldo, pela forma que entre si convencionarem, a quota que lhe corresponder, proporcionalmente a seus habitantes, na dívida passiva que houver contraído o segundo até esta data.

Art. 5.º — Os limites do município de Novo Hamburgo são os do atual 2.º distrito de São Leopoldo.

Palácio do Govêrno, em Pôrto Alegre, 5 de abril de 1927.

(Ass.) *A. A. Borges de Medeiros*
Protásio Alves.

A emancipação de Novo Hamburgo causou indescritível satisfação em tôda comuna.

A notícia da publicação do decreto, criando o novo município chegou aqui por via telefônica, às 17 horas do dia 5 de abril.

Imediatamente alguns amigos da causa do novo município, embarcaram num auto e foram, pelas ruas de Novo Hamburgo e Hamburgo Velho, espalhar a boa nova e distribuir boletins já impressos anteriormente, convidando o povo para o "meeting" que para festejar o acontecimento, deveria realizar-se à noite.

Êstes boletins eram redigidos nos seguintes termos:

VIVA O MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO

Festejos no dia da decretação do vilamento

O povo de Novo Hamburgo, reúne-se, às 20 horas, na Praça da Estação, donde, formando um préstito, se dirige à Praça 20 de Setembro.

O povo de Hamburgo Velho, reúne-se às mesmas horas, na Sociedade Frohsinn, donde, formando um préstito, se dirige igualmente à Praça 20 de Setembro.

Nessa Praça, às 21 horas, haverá saudações ao povo do novo município, e às 22 horas, em ponto, tôdas as bandas de música presentes executarão o Hino Nacional, após o que, ao estrugir de foguetes, tocarão os sinos de tôdas as igrejas, tôdas as fáfricas apitarão durante um quarto de hora, e far-se-ão ouvir as buzinas de todos os autos.

NOTA: — Pede-se a todos os proprietários de autos e caminhões a comparecerem com seus veículos e a colocarem-nos de modo a projetarem a luz para o interior da Praça.

Pede-se embandeirar as casas durante 3 dias. A Comissão.

O programa foi cumprido com entusiasmo. Mais de cem automóveis colocados ao redor da Praça forneceram a luz para os festejos, aos quais comparecera grande massa popular.

Quando a banda de música entoou o Hino Nacional, o povo acompanhou-o com as mais vibrantes expressões de civismo.

Após a dissolução do "meeting", continuaram os festejos nas sedes das sociedades locais e, em muitas residências particulares, até altas horas do dia seguinte.

PARTE TERCEIRA

SERVIÇOS PÚBLICOS

1. LUZ E FÔRÇA

Conforme já foi dito, um dos melhoramentos mais importantes que a emancipação trouxe a Novo Hamburgo, foi a criação de uma fonte de fornecimento de energia elétrica à sua próspera indústria.

Enquanto Novo Hamburgo formava o 2.º distrito de São Leopoldo, tanto os nossos estabelecimentos industriais, como os da vizinha sede municipal, debatiam-se numa apremiante crise, não só pela falta de fôrça elétrica, mas, também, pela irregularidade no seu fornecimento, quando havia.

Era aquêle município proprietário de uma usina hidro-elétrica, de 200 HP, situada na Picada 48.

Construída em 1912, essa usina, já há muito não satisfazia mais às exigências da indústria dos dois progressistas centros (São Leopoldo e Novo Hamburgo). Sem falar no desgaste de suas máquinas e instalações, em 15 anos de funcionamento quase ininterrupto, e no mau estado das linhas de distribuição, as enchentes, na época das chuvas e a falta de água durante as sêcas, faziam parar seguidamente os estabelecimentos a elas ligados.

As condições melhoraram, mais tarde, com a instalação, aqui em Novo Hamburgo, pela firma Pedro Adams Filho, de um motor de 200 HP e que cedia a fôrça dispensável em sua fábrica à municipalidade daquele tempo, que por sua vez a redistribuia aos consumidores. Porém, nunca chegou a ser satisfatório êsse serviço, como nunca cessaram as reclamações contra o mesmo.

Com a desanexação de São Leopoldo, em 5 de abril de 1927, passou a Novo Hamburgo a propriedade da rêde elétrica, juntamente com o dever de assegurar o fornecimento de energia e que era da competência do município (Lei do Estado n.º 19, de 12 de janeiro de 1897).

Para normalizar a situação foi, em 18 de agôsto de 1927, publicado pela Intendência Municipal, um edital chamando concorrência pública para o fornecimento de luz e fôrça elétricas ao município.

Entre as propostas apresentadas em virtude desta chamada de concorrência, foi aceita a da firma Pedro Adams Filho & Cia, sendo firmado o respetivo contrato aos 7 de dezembro de 1927.

Mais tarde formou-se a Energia Elétrica Hamburguêsa Ltda., que adquiriu a concessão da firma Pedro Adams Filho & Cia., e comprou tôdas as instalações e acessórios ainda pertencentes à Intendência Municipal. Tornou-se necessária uma alteração do contrato primitivo, alteração autorizada pelo Conselho Municipal.

Do contrato ora vigente, que deixo de reproduzir, por se tratar de um documento público, que pode ser examinado por qualquer interessado, lembro, apenas, as cláusulas mais importantes para a municipalidade, a saber:

1) — A Energia Elétrica Hamburguêsa se obriga a fornecer à Intendência Municipal, gratuitamente, até o máximo de sete mil (7.000) quilowats-hora de energia, por mês e a conceder um abatimento de

vinte por cento (20%) sôbre o excedente dêsses sete mil kw no consumo mensal, sendo êste excedente calculado proporcionalmente ao respetivo gasto, pelos preços da fôrça e luz.

2) — Além disso, a Energia Elétrica comprou a rêde e tôdas as instalações pertencentes à Intendência Municipal, pela quantia de duzentos "contos de réis", obrigando-se a conservar as linhas distribuidoras existentes, melhorá-las, e a construir à sua custa novas linhas, quando necessárias.

Durante alguns anos, estava normalizado o fornecimento de energia elétrica. Os novos e possantes motores instalados atenderam às necessidades daquela época.

A indústria teve um surto apreciável. Com o tempo, porém, diminuiu a capacidade das máquinas produtoras de energia, ao passo que, por outro lado, aumentou a procura de fôrça, em virtude do progresso da nossa indústria.

Para vencer estas novas dificuldades, a Energia Elétrica Hamburguêsa Ltda., adquiriu a cascata do Herval, no rio Cadeia, e deu início à construção de uma usina hidro-elétrica, com capacidade de 2.000 HP. Esta instalação solucionou a questão de energia à nossa indústria e de luz às nossas residências, ruas e logradouros públicos, até há pouco tempo. Dado, porém, o surto vertiginoso do progresso da nossa indústria, já estava escasseando a fôrça elétrica. Em vista disso, a concessionária dos serviços elétricos, resolveu dar execução ao seus projetos já anteriormente estudados e que elevariam para 3.000 HP a capacidade de sua usina.

A iluminação pública e particular, bem como o fornecimento de fôrça às nossas fábricas, datam de 1913. A princípio foram instaladas, no centro de Novo Hamburgo e Hamburgo Velho, ao todo, 90 lâmpadas (50 e 40 respectivamente) de 32 velas cada uma.

Os preços de luz e fôrça foram os seguintes:

a) LUZ

1 a 100 kw-hora	Cr$ 0,50
101 a 200 „	Cr$ 0,65
mais de 200 „	Cr$ 0,60

b) FÔRÇA

1 a 100 kw-hora	Cr$ 0,70
201 a 300 „	Cr$ 0,45
301 a 400 „	Cr$ 0,41
401 a 500 „	Cr$ 0,365
mais de 500 „	Cr$ 0,32

Em 27 de fevereiro de 1958, foram os serviços de fornecimento de luz e fôrça encampados pelo Estado, passando a ser distribuída a energia elétrica pela C. E. E. E. As taxas atuais são as seguintes:

a) LUZ

Taxa mínima, para o consumo não excedente de 10 kwh	Cr$ 12,00
Para o excedente de 10 kwh até 50 kwh	Cr$ 1,10 por kwh
de 51 a 100 kwh	Cr$ 1,00 por kwh
de 101 a 200 kwh	Cr$ 0,90 por kwh
para mais de 200 kwh	Cr$ 0,80 por kwh

Variações:

a) aumento de verão, cobrado de janeiro a abril e de novembro a dezembro — 30% sôbre o total.

b) oscilação dos preços de óleo e combustíveis .. Cr$ 0,42 por kwh

b) FÔRÇA

Taxa mínima por kwh de carga, com direito ao consumo de 30 kwh ..... Cr$ 21,00
para os seguintes 3.000 kwh ..... Cr$ 0,60 por kwh
para o excedente de Cr$ 3.000 kwh ..... Cr$ 0,50 por kwh

ESTATÍSTICA SÔBRE O FORNECIMENTO DE LUZ E FÔRÇA, PARA NOVO HAMBURGO, CORRESPONDENTE AO ANO DE 1957

Número Consumidores	kwh Fornecidos	Valor correspondente	Preço médio do kwh
	Fornecimento de Luz		
9.055	6.166.998	Cr$ 10.236.491,40	Cr$ 1,65
	Fornecimento de Fôrça		
568	5.927.214	Cr$ 7.580.379,60	Cr$ 1,27
	Iluminação Pública		
2.624 focos	541.245	Cr$ 444.321,30	Cr$ 0,82
	CONSUMIDORES PARTICULARES EM 1958		
	Fornecimento de luz		
9.852	7.215.843	Cr$ 14.273.432,00	Cr$ 1,98
	Fornecimento de fôrça		
607	7.022.362	Cr$ 9.861.746,50	Cr$ 1,44
	ILUMINAÇÃO PÚBLICA		
2.624	535.527	Cr$ 508.407,40	Cr$ 0,95

2. HIDRÁULICA

A construção da Hidráulica desta cidade teve início em agôsto de 1947, tendo-se as obras arrastado até abril de 1952, quando foi, no dia 22, iniciado o fornecimento de água à cidade. As bombas de recalque, em número de duas, estão situadas nas margens do Rio dos Sinos, nos fundos da Olaria Beatos Mártires & Cia., com uma produção de 50 l. p. s. A estação de Tratamento está localizada na Rondônia, próxima ao Garden Club, sendo aí que a água bruta, graças a vários processos, se torna potável. O processo de potabilidade da água é o universalmente conhecido: sulfato, cal e cloro; o primeiro, o agente clarificador, o segundo, o alcalino, e o terceiro, o esterilizador. Os exames físico-químicos são realizados de hora em hora e, o bacteriológico, uma vez por semana, todos êles procedidos por um laboratorista, sob a fiscalização do Laboratório Central. O encarregado da Estação de Tratamento local, Sr. Paulo Holcy Bruce, é de reconhecida competência e de uma dedicação a tôda prova. O consumo diário é de Cr$ 85798.000 litros, sendo necessário um trabalho consecutivo de 16

horas. O número de economias ligadas, presentemente é de 3.653, sendo 2.635 economias controladas por hidrômetros e 1.018, sem contrôle de aparelhos. Dentro da rêde encontram-se 221 prédios sem abastecimento, por várias causas, sendo a mais comum, o possuirem poços de boa água. A rêde de distribuição de água à cidade é de, mais ou menos, 55 quilômetros, uma das mais extensas do interior do Estado e existem, dentro da mesma, mais de 16 quilômetros de terrenos baldios, metragem maior do que a rêde de muitas cidades gaúchas. A taxa cobrada é de Cr$ 35,00 para residência particular, com direito a 15.000 litros de consumo mensal; as indústrias pagam Cr$ 60,00 e têm direito a 30.000 litros; os colégios, instituições de caridade, sociedades desportivas, pagam a taxa de Cr$ 60,00, com 30% de abatimento extensivo ao excesso, se houver. O metro cúbico de água excedente ao direito de cada economia é cobrado na base de Cr$ 3,50. Dado a cidade ser muito acidentada, foi necessário construir oito recalques, distribuídos em vários pontos, o que torna o preço de custo da água bem maior, pois, a de Hamburgo Velho, por exemplo, passa por quatro recalques; sendo êste um dos fatôres que torna as ampliações por conta do serviço muito escassas, visto ser necessário o auxílio da Secretaria das Obras Públicas. O quadro de funcionários é o menor possível. Para a movimentação de todos os setores, trabalham apenas quatorze funcionários, em cuja gerência, desde início, se encontra o Sr. Dalvisse da Silva Orengo. De abril de 1952 até fins de 1958, as ampliações feitas, se elevam a mais de 20 quilômetros, número considerável, dado o preço astronômico do material utilizado.

Já estão ligados à rêde de distribuição de água os bairros: Rio Branco, Guarani, Canudos, Pátria Nova, Vila Industrial, Vila Nova, Vila Rosa, Vila Moderna, Vila São Jorge e Rondônia, sendo que em alguns dêsses bairros a rêde só atinge parte da área.

3. CONSTRUÇÃO DE ESGOTOS

Um dos mais sérios problemas que afligem a população de Novo Hamburgo, costitui a falta de esgotos. O elevado índice de mortalidade infantil que se vem verificando, apesar dos esforços das autoridades sanitárias em debelar êsse mal, é, em grande parte, atribuído à falta de escoamento das águas servidas. A densidade populacional (180 habitantes por km2), é, neste Estado, apenas superada por Pôrto Alegre e Canoas, o que, por si só, é o suficiente para comprovar a necessidade dêsse melhoramento.

Em fevereiro de 1958, a Secretaria das Obras Públicas do Estado, atendendo essa necessidade da população novo-hamburguesa, abriu, concorrência pública para a construção da rêde coletora de esgotos. Os projetos foram entregues ao L. S. O. P. no dia 2 de maio de 1958.

4. CORPO DE BOMBEIROS
ESTAÇÃO DE NOVO HAMBURGO

Histórico

Aos dois dias do mês de dezembro de 1952, foi inaugurado oficialmente o Contingente de Bombeiros dêste município, conforme convênio entre o Govêrno do Estado e Prefeitura Municipal desta cidade, sôbre o serviço de pre-

venção de incêndio e combate ao fogo, tendo comparecido ao ato oficial, S. Excia, o Sr. Dr. Egidio Michaelsen, Secretário do Interior e Justiça, representando o Governador do Estado, Cel. Ernesto Dorneles, Cel. Venâncio Batista, Com. Geral da Brigada Militar, Sr. Plínio Arlindo de Moura, Prefeito de Novo Hamburgo, Ten. Cel. Ivo Martins, Com. do Corpo-de-Bombeiros e outras autoridades civís, militares e eclesiásticas.

O Contingente que foi dotado dos autos-bombas nrs. 33 e 35, completamente equipados, estava constituído dos seguintes elementos:

2.° Ten. Odelot Morais da Silva, Com. da Estação;
3.° Sgt. bombeiro, Nazeazeno Soares da Rosa;
Três cabos bombeiros;
Doze soldados bombeiros.
2.° Ten. Odelot Morais da Silva, Cmt. da Estação;

Em 3 de janeiro de 1953, deu-se o primeiro princípio de incêndio, o qual foi extinto ràpidamente. No mesmo ano foi montada e inaugurada a barbearia e engraxateria dêste Contingente para melhor servir os elementos desta corporação.

Em outubro de 1953, de acôrdo com o boletim regimental n.° 227, mudou-se a denominação do Contingente para Estação de Bombeiros de Novo Hamburgo; no mesmo mês foram realizados os exames de instrução do 2.° período, obedecendo o plano de exames, adotado pelo Sr. Com do Corpo-de-Bombeiros, sediado na Capital Gaúcha.

A 28 de junho de 1954, por motivo da passagem da Semana de Prevenção contra incêndio, esta Estação de Bombeiros, participou de várias competições esportivas, com o Destacamento Policial de São Leopoldo, Novo Hamburgo e outros que se fizeram presentes.

No mês de março de 1956, assumiu o comando da Estação o 1.° Ten. Homero Menezes Ribeiro, em substituição ao 2.° dito, Odelot Morais da Silva, que foi recolhido ao Quartel Central.

Conforme a determinação do Sr. Com. do Corpo, foram realizados nesta Estação, as festividades da Semana de Prevenção contra Incêndio, e, durante tôda a semana, irradiados através do microfone da Rádio Progresso, programas, dando conselhos úteis ao Comércio e Indústria. No encerramento das festas, foram feitas demonstrações de combate ao fogo em praça pública sendo muito aplaudidas pela grande assistência presente.

Esta Estação, desde sua fundação até fins de setembro de 1958, atendeu a 135 chamados para incêndios, incluídos incipientes pequenos, médios e grandes, além de solicitações de elementos dessa Corporação, para efetuarem retirada de corpos sem vida nos rios, poços, etc.

A 29 de agôsto de 1958, o comando da Estação, até então a cargo do já mencionado 1.° Ten. Homero Menezes Ribeiro, que foi recolhido ao Quartel Central, passou a ser exercido pelo 2.° Ten. José Pereira de Mesquita.

Atualmente a Estação está equipada com duas autos-bombas, nrs. 66 e 65, com capacidade para três mil litros de água cada uma, e de uma camioneta modêlo C-30, para o serviço de esgotamento.

Quanto ao pessoal, está constituída dos seguintes elementos:

2.º Ten. Com. da Estação;
Cinco Sgts. motoristas;
Quatro cabos bombeiros;
Onze soldados bombeiros.

5. CORREIO E TELÉGRAFO

A) Agência de Novo Hamburgo

A agência do correio em Novo Hamburgo foi instalada em 1876. O primeiro agente do correio foi o sr. Augusto Ribeiro, que estêve à frente do serviço até 9 de janeiro de 1903, quando foi substituído por D. Otília Bender, a qual, durante trinta e nove anos, atendeu ao sempre crescente movimento da repartição.

A agência do telégrafo foi instalada em 1918, sendo nomeado agente o sr. Arnaldo Coelho.

Em 1931, correio e telégrafo, em virtude do decreto federal, foram reunidos num só departamento, achando-se à frente da agência local os srs. Lourival Andrade Leite, agente, e o sr. Divo Nelson Sperb, encarregado.

Em abril de 1937, foi a agência postal incluída na segunda classificação, e, em 26 de outubro de 1949, lançada a pedra angular do moderno edifício dos Correios e Telégrafos.

O movimento de correspondência postal bem reflete o progresso desta cidade, conforme se vê dos quadros estatísticos, publicados na "Parte IV".

FUNCIONÁRIOS DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS DE NOVO HAMBURGO:

Agente: Lourival Andrade Leite
Encarregado Postal Telegráfico: Divo Nilson Sperb
Telegrafistas: Geraldo Bernardo Jaenisch, Anito Hennemann, Aldo Alves e Valdemar Felix de Oliveira
Taxistas: Adão Pedro Pacheco e Vitória Schury
Tesoureira: Ilsa Schury
Auxiliar Tesoureira: Marieta Mesquita Leite
Postalistas: Vilma Schwalm Graeff e Hilda Rossi Becker
Telegrafista-Taxista: Maria Paiva Dias
Carteiros: Maurício Luz e Alnaldo Alberto Lucas
Mensageiros: Arlindo Nicolau Büttenbender
Teodorico Ferreira da Silva
Auxiliar do Tráfego: João Pereira Farias
Guarda-fio: João Aldomar Hennemann.

B) Agência do Correio e Telégrafo de Hamburgo Velho

Esta agência foi fundada em 1928, tendo sido nomeado primeiro agente o sr. Pedro Thoen. Aposentado êste em 1950, sucedeu-lhe D. Odila Soares, a atual agente, auxiliada pelo sr. Jorge Ondere e D. Erica Pilger.

C) Agência do Correio em Lomba Grande

Foi fundada em 1951, sendo nomeado agente o sr. Darci João Becker.

6. TELEFONE

O centro telefônico foi instalado nesta cidade, no ano de 1907, com cinqüenta assinantes, sendo o serviço atendido por D. Tecla Lütz e D. Ernestina Becker até 1939, quando foram aposentadas.

Atualmente estão ligados, ao centro desta cidade, 300 aparelhos. Atende a oito linhas, sendo: três para Pôrto Alegre, duas para São Leopoldo, uma para Estância Velha, uma para Campo Bom, uma para Dois Irmãos, uma para Taquara e uma para Sapiranga.

Operadoras: Reni C. Saraiva, Maria De Lourdes Luz, Terezinha Dione Luz, Dalila G. Weber, Ceci F. Farias, Ida Jacintho e Marilu M. Dullius.

Guarda-fios: Belo J. dos Santos e João A. dos Santos

Taxista: Maria de Lourdes M. Navd

7. DADOS SÔBRE DIVERSAS REPARTIÇÕES PÚBLICAS

Coletoria Federal

A Coletoria Federal foi instalada, na então sede do segundo distrito de São Leopoldo, no ano de 1912.

O primeiro coletor foi o sr. André Kilpp. Aposentado em 1934, sucedeu-lhe o sr. Bocaiuva Poeta, aposentado em 1958. Serviu de primeiro escrivão da Coletoria Federal, o sr. Marcos Moog. Aposentado êste, em 1938, foi o cargo preenchido com a nomeação do sr. Belo Zozino da Silveira, ao qual seguiu-se o sr. Rubens Maia.

O atual quadro de funcionários consta dos seguintes servidores:

Coletor: Carlos Ramos, no exercício do cargo de Inspetor da Alfândega de Pôrto Alegre.

Escrivão: Jurandir Menezes, servindo de coletor-substituto

Tesoureiro: Maria de Jesus C. e Silva

Tesoureiro auxiliar: Ítalo F. N. Gall

Auxiliares: Maria Hermínia D. da Silva, Olga Fayet, Juraci Guerra, Iloni Edith Jaeger, Egon Jacobsen, Carlito Schwan e Valau de Sousa Brito.

Coletoria Estadual

A Coletoria Estadual foi instalada em fevereiro de 1923. O primeiro coletor foi o autor desta monografia; sucedeu-lhe o sr. Augusto Wolf em 1927. Aposentado em 1939, foi nomeado o atual coletor sr. Vasconcelino Vaz Ferreira, em 18 de agôsto do mesmo ano.

Exerceram o cargo de escrivão da Coletoria Estadual: primeiro, o sr. Augusto Wolf. Tendo sido êste promovido a coletor, sucedeu-lhe o sr. Pércio de Oliveira Freitas, que foi efetivo até 1937, quando foi substituído pelo sr. Armando Farina. A êste sucedeu o sr. João Paganelli, e a êste, o atual escrivão sr. Jardelino Petersen, em 1944

Pela Lei n.° 2619, de 26 de abril de 1955, foi criada, nesta cidade a Inspetoria Regional da Fazenda; sua instalação deu-se em 18 de outubro do mesmo ano, sendo nomeado titular dessa Inspetoria o sr. Pedro Francisco A. Lunardo.

Os demais funcionários desta repartição são os seguintes:

Vasconcelino Vaz Ferreira, Exator
Jardelino Petersen, Escrivão (Exator-substituto)
Belmiro Corrêa da Silva Sob., Escrivão
Dirceu Brauner, Tesoureiro (aposentado)
Rômulo Tôrres de Bem e Canto, Fiel-Tesoureiro
Boaventura Pio dos Santos Filho, Fiel-Tesoureiro
Adão Pereira Rodrigues, Escriturário
José F. Alvim G. de Moura, Escriturário
Ilus José Teixeira da Silva, Escriturário
José Machado Schüler, Agente Fiscal
Paulo dos Santos, Fiscal do Impôsto S/Vendas e Consignações
Adalberto Haeser, idem, idem.
Lauro José Weber, idem, idem.

Prefeitura Municipal

Relação dos prefeitos que administraram Novo Hamburgo desde a autonomia do município até a presente data (1927—1959)

Dr. Jacó Kroeff Neto — de 5 de abril de 1927 a 4 de junho do mesmo ano.

Leopoldo Petry — de 5 de unho de 1927 a 10 de dezembro de 1930.

Coronel José Gomes Ferreira — de 14 de dezembro de 1930 a 20 de outubro de 1934.

Capitão Alencastro Braga de Menezes — de 25 de outubro de 1934 a 1.° de setembro de 1935.

Angelo Provenzano — de 4 de setembro de 1935 a 24 de dezembro de 1937.

Dr. Odon Cavalcanti Carneiro Monteiro — de 31 de dezembro de 1937 a 25 de setembro de 1942.

Dr. Nelson Toobey Schneider — de 1.° de outubro de 1942 a 24 de março de 1944.

Dr. Alberto Severo — de 30 de março de 1944 a 2 de agôsto de 1946.

Euclides Costa — de 3 de agôsto de 1946 a 11 de maio de 1947.

Frederico Guilherme Growermann — de 19 de maio de 1947 a 31 de dezembro de 1948.

Dr. Guilherme Becker — de 3 de janeiro de 1949 a 1.° de fevereiro do mesmo ano.

Carlos Armando Koch — de 2 de fevereiro de 1949 a 30 de dezembro de 1951

Plínio Arlindo de Moura — de 1.° de janeiro de 1952 a 31 de dezembro de 1956. Durante êste período ainda estiveram durante as licenças do prefeito, à frente do executivo municipal

o sr. Alcir Schmiedel, vice-prefeito e tendo êste requerido demissão do cargo, substituiu-o o autor da presente obra, na qualidade de presidente da Câmara de Vereadores.

Carlos Armando Koch — re-eleito, desde 1 de janeiro de 1957; sendo substituindo em seus impedimentos pelo vice-prefeito, J. Amando Schilling.

Chefes dos Departamentos Municipais:

Departamento da Fazenda: — Leslie Valtrudes Schröer

Departamento de Obras e Viação — Osvaldo Schury

Desenhista — Villi Martin

Departamento de Expediente e Pessoal — Bel. Parahim Pinheiro Machado Lustosa

Departamento de Educação — Bel. Parahim Pinheiro Machado Lustosa

Secção de Fiscalização — Arlindo Müller, Sérgio Bossle e Ludvina Arlinda Blauth

Secretário Executivo da Câmara de Vereadores — Dr. Válter Merino Delgado

Subprefeitos — 1.° distrito — Ernesto João Schmidt
2.° distrito — Waldemar Engel
3.° distrito — Villi Lindenmayer

Bibliotecário — Harri Roth

Consultoria Jurídica — Bel. Adalberto Alexandre Snel

IBGE — Agente — Clodoaldo Kilpp

Câmara de Vereadores.

A Câmara de Vereadores, que após a revolução de 1930, substituiu o Conselho Municipal, compõe-se de nove membros eleitos juntamente com o prefeito e o vice-prefeito.

Para o período legislativo corrente (1.° de aneiro de 1956 a 31 de dezembro de 1959) foram eleitos os seguintes vereadores:

Alcides Friedrich

Alfredo Marotzky

Alvício Luiz Klaser

Adão Rodrigues de Oliveira

Dr. Adalberto Alexandre Snel

Dr. Guilherme Becker

Mário Pereira

Dr. Niveo Leopoldo Friedrich

Urbano Arnecke.

Exerce as funções de secretário da Câmara de Vereadores o dr. Walter Merino Delgado.

8. JUSTIÇA

Juizado de Comarca

A Comarca de Novo Hamburgo é de primeira entrância. No entanto conforme se verifica pelo estudo dos dados estatísticos, supera tôdas as demais comarcas de primeira entrância, excetuando apenas a de Canoas, que tem duas varas, tendo mais serviço que 22 comarcas de segunda e 6 de terceira entrância. Além do movimento forense da sede da comarca, ainda atende ao município de Sapiranga.

De acôrdo com os dados publicados pela imprensa (Fôlha da Tarde de 14 de maio de 1957), o movimento da comarca, em 1956, foi o seguinte:

Audiências realizadas: 717; ações ajuizadas: 836; idem julgadas por sentença outras: 450.

Antes de sua emancipação política, Novo Hamburgo pertencia à comarca de São Leopoldo. Esta situação perdurou até outubro de 1945. Nesses dezoito anos estiveram à frente da comarca os juízes dr. Osvaldo Caminha, dr. Eurico de Souza Leão Lustosa e o dr. José Lôbo Rangel.

Após a instalação da comarca de Novo Hamburgo, foi nomeado seu primeiro juiz, o dr. Raul Vieira Pires, que exerceu o cargo até 11 de novembro do mesmo ano, quando foi substituído pelo dr. Bayard de Toledo Mércio. Êste, por sua vez, foi substituído pelo dr. Sebastião Adroaldo Pereira, ao qual sucedeu o atual Juiz dr. João Avelino Schuster, sendo promotor de Justiça o dr. Paulo Maynard Rangel.

Em 6 de dezembro de 1958 foi solenemente instalado, na sala de audiências do Forum, a pretoria da Comarca de Novo Hamburgo, cujo titular dr. José Carlos Schroeder foi empossado pelo dr. Juiz de Comarca.

Juizado Distrital

Após a criação do município, foi nomeado juiz municipal o sr. João Vendelino Hennemann, o qual já exercera as funções dêste cargo antes da emancipação municipal. Sucederam-lhe no cargo os srs. dr. Gastão Bernd, dr. Celso de Melo, dr. Hélio de Noia Martins, Raul Vieira Pires e Major João Batista de Azevedo.

Com a elevação de Novo Hamburgo a sede de comarca, foi extinto o Juizado distrital e criado o de Paz.

Em Hamburgo Velho, 2.° distrito do município, exerceram os cargos respectivamente, de Juiz Distrital e de Paz, o sr. Carlos Engel e, após o falecimento dêste, o sr. Valdemar Engel, a quem sucedeu o atual juiz sr. Carlos Guilherme Berner.

Em Lomba Grande, sede do 3.° distrito, exerceram sucessivamente o cargo juízes de Paz, os srs. Oscar Enck, e após o falecimento dêste, o sr. João Aloísio Allgayer.

Como oficiais de Justiça, serviram, sucessivamente, os srs. Adolfo Winck, Raul Rocha e Carlos Reinaldo Schemes. Tendo êste sido aposentado, sucederam-lhe os srs. Pedro Olcário Hendges e Dealmo Müller Sob.

9. ESCRIVÃES E NOTÁRIOS

Notário do 1.° Cartório-de-Notas: Emília Müller.
Notário do 2.° Cartório de Notas: Ruy Altmayer.
Escrivão de Cível e Crime: Luís Leopoldo Müller.
Oficial do Registro Civil: Vinícius Bossle
Oficial do Registro de Imóveis: Alfredo Berlitz
Oficial do Registro de Títulos e Documentos: Emília Müller.
Avaliadora, Partidora e Contadora: Cacilda Vilma Bender.
Escrivão Distrital de Hamburgo Velho: Luiz Dienstbach.
Idem de Lomba Grande: Erna Olinda Höher.

10. DOS NOSSOS CARTÓRIOS, EM OUTROS TEMPOS

Como já foi dito, a nossa cidade foi elevada à categoria de freguesia (o que corresponde à atual de distrito) em 1857, por lei n.° 1.000, de 8 de maio, sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade de Hamburger Berg e como 4.° distrito de São Leopoldo.

Os livros de registro-de-nascimento foram, no entanto, introduzidos sòmente em 1874 e os primeiros assentos feitos trazem a data de 18 de junho dêsse ano, quando foram registrados os nascimentos de Júlio, Felipe, Oto e Carlos, filhos de Felipe Kunz e de D. Catarina Kunz. Seguiu-se o registro de Frederico Blankenheim, filho de Carlos e Paulina Blankenheim.

O registro-de-óbitos foi iniciado em 1863, sendo registrados os seguintes: Margarida Leuck, residente em Bom Jardim; Catarina Schneider, da Picada 48; Cristiano Laux, da Picada Café e Catarina Stake, de Padre Eterno.

Os escrivães distritais foram: 1.) Adolfo Pielke; 2.) Caetano Antônio de Morais e Cunha; 3.) Rosendo Ferreira Bastos; 4.) Pedro Prass; 5.) Antônio Ferreira Bastos; 6.) Olivério Luís da Silva; 7.) Helmut Pohlmann; 8.) Luís Artur Bender; 9.) Alberto Müller que foi o último escrivão distrital de Novo Hamburgo e o primeiro notário do novo município.

Os primeiros casamentos registrados nos livros do registro civil do distrito foram: Cristiano Nathanael Haesbert com Cristina Schreiner, em 2 de novembro de 1876; Adão Fetter e Felisbina Heldt; Carlos Schlsting (?) e Cristina Zimmermann, no mencionado ano.

11. JUSTIÇA DO TRABALHO

Junta de Conciliação

Na solução dos dissídios entre empregadores e empregados, Novo Hamburgo está subordinado à jurisdição da Junta de Conciliação e Julgamento do Ministério do Trabalho, instalada na cidade de São Leopoldo, à rua Presidente Roosevelt n.° 409 e que, além dos dois municípios mencionados acima, ainda atende os de Esteio, Caí, Sapiranga, Campo Bom e Nova Petrópolis.

O primeiro juiz desta Junta foi o dr. Fernando Pantojas. Atualmente está a frente da mesma o dr. Breno Sanvicente, o qual assumiu o cargo em 1.° de fevereiro de 1957.

Do corpo de funcionários dêsse departamento fazem parte o chefe da Secretaria, sr. José Marques, três auxiliares judiciários, 1 oficial de Justiça e 1 servente.

O dr. Breno Sanvicente, logo após ter assumido as funções de Juiz da Junta, verificando que cêrca de 80% das reclamações apresentadas em Juízo, provinham de Novo Hamburgo, no intuito de vir ao encontro dos interessados aqui residentes e de acôrdo com o Presidente do Tribunal Regional da quarta Região de Trabalho, dr. Dilermando Xavier Pôrto, resolveu realizar audiências também nesta cidade, instalando os respectivos serviços à Avenida Pedro Adams F.°, 4918.

Para ter-se uma idéia dos processos encaminhados a esta Junta, transcrevemos a seguir, os dados estatísticos relativos aos anos de 1947, 1956 e 1957.

	1947		1956		1957	
N.° de reclamações	N.°	Valor Cr$	N.°	Valor Cr$	N.°	Valor Cr$
Apresentadas	230		1135		1068	
Resolvidas	230		1093		952	
Conciliadas	129	7.122,50	494	2.226.750,50	387	2.187.279,02
Procedentes	7		49	457.263,00	79	1.055.833,90
Procedentes em parte	2		80	1.069.565,30	97	964.641,40
Improcedentes	24	3.969,50	129	1.354.185,58	162	1.859.457,05
Arquivadas	58	2.903,50	307	1.918.356,10	227	2.527.481,22

Das reclamações apresentadas em 1957 vieram de Novo Hamburgo, 605; São Leopoldo, 394; Esteio, 40; Caí, 14; Sapiranga, 13; Campo Bom, 1; Nova Petrópolis, 1. Total: 1.068.

12. AGÊNCIA DO INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS INDUSTRIÁRIOS (IAPI)

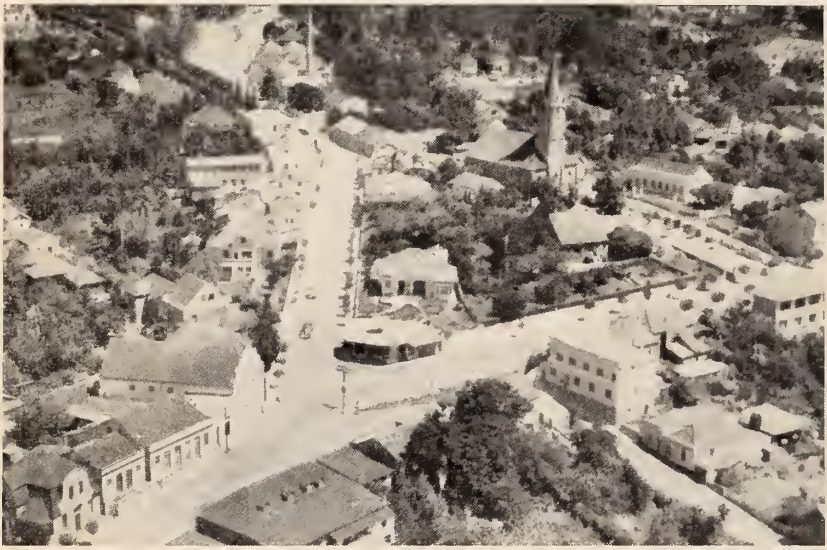
Em janeiro de 1939, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, verificando o desenvolvimento industrial de Novo Hamburgo, instalou, nesta cidade, um Pôsto de Fiscalização, destinado ao recebimento e processamento de benefícios e demais informações para atender, não sòmente o município de Novo Hamburgo, mas ainda, as zonas de Campo Bom, Sapiranga, Taquara, Rolante, Gramado e Canela.

Em março de 1940, em virtude do decreto-lei, proibindo que o recolhimento das contribuições continuasse a ser feito por intermédio do Departamento de Correios e Telégrafos, foi o Pôsto de Fiscalização transformado em Agência, cabendo ao mesmo órgão local, além das contribuições anteriores, o recolhimento das contribuições do mesmo instituto, o que era feito anteriormente pelo citado D. C. T.

Aspecto da Sala de sessões da Câmara Municipal, no dia da posse do Govêrno do Município: (1.º de janeiro de 1956). — (Da esquerda para a direita) — *De pé:* Vereadores Alfredo Marotzky, Dr. Adalberto A. Snel, Mario Pereira, Urbano Arnecke, Alvicio Luiz Klaser e Alcides Friedrich; *Sentados:* Vereador Adão Rodrigues de Oliveira, Prefeito Carlos Armando Koch, Vereador Presidente Dr. Guilherme Becker, Vice-Prefeito João Amando Schilling e Vereador Dr. Níveo Leopoldo Friedrich

Prefeitura Municipal

Vista Parcial de Hamburgo Velho



Vista Parcial de Hamburgo Velho

Foto: Brayer

Hangar do Aero-Clube de Novo Hamburgo

Conta, atulmente, a agência com um quadro de 23 funcionários, além do agente. Do extenso relatório do dr. Mozart Guilherme da Costa, agente, extraimos os seguintes dados:

Benefícios em manutenção	612
Auxílios pecuniários	412
Aposentado por invalidez	1.251
Aposentadoria por velhice	128
Total	2.403

Valor dos benefícios pagos durante 1957, sòmente em Novo Hamburgo ..... Cr$ 61.683.549,10

Benefícios pagos em Canela, Gramado, Sapiranga e Campo Bom ..... Cr$ 23.060.082,20

(Nesta última rubrica estão incluídos os pagamentos relativos aos meses de janeiro e fevereiro, feitos aos associados de Taquara; êste município, desde março do mencionado ano, possui agência própria.)

Carteira de acidentes de trabalho

Carteiras emitidas em 1957	765
Valor dos prêmios	Cr$ 16.186.927,00
Arrecadação	Cr$ 12.992.589,30
Diárias pagas aos acidentados	Cr$ 6.755.449,80
Indenizações pagas	Cr$ 902.715,50
Assistência médica	Cr$ 1.277.747,30

Benefícios requeridos e processados em 1957

Pensões	101
Aposentadorias por velhice	30
Auxílios pecuniários e aposentadorias por invalidez	4.011
Auxílios concedidos de maternidade	1.756

Inscrições para aquisição de casa própria:

Pedidos recebidos: 700. Serão atendidos, porém, sòmente de 80 a 90. Verba destinada a êsse fim: Cr$ 13.000,00.

O Instituto adquiriu uma gleba de 16 ha de terras, nas imediações do conjunto residencial que possui no Bairro Guarani, que será loteada para venda de terrenos aos associados.

Em 1958 foram instaladas as subagências de Sapiranga, (N.° de benefícios em manutenção: 297); Campo Bom (N.° de benefícios: 323); e Canela (N.° de benefícios; 349); foi ainda instalada, no corrente ano, uma subagência em Hamburgo Velho.

13. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI)

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, organização destinada a emancipar a indústria brasileira no que se refere ao preparo e capacitação técnica dos trabalhadores, é mantido e administrado pela própria indústria.

Essa preparação tecnológica do operariado nacional evitará as graves conseqüências que se poderiam fazer sentir, no caso da habilitação da mão-de-obra não acompanhar o ritmo da industrialização de nosso país e a que a guerra veio acelerar tão fortemente.

Pedagògicamente, o S. E. N. A. I. está subordinado ao Ministério da Educação. Administrativamente, está ligado às entidades representativas da indústria. Assim, o cargo de presidente dos Conselhos Regionais, cabe, automàticamente, aos presidentes das Federações de Indústria.

Em virtude do extraordinário desenvolvimento de nossa indústria, o S. E. N. A. I. resolveu a fundação de um estabelecimento de aprendizagem industrial nesta cidade.

Para êsse fim foi levantado, num alto ao norte da cidade, alteroso edifício, num terreno doado para êsse fim pelos herdeiros de Jacó Mentz Sob., onde foi instalada a Escola SENAI Ildefonso Simões Lopes.

14. PÔSTO DE FISCALIZAÇÃO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Foi criado pela 17.ª Delegacia Regional do Ministério do Trabalho, um Pôsto de Fiscalização com sede em Novo Hamburgo e jurisdição em São Leopoldo e Taquara.

Foi assim atendida uma velha aspiração dos Sindicatos de Classe, que a tempos vinham-se debatendo para conseguir, que fique nesta localidade, sediado um representante legal da mencionada repartição. Para exercer o cargo em referência, foi nomeado o sr. Francisco Camerini, fiscal aprovado por concurso, o qual está atendendo sòzinho, o volumoso serviço dêste departamento como Inspetor do Trabalho.

Sua jurisdição extende-se aos municípios de Caí, Nova Petrópolis, Taquara, Canela, Campo Bom, Sapiranga, Gramado e Montenegro.

Existem atualmente em Novo Hamburgo 14 sindicatos, sendo 5 de classes patronais e 9 de classes trabalhadoras.

São extraídas, anualmente, cêrca de duas mil carteiras profissionais para maiores, e, cêrca de mil e quinhentas para menores.

O número de operários que empregam suas atividades nos diversos estabelecimentos industriais da cidade é calculado em doze mil, de ambos os sexos, entre maiores e menores. Cêrca de 60% dos operários se dedicam ainda ao artesanato, trabalhando em seus domicílios, constituindo Novo Hamburgo, relativamente à sua população, talvez o maior parque de trabalhadores no Brasil inteiro.

O pôsto funciona no edifício n.º 2706 da Praça 20 de Setembro.

15. PÔSTO DE IDENTIFICAÇÃO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Êste pôsto foi instalado no ano de 1936. Funciona no prédio situado à rua 15 de Novembro n.º 121, sob a direção do sr. Francisco Camerini.

Pelo Pôsto de Identificação foram extraídas até abril de 1944, aproximadamente, 10.000 carteiras profissionais.

16. CRIMINALIDADE

A criminalidade sempre apresentou, em Novo Hamburgo, um coeficiente quase insignificante. Pelo "rol dos culpados" de São Leopoldo, abrangendo os períodos de 1835 a 1865, vê-se que nesses trinta anos, ocorreram apenas cinco crimes de morte e ferimentos graves, praticados por imigrantes, sendo três dêles por questões políticas, a saber: Felipe Feldmann, assassinou a Francisco Xavier Krumenauer; João Tomás Stoltenberg, matou a João Stenzel, e Germano Klingelhöfer matou a Frederico Weller, todos em 1835. Em 1842, Bárbara Schneider foi acusada de ter assassinado seu marido Felipe Schneider, sendo absolvida; Augusto Hormann matou a facadas a Margarida Ritzel.

Conforme escreveu o Dr. L. Truda, houve em 1928, na Casa-de-Correção, em Pôrto Alegre, entre 598 reclusoso, apenas um filho de Novo Hamburgo. Entre os 488 homicídios praticados no Estado, nesse mesmo ano, apenas um se registrou neste município. Ferimentos graves registraram-se nesse ano, 2; atentados à propriedade, 1.

17. POLÍCIA

Com o advento do Estado Novo, a Polícia do Estado passou por uma reforma completa, que modernizava o seu funcionamento, ampliando as suas atribuições.

Além da repressão ao crime, cabe-lhe ainda, a fiscalização do trânsito, dos veículos, das sociedades recreativas, culturais e desportivas, bem como, das diversões públicas.

Na Delegacia de Polícia dêste município, servem os seguintes funcionários:

Delegado de Polícia: Dr. Adolfo Fernandes Monteiro, substituído em 4-3-1959 pelo Dr. Carlos Simões Pires.

Inspetores de Polícia: Érico Adolfo Mattes, Tertuliano Cordeiro, Valquir Weingertner Mariante, Gomercindo Nunes Vieira, Pedro Espadim Larré e Leonel Alves da Silva.

Escrivães-de-Polícia: Alcido de Morais Neves e Álvaro Sidnei Times Machado.

Guarda-de-Trânsito: Álvaro do Nascimento.

Comandante do Destacamento da Brigada Militar: 1.º Tte. José Maciel de Oliveira.

Efetivo: 32 homens.

MOVIMENTO-DE-CORRESPONDÊNCIA

	1943	1958
Correspondência expedida	298	4.518
Idem, recebida	311	6.792
Outros expedientes	3.810	4.661

CASOS ATENDIDOS

	1943	1958
Prisões	151	528
Acidentes no tráfego	1	40
Suicídios	2	—
Tentativa de suicídio	1	—

	1943	1958
Arrecadação	Cr$ 43.436,70	Cr$ 2.820.721,90
Processos,	18	200

PARTE QUARTA

ASPECTOS DIVERSOS

1. RELIGIÃO

A) Considerações gerais

O espírito religioso, aliado à inquebrantável fôrça de vontade dos povoadores da zona rural do nosso Estado, foram, no dizer do escritor Homem de Melo, os principais fatôres do progresso e desenvolvimento de tôda região, onde se estabeleceram os colonos vindos da Europa.

Capelinhas, nos mais modestos lugarejos, igrejas em tôdas as vilas, e suntuosos templos, alguns verdadeiros monumentos da arquitetura, nas cidades de tôda aquela zona, dão-nos as provas mais vivas dos sentimentos de religiosidade que animava, no passado, aquêles modestos pioneiros do trabalho e que continuam a ser cultivados, com carinho, pelas atuais gerações.

Muito se deve, de fato, a êste espírito, no surto sempre ascendente da colônia, não sòmente, por ter contribuído para vencer as inúmeras dificuldades dos primeiros tempos, mas também, por terem, tanto os padres católicos como os pastôres de outros cultos, aproveitado a sua posição de guias espirituais, para promoverem a criação de estabelecimentos de ensino, concitando por todos os meios, os colonos a mandarem dar instrução a seus filhos. Em tôda parte da colônia, a fundação de uma comunidade religiosa era sempre acompanhada, quando não precedida, pela abertura de uma escola.

O projeto primitivo de colonização, previa a distribuição das terras situadas à margem esquerda do rio dos Sinos, entre os imigrantes católicos, que deveriam ser atendidos, nas suas necessidades religiosas, pelo vigário de Gravataí (Aldeia dos Anjos), ao passo que a zona, à margem direita dêste curso de águas, ficaria reservada para os do culto evangélico.

Tal projeto, no entanto, não foi executado rigorosamente.

Desde o início da colonização, vemos colonos do culto evangélico e católicos, estabelecerem-se, em ambas as margens do rio, sendo, no entanto, maior o número daqueles nos núcleos de Campo Bom e Hamburgo Velho.

No nosso município, a solução do problema religioso, coincide com a vinda dos primeiros colonos.

B) Culto evangélico

I. *Hamburgo Velho*

Tendo sido, conforme já se disse, maior o número de adeptos do culto evangélico do que o de católicos, no núcleo que deu origem à nossa cidade, aquêles já no ano de 1832, levantaram, em Hamburgo Velho, uma pequena igrejinha, construída pela família Libório Mentz e que servia também de escola.

Em 1845, foi esta demolida, para dar lugar a outra maior, inaugurada, sob a invocação dos Três Reis, no dia 6 de janeiro de 1846. A comissão construtora era formada por João Pedro Schmidt, Henrique Müller e Jacó Schmitt. Em

1895 foi essa segunda igreja aumentada e provida de uma tôrre. Porém, já em 1923, procedeu-se à sua demolição e construção da atual, que se inaugurou no ano seguinte.

Em 1886, foi iniciada a construção da casa paroquial e inaugurada no ano seguinte.

Os três sinos foram adquiridos, nas mundialmente conhecidas fábricas de Bochum, na Alemanha, no ano de 1895, e no mesmo ano, iniciada a tôrre pelo construtor, Fritz Aichinger. Em 1909, a comunidade adquiriu o relógio para a tôrre da igreja, fabricado pelo sr. Carlos Kirchhoff, de Pôrto Alegre.

O primeiro pastor evangélico, que oficiou em Hamburgo Velho, foi Klingelhöfer. Tendo acompanhado as hostes farroupilhas na Revolução de 1835, foi morto na batalha de Freguesia Velha (Triunfo).

Sucederam-lhe os pastôres Stauer e Schmitt. Porém, sòmente em 1845, com a chegada do pastor João Pedro Haesbert, vindo da América do Norte, conseguiu-se organização definitiva e serviço regular na comunidade evangélica.

O pastor Haesbert foi substituído, em 1886, pelo pastor João Schwarz, ao qual sucedeu, em 1893, o pastor João Frederico Pechmann; a êste sucederam o pastor Richard Kreutzer (de 1922 a 1927); o pastor Ulrich Schliemann (de 1928 a 1932) e Theodor Goebels (de 1932 a 1937). Em 1958 assumiu a direção espiritual da comunidade o atual pastor Wilhelm Pommer.

O número de famílias inscritas na comunidade ascende a 1020.

Em 1951, a comunidade adquiriu vasto terreno, contíguo à igreja. Neste terreno foi construído o "Centro Evangélico para a realização de reuniões e festas, da comunidade, da Ordem Auxiliadora e escolas evangélicas. No mesmo prédio reside a diaconisa, e se acha instalada uma enfermaria e cozinha moderna.

II. *Novo Hamburgo*

Até o ano de 1898, os membros da comunidade evangélica residentes em Novo Hamburgo, faziam parte integrante da Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho. Em 1.° de maio de 1898, fundou-se a Comunidade de Novo Hamburgo como filial de Hamburgo Velho com administração própria. Quinze dias mais tarde, foi inaugurado o velho templo da Comunidade, que serve ainda hoje como sala-de-reuniões para a Juventude Evangélica e os confirmandos.

A emancipação da Comunidade realizou-se só 28 anos mais tarde, em 1926, com a vocação do pastor Teófilo Dietschi para seu dirigente espiritual. Pastor Dietschi era naquele tempo também presidente do Sínodo Evangélico. A paróquia contava naquele ano sòmente 360 famílias.

O Pastor Dietschi, intensificou logo o trabalho educacional da paróquia e fundou a nova Escola Evangélica em 1929. Durante os anos de 1930 a 1939, cresceu a Comunidade de 360 para 517 famílias. Em 1939, começou a Comunidade a campanha pró-construção de uma nova igreja, pois o velho templo já se tornara pequeno para o número crescente dos paroquianos. Devido a 2.ª guerra mundial, atrasou-se a iniciação desta obra. Logo depois do fim da guerra, recomeçou-se a campanha pró-construção do citado templo.

O sr. Siegfried Costa, arquiteto, apresentou um novo projeto para a construção planejada, que agradou e foi aceito para a execução.

Em meio dos preparativos para o comêço da obra, despediu-se o pastor Dietschi da sua Comunidade em 1947, depois de 21 anos de serviço contínuo na paróquia, para aposentar-se.

O seu sucessor foi o pastor Heinz Kretschmer. Durante sua gestão, foi levado para diante, com ritmo acelerado, a obra da construção da nova igreja.

Em 7 de outubro de 1951, pôde a Comunidade inaugurar o seu majestoso templo, de estilo gótico-clássico, acrescentando assim, um ornamento digno à corôa de igrejas belas de nosso Estado.

Naquele tempo contava a Comunidade já 1020 famílias. O Pastor Kretschmer, começou, logo após, a inauguração da igreja, com dois cultos dominicais, um em alemão, outro em português. Depois de 9 anos de serviço regressou à Europa em agôsto de 1956.

Em fevereiro de 1957, sucedeu-lhe o pastor Reusch. A Comunidade conta atualmente 1735 famílias e 386 membros solteiros. A Escola da Comunidade "Osvaldo Cruz", sob a direção de D. Dalila Sperb, é freqüentada atualmente por 324 alunos e já precisa ser ampliada.

A Ordem Auxiliadora de Senhoras tem 440 membros, e a Juventude Evangélica, reúne-se, semanalmente, na igreja antiga.

C) Culto católico

III. *Hamburgo Velho*

Os católicos de Hamburgo Velho, dado seu reduzido número nos primeiros anos da colonização, sòmente em 1950, iniciaram a construção de uma igreja, que em 1886, foi aumentada e provida de uma tôrre.

Formaram a comissão construtora da primeira igreja os srs. Jacó Altmayer. Jacó Kroeff, Cristiano Heineck, João Frederico Becker, João Kremer e Felipe Steigleder.

O terreno para a igreja, bem como para o cemitério e a praça, foram doados, parte pelo sr. Jacó Altmayer, parte por D. Juliana Kremer, viúva de João Kremer.

Antes de 1849, eram os católicos atendidos, em suas necessidades religiosas, pelos vigários de São Leopoldo. Do mencionado ano em diante, passou o serviço religioso a ser ministrado pelo padre jesuíta, Augustin Lipinski, de origem polonêsa, chegado nesse ano ao Brasil e que fixara residência em São Miguel dos Dois Irmãos.

Pela lei n.° 1.000, de 8 de maio de 1875, ficou "elevada à categoria de freguesia a capela curada de Nossa Senhora da Piedade de Hamburger-Berg, município de São Leopoldo e se comporá do seguinte território: entre o arroio Portão ao oeste, rio da Ilha, ao leste, rio dos Sinos, ao sul e pelo norte com os limites da nova freguesia de São Pedro do Bom Jardim, São Miguel dos Dois Irmãos e São Francisco de Paula de Cima da Serra".

Porém, devido a desinteligências entre a autoridade civil e a eclesiástica, sòmente em 22 de julho de 1880, foi a nova freguesia reconhecida pela última, sendo então nomeado, para administrador da nova circunscrição, o vigário de São Leopoldo, rev. Pe. José Simmen S. J., ao qual seguiu o rev. Pe. Franz Drappe, S. J.

Em 1894, foi nomeado o primeiro vigário da paróquia, recaindo a nomeação no Pe. Antônio Weber. Sucedeu-lhe, em 1896, o Pe. Roberto Meyer, e a êste, o rev. Pe. Benedito Meinhofer, que estêve à frente da paróquia desde 1897 a 1919, quando foi substituído pelo rev. Pe. Antônio Schimoeller, o qual exerceu as funções desde 1919 a 1926, e de 1937 a 1940. Entre os vigários figuram também os Padres José Blömecke, Germano Mulert, Júlio Themann e Artur Boll.

Com o aumento sempre crescente da população, agravado pela fuga da colônia para os bairros industriais desta cidade, foi necessário erguer nova Matriz de maiores proporções. Esta foi iniciada em 3 de março de 1935 e já no ano seguinte, em 15 de agôsto de 1936, solenemente inaugurada.

O novo templo, de estilo romano, dedicado à Nossa Senhora da Piedade, foi construído pelo Sr. Cristiano de La Paix Gelbert, medindo 40 m por 18,50 m de largura, com uma tôrre de 35 metros de altura.

Em 1.° de janeiro de 1941, a direção da freguesia de Hamburgo Velho, que até esta data estêve ao cuidado dos Padres da Companhia de Jesus, foi confiada ao clero secular diocesano, com a nomeação de seu 1.° pároco, na pessoa do Revmo. Pe. João Wittmann. Sucedeu-lhe o Pe. Agostinho Müller e desde 10 de janeiro de 1954 o Pe. Edmundo Backes.

Desde a sua criação, a primitiva freguesia de N. Sra. da Piedade de "Hamburger-Berg", desmembrou-se em várias outras florescentes paróquias, como:

1) São Pedro — Gramado — criada em 7-3-1917
2) São Luís — Novo Hamburgo — criada em 14-5-1926
3) S. Coração de Jesus — Sapiranga — criada em 31-12-1943
4) Santa Terezinha — Campo Bom — criada em 27-12-1956.

Atualmente a Paróquia possui apenas duas capelas públicas provisionadas, a saber: São José, em Canudos (1949) e São João Batista, em Travessão dos Dois Irmãos (1931).

Todavia, com o constante crescimento dos bairros, já estão projetadas novas capelas em diversos pontos, distantes da Igreja Matriz, como no Km 41 da Estrada Federal, na Vila Diehl e em Canudos, para o lado de Rondônia.

IV. *Novo Hamburgo*

A igreja católica de Novo Hamburgo, sob a invocação de São Luís, foi construída em 1924-1925, de acôrdo com a planta elaborada pelo engenheiro José Lutzenberger, num terreno adquirido em virtude de compra, feita ao sr. João Gerhardt, pela quantia de Cr$ 44.000,00.

A comissão que dirigiu a construção era composta dos srs. Pedro Adams Filho, Pedro Alles, Leo J. Campani e Leopoldo Petry.

A princípio estiveram os serviços religiosos a cargo dos padres de Hamburgo Velho, porém, já em 14 de maio de 1926, foi a capela elevada à categoria de freguesia, sendo transferido para a nova matriz, o rev. P. Antônio Schimöller, de Hamburgo Velho. Também a paróquia de São Luís Gonzaga passou, em 1940, a ser administrada por padres seculares sendo nomeado primeiro vigário, o rev. P. Artur Hartmann. Atualmente está à frente da paróquia, o rev. Cônego José Luís Klafke.

Dado o vertiginoso aumento da população de Novo Hamburgo, para onde afluem anualmente centenas de famílias, tanto da zona rural do Estado, como de

diversas cidades e atraídas pelo progresso da indústria, pela facilidades que lhes proporciona esta sede, em matéria de instrução primária e secundária, bem como por outros motivos, há anos a igreja de São Luís são satisfazia mais as necessidades dos membros da comunidade, tornando-se necessário construir nova matriz para o serviço religioso. Em 22 de junho de 1952, foi lançada a pedra angular do novo edifício que já está concluído, faltando apenas a pintura interna.

A nova igreja, figura entre as maiores do interior do Estado; mede 31 m de largura por 65 m de comprimento; é flanqueada por duas tôrres, com 50 m de altura, cada uma. O projeto da construção é de autoria do arquiteto dr. Vítor Zani. A comissão da construção é composta, além do Padre Vigário, dos srs. J. Arnoldo Hennemann, Ivo Atanásio Kroeff, Osvino Armin Schmitt e Alfredo Franz, membros da diretoria da comunidade, e dos srs. Ervino João Schmidt, Rubem Ernani Blauth, Pedro Alles, Círio Brenner, Osvaldo Ritzel, Vicente Kieling, Hugo Fleck, Edgar Adams e José Schmitt. A construção estêve a cargo da firma Alberto Moosmann.

Estão ainda sob a jurisdição eclesiástica da paróquia de São Luís, as seguintes capelas: Nossa Senhora de Fátima, no bairro Guarani, construída em 1938; N. S.ª das Graças, em Rondônia, construída em 1955; a capela N. S.ª das Graças, do Colégio São Luís. Está ainda em construção uma capela provisória no bairro Osvaldo Cruz.

Além disso, está sob a jurisdição eclesiástica de Novo Hamburgo, a comunidade católica de Estância Velha.

V. *Capela do SS. Coração de Jesus*

No bairro Vila Santo Afonso foi construída, em um terreno doado pelo sr. Aloísio Hofmann Schmidt, no ano de 1938, uma capela, em honra ao SS. Coração de Jesus, sendo organizada uma comunidade católica.

Dado, porém, o rápido aumento da população e o acentuado desenvolvimento econômico da zona em que surgiu a nova comunidade, que estava sob a jurisdição eclesiástica do vigário de Novo Hamburgo, já foi ela, em 1956, emancipada e elevada à categoria de paróquia, compreendendo os bairros Vila Santo Afonso, Olaria Kroeff, Rondônia (parte), Vilas Marte, Acauan e o Bairro Liberdade, tendo sido nomeado vigário, o padre Urbano Hansen, o qual assumiu suas funções em 1.° de janeiro do citado ano.

A nova paróquia dispõe de cemitério próprio e mantém uma escola paroquial, dirigida pelas irmãs da Congregação de Santa Catarina. Além disso, funcionam, na comunidade, uma sociedade de canto e diversas associações religiosas.

As divisas da nova paróquia, fundada em 27 de dezembro de 1956, são as seguintes:

"Partindo da esquina da rua Araxá, segue por esta até a rua Itu, e por esta, até a Avenida Pedro Adams Filho, por esta, rumo norte, até a rua Jaú, por esta até a rua Bento Gonçalves, por esta até encontrar a rua Rondônia, por esta, em direção sul, até a altura da esquina de encontro da rua Carlos Lanzer com a rua Jacó Kroeff F.°; por esta última até a projetada rua, que passa nas divisas dos herdeiros de Fernando Wolf com Schilling, por estas divisas até o rio dos Sinos, pelo rio dos Sinos até o arroio Gauchinho, por êste até a rua Limoeiro, onde atravessa a Rodovia Getúlio Vargas para encontrar o Travessão, por êste até encon-

trar a estrada Lucena, por esta, em direção norte, até em linha reta, encontrar com a rua Buergel, por esta até a rua Araxá, que é o ponto de partida.

Em 1958, foi construída, no território da nova paróquia, uma capela, sob a invocação de Santo Antônio, no bairro Liberdade.

D) Diversos Cultos

VI. *Culto Evangélico Luterano*

A Comunidade Evangélica Luterana "São Paulo", filiada à Igreja Evangélica Luterana do Brasil, conhecida sob o nome de "Sínodo Missouri", por ser a igreja-mãe, fundada, no ano de 1847, na cidade de Chicago, sob o nome de "Sínodo Evangélico Luterano de Missouri, Ohio e outros Estados", e cujo nome atual é "Igreja Luterana, Sínodo de Missouri", foi fundada definitivamente em 25 de outubro de 1925, sob o nome "São Paulo". No dia da fundação, a comunidade compunha-se de 12 membros votantes e 52 almas. Atualmente a comunidade tem 1300 almas, 850 comungantes e 300 votantes. Dos fundadores ainda vivem e são membros os srs. Henrique Thoen, Alfredo João Feltes e Artur Konrath.

A comunidade, em 1926, comprou terras para um cemitério, situadas na estrada que leva para o Bairro Rondônia. Em 1933, adquiriu a propriedade do sr. Reinaldo Fleck, situada à Praça 20 de Setembro, até então alugada, No dia 3 de dezembro de 1933, inaugurou o seu edifíício próprio, que servia para escola e culto. A Escola São Paulo, mantida pela comunidade, foi fundada já no dia 15 de fevereiro de 1925, sob a direção do Prof. João Neukuckatz. Foi iniciada apenas com 3 alunos, cujo número cresceu, até o fim do mesmo ano, para 14, e no ano seguinte, para 30. Atualmente tem matriculados 115 alunos. Serviram como diretores efetivos, além do primeiro já mencionado, o Rev. O. Beer, Rev. A. Klaudat, Rev. C. H. Warth, Prof. J. A. Woltmann, e desde 1955, o Prof. A. O. Linden.

No dia 10 de outubro de 1943, foi inaugurada a casa paroquial, e no dia 24 de novembro de 1946, o novo templo São Paulo. No ano de 1952, foi comprado no Bairro Guarani, terreno e casa, que serve de moradia para o professor. No ano de 1957, foi construído o Lar, destinado às reuniões dos jovens, das senhoras e da Liga dos Leigos.

Já em 1920, foi começado o trabalho da Igreja Luterana em Novo Hamburgo. Até 1924, uma casa particular, perto do Monumento em Hamburgo Velho, servia para os cultos, e desde então a casa alugada situada no mesmo lugar onde agora se acha o templo. Serviram como pastôres O. H. Beer de São Leopoldo e A. Heine de Dois Irmãos, quando o primeiro, em fins de 1928, fixou residência em Novo Hamburgo, tornando-se a comunidade sede da paróquia. De 1930 a 1932, o Rev. A. Klaudat era pároco desta comunidade. À frente da comunidade, encontra-se, desde o dia 6 de julho de 1932, o atual pastor Rev. C. H. Warth.

VII. *Igreja Evangélica Batista Betel.*

A Igreja Evangélica Batista Betel de Novo Hamburgo, que em 1950 contava 50 membros, estava subordinada à diretriz da Igreja Evangélica Batista Betânia de São Leopoldo. No mês de maio do mencionado ano, numa reunião

efetuada na Vila São Jorge, em Hamburgo Velho, os membros da citada Igreja, residentes neste município, resolveram emancipar-se e constituir comunidade própria, com o que concordou a comunidade de São Leopoldo.

Em reunião solene, realizada em 27 de agôsto de 1950, foi instalada a nova comunidade com 50 membros, número êste, que, até o corrente ano subiu a 162. A Igreja Evangélica Batista Betel tem sua sede na aludida Vila São Jorge, à rua Dois Irmãos, onde em 1957, construiu um templo. Um segundo templo do mesmo culto encontra-se no bairro Vila Rosa, em Novo Hamburgo. O serviço religioso nos dois templos é atendido pelo rev. Francisco Bueno.

E) Lomba Grande

VIII. *Comunidade católica*

A primeira capela católica foi construída no ano de 1864, num terreno doado pelo sr. Luís Bräscher. Esta primeira capelinha foi, em 1896, demolida, sendo edificada uma segunda, maior e mais espaçosa. Esta, por sua vez, teve que dar lugar à atual igreja matriz, construída nos anos de 1923 a 1925.

Desde o início, foi a comunidade católica de Lomba Grande atendida pelos vigários de São Leopoldo — a princípio, padres seculares, e posteriormente, jesuítas.

Em 1941, foi criada a paróquia de Lomba Grande e nomeado vigário, o Padre Alfredo Simon. Em 1944, foi êste substituído pelo atual vigário Padre Alfredo Kasper.

Pertencem a Paróquia de Lomba Grande, as seguintes capelas: Sta. Maria do Butiá, erigida no século passado e reconstruída em 1955, dedicada a N. S.ª da Imaculada Conceição; São João do Deserto, dedicada a São João Batista, construída em 1949, possuindo cemitério próprio; Feitoria Nova, dedicada à N. S.ª Medianeira, construída em 1934,tendo cemitério próprio; Fazenda São Borja, Capela Cristo Rei, construída em 1938, possuindo cemitério próprio; Capela de Santa Terezinha em Taimbé, inaugurada em 1953, possui também cemitério; Capela Santo Antônio em Morro dos Bois, construída em 1952 e a Capela de S. Jacó na linha S. Jacó, construída em 1952.

Na praça da Matriz, como nos terrenos da maior parte das capelas, foram construídos pavilhões com instalações próprias para a realização de quermesses em benefício das respectivas igrejas.

IX. *Comunidade evangélica*

A comunidade evangélica de Lomba Grande estava ligada à de São Leopoldo até o ano de 1915. O pastor da comunidade desta cidade, atendia também àquela.

O primeiro pastor evangélico das duas comunidades foi o rev. João Inácio Ehlers, vindo em 1824 com a segunda leva de imigrantes alemães. Sucederam-lhe os pastôres Klenze, em 1842, Borchard em 1864 e o Dr. Guilherme Rotermund em 1875. Êste último, conhecido em todo Estado e mesmo além, como organizador do Sínodo Evangélico, jornalista e fundador da Livraria Rotermund & Co., de São Leopoldo, exerceu sua atividade até 1915. Nesse ano, separou-se da comunidade de São Leopoldo a de Lomba Grande, que passou a ser atendida pelo rev. pastor Hans Henn, ao qual sucedeu, em 1923, o rev. Eduardo Kaiser e a

êste, em 1927, o pastor Jacó Sauer. Tendo êste tràgicamente perdido a vida num desastre de automóvel, no ano de 1950, sucedeu-lhe o atual pastor Alfredo Grassatis.

À comunidade evangélica de Lomba Grande pertence a de Boa Vista de Santa Cruz, no município de Taquara.

A construção da primeira igreja evangélica em Lomba Grande foi iniciada em 1835 e, após uma interrupção, motivada pela Revolução Farroupilha, concluída em 1842; as paredes eram de barro e rebocadas a cal.

O terreno foi doado por um tal Dickel, o qual também foi o primeiro negociante desta zona.

Já em 1848, foi esta igreja primitiva substituída por outra de material, e em 1910, construiu-se a igreja que ainda hoje existe.

A comunidade mantém uma escola particular com 30 alunos, e atende ainda as filiais de Santa Tecla e Quebra-Dentes.

2. INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA

Parque Educacional de Novo Hamburgo

A mais alta manifestação de cultura, que uma coletividade pode ter, é a existência, em seu meio, de um parque educacional à altura, pois que nêle reside a possibilidade de sempre mais aprimorar a formação intelectual e moral das gerações surgentes e perpetuar, elevando-o, o nível civilizatório dos indivíduos.

Novo Hamburgo, neste particular, ocupa um lugar de destaque no cenário brasileiro, pois que, em proporção à população e à área territorial, acham-se aqui disseminadas casas de ensino em tal profusão e capacidade de freqüência, que não será fácil, encontrar outra comuna com uma rêde escolar tão rica e variada como a que possui nosso município.

Que tal situação privilegiada emana primordialmente do seio da própria população destas paragens, é fàcilmente constatável, pois que a iniciativa particular criou estabelecimentos de ensino, incrustados na Cidade de Novo Hamburgo que constituem verdadeiros monumentos de cultura e civilização.

É em primeira linha a religiosidade do nosso povo, que constitui a alavanca-mestra das iniciativas neste importante setor, pois que difìcilmente poderá existir uma entidade religiosa, que não possua também sua escola.

E, se não existisse, a casa de ensino no âmbito de sua atuação, por certo, fazia parte de suas cogitações no que concerne ao seu programa de futuras realizações.

Esta constante preocupação do elemento colonial pela instrução e educação de sua prole, está contagiando benèficamente os governos, que, cada um em sua esfera, realizam um trabalho, que, se não satisfaz plenamente, ao menos vem ao encontro das aspirações gerais, ampliando-se, dia a dia, o já considerável parque educacional de Novo Hamburgo.

A semente fecunda da instrução e formação moral, que os nossos educandários fornecem diurnamente à infância e à mocidade, frutificarão no porvir, para bênção da família brasileira, felicidade do povo em geral e grandeza da Pátria.

A contribuição de Novo Hamburgo para a adequada formação dos cidadãos de amanhã é, sem dúvida, um dos fatôres do seu admirável progresso e do seu sempre crescente prestígio, bem como o penhor de um futuro promissor e fecundo, pois que alicerça êste nobre pendor na cultura milenar dos nossos ancestrais, aos quais devemos tudo o que somos e temos. (D'O 5 de Abril)

Entre os muitos problemas que, no princípio da fundação de Novo Hamburgo, exigiam solução, o da instrução, foi, sem dúvida, um dos mais importantes. O Govêrno, apesar de bem intencionado, não dispunha dos recursos necessários à criação de suficientes escolas para o grande número de filhos dos imigrantes

O colono viu-se, pois, obrigado a resolver, por suas próprias fôrças, êsse problema, procurando proporcionar à sua prole, o ensino, que com seus minguados recursos lhe foi possível conseguir, fundando escolas. Não foram modelares, essas primeiras escolas primárias. Como professôres funcionavam, às vêzes, algum colono mais instruído, outras vêzes, existências naufragadas, que não tendo energia para enfrentar os duros trabalhos agrícolas, viam no magistério, um meio de não morrerem de fome. Raras vêzes um professor, com o necessário preparo, se sujeitava às condições deveras pouco convidativas do magistério particular na zona rural. À falta de professôres se aliava a de edifícios apropriados.

Remediavam-na os colonos, cedendo compartimentos de suas residências para as escolas, funcionando estas ora numa, ora noutra casa, e mudando em geral, semanalmente. Material de ensino não existia.

Por isso o professor Rosenbruch, um dos primeiros que exerceu o magistério nesta zona, escreveu, de próprio punho, cartilhas primárias, em belos caracteres góticos,que eram vendidas ao preço de 32 centavos, cada uma. Outro professor de boa caligrafia, daquela época, era Carlos Schrater. Durante as horas vagas, escrevia pequenos almanaques com indicação dos dias e meses do ano. Êsses manuscritos custavam meia pataca (16 centavos).

Porém já em 1832, apareceu uma cartilha primária, editada pela Tipografia E. Dubreuil, em Pôrto Alegre. Os pais-de-família pagavam mensalmente, para o ensino de seus filhos, a quantia de dezesseis centavos, para cada criança.

O ensino primário, em Hamburgo Velho, começou a normalizar-se, devido aos esforços da comunidade evangélica, que construiu a primeira igreja de táboa em 1832, que também servia de escola.

Seria fastidioso enumerar as diversas fases da instrução no nosso município Pode-se, no entanto dizer, que, sempre houve homens abnegados e dispostos a trabalhar, mesmo com sacrifícios de tôda ordem, pelo progresso intelectual desta cidade. Assim o ensino foi-se aperfeiçoando cada vez mais, despertando também, entre o povo em geral, interêsse e disposição para enfrentar as despesas necessárias. Em 1859, chegou ao nosso Estado o sr. Carlos Lanzer, homem muito preparado, que assumiu a direção da escola evangélica em Hamburgo Velho.

Durante vinte e quatro anos exerceu, com dedicação e competência, o cargo de professor e diretor do canto na igreja e nas sociedades. Carlos Lanzer, que teve mais tarde, atuação na política local, durante muitos anos foi juiz de paz. Deve pois ser considerado um dos pioneiros da instrução em nossa cidade.

Não sòmente ministrou ensino primário a grande número de filhos desta terra, mas, aliado a outros cidadãos prestimosos, muito contribuiu para criar uma tradição de interêsse e amor à instrução no meio social, que vinha se formando.

Em 1883, havia já duas escolas públicas, uma em Novo Hamburgo, regida pela professôra D. Maria Camila de Castro, e outra em Hamburgo Velho, sob a direção do professor Francisco Xavier Müssnich.

Por ocasião da emancipação do município de Novo Hamburgo, em 5 de abril de 1927, existiam sete escolas estaduais, uma municipal e seis particulares, respectivamente com 374, 72 e 478 alunos, o que corresponde a um total de 14 escolas, freqüentadas por 924 alunos.

Três anos mais tarde, em 1930, havia oito escolas estaduais com 388 alunos, seis municipais com 291 alunos e oito particulares com 698 alunos, o que corresponde a um total de 22 escolas com 1477 alunos

O extraordinário desenvolvimento da instrução se evidencia pelo seguinte quadro de estabelecimentos-de-ensino, relativo a 1943:

4 grupos escolares com	1120	alunos
4 escolas isoladas com	163	„
19 escolas municipais com	904	„
5 escolas particulares com	569	„
3 internatos com	912	„
Total	3668	alunos

O movimento escolar ,em 1958, apresenta o seguinte quadro:

Ginásios

Nome	Matrícula	
1) Colégio São Jacó	680	alunos
2) Escola Sta. Catarina	611	„
3) Ginásio Pindorama	350	„
4) Fundação Evangélica	200	„
5) Ginásio Estadual de Novo Hamburgo	276	„
Total	2117	„

Escolas Primárias

Nome	Matrícula	
1) Escolas Municipais (23)	1944	alunos
2) Escola Pio XII	260	„
3) Escola Luterana S. Paulo	108	„
4) Escola S. Luís	942	„
5) Escola Osvaldo Cruz	330	„
6) G. E. Antônio Vieira	365	„
7) G. E. Pedro II	777	„
8) G. E. Otávio Rosa	185	„
9) G. E. Vila Industrial	231	„
10) G. E. "João Ribeiro"	231	„
11) G. E. "Madre Benícia"	114	„
12) Escola Sagrado Coração de Jesus	190	„
13) Escola Reunida da Rondônia	112	„
14) Escola Reunida do Rincão dos Ilhéus	111	„
1) Instituto Belas-Artes	130	„
15) Esc. Paroquial "Ernesto Klohs"	30	„
1) Escola Voc. Agro-Industrial	150	„
Total	6210	„

N.º de Professôres em N. Hamburgo	302
Alunos matriculados em Escolas Particulares	3831
Alunos matriculados em Escolas Estaduais	1552
Alunos matriculados em Escolas Municipais	1944
Número de Escolas Primárias	36
Número de Escolas Secundárias	6
Número de Escolas de Artes	2
Número de Escolas de Assistência Social	1

Cursos-de-línguas

Além dos estabelecimentos-de-ensino, constantes do quadro acima, funcionam na cidade, cursos das línguas alemã, inglêsa e francesa.

Com o aumento do número de escolas, também aumentaram as despesas efetuadas pelos poderes públicos com a instrução.

O município gastou com a instrução pública:

em 1928	Cr$	3.058,00
em 1930	Cr$	5.333,67
em 1943	Cr$	94.499,00
em 1957	Cr$	7.995.073,40

O Estado, por sua vez, contribuiu para o mesmo fim:

em 1926	Cr$	36.480,68
em 1928	Cr$	39.429,50
em 1943	Cr$	337.880,60
em 1957	Cr$	12.014.773,80
em 1958	Cr$	19.015.488,60

Em 1941, o Estado transferiu para esta cidade a sede da 2.ª Região Escolar, que compreende os seguintes municípios: Novo Hamburgo, São Leopoldo, Taquara, Caí, Montenegro e São Francisco de Paula. Posteriormente a sede foi transferida para São Leopoldo.

Damos a seguir algumas informações detalhadas sôbre os mais importantes estabelecimento de ensino do município.

I. Grupo Escolar D. Pedro II

Êste Grupo foi fundado em 2 de setembro de 1930. Funciona num alteroso prédio, novo, mandado construir pelo Govêrno do Estado, no próspero bairro Rio Branco, tendo custado o terreno Cr$ 60.000,00, e o edifício, aproximadamente Cr$ 700.000,00.

Dispõe de tôdas as instalações, que a pedagogia e a higiene exigem de um estabelecimento desta natureza. As salas são espaçosas, com muita luz e ventilação, mobília moderna e cômoda, pátios amplos para recreio e aparelhos para exercícios físicos.

É dirigido pela professôra Edna Maria Scherer. A matrícula é de 984 alunos de ambos os sexos, divididos em 27 classes organizadas, dirigidas por outras tantas professôras de letras. Anexo, funciona um jardim de infância, aulas de desenho, música e religião.

Existem, além disso, 5 cursos especializados, a saber: Música, Educação Física, Datilografia, Clube Agrícola e artes aplicadas.

Possui uma rica biblioteca, com grande coleção de obras literárias e técnicas. Mantém uma Caixa Escolar com 200 alunos fichados e uma Cooperativa Escolar.

O Curso de Datilografia, devidamente oficializado, é destinado aos professôres e alunos do 5.° ano, que desejam diplomar-se nesse ramo.

O Gabinete Médico e Dentário, funcionam sob a orientação do Pôsto de Higiene local.

II. Grupo Escolar Antônio Vieira em Hamburgo Velho

Êste Grupo Escolar foi instalado no dia 23 de agôsto de 1937. Funciona desde então, num antigo salão de baile. Os aluguéis são custeados pela Prefeitura Municipal.

Em 1957, foram matriculados 388 alunos, sendo 204 do sexo masculino e 184 do sexo feminino. Exerce o cargo de diretora, D. Eni Santos Moog Ott, auxiliada por 13 professôras de letras, 1 de desenho e 1 de educação física.

Distribui sopa e merenda aos alunos necessitados, recebendo para êsse fim, da Prefeitura Municipal, um auxílio de Cr$ 400,00 mensais. Dispõe de uma biblioteca recreativa, pedagógica e didática. Mantém jardim de infância e curso pré-primário, sendo êste criado em 1956. Na "loja escolar" anexa ao grupo, os alunos podem adquirir material escolar e merenda. Estão em funcionamento o pelotão de saúde, que dispõe de uma farmácia, e o clube agrícola, onde os alunos recebem instrução prática no cultivo de hortaliças para a sopa escolar. Os clubes esportivos de wolley e caçador, mantém vivo intercâmbio com os congêneres de outros estabelecimentos-de-ensino.

Possui ainda o grupo um projetor cinematográfico e uma eletrola, para ensaio de cantos e música.

III. Grupo Escolar da Vila Industrial

Criado por decreto n.° 474, de 7 de janeiro de 1942, êste Grupo Escolar formou-se da junção das escolas isoladas de Matadouro Kroeff e Matadouro Provenzano. É dirigido pela professôra D. Luiza Petry Friedrich. Inaugurou-se a 1.° de março de 1941, pertencendo ao 2.° estágio e à 4.ª categoria. Funciona em novo e confortável prédio e possui capacidade para 150 alunos.

O edifício foi construído pela Firma Breidenbach & Mossmann e custou Cr$ 70.000,00.

Suas condições higiênico-pedagógicas são ótimas, possuindo as seguintes acomodações: secretaria, vestiário, 4 salas de aula, instalações sanitárias e ótimo pátio para recreio.

O corpo docente atual é formado da diretora e 5 professôras.

É freqüentado por 231 alunos de ambos os sexos.

IV. Grupo Escolar Otávio Rosa

Êste grupo, instalado no bairro Pátria Nova, foi fundado em 1947, funcionando em prédios alugados. Tendo sido levantado pelo Governo do Estado, novo prédio para êsse grupo, foi êste inaugurado em 28 de maio de 1958.

A matrícula dêsse grupo é de 182 alunos. O corpo dicente é composto das professôras Ledi Inês Kroeff, diretora, e de Aura Ebert, Evanie Morais Breidenbach, Liane Margarida Krischnegg, Dalva da Fonseca Storck e Julieta Maria Moura Juchem.

V. Grupo Escolar de Lomba Grande

Na aprazível vila de Lomba Grande, sede do 3.° distrito de Novo Hamburgo, no ponto mais alto, em grande e confortável prédio, funciona êsse grupo escolar sob a direção da professôra D. Celi Allgayer Marks, auxiliada pelas professôras Cléris Allgayer Becker e Gládis Maria Ferrás. É freqüentado por 113 alunos, sendo 56 do sexo masculino e 57 do sexo feminino.

Dispõem de amplos salões para as aulas e de extenso campo para exercícios físicos.

VI. Escola Normal Santa Catarina

Em janeiro de 1900, as irmãs de Santa Catarina, chegadas ao Rio Grande do Sul no ano anterior, receberam, através do Revmo. Padre Ploes S. J., um apêlo da comunidade católica de "Hamburger-Berg", no sentido de fundarem uma escola na mesma localidade.

Atendida esta solicitação, a 27 de junho do mesmo ano, chegaram a esta cidade, as duas primeiras professôras, Irmã Maria Valentina e Irmã Maria Julita.

A 10 de julho, após o ofício religioso, celebrado na Igreja Paroquial, as irmãs foram conduzidas processionalmente por tôda a comunidade à escola, que se instalou num prédio alugado, à rua General Osório, defronte ao atual estabelecimento.

O número de alunos, muito reduzido no início, apenas 8 meninos e 7 meninas, alcançou o dôbro no mês seguinte e foi sucessivamente aumentando.

Sendo muito acanhado o prédio em que funcionava a escola, após 6 meses, as irmãs se transferiram para a casa situada no lado oposto da rua, onde estivera instalado um estabelecimento de banhos do sistema Kneip.

A Casa Matriz da Congregação, seguia com vivo interêsse, todos os passos da nova fundação, e enviou mais três irmãs, a saber: Irmã Maria Lina, como Superiora, Irmã Maria Plácida e Irmã Maria Heriberta.

Nos anos seguintes, foram chegando mais irmãs, pois o campo de ação reclamava novas fôrças.

Os pedidos de matrícula para o internato e externato, cresciam gradualmente, sendo o colégio procurado tanto pelas filhas da localidade como da capital e de outras cidades.

Era evidente a necessidade da construção de um edifício apropriado. Exposta a situação aos Superiores Maiores da Congregação, em Braunsberg, êstes não só apoiaram o plano, como, ainda, enviaram imediatamente auxílio financeiro. A 20 de fevereiro de 1909, foi lançada a pedra fundamental do edifício central da atual Escola Normal Santa Catarina.

A 28 de janeiro de 1907, foi aberto um externato para meninos, sob a direção de Irmã Maria Cáritas. Esta aula, que teve sempre ótima freqüência, deixou de existir em 1914, com a chegada dos Irmãos Maristas.

Com o decorrer dos anos, ia-se alargando a extensão dos cursos, de modo que até 1930, embora sem caráter oficial, o ensino era ministrado nos graus primário e médio.

A 24 de março de 1931, sendo diretora do Colégio, Madre Maria Eustáquia, e diretor da Instrução Pública, Dr. Luís Freitas de Castro, foi firmado com o Estado um convênio, que transformava o "Colégio Santa Catarina" em Escola Complementar, equiparada às oficiais.

Antigo sobrado em Hamburgo Velho

Foto: Herta Sporket

Bondes em Novo Hamburgo

Monumento da Colonização Alemã

Monumento aos Heróis de 1935

Primeira Igreja Católica de
Novo Hamburgo

Nova Igreja Católica de
Novo Hamburgo

Igreja Católica de Hamburgo Velho

Em princípios de 1933, assumiu a direção do estabelecimento, Madre Maria Margarida, a qual veio imprimir um ritmo de grande progresso à Escola. Foi ela quem conferiu os diplomas à primeira turma de alunas-mestras, em número de seis: Alcira Corrêa, Alice Petry, Cândida Paim, Diva Botelho de Magalhães, Leonor Della Giustina e Maria Fonini. Não havendo naquela época professôra-fiscal permanente, a Diretoria de Instrução Pública, designou, para fiscalizar os exames finais, uma comissão integrada pelas professôras Olga Acauan, Marieta Cunha e Silva e Dionéia Macalão. Em anos seguintes, estiveram no estabelecimento, em iguais funções, as professôras Neli Rezende de Carvalho e Margarida Pardelhas.

Em 1940, foi criado, paralelo à Escola Complementar, o Curso Ginasial, que, pelo Decreto 22.176, de 25 de novembro de 1946, passou a funcionar em regime de inspeção permanente.

Escola Normal

Em 1944, a Escola passou automàticamente a obedecer ao novo plano, regulamentado pelo Decreto n.° 775 A, de 15 de maio de 1943.

No intuito de oferecer às alunas um ambiente de maior confôrto, adaptando-se melhor às exigências atuais, a Direção suprema da Congregação, autorizou a construção de um novo prédio escolar, que foi solenemente inaugurado a 27 de junho de 1950, 50.° aniversário da fundação do colégio.

Em 1952, foi criada, no Curso Primário da Escola, a secção Madre Regina, com capacidade para 100 meninas. Esta, aula, que funciona no turna da tarde, e completamente gratuíta, tendo como regentes, as alunas da 3.ª Série do C. F. P. P., sob a orientação das professôras de Didática e de Psicologia.

A fim de continuar sua ação de maneira mais direta na sociedade local, a Escola congregou suas ex-alunas numa Associação, com personalidade jurídica desde 1953. Nos poucos anos de sua existência, esta entidade já empreendeu a fundação da "Casa da Criança" de Novo Hamburgo, a primeira instituição no gênero na cidade.

A princípio atendido pelas Irmãs e, desde a criação da Escola Complementar, entregue às alunas internas, funciona o Curso Supletivo "Imaculada", que ministra ensino primário às serviçais do estabelecimento .

Funcionam, ainda, na Escola Normal, extra-classe, as seguintes instituições:

a) Grêmio Estudantil "Castro Alves", com seus Departamentos: Religioso, Literário, Artístico, Desportivo e de Assistência Social.

b) Cinema Educativo, com sessões semanais, além de cine-forum e as aplicações feitas pelos professôres, para ilustrações de suas aulas.

Entre os numerosos colaboradores das Irmãs de Santa Catarina, merecem ser assinalados os seguintes:

Cecília Fialho de Vargas, Maria Clara Pinheiro Barcelos, Maria Fialho Pereira, Aurora Albite Ulrich, Giselda Guimarães Gomes, Dionéia Bonapace, José Zacchia, todos professôres-fiscais; Cruzaltina do Vale, Laura de Freitas Viegas, Nair Fontes, Diná Neri Pereira.

São atualmente professôras-fiscais as Senhoras Nadir Teixeira de Morais e Icléia Teixeira Daudt.

O cargo-de-diretora da Escola Normal Santa Catarina é exercido pela Irmã Maria Irene.

INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS:

Matrícula

	1955	1956	1957	1958
Curso Primário	110	139	243	275
Curso Ginasial	262	261	289	271
C. F. P. P.	71	79	73	79

Número de Diplomadas

	1955	1956	1957	1958
C. F. P. P.	15	25	22	24

Total de Diplomadas

de 1933 a 1958: 511

Além da Escola Normal de Hamburgo Velho, as irmãs da Congregação de Sta. Ctarina, ainda dirigem a Escola Paroquial São Luís ,em Novo Hamburgo, fundada em 28 de fevereiro de 1928, onde, além da diretora, irmã Maria Valéria, lecionam mais cinco professôras, irmãs da mencionada congregação e 14 leigas, nos cursos pré-primário (Maternal e Jardim-de-Infncia) e primário (1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º anos).

O desenvolvimento dessa escola ressalta dos seguintes dados estatísticos:

Matrícula de 5 em 5 anos:

Em 1928	125 alunos
Em 1933	180 alunos
Em 1938	162 alunos
Em 1943	165 alunos
Em 1948	184 alunos
Em 1953	358 alunos
Em 1958	958 alunos

VII. Colégio São Jacó

Internato, Externato e Semi-internato.

Dirigido pelos Irmãos Maristas.

O Colégio São Jacó, atualmente sob a direção do Irmão Renato Lúcio, foi fundado em março de 1914, por um grupo de beneméritos cavalheiros de Novo Hamburgo e entregue aos Irmãos Maristas, no ano seguinte. Está situado num lugar aprazível, no cimo de um morro poético, a 104 metros de altitude, gozando de um magnífico panorama e de um clima ameno. Afastado do ruído da cidade, é um recanto ideal para o recolhimento e o estudo. Graças às recentes construções nos moldes da técnica pedagógica e do confôrto, o colégio possui acomodações para 200 internos, com ótimas instalações para Internato, amplas e bem arejadas salas de estudo, dormitórios, refeitórios e das melhores instalações sanitárias. Em suas salas de aula, pode abrigar 800 alunos, proporcionando um alto desenvolvimento físico, intelectual, moral e religioso aos seus educandos. Está rodeado de amplos pátios de recreio, para a prática dos esportes mais variados e jogos ao ar livre.

Distante apenas 45 quilômetros da Capital e estando em comunicação direta com todos os municípios vizinhos, o Colégio é muito procurado, já tendo sua fama ultrapassado os limites do Estado do Rio Grande. Os milhares de alunos que já formou, muitos dos quais ocupando posições de destaque na sociedade, são prova frizante da ótima formação ministrada por êste velho Educandário, como também o são a preferência dos pais e a grande procura de vagas cada ano.

Bons estudos, sólida formação religiosa e profana, alimentação sadia, vigilância e um regime de ordem e disciplina, são as credenciais autênticas com que êste Colégio vai justificando a confiança que os pais depositam em sua atividade educacional.

O corpo docente é composto dos próprios Irmãos Maristas, auxiliados por alguns professôres leigos. O Estabelecimento mantém as secções de internato, externato e semi-internato, com os seguintes cursos: primário, de 5 anos; ginasial, de 4 anos; colegial científico, de 3 anos; Técnico de Contabilidade, de 3 anos.

Lamentàvelmente, dois grandes incêndios destruíram três quartas partes do Colégio, em fevereiro e maio de 1954, causando prejuízo incalculável, sob todos os aspectos, justamente quando o Educandário tinha chegado ao apogeu, com 800 alunos, dos quais, 240 internos. Urgia reconstruir e não desanimar. Com o auxílio da população, sobretudo dos Ex-Alunos e Amigos do Colégio, dos poderes públicos, municipais, estaduais e federais, reformou-se logo o existente e iniciou-se a reconstrução, sendo o novo difício inaugurado a 8 de setembro de 1957; uma bela obra, bem sólida, com linhas harmoniosas, em estilo funcional.

A última estatística, isto é, do ano de 1958, acusa a seguinte matrícula:

Primário	207	alunos
Ginásio	275	„
Científico	80	„
Técnico de Contabilidade	122	„
Total	684	alunos

Para formar líderes e elites, possui o Colégio diversas Associações religiosas, literárias e esportivas. Os estudantes dêste Estabelecimento, mantém, sob a orientação dos professôres, os seus Grêmios Literários ou Centros Culturais. O Grêmio Estudantil Rui Barbosa (GERB), associa todos os alunos, que também mantém a Revista estudantil mensal, o "Avante", em que os alunos se exercitam na arte de bem escrever.

Desde 1948, existe também no Colégio a Associação dos Ex-alunos e Amigos dos Irmãos Maristas de Novo Hamburgo, que congrega centenas de ex-alunos e amigos do Colégio e das obras maristas, com a finalidade particular de manter as relações entre professôres e ex-alunos, constituir uma fôrça de apoio nos diferentes setores da sociedade para o seu Colégio e antigos mestres.

VIII. Fundação Evangélica

Oficializada em 1944 — Hamburgo Velho

Na parte norte de Hamburgo Velho, sôbre uma colina, em local muito apropriado e com panorama belíssimo, erguem-se os magníficos edifícios da tradicional "Fundação Evangélica", o eficiente educandário, que, desde 1895, vem instruindo jovens, não só dêste Estado, como de diversos outros do Brasil,

e ainda, das repúblicas do Uruguai e da Argentina. O estabelecimento teve origem com o trabalho das irmãs Amalie e Lina Engel que, já em 1886, organizaram o primeiro internato evangélico de meninas no Rio Grande do Sul, com o objetivo de encaminhar as alunas para seus futuros trabalhos caseiros, além de ministrar-lhes os conhecimentos básicos de cultura geral, aproximando-as mais ainda à religião cristã.

A iniciativa dessas duas senhoras progrediu e, em 1895, resolveram elas doar à Igreja Evangélica do Rio Grande do Sul, a instituição incipiente, para que a obra, recém iniciada, tomasse maior número de môças. De fato, daquela data em diante, o educandário, em escala ascendente, se desenvolveu para atingir, com os dias que correm, uma posição invejável, tanto na parte material, quanto na intelectual e moral.

A expansão da escola tornou obsoletas as suas instalações no prédio antigo. Graças à cooperação generosa de Frederico Mentz, tornou-se possível a inauguração, em 1932, do novo edifício lá no alto do morro. Nos anos subseqüentes, sofreu sucessivas ampliações e aparfeiçoamentos, contando com a colaboração das Comunidades, especialmente as de Hamburgo Velho e Novo Hamburgo, bem como de suas numerosas ex-alunas.

Em 1945, foi oficializado o Curso Ginasial. O Curso de Economia Doméstica, o primeiro no continente sul-americano, sofreu sucessivas adaptações às condições hodiernas. Desde 1955, prevê a possibilidade do preparo para determinadas profissões femininas, e em 1957, foi reconhecido pela A. S. C. A. R.

Em 1957, o corpo docente era composto do diretor sr. K. G. Schmeling e de 22 professôras.

A matrícula apresenta no mencionado ano o seguinte quadro:

1.ª série	38	alunas
2.ª série	38	„
3.ª série	33	„
4.ª série	26	„
Curso de Economia Doméstica	22	„
Total	157	alunas

IX. Escola Osvaldo Cruz, da Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo

Desde a sua fundação, a Comunidade de Novo Hamburgo mantinha uma escola primária, confiada durante os anos a diversos professôres, até que se criou uma sociedade escolar de Hamburgo Velho e de Novo Hamburgo. A meio caminho entre os dois núcleos construiu-se um prédio para a escola que por muitos anos iria servir as duas comunidades. Dissolvida mais tarde essa sociedade escolar e deixando de funcionar a escola por ela mantida, a Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo não pôde por algum tempo oferecer uma escola aos filhos de seus membros. Nessa época,em 1920, veio para Novo Hamburgo o professor Ludwig von Eye, homem de grande cultura e que anteriormente exercera as funções de secretário do Consulado Alemão em nosso Estado. Não obstante sua grande cultura, o professor von Eye considou a escola primária digna de seus maiores cuidados e passou a lecionar para as crianças da Comuni-

dade Evangélica de Novo Hamburgo, inicialmente por sua própria conta, até que mais tarde a escola assim criada tornou-se a escola da comunidade como ela hoje existe.

O prédio novo foi construído enquanto a comunidade estava aos cuidados do senhor pastor Teophil Dietschi que também por muito tempo foi o diretor da escola e atualmente está sob a direção da professôra D. Dalilla C. Sperb.

Presentemente a Escola Osvaldo Cruz funciona em secções desde o jardim de infância até o curso de admissão ao ginásio e recebe diàriamente em suas salas quase quatrocentas crianças. O próximo capítulo na vida da escola da Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo será sua transferência para o prédio novo projetado e que será construído no terreno já adquirido, amplo e central e que certamente virá atender as necessidades da comunidade que se encontra em fase de grande desenvolvimnto.

X. Escola Pio XII

Atendendo aos contínuos pedidos da Comunidade Católica São Luís de Novo Hamburgo, bem como de numerosas famílias, foi fundada em 1950, a Escola Pio XII. A Direção desta Escola primária, foi entregue aos Irmãos Maristas do Colégio São Jacó de Hamburgo Velho.

A Comunidade Católica São Luís cedeu o salão de festas, para transformá-lo em duas pequenas salas, onde começaram a funcionar as aulas.

Já no primeiro ano, ou seja em 1950, foram matriculados 67 alunos, para o 3.° e 4.° anos primários. No ano seguinte, o número de matriculados foi para 82. não se podendo aceitar mais alunos, por falta de espaço. Em 1954, a citada Comunidade Católica cedeu mais uma sala, situada nos fundos da nova matriz. ora em construção.

No mesmo ano, abriu-se também o 5.° ano primário. Com êste curso, a matrícula foi para 112 alunos. E a partir dêste ano, o número foi crescendo sempre. Em 1958, com mais uma sala cedida pela mesma Comunidade, a matrícula superou em 45 alunos o ano anterior. Assim a matrícula geral durante êste ano letivo foi de 190 alunos, tendo sido recusada uma dezena de matrículas, por falta de acomodação.

Em seus oito anos de funcionamento, 890 alunos já passaram pelos seus bancos escolares.

Anualmente, desde 1954, uma turma de 35 a 40 alunos, terminam o seu curso primário. Fato digno de registro é que, desde que funciona o 5.° Ano Primário, nas provas de Admissão ao Ginásio no Colégio São Jacó, sôbre 80 para 100 candidatos, os primeiros lugares, sempre pertenceram aos alunos da Escola Pio XII.

Em princípios de 1958, a Escola Pio XII, tornou-se completamente independente do Colégio São Jacó. O motivo principal desta separação foi o grande sacrifício dos Irmãos Professôres, obrigados a percorrer diàriamente o trajeto do Colégio São Jacó até à Escola Pio XII, duas vêzes por dia, com ida e volta.

Naturalmente, esta separação trouxe, também, o grande imperativo de iniciar, o mais cedo possível, a construção de novo e mais espaçoso educandário. A nova Diretoria da Escola, a cuja frente se encontra o Irmão Neotério, não

mediu esforços para que êste sonho se tornasse realidade, o mais cedo possível. O projeto do novo Educandário, que deverá ser o orgulho da cidade, já está pronto e será erigido no alto fronteiro à Igreja São Luís.

A Direção da Escola como também a Comissão da Construção do Ginásio Pio XII, estão se empenhando em conseguir uma verba razoável para iniciar esta construção.

Movimento Geral de Matrículas e Aproveitamento

Ano Letivo	Matrículas	Porc. de aprovação	Séries
1950	68	88%	3.ª e 4.ª
1951	82	65%	3.ª e 4.ª
1952	83	71%	3.ª e 4.ª
1953	82	78%	3.ª e 4.ª
1954	109	89%	3.ª, 4.ª e 5.ª
1955	132	86%	3.ª, 4.ª e 5.ª
1956	145	86%	3.ª, 4.ª e 5.ª
1957	190	88%	3.ª, 4.ª e 5.ª
1958	260		3.ª, 4.ª e 5.ª

XI. Ginásio Estadual 25 de Julho

Nas dependências do Grupo Escolar D. Pedro II, funciona, desde o ano de 1954, o Ginásio Estadual 25 de Julho.

Sob a direção da dedicada professôra D. Lêda de Freitas Falcão, auxiliada por um corpo de auxiliares competentes, êste estabelecimento de ensino, vem prestando os mais assinalados serviços à difusão de cultura em nossa cidade, principalmente por proporcionar oportunidade de freqüentar o curso ginasial àqueles jovens, anciosos de enriquecer seus conhecimentos, que durante o dia não dispõe de tempo para dedicar-se aos estudos.

O programa-de-ensino inclui os cursos ginasial e científico.

Atualmente a matrícula é de 237 alunos, porém, dado o interêsse sempre crescente de aprimorar-se nas letras, que aumenta contìnuamente entre nossa juventude, que vai reconhecendo o valor da instrução como fator básico da grandeza de nossa Pátria, prevê-se para o ano letivo de 1959, que a freqüência nos diversos cursos, ultrapasse de meio milheiro.

3. ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

I. Escola SENAI "Ildefonso Simões Lopes"

A Escola SENAI "Ildefonso Simões Lopes", atualmente sob a direção do professor Nelson Souza, teve sua construção iniciada em dezembro de 1943 e terminada em princípios de 1946, ano em que teve início o funcionamento dos cursos.

Escola destinada à preparação da mão de obra qualificada para a Indústria, acha-se instalada com os requisitos adequados à sua finalidade, com capacidade para 300 alunos em regime de freqüência alternada.

Inicialmente funcionaram os seguintes cursos: ajustadores e torneiros mecânicos, instaladores eletricistas, merceneiros, cortadores e pespontadeiras de calça-

dos. Posteriormente, foi extinto o curso para instaladores eletricistas e postos em funcionamento os de montadores manuais e modelistas de calçados.

Além das instalações para as salas de aula e oficinas de aprendizagem, dispõe a escola de gabinete dentário, gabinete médico e refeitório para uso dos alunos e serventuários.

Até a presente data, concluíram os diferentes cursos 201 aprendizes, conforme se verifica no quadro abaixo:

1948	11
1949	15
1950	14
1951	4
1952	7
1953	20
1954	27
1955	18
1956	30
1957	32
1958	23
Total	201

II. Escola Vocacional Agro-Industrial (EVAI)

Pelo decreto-lei n.° 890 de 1.° de setembro de 1945, foi criado pelo Interventor Federal, Coronel Ernesto Dornelles, referendado pelo Secretário do Interior dr. Cilon Rosa, o Serviço Social de Menores do Rio Grande do Sul (SESME), subordinado ao Departamento Estadual de Saúde.

Por lei n.° 2204, foi o SESME desligado dêsse Departamento e subordinado ao Govêrno do Estado.

Dando cumprimento às disposições do decreto-lei citado, foi em 1.° de julho de 1945, fundada a Escola Vocacional de Novo Hamburgo, sendo nomeado seu primeiro diretor o dr. Juvenal José Pinto.

Instalada no edifício em que anteriormente funcionara o seminário destinado à formação de professôres particulares católicos para a zona rural, foram as construções reformadas e ampliadas com o levantamento de mais oito pavilhões para os diversos setores da Escola e de prédios, para moradia dos professôres. Concluídos êsses melhoramentos foi todo o conjunto de edificações solenemente inaugurado em 23 de dezembro de 1950.

Em 17 de dezembro de 1951, retirou-se da direção da Escola Vocacional o dr. Juvenal José Pinto, sendo substituído pelo dr. Bayard de Toledo Mércio, o qual estêve à frente do estabelecimento até 12 de maio de 1953, quando foi substituído pelo sr. Atiliano César Rostirolla, ao qual sucedeu o sr. Lauro Koiki, e a êste, o dr. Clotário de Oliveira.

A direção atual é composta dos srs:

Dr. Clotário de Oliveira, diretor;
Alceu Mario Feijó, diretor-substituto e almoxarife;
Professôra Silvia Sallet de Oliveira, chefe do setor educacional;
Laércio Fazenda Jung, secretário;
Osório Stoffel, prefeito de menores e Henrique Rabello, mordomo.

O corpo docente se compõe, além do chefe do setor educacional, de cinco professôres de letras, um de educação física, um de música, um assistente do professor de música, um de ensino profissional, três mestres de marcenaria, três ditos de sapataria, 1 de tipografia, um de eletrotécnica, um de alfaiataria, um assistente social e um prático rural.

A lotação da escala é de 150 alunos internos.

O ensino compreende os 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º anos primários, educação física e música. O Colégio mantém uma banda de música e um grupo de corneteiros.

A assistência médica está a cargo dos drs. Nanito Preuss, médico, dr. Ilo Azeredo Menezes, dentista e Seno Antônio Scokel, enfermeiro.

O ensino profissional é ministrado de acôrdo com o programa do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial e está sendo supervisionado pelos srs. dr. Ênio Arnaldo Barbêdo e Protásio Diogo de Jesus.

Para recreação e saúde, dispõe a Escola de sala de projeções de filmes e alto-falantes. Os jogos praticados são o volibol, futebol, pingue-pongue e outros jogos de salão. Os jogadores tem tomado parte em diversas competições com outros estabelecimentos de ensino, sendo que, em 1952, na primeira olimpíada, organizada pelo Serviço Social de Menores, no aprendizado agrícola de Gravataí, conquistaram o título de Campeões absolutos.

Dispõe ainda a Escola de uma colônia de férias na praia de Arroio Teixeira

Na seção rural, encontram-se a horta, aviário e lago para criação de carpas, uma granja, situada no Travessão de Dois Irmãos, onde se cultivam hortaliças, mandioca, milho, diversas forragens e cana de açúcar para o fabrico de rapaduras e melado, em engenho próprio.

Nessa granja funciona uma escola rural para os alunos da EVAI e para filhos de colonos.

III. Serviço Social da Indústria

O último conflito mundial, que encharcou e tingiu de sangue as terras e os mares de vários continentes, gerou, para os países que nêle se viram direta ou indiretamente envolvidos, uma série de graves e perturbadores problemas sociais e econômicos, acentuando, principalmente entre as classes assalariadas, as dificuldades de existência.

As entidades representativas da indústria, preocupadas com a gravidade e a extensão dessas conseqüências e interessadas em atenuar as dificuldades que atormentavam a numerosa coletividade industriária brasileira, resolveram, em 1946, criar uma organização assistencial que proporcionasse às classes obreiras um mais fácil acesso aos bens materiais e espirituais da vida e que recebeu o nome de Serviço Social da Indústria (SESI).

Como nos demais Estados, também no Rio Grande do Sul, há um Departamento Regional do SESI; por sua vez, o Departamento fundou em cada cidade, as de maiores expressões industriais, as Delegacias Municipais. Em Novo Hamburgo, a Delegacia Municipal do SESI, iniciou suas atividades em data de 4 de outubro de 1950.

Atualmente as localidades de Sapiranga, Campo Bom e Estância Velha, estão subordinadas, administrativamente, à Delegacia Municipal do SESI de Novo Hamburgo.

Os serviços prestados pelo SESI aos seus beneficiários, dividem-se em três grandes grupos, conforme a natureza dos problemas que objetivam ajudar a resolver: educacionais, de saúde e de natureza econômica.

Sempre seguindo sua elevada política de "Ajudar o trabalhador a ajudar-se", esta Delegacia Municipal do SESI, no ano de 1957, promoveu, acima de tudo, consolidar a obra já feita, cuidando especialmente do aperfeiçoamento dos serviços existentes.

A seguir resumimos o que foi realizado no ano de 1957, nos diversos setores:

1) *Serviços Educacionais:*

a) Cursos Populares de Corte e Costura e Bordado: total de alunas matriculadas— 368;

b) Cinema — realizado ao ar livre, nos bairros operários de maior densidade. Total de assistência — 68.690;

c) Esportes: tem em vista o incentivo das atividades esportivas entre os beneficiários.

Total de competições efetuadas — 161

Total de atletas participantes — 6.002;

d) Bibliotecas ambulantes — consistem em pequenas caixas de aço, com a capacidade para 60 a 70 livros cada uma, que são instaladas junto às emprêsas contribuintes.

Total de caixas existentes — 14;

e) Publicações educativas. Distribuição, gratuita, de impressos e folhetos que objetivam a orientação do trabalhador em assuntos de família, saúde, trabalho, previdência social, sindicalismo, etc.;

f) Revista "Sèsinho" — Distribuição entre os Grupos Escolares dos bairros operários, tendo em vista a educação e a recreação dos filhos dos trabalhadores. Número de exemplares distribuídos — 6.000.

2) *Serviços de Saúde:*

Compreendendo clínica geral e pediatria, completados por um serviço de enfermagem e outro de venda de medicamentos:

a) Serviço de enfermagem:
Total de pessoas atendidas — 3.869;

b) Serviço médico:
Total de clientes atendidos — 4.192;

c) Gabinetes Dentários: localizados nos próprios bairros operários e atendendo com hora marcada.

Número de Gabinetes em funcionamento — 7;

Total de clientes atendidos — 18.966;

d) Medicina preventiva: Vacinação pelo B. C. G. e vacinação contra a poliomelite infantil.

3) *Serviços de Assistência Econômica:*

a) Carteira Predial — Objetivando auxiliar o trabalhador a resolver o problema de habitação.

Total de casas financiadas — 60;

b) Financiamento de bicicletas, máquinas de costura e fogões.

bicicletas financiadas — 70;

máquinas-de-costura — 56;

fogões — 30.

4) *Serviço Especial:*

a) Serviço Social, que informa, com suas técnicas, as atividades dos três grandes grupos que acabamos de referir, além de promover tarefas específicas quer junto ao beneficiário individualmente, quer junto a grupos de menores e adultos com finalidade educativa, quer finalmente, junto à própria comunidade.

Pessoas atendidas — 3.305;

Pedidos diversos — 764;

Encaminhamentos aos exames radiológicos — 1.331;

Censo Torácico — (realizado anualmente nas principais indústrias, compreendendo abreugrafia do pulmão e coração);

Firmas visitadas — 1.724.

Exerce o cargo de Delegado Municipal do S. E. S. I. nesta cidade o dr. Abilio Nunes Cardiga.

IV. Escola Técnica Industrial

Um dos mais notáveis e importantes empreendimentos para o progresso da indústria de Novo Hamburgo será a Escola Técnica Industrial, destinada à formação de técnicos para a indústria.

De acôrdo com o convênio firmado entre o Ministério de Educação e Cultura, o govêrno do Estado do Rio Grande do Sul e a prefeitura municipal, esta fornecerá o terreno, o Ministério dará o dinheiro e o Govêrno administrará a escola.

O mencionado convênio foi firmado em 8 de março de 1957, tendo sido representado o Ministério de Educação e Cultura, pelo Ministro Dr. Clovis Salgado, o govêrno do Estado pelo engenheiro dr. Ildo Meneghetti e a prefeitura de Novo Hamburgo pelo prefeito sr. Carlos Armando Koch.

Pela cláusula primeira do convênio aprovado pela Assembléia Legislativa, a Escola Técnica tem por fim a formação de técnicos de grau médio, destinados à indústria e seu aperfeiçoamento e especialização, mantendo, inicialmente, os seguintes cursos:

a) construção de máquinas e motores;

b) eletrotécnica;

c) química industrial.

A Escola será instalada em edificações próprias, especialmente construídas para atender às suas finalidades, dispondo de prédios e instalações adequadas, de forma a permitir ensaios e pesquisas tecnológicas e experimentação com materiais, máquinas e processos de fabricação; a escola disporá inicialmente, de capacidade para seiscentos alunos, em regime de internato e tempo integral, bem como de pessoal docente e administrativo necessário. A escola, segundo um dispositivo do convênio, terá a estrutura peculiar às entidades para-estaduais, de forma a ficar assegurada a sua autonomia administrativa, didática e econômica.

A direção da Escola será exercida por um Conselho Técnico e por um Diretor, todos com mandato remunerado, por prazo certo, susceptível de renovação, cabendo ao primeiro, funções deliberativas e ao segundo, funções executivas. O Conselho será constituído por um representante da Diretoria do Ensino Industrial do Ministério de Educação, um representante da Superintendência do Ensino Profissional da Sec. de Educação e por três especialistas em ensino industrial de reconhecida idoneidade, de livre escolha do Govêrno do Estado. Para integrar o Conselho, em igualdade de condições, serão também convidados a indicar um representante, cada um, a Federação das Indústrias do R. G. do Sul e o Departamento Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. O diretor será nomeado pelo Govêrno do Estado, por proposta do Conselho, em lista de cinco nomes.

O programa, os métodos, os processos de ensino, bem como o conteúdo, a duração, a flexibilidade e articulação dos cursos, serão organizados e postos em prática em função das características do trabalho industrial. Para a manutenção da escola a receita será proveniente de subvenção anual do Govêrno do Estado, doações, legados e outras subvenções, produção ou experimentação industrial. A Escola prestará contas anualmente ao Tribunal de Contas. Segundo outro dispositivo do convênio a escola manterá bôlsas de estudos para candidatos desprovidos de recursos financeiros.

O terreno tem uma área de 200 mil metros quadrados e fica situado numa elevação à margem esquerda da BR2. O conjunto foi dividido em quatro zonas perfeitamente definidas: zona escolar, zona industrial, zona residencial e zona recreativa. O conjunto foi projetado para receber uma população de cêrca de 1.500 pessoas, assim distribuídas: alunos — 600; pessoal docente e administrativo — 400; família do pessoal docente — 500.

A zona escolar será constituída por três blocos de edificações: pavilhão da administração, pavilhão de ensino e biblioteca. O pavilhão de ensino mede 220 metros de comprimento, por 16 metros de largura, o que dá uma área de 3.520 metros quadrados, por pavimento. A zona industrial compreende três pavilhões destinados aos Cursos de Eletrotécnica, Química Industrial e Construção de Máquinas e Motores, além de oficinas de fundição, de manutenção e reparos, almoxarifados e depósitos, garage e viaturas. Essa zona está planejada no sistema pavilhonar em nove blocos distintos e interligados, com uma área de 2970 metros quadrados.

A zona residencial se compõe de três blocos distintos, para alojamento de professôres e suas famílias, para alunos e para o pessoal administrativo. Nesta zona está prevista, também, uma escola primária com o respectivo "play-ground" e o refeitório dos alunos. A zona recreativa é constituída pelo ginásio, clube,

auditório, praça de esportes, piscina e quadras de jogos. Êsse magnífico conjunto abrange uma área construída de mais de 60.000 m^2, orçada em cêrca de 300 milhões de cruzeiros."

As obras de terraplenagem, necessárias para as edificações, já estão concluídas e a construção do monumental conjunto de prédios, já foi iniciada em 1958.

PARTE QUINTA

SERVIÇO HOSPITALAR - ASSISTÊNCIA

1. PÔSTO DE HIGIENE

O Posto de Higiene foi instalado em maio de 1939, sob a chefia do Dr. Edgard Loureiro Falcão.

Principais finalidades: combate às doenças transmissíveis agudas (contagiosas e infecto-contagiosas); Higiene da criança; Higiene da alimentação; Higiene dentária (escolares e gestantes); Saneamento da cidade.

Para o perfeito desempenho de tôdas as suas finalidades, foram instalados, em julho de 1940, o gabinete dentário e a cozinha dietética. O serviço de higiene dentária não se restringe ao Pôsto, sendo atendidos, simultâneamente, pelo cirurgião desta unidade sanitária, os gabinetes instalados nos grupos escolares Pedro II e Antônio Vieira.

A cozinha dietética destina-se a manter a alimentação, de conformidade com a prescrição dos médicos do Pôsto de Higiene, das crianças até 3 anos.

Possui o Pôsto de Higiene um corpo de Educadoras Sanitárias para assistência a recém-nascidos e parturientes. Essas funcionárias, além de procederem nos recém-nascidos a aplicação do B. C. G. (vacina contra a tuberculose), prescrevem os cuidados a serem obedecidos pelas parturientes.

Os serviços de higiene da alimentação, do trabalho e saneamento da cidade, são atendidos por três fiscais sanitários, que orientam à população sôbre os preceitos de higiene a serem seguidos.

Graças ao desenvolvimento, cada vez maior, dos serviços de saúde pública, desapareceram de entre nós, os surtos epidêmicos que, outrora, constituiam o flagelo da cidade e do município.

Obedece o Pôsto de Saúde de Novo Hamburgo à orientação do Dr. Álvaro José Ferreira, médico-chefe, e tem como auxiliares o Dr. Boleslau Casemiro Konarzewski, médico-clínico, e o Dr. Clóvis T. Cachapuz, dentista, além de vinte funcionários de ambos os sexos, que atendem aos diversos setores dêste departamento.

Sôbre as atividades do Pôsto, extraímos do extenso relatório apresentado ao Diretor Geral do Departamento Estadual de Saúde, os seguintes dados:

Temos assim, no que tange a Higiene Infantil, secção que atende infantes de 0 a 1 ano, que encontram-se inscritos 778 candidatos, entretanto, foram atendidos 3.411, além do fornecimento gratuito de quase 131.000 mamadeiras.

Na secção de Higiene Pré-Escolar, que atende crianças de mais de 1 ano até 6 anos, foram atendidos 1.594 crianças.

Na secção de Higiene Escolar, na qual se acham inscritos 587 escolares, as atividades foram bastante mais amplas, pois que nada menos de 2.400 crianças foram atendidas nos educandários e 880 na unidade sanitária.

Higiene Dentária: compareceram para curativos e extrações, cêrca de 2.000 consultantes.

No Serviço de doenças Transmissíveis, foram feitas 15.111 vacinações e 7.899 revacinações.

O ambulatório de tuberculosos anotou o comparecimento de 1.039 doentes.

O Serviço de Profilaxia da Lepra, examinou para procura de casos, mais de 1.200 alunos e pessoas outras, além do reexaminar e tratar de 58 doentes.

A assistência médica a indigentes, foi também bastante acentuada, pois foram examinados 2.265 doentes, tendo os mesmos recebido os necessários medicamentos, fornecidos pela Unidade.

Para o exame pré-natal, compareceram à Unidade 852 gestantes, as quais receberam orientação e tratamento indispensável.

Levando-se em consideração a pouca dotação com que é contemplado o Pôsto de Saúde de Novo Hamburgo — para alimentação de infantes, Cr$ 160.000,00 e para medicamentos, Cr$ 200.000,00 — pelos dados acima expostos, pode-se aquilatar da atividade do nosso Pôsto de Higiene e de seus funcionários, dignos sob todos os pontos de vista, dos maiores encômios.

2. SANATÓRIO REGINA

Num dos pontos mais pitorescos de Hamburgo Velho, com um panorama de grande beleza e variedade, em alteroso prédio, acha-se instalado, anexo ao Sanatório Regina, um moderno hospital.

Construído pela Associação Congregação de Santa Catarina, foi inaugurado em 24 de fevereiro de 1930.

Dispõe de moderna sala de operações, instalação de Raios X e Ultravioleta. O número de quartos para doentes é de 157.

Está sob a direção das religiosas da mencionada Associação. Além de pessoas doentes, aceita, também, convalescentes.

Em 11 de outubro de 1948, foi inaugurada a maternidade anexa ao hospital.

Estatística de 1957

Tratamentos	2.654
Diárias	22.050
Partos	504
Operações	540
Pequenas intervenções	559
Curativos	2.427
Injeções aplicadas	32.982
Faleceram	56
Médicos que atenderam a doentes	17
Enfermeiras: religiosas	10
leigas	13

3. HOSPITAL DARCI VARGAS

Em 1939, foi fundada, por um grupo de novo-hamburguêses, a Associação Maurício Cardoso, com o fim de construir um hospital, destinado à numerosa classe operária. Dado o interêsse despertado pela nobre iniciativa, a novel associação pôde, desde logo, contar com o apoio da sociedade local, e já no mesmo ano, foi possível lançar a pedra fundamental do útil empreendimento. Porém, por motivos vários, as obras não puderam ser concluídas de imediato, permane-

cendo paralizadas durante vários anos. Em vista das dificuldades surgidas, foi o patrimônio da mencionada associação, transferido à Cruz Vermelha Brasileira, mas, posteriormente, em 1944, foi, por escritura pública, instituída a Fundação Maurício Cardoso, sendo então, novamente assumida, por esta entidade, o patrimônio da antiga Associação do mesmo nome, reiniciados os trabalhos da construção da obra iniciada, que foi inaugurada em 1.° de novembro de 1947, com o nome de Hospital Operário Darci Vargas.

Exerceram atuação decisiva na instituição da Fundação "Maurício Cardoso", as seguintes pessoas: Odila Gay da Fonseca, presidente da Cruz Vermelha Brasileira, Filial do Rio Grande do Sul; dr. Alberto Severo, Prefeito Municipal (1944); dr. Hélio Augusto de Paiva Magalhães Calvet, médico-chefe do P. H.; Carlos Armando Koch, industrial; Alberto Mosmann, industrial; Corina Severo; Cecília Santos Moog; Eugênio Afonso Schwan, operário; Osvaldino W. Matte, operário; João Vendelino Hennemann, comerciante; José J. Martins, industrial; Albano J. Adams, pres. Ass. Rural; Carlos C. Grin, industrial; Adolfo Jaeger, industrial; Ervino J. Schmidt, industrial; Darci Borges de Castilhos, funcionário municipal; Vanda Álvares Crespo, da Cruz Vermelha Brasileira.

Movimento do Hospital Operário "Darci Vargas" em 1957

Indigentes	581
Pagantes	1.372
Total	1.953
Nascimentos na Maternidade:	
Vivos	406
Mortos	8
Curativos	4.329
Injeções	28.123
Pequenas intervenções	322
Grandes intervenções	452
Transfusões-de-sangue:	
Indigentes	45
Pagantes	271
Exames de RX:	
Indigentes	64
Pagantes	286
Ondas curtas	26
Ultravioleta	26
Infravermelho	94
Altas:	
Curados	1688
Mortos	36
A pedido	8
Transferidos	12
Evadidos	9
Saídas do Carro-Ambulância:	
em Novo Hamburgo	2.397
para fora da cidade	95
Fórmulas aviadas na Farmácia	7.940

Exerceram a função de Presidente da Fundação Maurício Cardoso, até a presente data, as seguintes pessoas: Oscar F. Adams, Dr. Emílio Hauschild, Alberto Mosmann e, atualmente, Arlindo Müller é o presidente em exercício.

Deve-se acentuar, com justiça, que a primeira doação feita à Associação Maurício Cardoso dos Amigos de Novo Hamburgo, para a construção do Hospital, foi da sra. Vva. Elisabetha Friedrich e de seus filhos Germano, Luís e Carlos Friedrich, que doaram 10.000 metros quadrados de terras, onde está edificado o nosocômio. Posteriormente, a administração do Hospital adquiriu mais uma área, ficando a instituição com o total de 15.467 metros quadrados de terras, com que poderão ser realizadas ampliações no bloco hospitalar e até a construção de um Asilo.

4. HOSPITAL DE LOMBA GRANDE

O hospital de Lomba Grande, 3.° distrito de Novo Hamburgo, deve sua origem à "Sociedade Beneficente Lomba Grandense", fundada em 7 de maio de 1944, para a construção de uma casa de saúde e sua manutenção, baseada nas normas de caridade cristã, e proporcionar aos seus associados em particular e ao povo em geral, asssistência médica e hospitalar.

Os estatutos dessa sociedade, foram aprovados em 4 de junho do mencionado ano, sendo eleita a seguinte diretoria: — presidente: Cristiano Guilherme Bohrer; vice-presidente: Albino Henrique Cassel; 1.° secretário: José Afonso Höher; 2.° secretário: João Aloisio Allgayer; 1.° tesoureiro: Walter Müller e 2.° tesoureiro: Carlos Beck; Conselho fiscal: João Guilherme Moehlecke; Germano A. Schaefer; Reduzino João Allgayer, Urbano Emílio Cassel e Lindolfo Oscar Becker.

Ainda no mesmo ano, foi iniciada a construção da "Casa de Saúde", que foi inaugurada em 9 de dezembro de 1945.

Em 1952, o sr. Herbert G. Hoeltgebaum, adquiriu, em virtude de compra, a "Casa de Saúde", continuando, no entanto, a servir para as finalidades que motivaram sua construção, como hospital.

Em 18 de outubro de 1955, violento incêndio destruiu o edifício principal do hospital. Reconstruído imediatamente, continua a prestar seus serviços ao povo de Lomba Grande e arredores.

Dados Gerais do Hospital

8 Quartos; 1 Sala de Cirurgia; 1 Sala de Curativos; 1 Consultório; 1 Sala de Espera; 1 Sala de Estar; 1 Sala de Raio X; Farmácia e Laboratório.

Aparelhos: Ondas Curtas; Infravermelho; Ultravioleta; Eletro Cauterio; Diadernio Coagulação e Endoscopia.

Consultas atendidas em 1957:

Pagas	1.080
Indigentes	262
Curativos	432
Aplicações e injeções	2.417
Cirurgias	62
Partos	62
Óbitos internos	6

Diretor-Médico: Dr. Oscar Luís Jaeger

Diretor-Administrativo: Herbert G. Hoeltgebaum

Igreja Evangélica de Novo Hamburgo

Igreja Evangélica de Hamburgo Velho

Igreja antiga de Novo Hamburgo

Igreja Católica e Casa Paroquial de Vila Santo Afonso

Igreja e Casa Paroquial da Comunidade Evangélica Luterana em Novo Hamburgo

Igreja Evangélica Batista Betel em Hamburgo Velho

5. CASA DA CRIANÇA

Passo altamente meritório e de grande alcance no setor de assistência social, foi dado pela Associação dos Ex-alunos das Irmãs de Santa Catarina, com a construção da "Casa da Criança", já em vias de conclusão.

À frente dessa Associação, encontra-se um grupo de abnegadas damas da sociedade novo-hamburguesa, a cuja frente se encontra D. Iolanda Koch, espôsa do prefeito municipal, sr. Carlos Armando Koch, auxiliada eficientemente pela tesoureira da mencionada entidade, D. Paula Kieling Biondi, espôsa do sr. Henrique Biondi.

Num terreno doado pela Prefeitura Municipal, ergue-se o alteroso edifício, de linhas modernas e sóbrias, que, uma vez concluído, constituirá mais um monumento arquitetônico da cidade industrial.

6. LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA

Centro Municipal de Novo Hamburgo

A finalidade primordial da Legião Brasileira de Assistência, foi auxiliar as famílias dos convocados para o serviço militar atendendo, em segundo lugar, às necessidades, em geral, dos desamparados e inválidos.

O Centro Municipal de Novo Hamburgo, foi fundado em 15 de novembro de 1942. Desenvolve grande atividade na execução de seu programa: assistência à maternidade e à infância.

A ajuda consta de alimentação ,assistência médica e farmacêutica (através do Pôsto de Higiene), distribuição de material, etc.

O auxílio material compreende: roupas e calçados, camas, colchões, cobertores e outros objetos indispensáveis às pessoas sem recursos.

Ao colegial fornece uniforme e material escolar, tais como: lápis, cadernos, borrachas, etc.

Anualmente, envia subvenção ao Hospital Operário Darci Vargas e à Cozinha Dietética do Pôsto de Higiene local.

Presentemente, acha-se encaminhado um pedido de auxílio para a Casa da Criança.

Média de ranchos fornecidos, mensalmente, às famílias pobres: 30

Média de pessoas que, mensalmente, procuram auxílio na L. B. A.: 90, as quais são beneficiadas de acôrdo com as possibilidades da C. M.

A diretoria compõe-se dos seguintes legionários.

Presidente: Lenira Brandi Grin.

Secretário: Moisés Nelson Mosmann.

Tesoureiro: Ernesto Brock.

Vogal: Verno R. Korndoerfer.

Auxiliar social: Maria Rosita Silvestre Cardoso.

Tem sua sede na Avenida Pedro Adams F.°, 4926.

7. BIBLIOTECAS — LEITURA

Além de diversas particulares, algumas com notáveis coleções de livros, temos as seguintes bibliotecas públicas:

1. Biblioteca Municipal, com mais de 1.000 volumes.
2. Biblioteca do Círculo Operário com 615 volumes.
3. Biblioteca da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo com 564 volumes.
4. Biblioteca da Sociedade de Cantores de Hamburgo Velho.
5. Biblioteca da Associação Comercial com 616 volumes.
6. Biblioteca do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados.

Também os grupos escolares D. Pedro II e Antônio Vieira, os ginásios São Jacó e Santa Catarina, bem como a Fundação Evangélica, possuem bibliotecas com grandes coleções de obras literárias e técnicas.

A Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, organizou ainda, além de sua biblioteca para adultos, uma coleção de livros infantis, destinada aos filhos de seus associados, com aproximadamente cem volumes.

Além das bibliotecas, cujos livros são muito procurados, o povo de Novo Hamburgo, no seu esfôrço de alargar seus horizontes intelectuais, adquire numerosas revistas e jornais.

O número daquelas, vendidas nos diversos "stands" e livrarias, atinge o número de 2.500 mais ou menos, mensalmente, ao passo que a venda de jornais da Capital do Estado, sobe a mais ou menos novecentos exemplares diàriamente.

Osemanário local "O 5 de Abril" tem cêrca de mil e oitocentos assinantes.

8. IMPRENSA

O primeiro jornal publicado em nossa município foi "O Monoclo", "semanário literário e humorístico". Surgiu em fevereiro de 1918, sob a direção do sr. Arnaldo Mayer. Era impresso nas oficinas tipográficas do sr. Paul Saile e distribuído aos sábados.

Ao todo apareceram sòmente 9 números dêste nosso primeiro órgão de imprensa.

Logo após a emancipação (5 de abril de 1927), foi iniciada a publicação do jornal semanário "O 5 de Abril", em idioma pátrio, cujo primeiro número saiu em 5 de maio do mencionado ano, sob a direção do autor desta monografia, tendo como programa a defesa dos interêsses do município, continuando a ser, desde aquela data, distribuído com tôda regularidade.

É impresso nas oficinas do sr. Hans Behrend, sendo seu diretor-proprietário o sr. Werner A. Behrend.

Em junho de 1931, apareceu um segundo jornal, também semanário, "Novo Hamburgo", com três páginas em português e uma em alemão, sob a direção do dr. Antônio Bemfica F.°.

Em agôsto dêsse mesmo ano, passou a ser publicado como órgão do Partido Libertador, sob a direção do sr. Mario de Sá, tendo suspendido a publicação meses depois.

Um terceiro jornal semanário apareceu em 1934, a "Gazeta de Novo Hamburgo", sob a direção do sr. Otaviano Barreto de Borba, como órgão do Partido Republicano Iiberal. Suspendeu a publicação no mesmo ano.

Em 1.º de janeiro de 1947, iniciou a publicação um quarto jornal semanário, também, sob o título de "Gazeta de Novo Hamburgo", sob a direção dos srs. Dr. H. J. Bacellar e João Bergmann. Suspendeu a publicação em 1951.

Além dêsses jornais, apareceram ainda algumas publicações, em formato menor, de vida efêmera. Citarei entre êstes, o jornal humorístico "Pau na Nuca", que apareceu no ano de 1931 e suspendeu a publicação em 1932.

Outro jornal humorístico foi "O Zero Cinco" do qual apareceu apenas uma edição em 1930. Entre outros pequenos órgãos-de-imprensa, citam-se: "Intriga", saiu à publicidade em 22 de abril de 1931; "Evolução", cujo primeiro número foi distribuído em 14 de março de 1953; "Correio Gaúcho", semanário, editado em Hamburgo Velho no mês de dezembro de 1955.

9. IMPRENSA FALADA

Rádio

Em 14 de fevereiro de 1948, foi instalada nesta cidade, a estação emissora da Rádio Progresso. Dirigida e orientada, desde a data de sua instalação, pelo sr. Milton Vergara Corrêa, conseguiu, já logo no início de suas irradiações, graças à inteligente organização de seus programas, despertar o interêsse, não sòmente do povo desta comuna, mas ainda o dos moradores das comunas vizinhas, principalmente das zonas rurais. Isto foi comprovado pela grande procura de aparelhos receptores que, logo em seguida à irradiação dos primeiros programas, se verificou nesta praça, e, mais de uma vez, conforme contaram os vendedores especializados, acontecia, que compradores do interior, pouco familiarizados com as invenções da técnica moderna, ao adquirirem um aparelho, pediam "um rádio com que pudessem ouvir a emissora de Novo Hamburgo".

Os comerciantes desta cidade, notadamente os do ramo de fazendas, cedo compreenderam as vantagens que lhes poderia proporcionar êsse novo meio de divulgação e iniciaram ativa propaganda de suas mercadorias, através de programas bem elaborados e adaptados ao gôsto da freguezia.

O resultado dessa iniciativa não se fêz esperar. Atraídos pelo reclame de nossos homens de negócio, de tôda parte do interior apareceram compradores para se abastecerem em nossos estabelecimentos comerciais, tanto que, algumas lojas, em pouco tempo viram duplicadas e mesmo triplicadas suas transações, não sendo exagêro, afirmar que a Rádio Progresso figura entre as estações mais pujantes do Rio Grande do Sul e que tem sido notável a sua colaboração no desenvolvimento de nossa economia.

Característicos:

Emissora ZYN-3, Rádio Progresso de Novo Hamburgo, 1.470 kilociclos — ondas médias.

1.000 watts.

O quadro é constituído de 18 funcionários;

Possui, em suas instalações, à avenida Pedro Adams Filho no Edifício Merok, um auditório moderno, com capacidade para 100 pessoas sentadas; dois estúdios de locução; uma discoteca; sala-de-espera; gabinete de gerência e amplo escritório.

Funciona nos mais modernos moldes de emissoras, com noticiários, reportagens esportivas, programação ao vivo e programação de discos, além de rádio-teatro.

Destacam-se, entre os programas montados, de estúdio, os programas em idioma alemão; os programas de bandinhas; programas de cantores contratados e conjuntos musicais, além de programas religiosos e de calouros.

PARTE SEXTA

SOCIEDADES E CLUBES

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Conforme já foi exposto em outra parte da presente monografia, é grande o número de sociedades, clubes e entidades, visando a defesa dos interêsses de classe, aprimoramento de cultura, dedicação aos esportes e outras finalidades, existentes neste município.

Damos, a seguir, a relação das sociedades registradas na Prefeitura Municipal, e de acôrdo com os dados, gentilmente postos à nossa disposição, pela Secretaria do município.

Clube Atiradores de Lomba Grande — Lomba Grande — 3.° distrito — sociedade esportiva.

Club União Juvenil — Rua Gal. Neto, 115 — 1.° distrito — sociedade recreativa

Esporte Clube Americano — Canudos — 2.° distrito — sociedade esportiva.

Esporte Clube Floriano — Pedro Álvares Cabral — 1.° distrito — sociedade esportiva

Esporte Clube Guarani — Bairro Guarani — 1.° distrito — sociedade esportiva

Esporte Clube Ypiranga — Rua 7 de Setembro, 1375 — 1.° distrito — sociedade esportiva.

Esporte Clube Lombagrandense — Lomba Grande — 3.° distrito — sociedade esportiva

Esporte Clube São José — Rua Dois Irmãos — 2.° distrito — sociedade esportiva.

Esporte Clube Esperança — Rua Gal. Osório, 106 — 2.° distrito — sociedade esportiva

Futebol Clube Municipal — Rua Demétrio Ribeiro — 1.° distrito — sociedade esportiva

Grêmio da Mocidade Bailante — Rua Gal. Neto, 115 — 1.° distrito — sociedade recreativa

Sociedade Atiradores de Novo Hamburgo — Rua Gomes Jardim — 1.° distrito — sociedade esportiva

Sociedade Aliança — Gal. Osório — 2.° distrito — sociedade recreativa, esportiva e cultural.

Sociedade Ginástica de Hamburgo Velho — Rua Mena Barreto — 2.° distrito — sociedade recreativa e esportiva,

Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo — Rua Gal. Neto, 95/115 — 1.° distrito — sociedade recreativa e esportiva

Sociedade Gaúcha Lomba Grandense — 3.° distrito — sociedade esportiva.

Sociedade de Canto Palestrina — Av. Leão XII — 1.° distrito — sociedade artística.

Sociedade de Cantores Rio Branco — Rua Gomes Jardim — 1.° distrito sociedade artística.

Sociedade de Canto União Fraternal — Rua 7 de Setembro — 1.° distrito — sociedade recreativa e cultural.

Esporte Clube Corintians — Bairro Rio Branco — 1.° distrito — sociedade esportiva

Esporte Clube Cruzeiro do Sul — Rua Oswaldo Cruz — 1.° distrito — sociedade esportiva.

Sociedade Sempreviva — Vila Industrial — 1.° distrito — sociedade recreativa

Tenis Clube Rio Branco — Bairro Rio Branco — 1.° distrito — sociedade esportiva

Seguem-se algumas informações detalhadas sôbre diversas sociedades, cuja atividade se reveste de caráter mais geral, seja no âmbito estadual, nacional ou mesmo internacional.

Excederia de muito as finalidades desta obra, se trouxéssemos a público, noticiário completo sôbre outras entidades, mais de caráter regional, embora seja inegável que muitas delas possuem seu grande lastro de méritos, pois exerceram benéfica influência no aprimoramento de nossa educação cívica, moral e social, no respeito aos bons costumes, no desenvolvimento da cultura física, bem como em seus esforços no sentido de proporcionar, aos respectivos sócios, divertimentos condicentes às nossas tradições de um povo que dá valor aos nobres ideais da civilização, baseado nos princípios do culto de tudo quanto eleva e engrandece a coletividade.

2. ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

I. ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

A Associação Comercial de Novo Hamburgo, filiada à Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, foi fundada em 18 de outubro de 1920. Funciona em sede própria, à rua Júlio de Castilhos n.° 379.

Seu patrimônio acusa um ativo superior a Cr$ 2.000.000,00.

Dispõe de uma valiosa biblioteca com mais 700 volumes de obras sôbre comércio, economia, estatística, assuntos fiscais e outros de interêsse dos associados.

Seus fins são: representar as classes comercial e industrial do município, amparar e defender os interêsses gerais destas classes, bem como estreitar as relações entre seus associados.

Número de sócios, em 30-9-1958: 558.

Residência dos sócios:

Novo Hamburgo	373	sócios
Outros municípios:		
Bagé	1	„
Caí	4	„
Canela	3	„
Ijuí	2	„
Marau	1	„
Montenegro	1	„
Pôrto Alegre	3	„
Rolante	2	„
São Leopoldo	74	„
Sapiranga	34	„
Taquara	56	„
Passo Fundo	2	„
Outros Estados:		
Araranguá (Santa Catarina)	1	„
Lajes (Santa Catarina)	1	„

Secretaria Geral e Seção Técnica

atividades no biênio 1956/58:

Junta Comercial:	
Arquivamento de contratos sociais	53
Arquivamento de alterações de contrato	228
Arquivamento de distratos de sociedades	4
Arquivamento de registros de firmas individuais	9
Arquivamento de aditivos de firmas individuais	24
Arquivamento de cancelamento de firmas individuais	9
Arquivamento de atas e jornais de emprêsas	34
Certidões	10
Registros e arquivamentos diversos	13
Rubricas de livros	871
Divisão Regional do Impôsto-de-Renda:	
Certidões	221
Correspondência expedida:	
Ofícios e telegramas	612
Circulares	44
Registros de Marcas:	
Buscas de marcas	62
Pedidos de registro	41

Diretoria do Biênio 1958/1960

Presidente: Edgar Carlos Sieler
Vice-Presidente Plínio I. Kieling
1.° Secretário: Vitor J. Kern
2.° Secretário: Armin A. Schmitt
1.° Tesoureiro: E. Otto Schmitt
2.° Tesoureiro: Beno Bücker

Diretores:

Efetivos:

Pedro Paulo Morais, Guido C. Grün, Guilherme C. Ludwig, Emílio G. Korndörfer, Manfredo Körbes, C. Reinaldo Müller.

Suplentes

Atanásio Becker, Sirio Brenner, Hugo Fleck, José B. da Silveira, Eugênio Nelson Ritzel e Otávio Bender.

Conselho Fiscal:

Efetivos

Ernesto Braescher, Arno Poisl e Verno R. Korndörfer.

Suplentes

Emílio F. Streb, Bruno Petry e Guilherme Th. Vielitz.

Secretário Geral: Valdemar Geib

Consultor Jurídico: Dr. Hipólito Brum

II. ASSOCIAÇÃO RURAL

Para incrementar a produção agrícola e pecuária, foi fundada em 1938, a Associação Rural. Conquanto Novo Hamburgo seja um município industrial, a lavoura e criação do gado, uma vez ensaiada em moldes modernos, e abandonados os processos rotineiros, usados há um século atrás, poderão contribuir, com apreciável quota, para a alimentação do povo e para a economia do município.

A Associação Rural, cujos diretores e mentores estão animados do propósito de levar avante a sua tarefa de contribuir para a defesa dos interêsses da classe rural, já tem distribuído grande quantidade de sementes, mudas de árvores e tomado outras medidas tendentes a apressar a solução dos importantes problemas ligados ao progresso da agricultura e pecuária.

III. SINDICATOS

Funcionam, no município, os seguintes sindicatos:

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados, de Novo Hamburgo.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Artefatos de Couro — Rua Bento Gonçalves.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Mecânicas, Metalúrgicas e Material Elétrico de Novo Hamburgo — Rua Gravataí s/n.°.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário;

Sindicato de Fiação e Tecelagem — Rua Bento Gonçalves.

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários; Sindicato do Comércio Varejista — Avenida Pedro Adams F.°, Ed. São Nicolau.

3. CLUBES

I. ROTARY CLUB

Por iniciativa de um grupo de cidadãos novo-hamburgueses, foi fundado em 3 de fevereiro de 1941, o Rotary Club de Novo Hamburgo e que tem o número 5347 do 467.° distrito.

Sua primeira diretoria, foi constituída pelos seguintes rotarianos:

Presidente: Dr. Guilherme Becker

Vice-presidente: Dr. Inácio G. Plangg

1.° Secretário: Guilherme C. Ludwig

2.° Secretário: Erhardt Springer

Tesoureiro: E. Oto Schmitt

Diretor do protocolo: Ervino J. Schmidt

Diretor sem pasta: Odon Cavalcanti Carneiro Monteiro.

Atual Diretoria:

Presidente: Dr. Emílio Hauschild

Vice-Presidente: Luís Augusto Sperry César

1.° Secretário: Osvaldo Schury

2.° Secretário: Erhardt Springer

1.° Tesoureiro: Dr. Clóvis Pôrto

2.° Tesoureiro: Beno Bücker

Diretor do Protocolo: Dr. Hipólito Brum

Diretores: Verno R. Korndörfer, Atanásio Becker, Erich O. Schmidt e Carlos Luís Poisl.

Os rotarianos reúnem-se tôdas as segundas-feiras às 19,15 horas na Sociedade Aliança de Hamburgo Velho.

Entre as atividades do Rotary Club de Novo Hamburgo, destacam-se as seguintes:

Estudo e colaboração para manter o Hospital Operário Darci Vargas;

Instituição de prêmios "ao melhor companheiro", que tem sido distribuído anualmente entre os alunos dos colégios locais;

Exame e decidida colaboração para os problemas de ordem social e econômica do município;

Instalação do Banco de sangue no Hospital Operário Darci Vargas;

Plantio da árvore da amizade na Praça 20 de setembro desta cidade, como símbolo da amizade e do cultivo das riquezas florestais do país;

Colocação do marco comemorativo ao jubileu de ouro da fundação de Rotary Internacional;

Fornecimento de parte do material para a construção do Grupo Escolar "Samuel Dietschi";

Estudo e colaboração, com os poderes competentes, para melhoria e maior segurança do problema do trânsito;

Organização de espetáculo beneficente em favor da "Casa da Criança" desta cidade.

II. LIONS CLUBE

Os "Lions Clubes" são organizações de trabalho, alheios a partidarismo político e sectarismo religioso, compostos por homens de negócios e profissionais proeminentes. Tratam os "Clubes" do estudo e solução dos problemas sociais, planejando e realizando programas, empenhando-se, ainda, no incremento da ami-

zade entre os homens, as famílias, as comunidades e nações, mediante conhecimento e compreensão recíproca e no estudo dos problemas que afetam as relações internacionais.

O "Lions Clube" de Novo Hamburgo, foi fundado em 18 de maio de 1956. Conta atualmente com 40 sócios. As reuniões-jantares do "Clube", realizam-se nas segundas- e quintas-feiras de cada mês, na sede da Sociedade Aliança, de Hamburgo Velho.

A atual diretoria é composta dos seguintes sócios:

Presidente: Agostinho Emílio Cavasotto

1.° Vice-Presidente: Dagoberto Geraldo Snel

2.° Vice-presidente: Carlos Meine

3.° Vice-presidente: Nelson Monteiro

1.° Secretário: Adroaldo Rodrigues de Campos

2.° Secretário: Alberto Augusto Enck

1.° Tesoureiro: Vítor Júlio Kern

2.° Tesoureiro: Arnaldo Avelino Schmitz

Diretor-Animador: Jurandir Menezes

Diretor Social: Erli Mentz

Diretores: Plínio Inácio Kieling, Dr. Níveo Leopoldo Friedrich, Carlos Alberto Velasco e Desidério Peretto.

Atividades do Clube:

Divulgações pró-aprimoramento da agricultura;

Divulgações sôbre a conservação da vista e auxílio aos cegos;

Cooperação em tôdas as manifestações de civismo;

Divulgações e cooperação em programas pela educação, e em benefício da juventude;

Divulgações sôbre prevenção de acidentes;

Cooperação em prol de obras públicas e assuntos de interêsse da coletividade;

Cooperação e divulgação sôbre as nações unidas, união dos povos Americanos;

Divulgações e cooperação em assuntos da saúde e bem-estar;

Iniciativas beneficentes em prol do Natal da criança pobre e outras.

III. CLUBE DE TRADIÇÕES GAÚCHAS "PANGARÉ".

É uma entidade tradicionalista das mais novas. Surgiu do idealismo de um grupo de gaúchos da localidade, ganhando em pouco tempo a adesão e simpatia de um sem número de hamburgueses.

Sua primeira reunião foi realizada a 25 de junho de 1957, contando com o comparecimento de sete pessoas, no recinto da Sociedade Ginástica de Hamburgo Velho, as quais lançaram a semente do tradicionalismo em Novo Hamburgo. Essas pessoas foram os srs. Eugênio Nelson Ritzel, Luís Osório Pereira de Albuquerque, João Bernardino Nunes, Dr. Ilo Azevedo Menezes, Adão Catulino Rodrigues, José Luís Dockhorn da Silva, Alcindo Selívio Fleck.

A segunda reunião efetuou-se a 2 de julho de 1957, ficando constituída uma comissão provisória, incumbida de elaborar um programa de ação, com vistas para o futuro desenvolvimento do Centro.

Na quarta reunião foi aprovado, por unanimidade, o nome do C. T. G., que passou a denominar-se "Pangaré" C. T. G., por sugestão do poeta D'Ávila Flôres.

Nessa mesma reunião foram, também, debatidos e aprovados os estatutos do Centro.

Na quinta reunião foi eleito e empossado o Conselho de Vaqueanos, que ficou assim constituído: Carlos Armando Koch, Dr. Ilo Azevedo Meneses, Adão Catulino Rodrigues, Armindo Cândido Rangel, Seno F. Ludwig, Dr. Parahim M. Lustosa, Dr. Valter Merino Delgado, Dr. Níveo L. Friedrich, Hugo Süssenbach, Darci Mesquita da Costa, Belmiro Corrêa da Silva, Werner Behrend, Agostinho Cavasotto, Adão Rodrigues de Oliveira e Luís Osório P. Albuquerque.

A 1.° de agôsto, reuniu-se o Conselho de Vaqueanos, que elegeu seu Presidente, Sr. Carlos Armando Koch, e Secretário, Sr. Dr. Walter Merino Delgado. Na mesma reunião foi eleita a primeira Diretoria do Centro, que ficou assim composta:

Patrão: Eugênio Nelson Ritzel

Capataz da Departamento Social: Darci Mesquita da Costa

Capataz do Departamento Cultural e Artístico: Adão Rodrigues de Oliveira

Capataz do Departamento Campeiro: Clotário de Oliveira

1.° Sota-Capataz: José Luís Dockhorn da Silva

2.° Sota-Capataz: Luís Osório P. de Albuquerque

1.° Agregado das Pilchas: Umberto Tauffer

2.° Agregado das Pilchas: Hugo Süssenbach

Agregados da Invernadade Divulgação: Werner Behrend, Adão Catulino Rodrigues e João Bernardino Nunes

Agregados da Invernada das Falas: Dr. Valter Merino Delgado, Dr. Níveo L. Friedrich e Parahim M. Lustosa

Agregada da Invernada Cultural: Sra. Helba Tauffer

Agregados da Invernada Artística: Luiís Carlos Schütz e Sra. Clarice Behrend

Agregado da Invernada Museu e Biblioteca: Harri Roth

Agregado da Invernada Colonial: Agostinho Cavasotto.

Como não poderia deixar de ser, o "Pangaré" também tem o seu lema tradicionalista. Surgido, por inspiração do acaso, numa das movimentadas reuniões de Diretoria, o lema do Centro domina tôdas as suas atividades. Ei-lo:

"Do Rio Grande! pelo Rio Grande!"

As reuniões festivas ou solenes, os rodeios, os chimarrões festivos, são sempre iniciados e encerrados pela voz uníssona da patrão, prendas e indiada do Centro, repetindo o seu lema.

O "Pangaré" também tem a sua Bandeira tradicionalista. Compõe-se das três côres da Bandeira Farroupilha, com o mapa do Rio Grande do Sul, no centro, encimado pela cabeça do cavalo pangaré.

O nome do Centro, bem como o da localidade, aparecem em cima e abaixo do mapa.

O Centro não possui sede própria. Funciona, atualmente, em seu galpão provisório, cedido gentilmente pela Prefeitura Municipal, situado à Rua 1.° de Março, nos fundos do antigo Curso Alberto Severo (Art. 91).

O "Pangaré" C. T. G. já realizou inúmeras apresentações de danças folclóricas e conferências na cidade e localidades vizinhas.

O movimento tradicionalista, de fundo tìpicamente cultural e artístico, exige um trabalho de pesquisa constante sôbre os mais variados temas de tradição, como sejam, o uso, os costumes, a linguagem, o vestuário regional e local, sem esquecer, no entanto, o gaúcho-padrão, verdadeira razão de ser do tradicionalismo no Rio Grande, por isso mesmo tem merecido a atenção dos poderes públicos e população em geral.

IV. AEROCLUBE DE NOVO HAMBURGO

Dado o interêsse da mocidade de Novo Hamburgo pelos esportes em geral, compreensível é o interêsse que aqui encontrou o esporte aviatório, e o manêjo dos maravilhosos aparelhos inventados pelo imortal brasileiro Santos Dumont, forçosamente teria que empolgar nossos jovens.

O primeiro passo nesse setor foi a fundação, antes de 1940, de uma sociedade de plaanadores e que, sob a orientação do desportista Sr. Norberto Michel, construiu, a expensas próprias, sem auxílio oficial, um planador, a que denominaram "Colono" e em que os associados se dedicavam ao novo esporte.

Êste planador, transportado para o acampamento de Osório, em 1941, fêz nada menos de 800 reboques, durante os festejos aviatórios realizados naquela cidade, onde conquistaram o "brevet" os novo-hamburguêses Oscar Kunz F.° e Osvino Held.

Em 27 de março de 1941, reuniram-se, no edifício da Prefeitura Municipal, os sócios do clube de planadores, com outros entusiastas da aviação, para a aquisição de um terreno para nêle ser construído um aeroporto.

Enquanto não existia compo de pouso neste município, os candidatos ao "brevet" de aviadores, treinavam no campo de São Leopoldo.

Em 29 de janeiro de 1947, foi definitivamente fundado o Aeroclube de Novo Hamburgo, tendo dirigido os trabalhos da sessão fundadora o sr. Oscar Jung.

Foram aprovados os estatutos em sessão de 7 de março do mesmo ano.

Em 19 de junho, foi lavrada a escritura do arrendamento do atual campo de pouso.

Por ocasião das festas de batismo de 12 aviões, doados ao estado do Rio Grande do Sul pela Campanha Nacional de Aviação, realizadas em Pôrto Alegre, São Leopoldo e Caxias do Sul, participou pela primeira vez em solenidades aviatórias a 9 de outubro de 1947. Em 3 de outubro de 1947, foi autorizado a funcionar oficialmente, conforme publicação no Diário Oficial da União.

No mesmo mês de outubro de 1947, deu entrada no Aeroclube o avião "O Colono", unidade aviatória PP DIN - Piper Super Cruzier Tri place.

A 21 de novembro do mesmo ano, entrou o avião "Tomás Berreta, PP-HET, doado pela Campanha Nacional de Aviação.

Em 6 de fevereiro de 1948, enluta-se o A. C. N. H., pela prematura morte de um dos seus mais dedicados e eficientes pioneiros, Oscar Jung, cuja memória foi perpetuada no novo hangar, que tomou seu nome.

Ainda no ano de 1947 no mês de novembro, foi contratado o sr. Agostinho Braul, para instrutor.

Em 26 de maio de 1948, deu entrada o avião PP HFS James W. Davidson, ocasião em que foi contratado mais um instrutor na pessoa do sr. Nelson Vieira.

A 25 e 26 de julho de 1948, realizaram-se as solenidades de inauguração em caráter oficial do A. C. N. H.

Desde sua fundação, o novel Aeroclube de Novo Hamburgo, destacou-se entre seus co-irmãos, pelo diligente espírito de iniciativa, participando sempre dos empreendimentos aviatórios, assim como pela sua pujança econômica, haja visto em seu patrimônio, que orça em mais de um milhão de cruzeiros.

Em fins de 1957, tiveram início os trabalhos de terraplanagem, drenagem e ensaibramento da pista de pouso e pátio de operações do Aeroclube local, trabalhos êsses que estão sendo executados pelo Departamento Aeroviário do Estado, em cooperação com a Prefeitura Municipal. Está, assim, prestes a concretizar-se uma antiga e justa aspiração de Novo Hamburgo, a quem o Aeroclube vem prestando, seja desde a sua fundação, assinalados serviços, Terminados êsses importantes melhoramentos, a pista da nossa entidade aviatória, que tem uma extenão de 1.200 metros, poderá enfileirar-se entre as melhores do Estado.

Atual Diretoria do Aeroclube de Novo Hamburgo:

Presidente: Valdomiro Mayer
1.° Vice-Presidente: José Adolfo Selbach
2.° Vice-Presidente: Oscar Osvaldo Becker
1.° Secretário: Carlos Alberto Mancuso
2.° Secretário: Bertilo Schneider
1.° Tesoureiro: Sílvio Christmann
2.° Tesoureiro: Jorny Blauth
Procurador: Egon Scheffel
Conselho Fiscal: Cirilo Guido Kern e Eto Albano Christmann
Diretor Social: Anselmo Mena Hoff
Comissão Técnica: Aldo Antônio Schramm, Hans Eugen Klein, Nelson Breno Müller e Ricaro Ody.

No Aeroclube de Novo Hamburgo, estão inscritos 400 sócios. Dispõe, atualmente, de oito aviões de treinamento.

V. NÚCLEO ORQUIDÓFILO DE NOVO HAMBURGO

Fundado a 14 de abril de 1952, o Núcleo Orquidófilo de Novo Hamburgo, desde então, vem se impondo ao aplauso e admiração geral.

O quadro social, em 1958, atinge o expressivo número de 152 associados.

Tem o Núcleo sua sede em uma das dependências da veterana Sociedade Ginástica Novo Hamburgo, que acolheu hospitaleira e fidalgamente os orquidófilos e orquidocultores de nosso município.

O Núcleo vem realizando uma média de 25 sessões anuais de assembléia geral com a assistência de 27 associados.

Realizou, até o momento, 2 exposições estaduais, visitadíssimas, às quais concorreram de 1.000 a 1.500 plantas em cada uma.

Realizou 7 exposições municipais (exposições tradicionais do Núcleo e comemorativas ao aniversário de instalação do Município), igualmente muito visitadas, às quais concorreram, em cada uma, de 500 a 800 plantas.

Realizou, também, extraordinàriamente, três mostras florais bem concorridas.

As paradas florais em menção não se limitaram apenas à apresentação de orquidáceas, a elas concorreram igualmente grande número de folhagens ornamentais das mais variadas espécies.

Às mencionadas exposições, concorreram orquidocultores não só locais e de vários municípios gaúchos como, em algumas delas, estiveram presentes também orquidocultores de Santa Catarina e de São Paulo.

O Núcleo concorreu à Exposição de Orquídeas Comemorativas do 4.° centenário de São Paulo, tendo nesse certame, conquistado alguns primeiros lugares e outros valiosos prêmios.

Tem, para as suas realizações, contado, com o apoio moral e material do Govêrno do Município e com a solidariedade do Govêrno do Estado e da Secretaria de Agricultura, os quais tem emprestado valiosa cooperação à orquidocultura gaúcha, entusiasmando os cultivadores da flor aristocrática.

A primeira Diretoria foi composta dos seguintes orquidófilos novo hamburgueses:

Presidente: Ervino Artur Roth
Vice-Presidente: Frederico N. Scherer
1.° Secretário: Silfredo Albino Birck
2.° Secretário: Kurt Hofstaetter
1.° Tesoureiro: Júlio Otto Schmidt
2.° Tesoureiro: Plínio Moeller
Conselho Fiscal: Euclides Rodrigues, Humberto Leopoldo Schneider e Anselmo Mena Hoff
Diretor de Propaganda: Lothário Blanckenheim.

A atual Diretoria está composta dos seguintes sócios:

Presidente: Alfredo Marotzky
Vice-Presidente: Valter Schmitt
Secretário: Silfredo Albino Birck
Tesoureiro: Oto G. Georg
Conselho Fiscal: Júlio Oto Schmidt, Arno Kunz e José Del Vecchio
Suplentes: Alberto Weber, Edmundo von Berg e Otomar Ermel.

PARTE SÉTIMA

INFORMAÇÕES DIVERSAS

1. TIRO DE GUERRA

Funcionaram neste município, o Tiro de Guerra n.º 251 e uma Escola de Instrução Militar n.º 90, anexa ao Ginásio São Jacó.

O Tiro de Guerra n.º 251, foi fundado em 1918, graças aos esforços de vários cidadãos, à cuja frente se achava o sr. Alberto Adams. Devido a várias circunstâncias, no entanto, após dois anos de funcionamento, não conseguiu número suficiente de candidatos à instrução militar e suspendeu os trabalhos.

Em 3 de maio de 1926, entrou em nova e promissora fase, iniciando, com muito entusiasmo e com ótimos resultados, o preparo da mocidade desta terra para o serviço militar.

Dispunha de boa linha de tiro.

Forneceu até o ano de 1943, nada menos de 733 reservistas de 2.ª categoria, para o Exército Nacional.

Em abril de 1944, o Tiro de Guerra n.º 251, realizou sua antiga aspiração, adquiriu a sua sede, situada à rua 1.º de Março n.º 52, de propriedade do sr. Leo J. Campani.

Para a aquisição da sua própria sede, o Tiro de Guerra n.º 251, contou com o apoio do sr. Dr. Nelson Toohey Schneider, sócio benemérito e dinâmico prefeito municipal naquela época, que conseguiu junto à Diretoria das Prefeituras Municipais, dois auxílios, sendo o primeiro de Cr$ 3.000,00 e o segundo de Cr$ 5.000,00.

Tomou parte, neste município, em diversos concursos de tiro, não oficiais, e em diversas paradas na Capital do Estado, sendo a última em 1937. Nas inspeções efetuadas pelos oficiais designados pelo Exmo. Comandante da Região, nos anos de 1938, 1939, 1940, 1941 e 1943, quando era instrutor o 1.º sargento do Q. I., Oto Pedro Bumbel, o Tiro de Guerra n.º 251, foi considerado o melhor Centro de Instrução do Estado.

Os Tiros de Guerra foram extintos em 1945.

2. TROPA DE ESCOTEIROS MAURÍCIO CARDOSO

A Tropa de Escoteiros Maurício Cardoso, foi fundada em 30 de janeiro de 1941, por iniciativa do Círculo Operário de Novo Hamburgo, pelos srs. Pompílio Jaime e Celestino Kieling.

Acha-se inscrita na Federação Rio-grandense de Escoteiros. Constam de seu programa: incentivar o amor à vida do campo, promover jogos e exercícios físicos, elevar o nível moral e cívico de seus associados, tendo como lema "sempre alerta para servir o melhor possível".

Foi mantida pelos escoteiros e auxiliada por muitas firmas locais e dispunha em 1944 já de um patrimônio no valor de Cr$ 8.000,00.

Tomou parte no Ajuri e nas concentrações dos escoteiros por ocasião dos festejos da Semana da Pátria, em Pôrto Alegre, no ano de 1942.

Realizou várias excursões aos municípios de São Leopoldo e Caí, tendo visitado as vilas de Lomba Grande, Dois Irmãos, Campo Bom e outras.

3. EXPOSIÇÕES

Na cidade de Novo Hamburgo, realizaram-se três exposições. A primeira, em 1908, nos salões da Sociedade de Cantores de Hamburgo Velho, organizada pela Sociedade dos Agricultores Rio-grandenses, apresentava, apenas, mostruários de produtos e máquinas agrícolas. A segunda, em 1924, em comemoração ao primeiro centenário da imigração alemã, foi instalada num grande pavilhão, construído na Praça 20 de Setembro.

Teve a honrosa presença do Exmo. Sr. Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, então presidente do Estado. S. Excia. pronunciou, por ocasião da abertura dêsse certame, importante discurso.

A terceira exposição, organizada em 1929 em honra do Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, Presidente do Estado e candidato à Presidência da República, também se realizou num pavilhão, levantado na aludida Praça. Além do Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, foi visitada pelo chanceler Dr. Osvaldo Aranha, naquela época Secretário do Interior, e por outras altas autoridades civis e militares.

Sôbre êsse último certame, assim se manifestou o jornal "A Federação", de Pôrto Alegre:

"A exposição industrial de Novo Hamburgo, representa um motivo de justificado orgulho para o Rio Grande do Sul.

A variedade da produção e o grande aperfeiçoamento alcançado, revelam a brilhante situação da cultura industrial que tanto enobrece o próspero município. Há cêrca de cinco anos, visitamos ali mesmo uma outra exposição, a que concorreram muitos dos mesmos expositores que lá vimos agora, junto a outros novos.

Alguns estabelecimentos que trabalhavam em pequena escala, com poucos operários, apresentam-se, no momento, já como fortes industrialistas, oferecendo o belo espetáculo da atividade vitoriosa e compensadora. As magníficas impressões recebidas pelo Sr. Presidente do Estado, encontram ampla justificativa no fecundo labor, de tão úteis conseqüências, e que está fomentando, por forma tão sugestiva, a riqueza do município e do Estado.

Disse S. Excia. com a maior clareza, em poucas palavras que servirão de poderoso estímulo para os nossos operosos patrícios:

Nota-se ordem por tôda parte, disse o Dr. Getúlio Vargas, o que denuncia a harmonia existente entre patrões e operários.

O que venho de verificar, se não a união completa, pelo menos um entendimento recíproco, e a prova da tolerância dos industrialistas para com os operários.

E que aquêles bem compreendem a sua posição de patrões, tanto é assim, que os operários dêles não se queixam. Aqui, pois, não existe a chamada questão social, e disso é prova exuberante a inexistência de greves. Bem se pode dizer

Igreja Evangélica

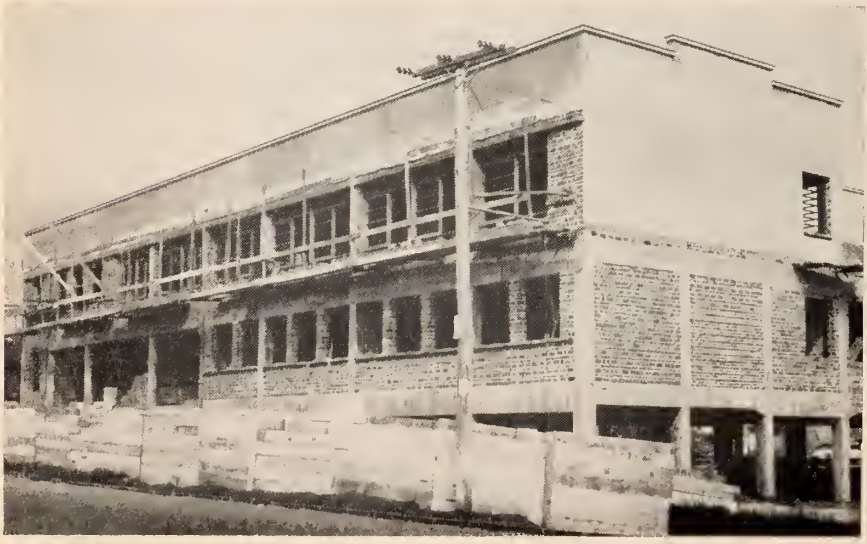
Igreja Católica

Hospital

VISTAS DE LOMBA GRANDE

Sanatório Regina no dia da Inauguração (1930)

Hospital Darcy Vargas



Casa da Criança (em construção)

que o proletariado está aqui integrado na sociedade, como elemento de ordem e progresso."

O fato encerra, demais, um sintoma excelente para a situação atual do Rio Grande. Êle é um complemento lógico das aspirações, do espírito construtor, da ordem progressista do povo rio-grandense. Nesta altura da companha liberal em que estamos empenhados, aquela solenidade tem uma significação tôda especial, ali estava o Rio Grande do Sul que trabalha, que produz, revelando como se desdobra a fortuna particular, base de fortuna pública, digno das atenções de tôda a Nação, que tem no nosso Estado, um dos melhores esteios da sua fôrça e da sua economia."

4. HERÁLDICA

Em Novo Hamburgo foram criados dois escudos. O primeiro foi projetado logo após a criação do município, desenhado pelo genial arquiteto José Lutzenberger. Em forma de medalhão, representava, no centro, um bloco monumental, ladeado por dois atletas, rodeado o todo pelos dizeres "Novo Hamburgo — Ordem e Trabalho".

O bloco simbolizava o município recém criado, e os atletas, os dois distritos, o de Hamburgo Velho e o de Novo Hamburgo, que o construiram e sustentam, sob o lema de ordem e trabalho.

Êste escudo foi reproduzido no diploma da exposição municipal realizada em 1929.

Um segundo escudo foi adotado em 30 de novembro de 1957, conforme lei municipal n.º 52/57, de que transcrevemos os artigos 1, 2 e 3.

Art. 1.º — É adotado como Símbolo dêste Município: Um escudo, com as côres da bandeira rio-grandense (verde, encarnado e amarelo), tendo na parte superior, o nome do município de Novo Hamburgo, em letras pretas; ao centro, em côr azul, uma roda de engrenagem com dezesseis dentes que simboliza a indústria; ainda ao centro, a imagem do Monumento ao Imigrante que, em 1824, iniciou a colonização da localidade e, no mesmo plano, outra imagem de uma fábrica, com três chaminés, que expressa o panorama industrial da cidade, na parte inferior, em côr preta, a data da emancipação do município (5 de abril de 1927), fora do escudo, dois ramos, de louro, ligados por um laço de fita azul, com 112 fôlhas, que caracterizam o coroamento da pujança industrial através o esfôrço e o trabalho de seus fundadores e continuadores.

Parágrafo único — A feitura do Símbolo municipal deve obedecer à proporção de três (3) de largura por quatro (4) de altura.

Art. 2.º — O Símbolo do Município será usado nos documentos oficiais, papéis, bandeiras e flâmulas, como escudo ou brasão, que representará Novo Hamburgo.

Art. 3.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal de Novo Hamburgo, aos trinta (30) dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e cinqüenta e sete (1957).

Carlos Armando Koch, Prefeito

5. HAMBURGO VELHO, ESTAÇÃO DE VERANEIO

Hamburgo Velho vem sendo recomendado, há muito tempo, como estação de repouso, e de ano para ano, cresce o número de veranistas, que vem passar algumas semanas nessa aprazível zona. E não é sem razão. Hamburgo Velho está situado no alto de uma colina, onde diàriamente se faz sentir a viração do oceano e donde se goza um lindo panorama: ao leste, o vale do rio dos Sinos e além os morros de Lomba Grande, com suas igrejas e suas casinhas brancas, quase escondidas entre o verdor das árvores e dos matos; ao norte, a serra dos Dois Irmãos, com seus picos, separados por um extenso vale e tão parecidos um com o outro, que deram o nome àquela zona; ao oeste e sul, a cidade de Novo Hamburgo, com as suas belas residências, as suas chaminés e fábricas, donde ressoa todo o dia, em ritmo animador, a música do trabalho, a melodia da máquina e o hino do progresso. Mais além, estendem-se até perder de vista, as coxilhas, onde as florestas de eucaliptos e de acácias vêm aos poucos cobrindo as estéreis faixas de barba de bode e rabo de burro, bem como a grama mirada e sêca. Se a isto juntarmos o confôrto de seus hotéis, a água cristalina dos poços artesianos, a hospitalidade do povo desta cidade, não admira que existem muitos fãs destas plagas. Entre êstes, destacou-se o inesquecível Dr. Maurício Cardoso. É bastante conhecida a pronunciada simpatia que o grande estadista votava à nossa cidade, sentimentos, aliás, retribuídos pela população tôda.

No Sanatório Regina ainda existe hoje, cuidado com carinho e visitado com saudades, um jardinzinho projetado pelo nobre rio-grandense, que aqui vinha passar as suas horas de descanço, encantando a todos com o seu trato amável, caraterísticos de seu coração nobre e generoso.

6. POÇOS ARTESIANOS

Com o desenvolvimento da cidade de Novo Hamburgo, começou a tornar-se escassa a água para uso doméstico, notadamente por causa das grandes quantidades gastas pelos curtumes e fornecidas pelas fortes vertentes, que brotam da encosta do morro, em que está situada Hamburgo Velho.

Para atenuar a falta do indispensável líquido, foi iniciada, por particulares, já em 1912, a perfuração de poços artesianos. À profundidade de, mais ou menos, cem metros, foi encontrado copioso lençol de água. Dados os bons resultados das primeiras perfurações, muitos proprietários acompanharam a iniciativa, sendo de duzentos e vinte o número de poços dessa natureza, abertos na zona urbana. Também a Prefeitura mandou construir nos anos de 1929 a 1931, vários dêsses poços, em diversas zonas residenciais, o que tem trazido não pequenos benefícios às respetivas populações, abastecendo-as de água em quantidade suficiente e de superior qualidade.

7. ESCRAVATURA

Devido a constante preocupação dos poderes públicos no sentido de evitar a entrada de escravos, nas colônias, o número dêstes, em Novo Hamburgo, nunca foi muito elevado. A lei n.º 183, de 13 de outubro de 1850, proibia a introdução de escravos nas colônias existentes e nas que se viessem a fundar. Os próprios colonos, na sua maioria, não eram muito favoráveis à escravatura.

Numa estatística da população de São Leopoldo, relativa ao ano de 1883, naquele município existiam 484 escravos e dêstes apenas 16 em Novo Hamburgo, número, que nos anos subseqüentes ainda diminuiu bastante, pois, em 1888, ano da libertação dos escravos, em todo o citado município, seu número estava reduzido a 5. E bem andaram os adversários da escravatura, pois desta forma evitaram, para a zona colonial, os grandes prejuízos, que a cessação do emprêgo do braço escravo trouxe para muitas regiões do Brasil.

O comércio de escravos era bem interessante. Leis especiais regulavam a sua compra e venda. A transmissão pagava impostos, como hoje a de terras, conforme se pode ver dos documentos que a seguir transcrevemos:

> "Eu abaixo-assinado declaro, que tenho vendido ao sr. Carlos Vilk um preto de nome João Ramiro de nação Nagô, idade pouco mais ou menos trinta e oito anos, pela quantia de trezentos e cinqüenta mil réis, que recebi ao passar êste, em moeda corrente da praça ficando eu vendedor obrigado ao pagamento da respetiva siza; êste preto lhe vendo da mesma forma q. o possuo com todos os vícios e moléstias, q. tenha ou possa ter, não podendo para isso em tempo algum enjeitá-lo.
>
> Pôrto Alegre, 1.° de abril de 1852 (ass.) Martinho Mattias Körner. Como testemunhas: João Coelho Barreto. Augusto Luiz Weinmann".

O conhecimento do impôsto de transmissão era do teor seguinte:

> "Lei de 3 de junho de 1809. Meza de Rendas Provinciais. N.° 18. 20$000. Meia siza dos escravos. A fls. 30 do livro de Receita do corrente anno financeiro, fica lançada em débito, ao atual Thezoureiro a quantia de vinte mil réis que recebo do Sr. Martinho Mathias Körner pela Meia Siza, correspondente a quantia de quatro centos mil réis, porque comprou, em 28 do pp. a Joaquim Caitano Pinto um escravo de nação Nagô de nome João Ramiro q. foi-lhe consignado. (Seguem-se quatro palavras ilegíveis.) E de como recebeu assignou comigo. Leal e valorosa cidade de Pôrto Alegre, 21 de Janeiro de 1850. Pelo Administrador: o escrivão Joaquim Lourenço de Souza Lobo. Pelo escrivão o escriturário Venancio Ferreira da Silva."

8. ESPANHOLA

A gripe denominada espanhola, assolou a Novo Hamburgo, então sede do 2.° distrito de São Leopoldo, como outras cidades e vilas do mundo inteiro, em 1918. Foi no dia 2 de novembro daquele ano que apareceram os primeiros casos.

O autor destas linhas foi designado pelo intendente de São Leopoldo para superintender os serviços de hospitalização e outros que se tornassem necessários. Foram instalados três hospitais de emergência, um no edifício dos Atiradores de Novo Hamburgo, outro no pavilhão dos Atiradores de Hamburgo Velho e o terceiro no edifício do Colégio São Jacó. Prestaram serviço de enfermeiros, as irmãs do Colégio Santa Catarina e os Irmãos Maristas.

Foi de mais ou menos trezentos ,o número de doentes hospitalizados; muitos foram atendidos em suas próprias residências. O número dos casos fatais não excedeu de 20.

Foi grande o auxílio prestado pela caridade pública aos doentes. Após o debelamento da epidemia, foi aberta uma subscrição, para auxiliar o govêrno municipal nas despesas havidas. Rendeu mais de Cr$ 3.000,00, que foram entregues à Intendência Municipal de São Leopoldo.

9. CHUVA DE PEDRA

Conquanto uma chuva de pedra não constitua assunto para figurar num esbôço histórico, a que desabou sôbre nossa cidade, no dia 11 de junho de 1898 (sábado), foi de tais proporções que, me parece, não poder deixar de ser mencionada. Eis como o fenômeno foi relatado pelo correspondente de um jornal:

"Na noite dêsse dia, aproximaram-se duas tormentas, uma de lado sudoeste e outra do oeste. A escuridão reinante, não deixava perceber bem a formação das nuvens, porém, os trovões ininterruptos e o relampejar contínuo, prenunciavam um temporal violento. Movidas por um tufão, corriam as nuvens compactas, acompanhadas de uma zuada assustadora, e então, jamais esqueceremos o ruído, parecia desenrolar-se em redor de nós uma terrível batalha, com o incessante ribombar da artilharia e o matraquear contínuo de numerosos fuzis. O que seria? perguntavam todos, atônitos e transidos de susto. Que ruído é êste nos telhados e nos forros da casa? A chuva caia aos cântaros, não sòmente nas ruas, mas também no interior das casas. Uma chuva de pedra, como ninguém a presenciara ainda, destruíra completamente os telhados de tôdas as casas, galpões e igrejas, com exceção apenas da Sociedade de Canto, da igreja evangélica de Novo Hamburgo e da bailante do sr. Diefenthaeler, cujos telhados novos resistiram à catástrofe. As pedras caídas, não tinham a forma arredondada que geralmente ostentam, mas, constituiam blocos de gêlo de contornos irregulares, das quais alguns, conforme foi verificado, chegaram a pesar dois quilos e 600 gramas. Impossível é descrever o quadro de destruição que apresentaram os edifícios danificados.

Como já dissemos, todos os telhados foram destruídos, inclusive os de telhas de zinco. Nestas se viam rombos em que cabia o punho cerrado de um adulto.

A chuva forte, que caía incessantemente, inundou as casas e armazéns, molhando e inutilizando grande quantidade de mercadorias. Farinha, feijão, açúcar, sal, fazendas e tudo sofria a ação das águas. O número de aves e suínos perdidos também foi grande. Camas e agasalhos molhados, tornaram impossível aproveitá-los naquela noite. Muitas famílias se refugiaram em vagões da Estrada de Ferro; os poucos edifícios ainda aproveitáveis, enchiam-se de moradores sem teto. Em mais de duzentas e cinqüenta casas foram completamente destruídos os telhados. Os prejuízos montaram a mais de Cr$ 600.000,00.

No outro dia já foram adquiridos, em São Leopoldo e Pôrto Alegre, telhas, cimento e cal. Apesar de ser domingo, a Viação Férrea fêz correr um trem especial, transportando material de construção para a zona atingida e enviando vagões para abrigo dos moradores. Também foram abertas várias subscrições para auxiliar as famílias necessitadas."

10. TABELA DE PREÇOS DOS GÊNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE, VIGORANTES EM JANEIRO DE 1944 E EM NOVEMBRO DE 1958

	1944		1958	
	Varejo	Consumidor	Varejo	Consumidor
Açúcar de 1.ª sc. de 60 kg	165,00	3,10	980,00	19,00
Idem, usina, superior „ „ „ „	165,00	3,10	980,00	19,00
Idem, 2.ª „ „ „ „	157,00	2,90	680,00	13,00
„ cristal „ „ „ „	130,00	2,40	640,00	12,00
„ moído „ „ „ „	131,00	2,40	640,00	12,00
Arroz agulha, 1.ª „ „ „ „	120,00	2,20	1.200,00	22,00
Idem, blue rose, 1.ª „ „ „ „	114,00	2,10	960,00	19,00
„ japonês, 1.ª „ „ „ „	106,00	2,00	900,00	17,00
„ japonês, 2.ª „ „ „ „	102,00	1,90	750,00	14,00
Banha inspecionada kg	5,80	6,40	48,00	54,00
Idem, não inspecionada „	5,40	6,00	44,00	50,00
Café moído, 1.ª „	6,00	6,60	72,00	80,00
Idem, 2.ª „	5,20	5,80	54,00	62,00
Cebola enrestada „	1,40	1,70	28,00	35,00
Idem, colonial „	0,70	1,00	15,00	20,00
Farinha de mandioca „			7,00	8,50
Farinha de milho, extra sc. de 50 kg	44,00	1,10	400,00	10,00
Idem, polenta	50,00	1,20	12,00	15,00
Feijão padronizado, 1.ª sc. de 60 kg	59,00	1,20	não há	
Idem, catado e polido „ „ 60 „	56,00	1,15	não há	
Idem, comum „ „ 60 „	54,00	1,10	640,00	12,00
Leite condensado, latas de 400 g, em caixas de 48 latas	150,00	4,00	915,00	23,00
Idem, em latas de 930 g em caixas de 24 latas	175,00	8,50	não há	
Manteiga pasteurizada kg	11,30	12,00	105,00	120,00
Idem, comum „	9,50	10,50	75,00	96,00
Sal moído ou triturado, nacional, sacos de 30 kg	17,60	0,70	145,00	6,00
Idem, estrangeiro, sc. de 30 kg	23,50	1,00	não há	
Álcool comum, 40°, grf.	5,20	5,80	11,00	13,00
Sabão extra kg	4,60	5,30	21,50	26,00
Sabão comum „	2,70	3,10	18,00	22,00
Cimento nacional, saca, 42,50 kg	34,50	36,50	sc. 280,00	
Alfafa prensada kg	0,60	0,70		3,00
Farelo de trigo, sc. de 30 kg	9,70	11,00	120,00	5,00
Torta de linhaça, sc. de 50 kg	21,00	23,00	sc. 275,00	

Variações nos preços de utilidades de transportes de setembro de 1956 e fins de janeiro de 1959.

	Setembro 1956	Janeiro 1959	
Gasolina	Litro Cr$ 5,32	Litro Cr$ 9,60	84,4%
Diesel	Litro Cr$ 2,06	Litro Cr$ 6,45	213,0%
Lubrificantes	Litro Cr$ 29,40	Litro Cr$ 73,40	149,0%
Graxas	Quilo Cr$ 30,40	Quilo Cr$ 81,60	168,4%
Pneus 9,00 x 20 (12 lonas) A. T.	Cr$ 10.409,00	Pneu 16.662,00	60,0%
Câmaras de ar 9 x 20	Cr$ 775,00	Câmara 240,00	60,0%
Veículos	Cr$ 700.000,00	Cr$ 940.000,00	35,0%
Carrocerias	Cr$ 250.000,00	Cr$ 500.000,00	100,0%
Salário Mínimo	Cr$ 3.100,00	Cr$ 5.000,00	61,0%
Lavagem e engraxar	Cr$ 80,00	Cr$ 200,00	150,0%
Peças e acessórios	De janeiro de 1958 a jan. de 1959		150,0%
Rolamentos	De janeiro de 1958 a jan. de 1959		170,0%

11. FILIAIS DE ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO EXISTENTES EM NOSSO MUNICÍPIO

Banco do Rio Grande do Sul, S/A — Gerente: Hugo Roberto Hilgert — Rua Bento Gonçalves, esquina da Joaquim Nabuco, 10.

Banco Nacional do Comércio, S/A — Gerente: Emílio Francisco Streb — Av. Pedro Adams F.°, esquina da Joaquim Nabuco, 11.

Banco Industrial e Comercial do Sul, S/A — Gerente: J. Norberto Juchem. — Av. Pedro Adams Filho, esquina da Rua Joaquim Nabuco, 11.

Banco Agrícola Mercantil, S/A — Gerente: Eugênio Nelson Ritzel. — Rua Joaquim Nabuco, 86.

Banco da Província do Rio Grande do Sul, S/A — Gerente: Ivo Amaral da Silva — Rua Júlio de Castilhos, 364.

Banco do Brasil, S/A — Gerente: Dr. Ney Ulrich Caldas — Rua Joaquim Pedro Soares, 91.

Caixa Econômica Federal do Rio Grande do Sul — Gerente: Luiz Sperry Cezar — Rua Joaquim Nabuco, 54.

Caixa Rural União Popular de Novo Hamburgo — Gerente: Guilherme Oscar Odi.

Caixa Rural União Popular de Lomba Grande — Gerente: João Aloysio Allgayer Lomba Grande.

PARTE OITAVA

DADOS ESTATÍSTICOS

1. MOVIMENTO DE POPULAÇÃO

Sinopse dos nascimentos, casamentos e óbitos registrados no município de 1950 a 1958

	Nascimentos	Vivos	Mortos	Casamentos	Óbitos
1950	Novo Hamburgo	721	40	199	239
	Hamburgo Velho	238	10	101	80
	Lomba Grande	125	1	16	35
	Total	1.084	51	316	354
1951	Novo Hamburgo	819	36	214	234
	Hamburgo Velho	221	9	87	56
	Lomba Grande	115	—	30	39
	Total	1.155	45	331	329
1952	Novo Hamburgo	865	42	214	299
	Hamburgo Velho	258	6	98	84
	Lomba Grande	116	5	32	43
	Total	1.239	53	344	426
1953	Novo Hamburgo	1.057	23	327	305
	Hamburgo Velho	312	94	98	90
	Lomba Grande	120	2	33	57
	Total	1.489	119	458	452
1954	Novo Hamburgo	1.218	30	316	397
	Hamburgo Velho	297	55	106	47
	Lomba Grande	109	—	39	33
	Total	1.624	85	461	477
1955	Novo Hamburgo	1.490		355	444
	Hamburgo Velho	348		126	63
	Lomba Grande	160		47	42
	Total	1.998		528	549
1956	Novo Hamburgo	609	619	332	331
	Hamburgo Velho	177	166	139	79
	Lomba Grande	79	60	42	25
		865	845	513	435
	Total	865	845	513	435
1957	Novo Hamburgo	676	637	283	313
	Hamburgo Velho	164	155	156	77
	Lomba Grande	83	76	26	25
		923	868	465	415
	Total	923	868	465	415
1958	Novo Hamburgo	1.206		335	375
	Hamburgo Velho	317		121	134
	Lomba Grande	111		47	51
	Total	1.634		503	560

2. VIDA CULTURAL DE NOVO HAMBURGO EM NÚMEROS

Aeroclubes	1
Associações Culturais	21
Associação Comercial	1
Associação Rural	1
Associações esportivas	33
Escolas Primárias	43
Escolas de Comércio	1
Escolas Normais	1
Escolas de Curso Científico	1
Escola Vocacional Agro-Industrial (EVAI)	1
Estação de Rádio (ZYN/3)	1
Ginásios	6
Hospitais	3
Igrejas Católicas	9
Igrejas Evangélicas	4

3. VIDA ECONÔMICA, EM NÚMEROS

Açougues	46
Alfaiatarias	26
Armarinhos	7
Armazéns de secos e molhados	196
Artefatos de cimento	7
Artigos de eletricidade	10
Atelier fotográficos	5
Bailantes	5
Estabelecimentos bancários	9
Bares	112
Barbearias	53
Carpintarias	5
Cartonagens	7
Cinemas	3
Comissões e consignações	13
Consultórios médicos	14
Curtumes	15
Depósitos de couros	14
,, ,, frutas	11
,, ,, lenha	18
,, ,, materiais para construção	6
Emprêsas de transporte de carga	8
,, ,, transportes coletivos	2
,, ,, construções	5
Envernizarias	11
Engenheiros civis	4
Estamparias	3

Estofarias	4
Fábricas de alumínio	1
„ „ artefatos de borracha	2
„ „ louça de barro	2
„ „ artefatos de couro	2
„ „ azulejos	1
„ „ bebidas	4
„ „ brinquedos	1
„ „ caixas de madeira	1
„ „ calçados	206
„ „ caramelos	1
„ „ carrocerias	6
„ „ chapéus para homens	2
„ „ cola	3
„ „ escôvas	2
„ „ esquadrias	1
„ „ jóias	1
„ „ foles	1
„ „ molduras	1
„ „ fôrmas para calçado	1
„ „ lona	1
„ „ malas	5
„ „ máquinas em geral	7
„ „ massas alimentícias	2
„ „ móveis	21
„ „ óleos vegetais	1
„ „ órgãos e harmônios	1
„ „ papelão	3
„ „ produtos químicos	6
„ „ raquetes para tênis	1
„ „ saltos de madeira	4
„ „ sêdas	1
„ „ melaço	1
„ „ solados de borracha	1
„ „ sabão	3
„ „ tamancos	2
„ „ telas de arame	1
„ „ tintas e vernizes	3
„ „ vassouras	1
„ „ viras	1
Farmácias	10
Ferrarias	5
Fiambrerias e churrascarias	3
Fundições de ferro e bronze	3
Funilarias	6
Gabinetes dentários	17
Hotéis	7
Hospitais	3

Instalações sanitárias	5
Institutos de beleza	16
Laboratórios de análises clínicas	2
Lojas de calçados	10
„ „ confecções	8
„ „ fazendas	24
„ „ ferragens	7
„ „ móveis	10
Lavanderias	4
Marmorista	1
Matadouros	3
Agências de navegação aérea	3
Oficinas de consertos de bicicletas	11
„ „ „ „ calçados	16
„ „ „ „ máquinas	18
„ „ „ „ rádios	4
„ „ „ „ relógios	3
„ „ „ „ motores	12
„ „ „ „ automóveis	21
Oficinas diversas	11
Olarias	9
Padarias e biscoitarias	8
Postos de gasolina	6
Restaurantes	18
Representações comerciais	39
Serralherias	6
Tipografias	4

4. ESTATÍSTICA DA COMARCA DE NOVO HAMBURGO

Movimento em 1956

Ações julgadas por sentença	450
Ações ajuizadas	836
Cartório do Cível e Crime	389
Feitos processados e julgados:	
Processos criminais	162
Arrolamentos	45
Despejos	44
Ações executivas	40
Homologações de acidentes de trabalho	27
Executivos fiscais	13
Diversas	58
Total	389

Valor das ações julgadas: Cr$ 15.997.555,90.

Ações iniciadas:	
Processos criminais	202
Ações executivas	130

Executivos fiscais	112
Ações de despêjo	77
Ações ordinárias	53
Arrolamentos	52
Homologações de acidentes de trabalho	37
Queixas crime	26
Ações de alimentos	22
Representações contra menores	18
Usocapiões	8
Diversas	47
Total	784

Cartório de Órfãos e Ausentes:

Inventários	26
Tutorias	5
Arrolamentos	5
Diversas	5
Total	41

Valor das causas: Cr$ 5.387.541,00

Cartório do Registro Civil:

Desquites amigáveis	12
Desquites litigiosos	7
Inventário	2
Total	21

Cartório de Provedoria

Testamentos julgados	5
Inventários julgados	2
Total	7

Registro especial e de protestos:

305	duplicatas no valor de	Cr$ 2.230.910,90
26	notas promissórias, no valor de	Cr$ 297.642,80
4	letras de câmbio, no valor de	Cr$ 45.753,50
1	triplicata, no valor de	Cr$ 4.000,00
	Total	Cr$ 2.578.307,20

Apontamentos:

685	duplicatas no valor de	Cr$ 6.571.936,90
61	notas promissórias	Cr$ 798.453,90
7	letras de câmbio	Cr$ 85.811,70
2	triplicatas	Cr$ 8.498,90
	Total	Cr$ 7.464.701,40

Registro de Títulos e Documentos:

98	contratos de compra e venda	Cr$ 7.724.472,20
52	contratos de locação de máquinas	Cr$ 1.409.750,00
123	aditamentos a contratos	
78	documentos diversos no valor de	Cr$ 3.327.141,40

Cartório do Registro de Imóveis

Neste Cartório foram efetuadas as seguintes transcrições:

a) Inter vivos

Compra e venda	843	transcrições	no	valor	de	Cr$	24.022.294,30
Dissoluções	79	„	„	„	„	Cr$	600.934,90
Doações	51	„	„	„	„	Cr$	2.292.300,00
Permutas	24	„	„	„	„	Cr$	1.572.000,00
Divisões	41	„	„	„	„	Cr$	918.750,00
Indenizações	13	„	„	„	„	Cr$	551.908,00
Diversas	11	„	„	„	„	Cr$	826.162,00
Totais:	1062	„	„	„	„	Cr$	30.784.350,30

b) Causa mortis:

137, no valor de ..... Cr$ 13.288.754,16

c) Hipotecas:

45, no valor de ..... Cr$ 3.841.940,00

d) Contratos de promessa de compra e venda:

Inscritos	309
Averbados	467
Transferidos	198
Cancelados	15

e) Registros de firmas:

Inscritos	150
Cancelados	5
Averbados	121

Cartórios de Notas:

Nos dois tabelionatos e nos cartórios dos 2.° e 3.° distrito, foram lavradas as seguintes escrituras:

Compra e Venda	698
Permuta	13
Doação	13
Retificação e ratificação	24
Diversas	302
Procurações	622
Reconhecimentos de firmas	11489

5. ESTATÍSTICA ELEITORAL

Eleição de 3 de outubro de 1955

Resultado Geral da eleição dos candidatos à presidência e vice-presidência da República

Dos 13.909 eleitores inscritos, votaram 9.833, deixando de exercer o direito de voto 4.076 eleitores, o que estabeleceu uma abstenção de 29,3%.

As urnas acusaram o seguinte resultado:

Para presidente da República:

Ademar de Barros	3.850	votos
Juarez Távora	1.958	„
Juscelino Kubitschek	2.708	„
Plínio Salgado	1.054	„
Em branco	89	„
Nulos	174	„

Para vice-presidente da República:

João Goulart	4.246	votos
Milton Campos	4.155	„
Danton Coelho	598	„
Em branco	668	„
Nulos	167	„

Resultado geral da eleição dos candidatos a prefeito e vice-prefeito

Para prefeito:

Carlos Armando Koch	3.912	votos
Ruy Noronha	2.842	„
Benjamin Altmayer	2.640	„
Oscar C. Ritzel	136	„
Em branco	213	„
Nulos	90	„

Para vice-prefeito:

João Amando Schilling	3.331	votos
Waldemar Geib	3.269	„
Seno Ludwig	2.680	„
Alzir Schmiedel	76	„
Em branco	371	„
Nulos	106	„

Legenda dos partidos

Partido Trabalhista Brasileiro	1.997	votos
Partido de Representação Popular	1.490	„
Partido Democrata Cristão	1.456	„
União Democrática Nacional	1.367	„
Coligação dos Partidos Social Democrático e Libertador	1.309	„
Partido Social Progressista	884	„
Partido Socialista Brasileiro	260	„
Partido Republicano	130	„

Eleição de 3 de outubro de 1958

O município de Novo Hamburgo, pertence à 76.ª zona eleitoral; funcionaram na eleição de 3 de outubro de 1958, ao todo, sessenta e cinco seções eleitorais, tendo comparecido às urnas 15.503 eleitores de um total de 15.941 inscritos.

De acôrdo com a ata oficial, o resultado das eleições foi o seguinte:

Eleições Federais

Para membro do Senado Federal:

Guido Mondin	8.310	votos
Carlos de Brito Velho	5.430	„
Gabriel Pedro Moacyr	207	„
Votos em branco	960	„
Votos nulos	596	„
Total	15.503	„

Para membros da Câmara Federal:

Partido Trabalhista Brasileiro	7.198	votos
Partido Social Democrático	2.828	„
União Democrática Nacional	728	„
Partido Libertador	767	„
Partido de Representação Popular	1.266	„
Partido Democrata Cristão	1.488	„
Partido Social Progressista	1	„
Votos em branco	1.030	„
Votos nulos	197	„
Total	15.503	„

Eleições Estaduais

Para governador do Estado:

Leonel Brizola	8.873	„
Cel. Walter P. Barcellos	5.642	„
Votos em branco	480	„
Votos nulos	508	„
Total	15.503	„

Para membros da Assembléia Legislativa:

Partido Trabalhista Brasileiro	4.868	votos
Partido Social Democrático	1.654	„
União Democrática Nacional	1.345	„
Partido Libertador	1.075	„
Partido de Representação Popular	1.013	„
Partido Democrata Cristão	1.792	„
Partido Social Progressista	2.699	„
Partido Republicano	114	„
Votos em branco	659	„
Votos nulos	284	„
Total	15.503	„

6. CORREIO E TELÉGRAFO

Agência de Novo Hamburgo

RECEITA

	1929 Cr$	1943 Cr$	1957 Cr$
Venda de selos e outras fórmulas	37.548,17	86.004,50	1.733.735,50
Taxa Telegráfica			826.008,70
Emissão de vales postais	32 no valor de 4.194,70	62 no valor de 10.160,50	490 no valor de 305.397,40
Reembolsos arrecadados			506.730,40
5% IPASE — Seguros — Empréstimos, etc.			170.540,80
Total			3.532.412,80

DESPESA

	1957
Pagamento ao pessoal da Agência	1.548.777,80
Pagamento de vales postais — total 118	156.654,70
Reembolsos pagos — total 213	203.507,90
Despesas diversas (comissões, água, luz, transporte de malas etc.)	65.842,40
Recolhimentos ao Banco do Brasil	1.557.630,00
Total	3.532.412,80

Correspondência:

	1929	1943	1957
Correspondência registrada postada			36.426
Correspondência registrada recebida			41.807
Correspondência simples postada	283.976	385.040	708.956
Idem recebida	117.408	412.810	847.521
Malas postais recebidas			4.748
Idem, expedidas			3.592

Observação: Nos dados referentes a correspondência simples, estão excluídos os jornais

Movimento telegráfico:

	1929	1943	1957	
	N.°	N.°	N.°	Palavras
Telegramas taxados	2.756	14.180	28.251	509.631
Idem, recebidos	3.217	21.204	28.760	607.153
Idem, intermediários			29.950	775.748

Aparelhos de rádio: 802

Agência de Hamburgo Velho

(Fundada em 1928)

	1943	1957
Malas recebidas	1.006	1.080
Malas expedidas	1.122	837
Correspondência simples, recebida	205.984 objetos	84.806 objetos
Idem, expedida	84.792 „	75.157 „
Registrados, sem valor, recebidos	2.293 „	2.774 „
Idem, expedidos	3.264 „	4.393 „
Registrados, com valor declarado, exp.	555 „	465 „
Idem recebidos	276 „	138 „

Renda: Cr$ 275.048,00.

Agência em Lomba Grande

(Fundada em 1951)

Movimento em 1957

Malas recebidas	317
Idem expedida	1.423
Correspondência simples recebida — objetos	7.624
Idem expedidas	1.423
Registrados, sem valor declarado, recebidos	221
Idem, com valor declarado	67
Registrados, sem valor declarado — expedidos	279
Idem, com valor declarado	28
Aparelhos de rádio registrados	44

Renda: Cr$ 4.538,00

É agente, desde a data de sua fundação, o sr. Darcy João Becker.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE NOVO HAMBURGO EM 1957

CLASSES INDUSTRIAIS	Unidades	Pessoal em 31-12-1957	Vencimentos e salários	VALOR DA PRODUÇÃO
Indústria de Calçados	7.966.787	5.875	238.854.038,00	1.219.306.070,00
Calçados de senhoras	3.463.985	3.444	141.573.769,00	692.121.945,00
Calçados de homens	747.090	897	38.838.428,00	182.610.003,00
Calçados de crianças	541.483	369	13.485.155,00	85.831.459,00
Sandálias	3.185.273	1.163	44.881.286,00	258.032.635,00
Chinelos e Tamancos	28.956	2	75.400,00	710.028,00
Indústria de Artefatos de Couro				
Artefatos de Couro	362.257	185	6.861.580,00	55.506.318,00
Indústria de Couros e Peles	18.210.522	633	27.979.920,00	261.817.730,00
Couros envernizados, pés	1.714.517	60	1.816.834,00	10.790.642,00
Couros curtidos, quilos	1.984.882	36	1.668.258,00	60.883.951,00
Couros curtidos, pés	13.550.114	533	24.258.056,00	185.650.394,00
Viras de couro	961.009	4	236.772,00	4.492.743,00

Pôsto de Saúde

Corpo de Bombeiros

Correio e Telégrafo

Colégio São Jacó

Escola
São Luiz

Colégio
Santa
Catarina

CLASSES INDUSTRIAIS	Unidades	Pessoal em 31-12-1957	Vencimentos e salários	VALOR DA PRODUÇÃO
Indústria de Madeira e do Mobiliário	4.966.857	580	26.407.905,00	130.825.758,00
Artefatos de madeira e móveis	2.026.878	404	19.026.204,00	91.519.014,00
Saltos de madeira, pares	2.939.979	176	7.381.701,00	39.306.744,00
Ind. Metalúrgicas, Mecânicas e de Carrocerias	1.103.689	349	17.344.445,00	85.132.804,00
Máquinas industriais	50.775	176	8.999.310,00	24.874.269,00
Artef. de ferro e aço, kg	889.517	137	6.705.929,00	51.881.665,00
Artefatos de ferro	154.796	29	1.281.216,00	6.596.000,00
Artefatos de ouro e prata	8.601	7	357.990,00	1.780.870,00
Indústria de Produtos Alimentícios	1.710.906	76	2.502.111,00	25.141.343,00
Pão e biscoitos, kg	1.397.233	55	1.952.897,00	20.034.475,00
Massas alimentícias, kg	313.673	21	549.214,00	5.106.868,00
Indústria de Bebidas	215.888	26	1.258.710,00	3.594.623,00
Vinagre, litros	17.815	2	49.950,00	80.296,00
Bebidas sem álcool, litros	198.075	24	1.208.760,00	3.514.327,00
Confecções de Roupas				
Confecções de roupas, camisarias e roupas brancas	411.251	86	3.495.773,00	19.591.144,00
Indústria de Artefatos de Papelão				
Caixas de papelão	9.711.908	375	12.794.701,00	49.294.681,00
Indústrias Gráficas				
Impressos comerciais	565.000	62	2.873.011,00	14.198.921,00
Indústrias Químicas	723.159	33	1.562.229,00	23.996.799,00
Colas e tintas	384.386	15	545.087,00	8.120.135,00
Produtos químicos, kg	297.216	16	942.542,00	14.979.782,00
Sabão comum, kg	41.557	2	74.600,00	896.882,00
Frigoríficos e Matadouros				
Conservas de carnes, kg.	2.807.769	43	1.701.711,00	68.664.579,00
Indústria de Cerâmica	5.736.780	238	8.439.800,00	27.583.969,00
Tijolos e telhas, kg	5.114.894	111	4.142.987,00	10.259.544,00
Artigos de cerâmica e cimento, peças	621.886	127	4.296.813,00	17.324.425,00
Produtos não especificados	36.461	72	2.812.493,00	30.194.430,00
Indústrias diversas	36.461	3	75.300,00	785.932,00
Produtos não especificados	—	69	2.737.193,00	29.408.498,00
TOTAIS	54.529.234	8.603	354.888.427,00	2.014.849.169,00

MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO — ESTATÍSTICA FINANCEIRA

QUADRO DEMONSTRATIVO DA ARRECADAÇÃO MUNICIPAL A PARTIR DE 5 DE ABRIL DE 1927, DATA DA EMANCIPAÇÃO DO MUNICÍPIO, ATÉ O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO DE 1957 OU SEJAM 30 ANOS DE AUTONOMIA POLÍTICA E ADMINISTRATIVA:

Exercícios	Receita Orçada	Receita Arrecadada	Empréstimos Autorizados	Depósitos de Diversas Origens	Armazem de Emergência e Mov. Fundos	Saldos de Exercícios Anteriores	TOTAL GERAL
	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
1927	—	215.141,70	81.000,00	1.550,00	—	—	297.691,70
1928	300.760,00	343.671,70	548.800,00	44.041,00	—	23.777,90	960.290,60
1929	329.275,00	623.197,50	244.686,70	1.325,00	—	304.133,50	1.173.342,70
1930	557.450,00	591.507,90	562.000,00	600,00	—	13.226,80	1.167.334,70
1931	575.310,00	457.989,90	247.200,00	—	—	9.901,10	715.091,00
1932	463.400,00	499.703,00	10.000,00	—	—	10.047,10	519.750,10
1933	461.400,00	507.577,10	—	—	—	17.593,60	525.170,70
1934	471.210,00	526.375,80	—	—	—	4.354,40	530.730,20
1935	500.400,00	533.896,40	—	—	—	18.545,70	552.442,10
1936	543.900,00	543.748,40	50.000,00	—	—	4.703,80	598.452,20
1937	607.400,00	628.999,30	22.427,60	—	—	1.117,70	652.544,60
1938	575.800,00	693.905,80	—	—	—	10.721,50	704.627,30
1939	726.900,00	843.478,80	—	655,40	—	77.474,20	921.608,40
1940	920.000,00	1.033.513,70	—	2.000,00	—	18.581,10	1.054.094,80
1941	940.000,00	1.036.186,90	35.000,00	51.000,00	—	50.764,50	1.172.951,40
1942	1.010.000,00	1.075.303,80	100.000,00	—	—	27.726,10	1.203.029,90
1943	1.100.000,00	1.505.034,80	—	6.823,20	—	108.542,40	1.620.400,40
1944	1.300.000,00	1.559.906,30	—	2.771,50	—	643.556,10	2.206.233,90
1945	1.520.000,00	1.621.856,40	—	87.981,50	—	759.612,00	2.469.449,90
1946	1.665.000,00	1.888.161,00	—	135.323,60	—	827.647,50	2.851.132,10
1947	2.100.000,00	2.201.957,50	—	687.235,50	—	632.014,40	3.521,207,40
1948	6.000.000,00	6.151.526,40	—	338.363,90	—	131.846,40	6.621.736,70
1949	6.000.000,00	7.240.933,20	—	92.022,90	—	884.743,80	8.217.699,90
1950	6.600.000,00	7.503.565,20	—	116.119,00	—	1.355.041,80	8.974.726,80
1951	7.000.000,00	7.775.958,40	—	99.484,00	—	2.108.858,40	9.984.300,80
1952	8.200.000,00	9.083.813,00	450.000,00	233.208,10	2.308.360,70	1.588.885,80	13.664.267,60
1953	21.000.000,00	12.007.805,00	2.000.000,00	393.714,90	—	841.431,20	15.242.951,10
1954	20.800.000,00	14.465.121,60	5.130.000,00	547.833,40	—	1.497.613,60	21.640.568,60
1955	21.000.000,00	19.164.975,50	1.135.000,00	721.617,70	2.401.655,70	5.279.276,40	28.702.525,30
1956	23.400.000,00	29.428.325,80	—	674.290,40	501.932,20	4.895.694,60	35.500.243,00
1957	37.000.000,00	39.133.720,20	1.800.000,00	1.083.657,60	388.404,70	6.699.157,90	49.104.940,40
TOTAIS	173.668.205,00	170.886.858,00	12.416.114,30	5.321.618,60	5.600.353,30	28.846.591,30	396.739.740,50

PARTE NONA

RELAÇÃO CLASSIFICADA, POR ESPÉCIE, DE ATIVIDADE EXPLORADA

Acessórios e Peças para Bicicletas

Arduin & Cia. Ltda. . . . . rua Júlio de Castilhos

Acessórios e Peças para Automóveis

Ataliba dos Reis & Cia. . . . . Av. Pedro Adams F.°
Auto Peças Brasília . . . . . rua José de Alencar
Auto Peças Hamburguesa Ltda. . . . Av. Pedro Adams F.°

Açougues

Adolfo E. Beck . . . . . rua Pau Brasil
Affonso Hexsel . . . . . rua Guia Lopes
Albino Guilherme Sommer . . . . . rua José de Alencar
Alcido Geiger . . . . . rua Campo Bom
Armindo Délio Endres . . . . . rua Coelho Neto
Arno Arsênio Glaser . . . . . rua das Flôres
Astrogildo Meireles Dias . . . . . rua Bento Gonçalves
Atalibio A. Hoffmeister . . . . . rua Pau Brasil
Bernardino dos Santos . . . . . rua Osvaldo Cruz
Bruno Gottschaldt Heidrich . . . . . Av. Pedro Adams F.°
Celso Martins . . . . . rua Caxias do Sul
Doriso Rosa Santos . . . . . rua Bartolomeu de Gusmão
Edvino Germano Breitenbach . . . . . Vila São Jorge — 3 de Maio
Edvino Willibaldo Blankenheim . . . . . Vila São Jorge
Emílio Geiger . . . . . rua Marques de Souza
Emílio Geiger . . . . . rua Dois Irmãos
Emma Kuhn . . . . . rua Espinosa
F. E. Becker . . . . . rua Júlio de Castilhos
Felippe Werno Klein . . . . . rua Frederico Linck
Fredolino Schaeffer . . . . . rua Vila Mentz
Helmuth Berg . . . . . rua Gomes Portinho
Helmuth Berg . . . . . rua Av. Daltro Filho
Helmuth Berg . . . . . rua Joaquim P. Soares
Helmuth Konrath . . . . . rua Imperatriz Leopoldina
Henrique Raimundo Koch . . . . . Bairro Boa Saúde
Hugo O. Grassmann . . . . . Av. Pedro Adams F.°
Jerônimo Cardoso . . . . . rua Cristóvão Colombo
Jerônimo Cardoso . . . . . rua 25 de Julho
João Pinheiro . . . . . rua Saldanha da Gama
Juveli Konrath . . . . . rua General Daltro F.°
Lona Müller Maurer . . . . . rua Paraíba
Lorival dos Santos Machado . . . . . rua 25 de Julho
Lothário Kehl . . . . . rua Av. Borges de Medeiros
Manoel Silvestre de Vargas . . . . . Vila Vogel

Maria Cecília Konrath	rua Casemiro de Abreu
Maurício Sander	rua Joaquim P. Soares
Ondina Maria Dias	rua Guilherme Grovermann
Oscar Alberto Moehlecke	rua Paraíba
Ouro Branco, Carnes e Derivados Ltda.	Av. Pedro Adams F.°
Paulo Marques de Oliveira	rua Assunción
Pedro Hoff	rua 19 de Novembro
Pedro Pinto Selbach	rua Dois Irmãos
Pedro Silvestre de Vargas	rua Venâncio Aires
Vivaldino Felipe dos Santos	rua Bairro Rondônia
Valdemiro Schunck	Av. Pedro Adams F.°
Zeferino Vigano da Silva	rua Sebastião Benedito

Advocacia

Dr. Adalberto Alexandre Snel	rua General Neto
Dr. Antônio Benfica F.°	rua General Neto
Dr. Eugênio Ricardo Fischer	rua Júlio de Castilhos
Dr. Níveo Leopoldo Friedrich	rua Júlio de Castilhos
Dr. Fausto C. Candiago	rua David Canabarro
Dr. Milton Albino Cassel	Av. Pedro Adams F.°
Dr. Ivo José Lenz	rua General Neto
Dr. Egon Eduardo Schunemann	rua General Neto

Agências de Automóveis

Albano C. Seibert & Cia. Ltda.	rua Casemiro de Abreu
Hennemann S. A., Comércio de Automóveis	rau Lima e Silva
Oscar Sauter & Filhos	Av. Pedro Adams F.°

Agências de Informações

Afonso Celso Kunrath	rua David Canabarro
Irmãos Brock	rau Lima e Silva
Jesus Rosa Souto	rua Joaquim P. Soares
Lindolfo Schuch	rua David Canabarro
Ottomar Saffier	Av. Borges de Medeiros
Werno Sprandel	Vila Formosa

Agências de Jornais e Revistas

Sady Cramer	Av. Pedro Adams F.°

Agências de Loteria

Emílio Hoffmann	Av. Gal Daltro F.°
Francisco Encina Perez	Av. Pedro Adams F.°
Rodolfo Siegle	Av. Pedro Adams F.°

Agência Postal

Correios e Telégrafos	Av. Maurício Cardoso

Agentes de Seguro

Adriano H. Bender	rua 1.° de Março
Ricardo Francisco Grovermann	rua Joaquim P. Soares
Vielitz, Noll & Cia. Ltda.	rua General Osório

Alfaiatarias

Adolfo Lindenmeyer	rua Joaquim P. Soares
Affonso Anschau	Av. Pedro Adams F.°
Alfaiataria Coti Ltda.	rua 1.° de Março
Armando Tito Lamb	rua 1.° de Março
Bento Inácio Gomes	Av. Pedro Adams F.°
Claudino Selmo Fritzen	Av. Gal. Daltro F.°
Elvídio Ivo Wolf	rua Júlio de Castilhos
Erni de Quadro	rua Osvaldo Cruz
Edgar Wendt	rua Bento Gonçalves
Edwino Brenner	Av. Gal. Daltro F.°
Herberto Robinson	Estrada Federal
Irmãos Kiefer & Cia. Ltda.	rua Bento Gonçalves
Irmãos Ruggeri	rua Lima e Silva
Jacó Paulo Schroeder	rua Demétrio Ribeiro
Jacob N. Müller	rua Gal. Neto
Lamb & Cardoso	
Leopoldo Adolfo Gewehr	rua Lima e Silva
Mário Nereu Altenhofen	Estrada Federal
Normélio Alexio Lermen	Av. Pedro Adams F.°
Normélio Kehl	Av. Pedro Adams F.°
Oswaldo Dressbach	rua Demétrio Ribeiro
Oswino Theobaldo Joner	Av. Pedro Adams F.°
Oswaldo Metz	Av. Pedro Adams F.°
Pedro Alisito Heck	rua Bolívia
Reinaldo Becker	rua Júlio de Castilhos
Werno Anschau & Cia.	rua Joaquim P. Soares

Alvaiade de Zinco

Pigmentos Novo Hamburgo Ind. e Com.	rua Tibet

Armações para Serigotes

J. Luís Steigleder	rua Mena Barreto

Armarinhos

Arcivo Becker & Cia.	rua Joaquim Pedro Soares
Adolfo Blankenheim	rua Gal. Osório
Anna G. Diel	Estrada Federal
Helmuth Konrath	rua Joaquim Nabuco
Rubem Frederico Michel	Av. Pedro Adams F.°
Maturino R. de Oliveira & Cia. Ltda.	rua 25 de Julho
Selbach, Grin & Cia. Ltda.	rua 1.° de Março

Armazens de Secos e Molhados

Abrilino Luiz da Silva	rua Gal. Vargas
Adão Jorge da Silva	rua México — V. Santo Afonso
Adão João da Rosa	Av. Pedro Adams F.°
Adolfo Edgar Streb	Av. Gal. Daltro F.°
Afonso Engelmann	rua Pelotas
Albano A. Muller	rua Lima e Silva

Albertina G. Gruber & Cia.	rua Osvaldo Cruz
Albino Augusto Schmidt	rua 1.° de Março
Albino Jorge Daudt	rua 24 de Maio
Albino Marmitt	rua Frederico Linck
Alcindo Biehl	rua Jaú
Alfredo Donelli	Av. Daltro F.°
Alfredo Luguesi	rua Marques de Souza
Alfredo Carlos Gottlieb	rua Guia Lopes
Alfredo Feiten	rua Domingos de Almeida
Alfredo Schneider II	rua Padre Nóbrega
Alícia Biehl	rua Osvaldo Cruz
Almiro Becker	rua Cristóvão Colombo
Almirante Saul de Negri	rua Osvaldo Cruz
Aloysio Willers	Av. Gal. Daltro F.°
Alvício Siebel	Vila Industrial
Alzemiro Scherer	rua Chavantes
Alziro Salazar	rua Tapes
Anildo H. Dieter	rua Aloysio de Azevedo
Antônio Manuel Steffen	rua Pinheiro Machado
Antônio F. de Oliveira	rua Rondônia
Antônio Alexandre da Silva	rua Rio das Antas
Antônio Pinheiro dos Santos	Estrada Federal
Antônio Rudolfo I	Av. Daltro F.°
Arcanjo D. A. Monaco	rua 24 de Maio
Arlindo Wilbert	rua São Carlos
Armindo Müller	rua Joaquim Pedro Soares
Arthur Simon	rua Barão de Ubá
Assis Cardoso Machado	rua Aparados da Serra
Asta Jorgensen	rua 25 de Julho
Astrogildo de Oliveira Passos	Vila Vogel
Baldina Alves Monteiro	rua João V. Hennemann
Balduino Anselmo Cayser	Av. Pedro Adams F.°
Bar e Armazém Passos Ltda.	rua Caxias do Sul
Bassani & Ventorini	rua Teixeira de Freitas
Benno Fensterseifer	Av. Pedro Adams F.°
Bertolino José Caetano	rua Campo Bom
Bertoldo Sander	rua Pau Brasil
Bernardino dos Santos	rua Osvaldo Cruz
Braescher & Graewer	Av. Maurício Cardoso
Bruno S. Pohren	rua Icaro
Bruno Dieter	rua Olavo Bilac
C. Emílio Fensterseifer	Av. Pedro Adams F.°
Carlos Scholler Sobr.	rua Paraíba
Carlos Reinaldo Müller	rua Dr. Magalhães Calvet
Cooperativa de Consumo dos Empregados em Curtume de Novo Hamburgo Ltda.	rua Gal. Osório
Danilo de Oliveira	rua Guilherme Grovermann

David Bissigo Neto	Av. Pedro Adams F.°
Dexheimer & Petry	rua São Nicolau
Dibe Fleck	rua Joaquim Pedro Soares
Dorvaldo Koetz	rua Luís de Camões
E. Beck	rua Júlio de Castilhos
Edgar Rudy Graewer	Vila Brasil
Edgar Altenhofen	rua Joaquim Pedro Soares
Edith de Vargas	Rincão dos Ilhéus
Edith Gonçalves Ramos	rua Campo Bom
Edmundo Carlos Kern	rua 25 de Julho
Edwino Germano Breitenbach	Vila São Jorge
Edwino Lampert	rua Júlio de Castilhos
Egon G. Martins	rua Joaquim Pedro Soares
Eli Lili de Oliveira	rua João V. Hennemann
Emília Ottilia Eltz	rua Marcílio Dias
Emílio Müller	rua 11 de Julho
Erna A. Schaefer	Av. Maurício Cardoso
Arnaldo Schweig	rua 25 de Julho
Ernesto Frederico Closs	rua Joaquim Pedro Soares
Ernesto da Silva & Cia.	Av. Pedro Adams F.°
F. Nelson Heberle F.°	rua Marcílio Dias
Ferreira & Maciel	rua Tapes
Fernandes & Bender	rua Magalhães Calvet
Fiorentino Lazaretti	Vila Diehl
Firmiano F. da Silva	rua 1.° de Março
Flávio J. Silveira	Av. Pedro Adams F.°
Flávio Darcy Weyh & Cia.	Av. Pedro Adams F.°
Francisco Bernardes	rua Guia Lopes
Fridolino Berlitz	rua Marcílio Dias
G. S. Rodrigues da Silva	rua Heller
Geiger & Cia. Ltda.	rua Campo Bom
Germano Schneider	rua 25 de Julho
Gomercindo Alfredo Becker	Vila São Jorge
Graeff & Cia.	rua Itaí
Gregorius & Schmitt	rua Joaquim Nabuco
Guilherme T. da Silva	rua Tamanduá
Guilherme Müller Sobrinho	Av. Pedro Adams F.°
Guiomar Machado da Veiga	rua Lima — V. Santo Afonso
Heldt & Oliveira	rua Flôres da Cunha
Henrique H. Dieter	Vila São Jorge
Herbert O. Bauer	rua Guia Lopes
Herberto M. Menz	rua Casemiro de Abreu
Hermínia Kirschner	rua Tapes
Hilário Moschen F.°	rua Campinas
Iracema Leopoldon Inácia	rua Campo Bom
Irmãos Marques & Cia.	Av. Pedro Adams F.°
Isaías Pereira de Souza	rua Campo Bom
Ivo Konzen	Vila São Jorge

Ivo Kripler	Estr. Geral Rondônia
Jacó Aloysio Lipert	Rincão dos Ilhéus
Jader Cardoso de Oliveira	rua Tristão de Alencar
João Bertoldo Utzig	rua Visconde de Taunay
João Ribeiro da Silva	Av. Pedro Adams F.°
João Luciano da Rosa	rua Rio São Francisco
João Bruno Birck	rua Demétrio Ribeiro
João Viega da Rocha	rua Dois Irmãos
João da Silva	rua dos Andradas
Jorge Jaime Soares	rua Pedro A. Cabral
Jorge Klein	rua 11 de Junho
Jorge Marques de Souza	Vila São Jorge
José Albertinho Barth	rua São Leopoldo
José Antônio Correia	rua Rondônia
José Ary Mombach	rua Espinosa
José Emílio Terme	rua Osvaldo Cruz
José Pinheiro da Silva	rua Rio Amazonas
José Vicente Kuhn	Vila Fleck
Júlio Athaliba Sperb	Av. Pedro Adams F.°
Júlio Otacílio Froehlich	rua Guarupi
Krumenan & Maders Ltda.	Vila Santo Afonso
Lampert & Cia.	rua Bento Gonçalves
Laura Ottília Pohlmann	rua Boa Saúde
Lauro M. Becker	rua 25 de Julho
Lecy Therezinha Hoher	rua Gal. Osório
Leopoldo A. Becker	rua Dois Irmãos
Loreno Michel	Vila Fleck
Lori M. Winter	Av. Pedro Adams F.°
Luiz Francisco dos Santos	rua D. Pedro II
Luiz Teles da Silva	rua São João
Luiz Mendes da Silva	rua D. Pedro II
Manoel Almiro Pereira	rua Bartolomeu de Gusmão
Manoel Rosa dos Santos & Cia.	rua São Carlos
Maria Luiza Klein	Av. Pedro Adams F.°
Maria Mathilde Köeche	rua 11 de Junho
Moacyr Agostinho Kroth	rua Bento Gonçalves
Natore Inácio Rodrigues	rua São Nicolau
Nestor Alves dos Santos	rua Joaquim Nabuco
Nilson Demenighi	rua Chavantes
Norma Metz Bender	rua Livramento
Normélio de Deus e Silva	rua Guia Lopes
Odemiro Amador dos Reis	rua João V. Hennemann
Ofélia Etzberger	rua 25 de Julho
Ogenir Coelho Alves	rua Alvear
Oliveira & Silva	rua São Carlos
Olmiro Marques de Souza	rua 25 de Julho
Orcílio dos Passos	rua Acre
Orbano Müller	rua 25 de Julho

Orgênio Juchem Vva.	rua Av. Pedro Adams F.°
Oscar Jacob Jaeger	Av. Gal. Daltro F.°
Osmar Edmar Schmidt	rua Coelho Neto
Osmar Heller Martins	rua dos Andradas
Otávio Jacobus	Av. Pedro Adams F.°
Otávio R. Rosa	rua Limoreiro
Otília Saul Michel	Gal. Osório
Otilina de Paula Terme	rua Osvaldo Cruz
Otto Avemaria	Bairro Liberdade
Otto Gamert	Av. Gal. Daltro F.°
Oswino de Paula Terme	rua Osvaldo Cruz
Paulo Pioner	rua 25 de Julho
Pedro Martins da Rocha	rua Dois Irmãos
Pedro Isaac da Silva	Av. Pedro Adams F.°
Pedro Ernesto Kaefer	rua Acre
Pedro M. Tanure	rua José de Alencar
Plínio Viegas	rua Boa Saúde
Ramiro Otávio Siebel	rua Venâncio Ayres
Remy Cardoso Machado	rua 3 de Outubro
Reinaldo Erno Barth	Av. Pedro Adams F.°
Revaldo Lauro Jung	Estrada Federal
Roberto Kronmeyer F.°	Av. Pedro Adams F.°
Rosa & Silva	Vila Diehl
Rudolfo Carlos Günther	Av. Gal. Daltro F.°
Saturnino da Rosa	rua México
Sarquiz Sarquiz	Bairro Guarani
Sebastião da Silva	Vila Santo Afonso
Siebel & Ledur	rua Dois Irmãos
Selma Metz	rua Osvaldo Cruz
Sétimo Dallarosa	rua Visconde de Taunay
Simão Moysés	rua Boa Saúde
Silveira & Gomes	rua Bartolomeu de Gusmão
Silveira & Marques	rua Marcílio Dias
Souza & Eltz	rua Av. Gal. Daltro F.°
Souza, Waldemar Candido de	rua Lima e Silva
Thereza Schmidt Dreger	rua Osvaldo Cruz
Wanda A. Alves	rua Campo Bom
Waldemar Glueck	rua Osvaldo Cruz
Waldir Bruno Foltz	rua Av. Daltro F.°
Walter José de Oliveira	rua Vila Diehl
Werno Altreiter	Av. Gal. Daltro F.°
Willibaldo Schuch	rua Osvaldo Cruz
Wilson Pires Vieira	rua Rondônia
Valdevino Chaves	rua Pinheiro Machado
Valeriano Inácio da Silva	Estrada Federal
Venito Augusto Ricard	rua 1.° de Março
Vendelino Alves dos Santos F.°	Av. Pedro Adams F.°
Vergínio Alfonso Soligo	rua Joaquim Nabuco

Artefatos de Cimento

Antônio Roberto Lipp	rua 1.° de Março
Danilo B. Noschang	rua Frederico Linck
Edgar Lauck	rua Jaú
Eicke & Cia. Ltda.	Av. Gal. Daltro F.°
Lino Pandolfo	rua Araruana
Manoel Luiz Pacheco	Vila Santo Afonso
Osmar V. Kollet	rua Jaú

Artigos de Eletricidade

Armindo Sperb	rua Bento Gonçalves
Arno S. A. — Ind. de Com.	rua Bento Gonçalves
E. Von Berg & Cia.	rua Av. Pedro Adams F.°
Eletro Lar Ltda.	rua Joaquim Nabuco
Ernani H. Mentz	rua Joaquim Nabuco
Heitor Mates	rua Júlio de Castilhos
Huberto Mattes	rua Joaquim Nabuco
Otto Schneider	Av. Pedro Adams F.°
Schmidt, Presse & Cia.	rua Joaquim Nabuco
Waldemar Mais & Cia.	rua Joaquim Nabuco

Artigos para Homens

A. Breidenbach & Cia. Ltda.	Av. Pedro Adams F.°

Artigos para Viagens

Rubem Sperb	Av. Pedro Adams F.°

Associação Rural

Associação Rural de Novo Hamburgo	rua Bento Gonçalves

Ateliers Fotográfico

Cesco Rhode	Av. Gal. Daltro F.°
Herta Sporket	rua Joaquim Nabuco
Plinio Tamagnone	rua Joaquim Nabuco
Siegfried Augusto Olm	Av. Pedro Adams F.°
Silvio Schaefer	rua José de Alencar

Ateliers de Pintura

Becker, Feltes & Cia.	rua Bento Gonçalves
Bertholdo G. Wegner	rua Voluntários da Pátria
L. Celestino Killing	rua Frederico Linck

Bailantes

Clube da Mocidade Bailante	rua Bartolomeu de Gusmão
Esporte Clube Cruzeiro do Sul	rua Osvaldo Cruz
João de Quadro (Salão Princesa do Sul)	rua Osvaldo Cruz
Leopoldo Michel	Vila Fleck
Sociedade Canto Sempre Viva	Av. Pedro Adams F.°

Banca de Areia

Aristeu Machado	rua Rodrigues Alves
Francisco Caetano de Souza	Av. Arroio Luís Rau
Luiz Euzébio de Moura	rua São Luís
Oscar Antônio Paulo	Av. Arroio Luís Rau

Bancos

Banco Agrícola Mercantil, S. A.	rua Joaquim Nabuco
Banco Agrícola Mercantil, S. A. — Filial	rua Mena Barreto Av. Pedro Adams F.º
Banco do Brasil, S. A.	rua Joaquim Nabuco
Banco Industrial e Comercial do Sul, S. A.	Av. Pedro Adams F.º
Banco Nacional do Comércio, S. A.	rua da República
Banco da Província do Rio Grande do Sul, S. A.	rua Júlio de Castilhos
Banco do Rio Grande do Sul, S. A.	rua Bento Gonçalves
Caixa Econômica Federal (R. G. S.)	rua Joaquim Nabuco
Caixa Rural União Popular de N. H.	rua David Canabarro

Bares

Adjalmo B. de Castilhos	Av. Pedro Adams F.º
Adolino A. Schnieder	Estrada Federal
Affonso Klein	rua Boa Saúde
Alfredo Huf	rua Marcílio Dias
Alfredo Guilherme Suedekum	Vila São Jorge
Alice Maria dos Santos	rua Havana
Araci Martins	Vila São Jorge
Antônio Adir Machado	rua dos Andradas
Antônio da Rosa	rua Gal. Osório
Arlindo Fetter	rua Bento Gonçalves
Arlindo Diefenthaeler	Av. Maurício Cardoso
Armando N. Endres	Av. Pedro Adams F.º
Armindo Machado	rua Casca
Arno José Lenz	Av. Gal. Daltro F.º
Arnaldo Heinen	rua Júlio de Castilhos
Ataliba Hennemann	rua Frederico Linck
Atalíbio Felix da Silva	Vila Vogel
Atmer & Cia.	Av. Pedro Adams F.º
Avelino Martins Hoerlle	Av. Pedro Adams F.º
Avelino A. Schumacher	rua 25 de Julho
Alciro Bertholdo Kirsch	rua Bento Gonçalves
Baldina Alves Monteiro	rua João Hennemann
Beno José Lauck	Av. Gal. Daltro F.º
Bruno Reichert	Sede Esportiva Soc. Aliança
Carlos Bach Sobr.	rua Demétrio Ribeiro
Carmindo Sírio da Silva	Vila São Jorge
Cenira Soares dos Santos	rua América
Confeitaria City Bar Ltda.	Av. Pedro Adams F.º

Dejalmo Marques da Rosa	Vila Diehl
Delmar Mendes	Rincão dos Ilhéus
Demétrio José de Mello	rua Guilherme Grovermann
Edelvira Maria da Silva	rua Emancipação
Edvino Willi Stroher	rua Joaquim Pedro Soares
Emílio Geiger	rua Marques de Souza
Emílio Weber	rua Campinas
Ernilda Doerr	Av. Pedro Adams F.°
Erno Fuck	Av. Pedro Adams F.°
Ervino Emílio Mattes	rua Gal. Neto
Ervino Saueressig	Av. Pedro Adams F.°
Esmelino Ferreira da Silva	rua Jaú
Eva Cardoso de Vargas	Vila São José
Evaldo Leopoldo Linck	Av. Daltro F.°
Felippe Pedro Feltes	rua Bartolomeu de Gusmão
Fornazari, Weber & Cia.	rua 1.° de Março
Fuck & Cia.	Av. Pedro Adams F.°
Florência Bernardes	rua Pinheiro Machado
Francisco Boeny	Vila Industrial
Francisco Soares Moraes	rua 25 de Julho
Gentil Riedi	rua José de Alencar
Germano Schwarz	
Gilberto Pereira da Cruz	rua Marcílio Dias
Gomercindo Machado Ramos	rua Guia Lopes
Grêmio Atlético Farroupilha	rua João Vendelino Hennemann
Guilherme Lüders F.°	Av. Pedro Adams F.°
Hédio Finger	rua Gomes Jardim
Huf & Petry	Av. Pedro Adams F.°
Hugo Miguel Treis	rua Confraternização
Hugo Ermel	Av. Pedro Adams F.°
Iracema Livi	rua América
Ireno da Silva	rua Joaquim Nabuco
Ireno Pereira da Silva	rua João G. Grovermann
Ivo Crippa	rua Cristóvão Colombo
Ivo Engel	rua Castro Alves
Ivone Stein	rua Bento Gonçalves
Jacó Schmidt	Vila São Jorge
Jacy Corrêa Guedes	rua 25 de Julho
João Alberto Schneider	rua Mena Barreto
João Luiz de Oliveira	rua Jaguari
João Machado de Borba	rua Alberto Tôrres
João Pedroso de Moraes	rua Ceará
João Victorino Jaques	Av. Pedro Adams F.°
José Inácio da Silveira	Estrada Federal
José Idalino da Silva	rua Carioca
José Coelho da Silva	rua João G. Grovermann
José Pedro Jacobs	rua Bento Gonçalves
José Zeno Kerber	rua José de Alencar

Josina dos Santos Oliveira	rua Ceará
Kayser & Friedrich Ltda.	Av. Daltro F.°
Lauro Theil de Leonço	rua Avaí
Lory Carla Garcia	rua Vacaria
Lúcia Félix da Silva	rua Machado de Assis
Luiz Victório Streb	rua Joaquim Nabuco
Maria Guilhermina de Souza Pinto	rua Figueira
Maria José da Silva	Floresta Rondônia
Mário Raymundo	rua Visc. de São Leopoldo
Mário Ernesto Bauer	rua Frederico Linck
Marcílio M. de Oliveira	Av. Pedro Adams F.°
Miguel Gonçalves da Luz	rua Ceará
Nelson Ruby Bradbury	Av. Borges de Medeiros
Nira da Silva	rua Carioca
Nira Fialho	rua D. Pedro II
Ody de Oliveira Froes	Av. Pedro Adams F.°
Ofélia Kern	rua 1.° de Março
Omar A. Guerreiro	Av. Pedro Adams F.°
Orivaldo Wentolino Pohlmann	rua São Leopoldo
Oscar de Ávila	rua Rio Amazonas
Otacílio Oliveira Silva	rua Sto. Ângelo
Otávio J. Maedke	Av. Gal. Daltro F.°
Passberg & Peterson	rua Gal. Osório, 446
Paulo Nicolau Ludwig	Av. Pedro Adams F.°
Pedro André Santos	rua Guaíba
Pedro Manuel da Silva	Vila Diehl
Perez & Cia. Ltda.	Av. Pedro Adams F.°
Peteffi & Cia.	Av. Pedro Adams F.°
Plínio A. da Fonseca	rua Humaitá
Rudy Lanius	rua General Neto
Sérgio Surlemont	rua Marcílio Dias
Simão Lahude Neto	rua Jacinto
Soc. Primavera Futebol Clube	rua Ceará
Waldomiro Corrêa	rua Ceará
Waldomiro Claudino Peteffi	rua Gal. Daltro F.°
Willi Morbach	rua Caxias do Sul
Valeriano Borges de Oliveira	rua Rondônia

Barbearias

Abílio Luiz da Silva	Bairro Canudos
Adriano Monteiro F.°	rua Balduino Michel
Albano Trierweiler	Av. Pedro Adams F.°
Albano Zwetsch	Marcílio Dias
Albino João Ferrarezze	rua Confraternização
Alcides Maria Dias	rua Guia Lopes
Alcindo Zimmer	Vila São Jorge
Alfredo Berlitz	Av. Gal. Daltro F.°
Alfredo Belmiro Zwetsch	rua Pinheiro Machado

Alfredo Faustino da Silva	Estrada Federal
Ambrósio Manoel da Silva	Vila Diehl
Antônio Pedro da Costa	rua Guilherme Grovermann
Arlindo Born	rua Samuel Dietschi
Armedo de Oliveira	rua Campo Bom
Armindo Haack	rua Gal. Neto
Armindo Angeli	Estrada Federal
Arnaldo Ataliba Sehn	rua Samuel Dietschi
Arthur Scheffler	Av. Gal. Daltro F.°
Atalíbio Felix da Silva	Vila Vogel
João Bertholdo Becker	rua 25 de Julho
Dionísio Antônio de Freitas	Av. Pedro Adams F.°
Edú Carlos Weber	rua Bento Gonçalves
Edwino de Fries	rua Júlio de Castilhos
Egídio Ferreira da Rocha	Av. Pedro Adams F.°
Elísio Costa	Vila Diehl
Emílio Dupont	rua Luiz de Camões
Frederico Otto Weimer	Av. Gal. Daltro F.°
Fridel Arnoldo Lamb	rua 25 de Julho
Guilherme Konig	rua 25 de Julho
Hugo Arnold	rua Dois Irmãos
Ildomar Schunck	rua Alvear
Inácio da Silva	Lomba Grande
Ivonni Luiza Rechenmacher	rua Gal. Neto
João de Quadro	rua Osvaldo Cruz
João Lopes II	Av. Pedro Adams F.°
José Silveira	rua Osvaldo Cruz
Luiz Edvino Spohr	rua Lima e Silva
Manuel Arlindo Viegas	rua Cristovão Colombo
Mário Natalino de Souza	Av. Daltro F.°
Max Voraus	Av. Pedro Adams F.°
Orivaldo Huff	Av. Gal. Daltro F.°
Oscar Hoffmeister	rua 25 de Julho
Osvino Huff	rua América
Otto Rubem Auler	rua Lima e Silva
Otto Metz	rua Osvaldo Cruz
Otto Guilherme Spindler	rua Bento Gonçalves
Otávio Velles da Silva	rua Venâncio Aires
Reinaldo Hoff	rua Timbaúva
Salvato Nunes	rua Magalhães Calvet
Valentin Seibert	Av. Pedro Adams F.°
Waldemar Frederico Schunck	rua Júlio de Castilhos
Willibaldo e Lírio Carlos Klippel	Av. Borges de Medeiros
Vilson Gonçalves Cardoso	rua José de Alencar

Bazares

Abdel Ghani Abdel Qader Abdel Ghani	rua Joaquim Nabuco
Alberto Müller	rua Joaquim Nabuco

Alcira Dreyer	rua Lima e Silva
Blumm e Schluter	Av. Pedro Adams F.°
Bruno Henckel	Av. Pedro Adams F.°
Carlos Valter Jung	Av. Pedro Adams F.°
Eletro Comercial Queluz Ltda.	Av. Pedro Adams F.°
I. Arnecke	Av. Maurício Cardoso
Lauro Senger	rua Osvaldo Cruz
Sírio Francisco Lange	rua Osvaldo Cruz
Theo Victor Surlemont	rua Marcílio Dias
V. F. Blos & Cia. Ltda.	rua 25 de Julho

Bilhares

Francisco Moraes	Av. Pedro Adams F.°

Carpintarias

Ângelo Basei	rua Carolina
Carpintaria Hamburguesa Ltda.	Av. Pedro Adams F.°
Dannenhauer & Cia. Ltda.	Av. Pedro Adams F.°
Edmundo Krummenauer	Av. Pedro Adams F.°
Júlio R. Koch & Cia.	rua 5 de Abril

Cartonagem

Cartonagem Bravienol Ltda.	rua Bento Gonçalves
Cartonagem e Gráfica Otomit Ltda.	Av. Gal. Daltro F.°
Cartonagem Guarujá Ltda.	rua Guarujá
Gastão Ivo Schmitt	rua Joaquim Pedro Soares
J. Júlio Diehl	rua Gal. Neto
R. F. Varques & Cia. Ltda.	rua Itaí
Saile & Cia. Ltda.	rua Olavo Bilac

Cartórios

Alfredo Erwino Berlitz	rua Bento Gonçalves
Benjamin Altmayer	rua David Canabarro
Emília Müller	rua Gal. Neto
Vinícius Bossle	rua Gomes Portinho
Luís Dienstbach	Hamburgo Velho

Casa Funerária

Alberto Vanzela	rua Júlio de Castilhos

Casas de Jóias

Carlos O. Korndoerfer	rua Bento Gonçalves
Herberto F. Korndoerfer	Av. Pedro Adams F.°
Ivo Lammel	Av. Borges de Medeiros
Samuel Renck	Av. Pedro Adams F.°
V. C. Thurm	Av. Pedro Adams F.°

Casas de Pasto

Antônio Ângelo Franceschetti	rua David Canabarro
Edmundo Kayser I	rua Barão de Santo Ângelo
Ivonne Stein	rua Bento Gonçalves
Pedro Elmo Auler	rua Vicente Fontoura
Thealmo Riegel	rua Vicente Fontoura

Centro Telefônico

Companhia Telefônica Nacional . . . . rua Gal. Netto

Chanfração de Solas

Arthur Helmut Harff . . . . . rua Tupi

Cerâmica

Irmãos Silva . . . . . rua Ruy Barbosa

Colocação de Vidros de Automóveis

Amantino Neuhof . . . . . rua Frederico Linck

Cinemas

Cine-Teatro Carlos Gomes Ltda. . . rua Lima e Silva
Jaeger, Ventorini & Cia. Ltda. . . rua Gal. Neto
Jaeger, Ventorini & Cia. Ltda. . . Av. Gal. Daltro F.°

Comércio de Esquadrias

Leo C. Kroth . . . . . rua 25 de Julho

Comércio de Ferro Velho

João Ferreira dos Santos . . . . . rua Tiradentes
Willibaldo Müller . . . . . Vila Formosa

Comissões e Consignações com Depósito

A. J. Renner S. A. . . . . rua 1.° de Março
Armin Schmitt & Cia. — Filial . . . . rua Gomes Portinho
Arthur Barbosa dos Santos . . . . . Av. Pedro Adams F.°
Bertholdo Sander . . . . . rua Joaquim Nabuco
Ernesto N. Brand . . . . . rua Guaicurú
Couro Moderno, S. A. . . . . rua Gomes Portinho
Juchem & Cia. . . . . Av. Pedro Adams F.°
Kiefer & Cia. . . . . rua Gomes Portinho
Oscar Thoen . . . . . rua Lucas de Oliveira
Roberto Uebel Filhos & Cia. . . . . rua Joaquim Nabuco
Rodolfo Paulo Emílio Weibert . . . . . Av. Pedro Adams F.°
S. A. Curtume Kambeck . . . . . rua Joaquim Nabuco
V. H. Kunz . . . . . rua General Osório

Confecções de Flôres

Rosa Valesca Grin . . . . . Av. Pedro Adams F.°

Confecções

Confecções Kiefer Ltda. . . . . rua 25 de Julho
Geni Heemann . . . . . rua Piratini
Rudi Buth . . . . . rua Joaquim Nabuco

Confeitarias

Confeitaria O. K. . . . . Av. Pedro Adams F.°
Elvira Bratz da Cunha . . . . . rua Tupi
Eisinger & Heberle Ltda. . . . . Vila São Jorge

Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha — em construção

Foto Rex

Grupo Escolar D. Pedro II

Foto: Alceu Feijó

Grupo Escolar da Vila Industrial

SENAI

Escola Vocacional EVAI

Fundação
Evangélica

Ginásio
Pindorama

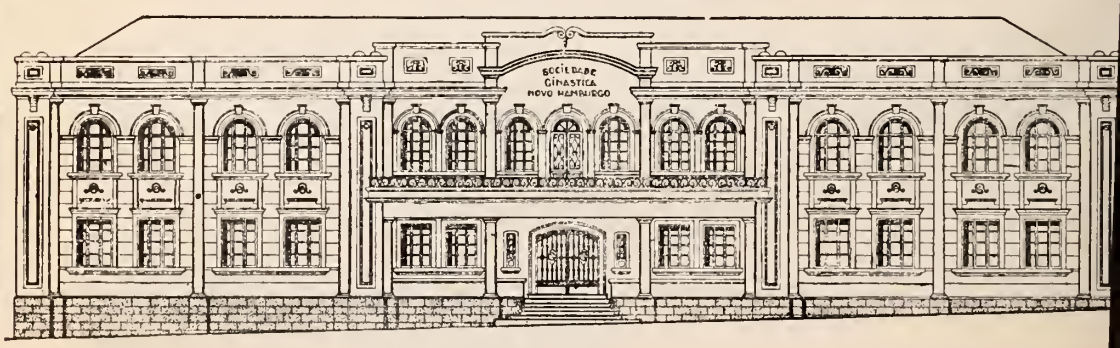
Escola Evangélica Osvaldo
Cruz de Novo Hamburgo

Foto: Herta Sporket

PIO XII
HBURGO

Projeto do Ginásio Pio XII

Vista Parcial de Novo Hamburgo



Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo

Consultórios Médicos

Dr. Armando de Lara	rua Júlio de Castilhos
Dr. Benno Knudsen	rua Júlio de Castilhos
Dr. Boleslau Casemiro Konarzewski	rua Gal. Neto
Dr. Eugênio Adams	rua Júlio de Castilhos
Dr. Eberhardt V. R. Gehring	Av. Pedro Adams F.°
Dr. Günther F. H. Schinke	Av. Pedro Adams F.°
Dr. Günther Wolfgang Plangg	rua Gal. Osório
Dr. Gustavo Konrath Sobr.	rua Joaquim Nabuco
Dr. Hugo Germann	rua Joaquim Nabuco
Dr. João Gebran Cury	rua Bento Gonçalves
Dr. Leo Breno Adams	rua Joaquim Nabuco
Dra. Lenira Zimmermann	rua 1.° de Março
Dr. Thomas Behrendt	Av. Pedro Adams F.°
Dr. A. C. Estêves	rua Júlio de Castilhos
Dr. Emílio Hauschild	rua 15 de Novembro

Corretores

Amantino A. Peteffi	rua 1.° de Março
Armindo Cândido Rangel	rua General Neto
Willibaldo Henn	Av. Pedro Adams F.°

Cutelaria

Edgar L. Wolf & Cia.	Av. Pedro Adams F.°

Curtumes

Alfredo Schneider & Cia.	rua Jaú
Arnaldo B. Schmidt	Av. Pedro Adams F.°
Curtume A. Jaeger S. A.	rua Joaquim Nabuco
Curtume Charrua Ltda.	rua General Osório
Curtume São Jorge	rua Jaboti
Curtume São Luiz Ltda.	rua Osvaldo Aranha
Engel & Cia.	rua Gal. Osório
Gustavo Kampf	rua Júlio de Castilhos
Hans Zerfass & Cia. Ltda.	rua Jaú
João Allgayer F.°	rua Marcílio Dias
Júlio Adams	rua Domingos de Almeida
Momberger & Cia. Ltda.	rua General Osório
N. Lichtler & Cia.	rua Imperatriz Leopoldina
Sander & Cia. Ltda.	Vila São José
Scheffel & Cia. Ltda.	rua General Osório

Depósitos de Bebidas

Canabarro & Filho Ltda.	rua das Flores
Hilário Slaveiro	rua Visconde de Taunay
Luiz Antunes & Cia.	Av. Pedro Adams F.°

Depósitos de Couros

Alberto A. Enck & Cia.	rua 25 de Julho
Arlindo Francisco Scherer	rua Pelotas
Carlos W. E. Momberger	rua Bento Gonçalves

Citro & Cia. Ltda.	rua Gomes Portinho
E. G. Korndoerfer	Av. Pedro Adams F.°
F. L. de Souza	rua 1.° de Março
Walter Iserhardt	rua Bento Gonçalves
João Alvício Matje	rua Bento Gonçalves
Jorge Pedro Issi	rua 25 de Julho
Lockmann & Cia.	rua Visconde de Taunay
Mombeli & Cia.	Av. Pedro Adams F.°
Oscar Pacheco	rua 1.° de Março
Sylvio Sperb & Cia. Ltda.	rua Joaquim Nabuco
Teno Lanius	rua Dr. Magalhães Calvet

Depósitos de Frutas

Adão Nunes Monteiro	rua Avaí
Darcy Fleck Justo	rua Rodrigues Alves
Inácio José de Mattos	rua Magalhães Calvet
Linda Kremer	rua David Canabarro
Lopes & Pereira	rua 1.° de Março
Martimiano Schwanck Lumertz	rua 1.° de Março
Palmira Guasselli Reus	rua 1.° de Março
Pedro Isaac da Silva	Av. Pedro Adams F.°
Waldemar Kremer	rua Gal. Osório
Wilma A. Kayser	rua Mena Barreto
Wilma Borges dos Santos	rua Visconde de Taunay

Depósitos de Lenha

Ademar Antônio da Silva	Av. Maurício Cardoso
Antônio Graciano da Cunha	rua Acre
Arlindo Oswaldo Lanz	Vila Santo Afonso
Arno Paungartner	rua Itú
Cardoso & Cia.	rua Paraíba
Cláudio Dienstmann	rua Osvaldo Cruz
Cristiano Bernardes	rua Joaquim P. Soares
Erni Lodemar Ludwig	rua Demétrio Ribeiro
Felippe Fridolino Koch	rua Bogotá
Ferreira & Maciel	rua Tapes
Gonçalo Pires	Vila Diehl
José Pereira Flôres	rua Guilherme Grovermann
Krug & Konrad	rua Boa Saúde
Miguel Garcia	
Oleto Aparício dos Santos	rua das Flores
Oscar José da Silva	rua Independência
Oscar Otto Martins	rua Uruguaiana
Willi Trott	Av. Gal. Daltro Filho — trav.

Depósitos de Materiais para Construções

Madeireira Canelense Ltda.	rua Marcílio Dias
Madeireira e Construções Macol Ltda.	Av. Pedro Adams F.°
Madeireira São José do Cambará Ltda.	rua Joaquim Nabuco

C. H. Veeck & Cia. Ltda.	Av. Borges de Medeiros
Lipp & Cia. Ltda.	rua 1.° de Março
Orestes Travi & Cia. Ltda.	rua General Osório

Desenhistas

José Borges	rua Bento Gonçalves
Kurt Walzer	Vila São Jorge
Newton José da Silva	rua Santos Pedroso

Emprêsa de Transportes de Carga

Astro S/A.	rua Visconde de Taunay
Expresso Rio Grande-São Paulo S/A.	rua 1.° de Março
Irmãos Mayer	rua Cel. Frederico Linck
Mathias Reinaldo Noschang	Av. Pedro Adams F.°
N. Klauck	rua Voluntários da Pátria
Transportadora Cresciumense Ltda.	Av. Pedro Adams Filho
Transporte Treis Ltda.	rua José de Alencar
Wendling, Ries & Cia.	rua Visconde de Taunay

Emprêsas de Transportes Coletivos

Emprêsa Central de Transportes Coletivos, S/A.	Av. Pedro Adams F.°
Scheid & Feltes Ltda.	rua Alvear

Emprêsas de Construções

Dietschi, Travi & Cia. Ltda.	rua Frederico Mentz
Enzweiler & Lammel	rua Mariano de Mattos
F. Reinaldo Froehlich & Cia.	rua Anchieta
Madeireira Schmitt Ltda.	Av. Pedro Adams F.°
Schmitt, Momberger Ltda.	rua Centenário

Engarrafamento de Bebidas

Feistauer & Oliveira Ltda.	rua João W. Hennemann
Waldemar Wingert	rua Campo Bom

Engraxaterias

Antônio Duarte	Praça 14 de Julho
Francelino Alves Finotte	
Manoel Felipe Santiago	Praça 14 de Julho

Envernizarias

André A. dos Santos	Chácara Progresso
Arthur J. Becker & Cia.	Lomba Grande
Arthur Heemann	Rodovia Federal — travessa
Edgard Jacob Henkel	rua 1.° de Março
Edwino Hugo Gaertner	rua 1.° de Março — travessa
D. Rypl	Canudos
Guilherme Rechenmacher & Cia.	rua 1.° de Março
Henrique Anselmo Werkhäuser	Bairro Rondônia
M. T. da Silva & Filhos	rua Venâncio Ayres
Odácio Corrêa da Silva	rua Bartolomeu de Gusmão
Oswaldo Ritzel & Cia.	rua Casemiro de Abreu

Engenheiros Civis

Arnaldo da Costa Prieto	
Carlos Oscar Daudt Corrêa	
Manassés Drago Goulart	Av. Pedro Adams F.°
Victor Carlos Rohden	

Erva-mate — Depósito

A. Camilo Leindecker	Vila São Jorge

Escritório Comercial

Renato Rodrigues Fonseca	rua David Canabarro

Escritórios de Contabilidade

Anito Hennemann	rua Dom Pedrito
Contdex Ltda. — Organização Contábil	rua Joaquim Nabuco
Escr. de Cont. e Ass. Geral	rua Júlio de Castilhos
Leopoldo Schmitz	rua Bento Gonçalves

Escritórios Imobiliários

Construtora Sul Ltda.	rua Joaquim Nabuco
Silfredo Albino Birck	Av. Pedro Adams F.°

Especialidades Alimentícias

Armindo A. Willrich	Av. Pedro Adams F.°

Estamparias

Emílio Bohnenberger	rua 1.° de Março
Enrico Ventre	rua Gomes Portinho
Estamparia Greenchiká Ltda.	rua Bento Gonçalves

Estofarias

Adão F. Fernandes	rua Frederico Linck
Arthur Klein	rua 5 de Abril
Rosa & Schmitt	rua Frederico Linck
Steigleder & Streb Ltda.	rua Lima e Silva

Fábrica de Alumínio

Pedro Edwino Becker	Av. Pedro Adams F.°

Fábricas de Artefatos de Borracha

Ind. Químicas Amapá do Sul Ltda.	rua João Antônio da Silveira
Oscar Theodor Scherpen	Av. Pedro Adams Filho

Fábricas de Artefatos de Barro

J. Ervino Wollmeister	rua Ruy Barbosa
Oscar Gerhardt II	Bairro Rondônia

Fábricas de Artefatos de Couro

O. L. Kern & Filho	rua Padre J. Maurício
Ternus & Wingert Ltda.	Rincão dos Ilhéus

Fábrica de Azulejos

Cerâmica Sul Brasileira S. A.	Av. Pedro Adams F.°

Fábricas de Bebidas

Cassel & Cia.	rua Luiz de Camões
C. E. Kolling	Rodovia Federal
Leuckert & Cia.	rua Bento Gonçalves
Springer & Cia.	rua Pedro Álvares Cabral

Fábrica de Brinquedos

Rui Cidade	rua Osvaldo Cruz

Fábrica de Caixas de Madeira

Nelson Vieira da Costa	rua Mauá

Fábricas de Calçados

A. Ilmo Cassel & Cia. Ltda.	rua 5 de Abril
A. Streb & Cia. Ltda.	rua 5 de Abril
Adams S/A. — Calç. Couro — Ind. e Com.	rua Júlio de Castilhos
Adelarmo S. de Farias	rua Guia Lopes
A. J. Loeblein	rua D. Pedro II — trav.
A. J. Oliveira	rua Santa Maria
Albino Brenner & Filhos Ltda.	rua Tapes
Alvício F. Jaeger	rua Padre Nóbrega
Arnaldo Pereira Constante	rua Campo Bom
Arthur Moraes & Cia.	rua Santos Dumont
Astor Schramm & Cia.	rua Saldanha Marinho
A. S. Schilling & Cia.	rua Bento Gonçalves
Bach & Cia. Ltda.	rua Demétrio Ribeiro
Balduino R. Pilger	rua Bento Gonçalves
Bauer, Ludwig & Cia. Ltda.	Vila Kraemer — Canudos
Becker, Berlitz & Cia. Ltda.	rua Pedro Álvares Cabral
Becker, Mylius & Cia.	rua Júlio de Castilhos
Becker, Mueller & Cia. Ltda.	rua Mena Barreto
Belloni & Doerr Ltda.	Av. Gal. Daltro Filho
Bertholdo Wilborn	rua Vitória
Birk & Dieder Ltda.	Av. Pedro Adams F.°
Braun & Cia. Ltda.	Av. Pedro Adams F.°
Brenner, Klaser & Cia. Ltda.	rua Joaquim Nabuco
Bruno Dieter	rua Paes Leme
Bruno Moehlecke	Av. Pedro Adams F.°
Calçados Alexis Ltda.	rua Mena Barreto
Calçados Anita Ltda.	rua Onofre Pires
Calçados Arthur Ltda.	rua Espírito Santo
Calçados Arnosmar Ltda.	rua Marcílio Dias
Calçados Ascnia Ltda.	rua Catú
Calçados Astral Ltda.	rua Vicente Fontoura
Calçados Bener Ltda.	rua Pernambuco
Calçados Centenário Ltda.	Av. Gal. Daltro Filho
Calçados Copa Ltda.	rua João Antônio da Silveira
Calçados Dinara Ltda.	rua 1.° de Maio

Calçados Dorit Ltda.	rua Henrique Dias
Calçados Ereny Ltda.	rua João Pessoa
Calçados Gauchinha Ltda.	Av. Pedro Adams F.°
Calçados Ineida Ltda.	rua 25 de Julho
Calçados Islã Ltda.	rua Emancipação
Calçados Istra Ltda.	rua General Osório
Calçados Izinha Ltda.	rua 1.° de Março
Calçados Jacob S/A.	rua Marcílio Dias
Calçados Júpiter Ltda.	rua Bento Gonçalves
Calçados Keamor Ltda.	rua Vicente Fontoura
Calçados Kilate Ltda.	rua Osvaldo Cruz
Calçados Lamego Ltda.	rua São Nicolau
Calçados Lanctans Ltda.	rua Heller
Calçados Lisca Ltda.	rua Marcílio Dias
Calçados Londirne Ltda.	rua João Pessoa
Calçados Moby Dick Ltda.	Av. Luiz Rau — Vila Ideal
Calçados Narvin Ltda.	rua Bento Gonçalves
Calçados Navio Ltda.	rua Olavo Bilac
Calçados Nolling Ltda.	rua Raimundo Corrêa
Calçados Nury Ltda.	rua D. Pedro II — travessa
Calçados Odisseia Ltda.	rua Tupi
Calçados Ouro e Fio Ltda.	rua Tupinambá
Calçados Paloma Ltda.	rua Lopo Gonçalves
Calçados Pássaro de Ouro Ltda.	Vila São Jorge
Calçados Petry Ltda.	Av. Pedro Adams F.°
Calçados Primaz Ltda.	rua Tupy
Calçados Raiar Ltda.	rua Visconde de Taunay
Calçados Roeben Ltda.	rua General Osório
Calçados Rosane Ltda.	rua Boa Saúde
Calçados Ruskin Ltda.	rua Visconde de Taunay
Calçados Saphira Ltda.	rua Joaquim Nabuco
Calçados São Crispin Ltda.	Vila São Jorge
Calçados Scout Ltda.	Av. Borges de Medeiros
Calçados Siegel Ltda.	rua Mauá
Calçados Silbec Ltda.	rua Cristóvão Colombo
Calçados Solemio Ltda.	rua Tupy
Calçados Sovi Ltda.	Av. Gal. Daltro Filho
Calçados Suely Ltda.	rua Dois Irmãos
Calçados Telan Ltda.	rua Guia Lopes
Calçados Valia Ltda.	rua Joaquim Pedro Soares
Calçados Veneza Ltda.	rua D. Pedro II
Calçados Zazá Ltda.	rua 1.° de Março
Carrasco & Cia. Ltda.	rua Bento Gonçalves
Conte & Cia.	rua Pinheiro Machado
Cláudio Klaser & Cia. Ltda.	rua Tupinambá
Cláudio Pedro Steffen	rua Vicente Fontoura
David de Freitas	rua Vicente Fontoura
D. J. Habigzang	rua 1.° de Março

Delície S. de Lima	Bairro Rio Branco
Djalma Hyrão Trindade	rua Bento Gonçalves
Ebert & Cia. Ltda.	rua Dr. Magalhães Calvet
Eldo Müller & Cia. Ltda.	rua Japão
Edgar Ivo Müller	Av. Gal. Daltro Filho
Elias A. de Medeiros & Cia. Ltda.	Av. Pedro Adams F.°
Élio O. Klein	rua 3 de Outubro
Eno José Winck	rua 1.° de Março
Erwino Hattge	rua Santos Pedroso
Evaldo Th. Klein	Av. Pedro Adams F.°
F. Hack & Filho	Av. Pedro Adams F.°
Fábrica de Calçados Rumar Ltda.	rua 1.° de Março
Faller & Cia. Ltda.	rua Espírito Santo
Forell & Breitenbach	rua Heller
Francisco Pinto da Motta	Av. Gal. Daltro Filho
G. S. Lima	rua Carlos Gomes
Geib & Cia.	rua Vicente da Fontoura
Guilherme Ludwig — Ind. do Couro S/A.	rua General Osório
Grings & Cia. Ltda.	rua D. Pedro II
Gustavo L. Feltes	rua Bartolomeu de Gusmão
Gaetano A. E. Cappai	rua Caçador
Haas & Cia. Ltda.	rua General Osório
Hack & Cia. Ltda.	rua Dr. Magalhães Calvet
Heidrich, Noschang & Cia. Ltda.	rua Joaquim Nabuco
Hélio Mário Siegle	rua Luiz de Camões
Hilário Franzen	rua Venâncio Ayres
Hulda Fleck	rua Assunción
Indústria de Calçados Belba Ltda.	rua Caeté
Indústria de Calçados Címbria Ltda.	rua São Nicolau
Indústria de Calçados Cruzeiro Ltda.	rua Jaú
Indústria de Calçados Erno Ltda.	rua dos Andradas
Indústria de Calçados Fleck Ltda.	rua Pernambuco
Indústria de Calçados Sasser Ltda.	rua dos Andradas
Indústria de Calçados Urca Ltda.	rua Júlio de Castilhos
Indústria Produtora de Calçados Ltda.	rua Joaquim Nabuco
Irmãos Fleck	rua Pedro Álvares Cabral
Irmãos Hinkel & Cia.	rua João Pessoa
Irmãos Kuntzler Ltda.	rua Tupy
Irmãos Müller & Cia. Ltda.	Av. Gal. Daltro Filho
Irmãos Rodrigues	rua Visconde de Taunay
Irmãos Wickert & Cia. Ltda.	Av. Gal Daltro Filho
Ivo Vetter	Av. Pedro Adams F.°
J. I. Oliveira & Cia. Ltda.	rua Santos Pedroso
José Luiz Dias	rua Canela
João Gonstinski	rua Guarujá
José Pasini	Vila São José
João Tavares	rua Antônio R. Kroeff

João Storck & Filho	rua Washington Luiz
João Ivo S. Santana	Rua Itararé
João Robatini Sobrinho	rua Tupy
José Acker	rua Getúlio Vargas
José Rodrigues de Azevedo	rua Santa Maria
José Alves da Rocha	Vila São Jorge
João Dinarte da Rosa	rua 1.° de Março
Kayser & Cia. Ltda.	Av. Gal. Daltro Filho
Klaser & Cia. Ltda.	rua Teixeira de Freitas
Klein, Lachnit & Cia.	rua 25 de Julho
Léo Abend	rua Benjamin Constant
Locks, Vargas & Cia.	rua 11 de Junho — fundos
Locks & Cia. Ltda.	rua 11 de Junho
Lothario Venter & Cia.	rua Henrique Dias
Luiz Jacintho	rua Pedro Álvares Cabral
Machado & Santos Ltda.	rua Bento Gonçalves
Machado & Chiká	rua 1.° de Março — fundos
Mário König	rua Cristóvão Colombo
Martini, Moraes & Cia. Ltda.	Av. Gal. Daltro Filho
Max Cassel & Cia. Ltda.	Av. Gal. Daltro Filho
Miguel Machado & Cia.	rua 19 de Novembro
Milton Hippen	rua Bagé
Monteiro, & Nunes & Cia.	rua Cristóvão Colombo
Nelson A. Petry	rua 25 de Julho
Nelson Hermes Fernandes	rua Ottawa
Nestor V. Brito & Cia. Ltda.	rua Osvaldo Cruz
Nestor José de Souza	rua José de Alencar
Nilson Santana & Cia.	rua Bento Gonçalves
Odácio & Cia.	Vila Diehl
Otto Pilger & Cia. Ltda.	Vila Campinas
Orovaldo Locks	rua Pedro Álvares Cabral
Oscar Cramer	rua Júlio de Castilhos
Oscar Maciel	Vila São Jorge
Paulo Flôres de Azevedo	rua Recife
P. A. Rechenmacher	rua Ararigboia
Passini & Cia. Ltda.	rua Bento Gonçalves
Peretto & Cia.	rua Alberto Torres
Perschke & Cia.	rua 1.° de Março
Pery Fernandes	rua Alberto Torres
Plínio H. Pacheco	rua 24 de Maio
Ramires & Cia.	Av. Pedro Adams Filho
Randak Indústria de Calçados Ltda.	rua Tupy
Reinaldo Hack & Filho	Av. Pedro Adams Filho — travessa
Rodolfo Reinaldo Terra	rua Avaí
Ribas & Cia. Ltda.	rua Pais Leme
Ribeiro & Santos Ltda.	rua Epitácio Pessôa
Riegel & Cia.	rua D. Pedro II
Ritzel & Cia. Ltda.	Av. Gal. Daltro Filho

Hamburgo Velho em 1872.
No edifício assinalado com X, foi fundada a Sociedade Frohsinn (hoje Aliança)

A sociedade Frohsinn (hoje Aliança), em dia de festa

Piscina da Sociedade Aliança

Roos, Sander & Cia.	rua 19 de Novembro
Romeu Costa dos Reis	rua Antônio Prado
Romualdo Eduardo Kich	rua Visconde de Taunay
Ruy Chaves & Cia. Ltda.	Av. Pedro Adams Filho
Sadi J. de Oliveira & Cia. Ltda.	rua São Nicolau
Sapatos Garoty Ltda.	rua Domingos de Almeida
Sapatos Véo Ltda.	rua Dois Irmãos
Schirmer & Pohlmann	Av. Gal. Daltro Filho
Schmidt, Santos & Cia.	rua Uruguaiana
Schüller, Kirch & Cia. Ltda.	rua Frederico Linck
Seibert & Cia.	rua Major Bender
Selomar dos Reis	rua Portugal
Silva, Santana & Cia. Ltda.	Vila São Jorge
Souza, Porto & Cia. Ltda.	rua José de Alencar
Südekum, Raupp & Cia.	rua Marques de Souza
T. E. Lorenz	rua Ararigboia
Thoen & Cia. Ltda.	Av. Dr. Mauricio Cardoso
Trein, Nunes & Cia. Ltda.	rua Pedro Álvares Cabral
U. H. Becker & Cia. Ltda.	rua Benjamin Constant
Vetter, Poisl & Cia.	rua Heller
Villanova & Cia. Ltda.	rua Cristóvão Colombo
Vinicio dos Santos	rua Santa Sofia
Wendelino Spengler	rua Farroupilha
Walter Steigleder & Cia. Ltda.	rua 5 de Abril
Wist & Cia. Ltda.	Av. Borges de Medeiros
Wolf & Cia.	Av. Pedro Adams Filho
Zavetori & Bühler Ltda.	rua João Pessoa
Zwetsch & Cia.	rua Bento Gonçalves

Fábrica de Caramelos

Guilherme Seidler	rua Portugal

Fábricas de Carrocerias

Carrocerias Müller Ltda.	Rodovia Federal Getúlio Vargas
Catelli, Hennemann & Cia. Ltda.	rua Côrte Real
Heidrich, Machado & Cia.	Av. Pedro Adams Filho
Hentschel & Cia. Ltda.	Av. Pedro Adams Filho
Ott & Cia. Ltda.	rua General Osório
Stürm & Cia. Ltda.	rua Cel. Frederico Linck

Fábricas de Chapéus para Homens

Albano E. Brusius	rua Padre Nóbrega
Anita Schmidt	rua 1.° de Março

Fábricas de Cola

Reinaldo Schirmer & Cia. Ltda.	Vila Vogel
Alfredo A. Streb & Cia. Ltda.	Vila São Jorge
Emilio Heldt I	Av. Pedro Adams Filho

Fábrica de Escovas

H. Schubert ..... rua 5 de Abril
Hiraldo Wendorf ..... Av. Pedro Adams Filho

Fábrica de Esquadrias

Pötter, Scheid & Cia. Ltda. ..... rua Cel. Frederico Linck

Fábrica de Jóias

Deutrich & Michel Ltda. ..... rua Marcilio Dias

Fábrica de Foles

L. Wilrich ..... rua 5 de Abril

Fábrica de Molduras

P. Alles S/A. — Fábrica de Molduras . rua Júlio de Castilhos

Fábrica de Fôrmas para Calçados

Oscar Kunz S/A. — Indústria e Comércio ..... rua Joaquim Caetano

Fábrica de Guarda-chuvas

Carlos Klein Filho ..... rua Júlio de Castilhos

Fábrica de Lona

Tecelagem de Lona Ltda. ..... Av. Dr. Mauricio Cardoso

Fábricas de Malas

Brenner & Cia. Ltda. ..... Av. Gal. Daltro Filho
Fábrica de Artigos de Couros Ltda. .. rua Dois Irmãos
Ludwig & Cia. Ltda. ..... Av. Borges de Medeiros
Malas Weber Ltda. ..... Av. Pedro Adams Filho
Schilling & Lampert ..... rua Silveira Martins

Fábricas de Máquinas em Geral

H. E. Klein & Cia. Ltda. ..... rua Ribeiro de Almeida
Hugo Vogel ..... rua 25 de Julho
Indústria de Máquinas Enko Ltda. .. Av. Pedro Adams Filho
Micro Mecânica Alano Ltda. ..... rua Visconde de Taunay
Seidl & Korndörfer ..... rua Teixeira de Freitas
Triebses & Lamb ..... rua Borges do Canto
Wilibaldo Stocker ..... rua Confraternização

Fábricas de Massas Alimentícias

Evaristo Koetz ..... rua Visconde de Taunay
Izaias Marques Pereira & Cia. Ltda. .. rua João Pessoa

Fábricas de Móveis

Alberto C. Matte ..... rua Bento Gonçalves
Alvim Pires & Cia. ..... rua Bento Bonçalves
Antonio Bartkoski ..... rua Bartolomeu de Gusmão
Armando Petry ..... rua Demétrio Ribeiro
Blumm & Schlueter ..... Av. Pedro Adams Filho

Hennemann & Motta Ltda.	rua Dois Irmãos
Irmãos Daudt	Av. Pedro Adams Filho
João Nunes da Silveira	rua Acker
José Balduino Diehl	rua Pinto Bandeira
Karl Neuhof	rua Marcílio Dias
Klein, Weber & Cia. Ltda.	rua Caçador
Kreutzer & Cia. Ltda.	rua Santos Pedroso
Móveis Arno Ltda.	rua Júlio de Castilhos
Móveis Kirsch Ltda.	rua Bento Gonçalves
Oscar Jacobus	Av. Pedro Adams Filho
Otto Bühler	rua Alberto Torres
Porsche & Blauth Ltda.	rua Júlio de Castilhos
Pötter, Scheid & Cia. Ltda.	rua Frederico Linck
Roth & Cia.	rua Tupy
Schröder & Cia. Ltda.	rua 25 de Julho
Willy Arthur Trein	rua Borges do Canto

Fábrica de Óleos Vegetais

E. Doerner & Filhos Ltda.	rua Uruguaiana

Fábrica de Órgãos e Harmônios

J. Edmundo Bohn	rua Marques de Souza

Fábricas de Papelão

Gaspar & Cia.	rua 24 de Maio
Vicente Schneider	rua Joaquim Pedro Soares
Wickert, Streb & Cia. Ltda.	rua D. Pedro II

Fábrica de Polias

C. Germano Buerckle	Av. Pedro Adams Filho

Fábricas de Produtos Químicos

Agro-Química Monitor Ltda.	rua Santos Pedroso
Indústria Química Amysul Ltda.	rua Antônio R. Kroeff
Paulo J. Lachnit	rua 5 de Abril
Produtos Químicos Arbon Ltda.	rua João Pessoa
Produtos Químicos Lavex Ltda.	rua Visconde de Taunay
Produtos Químicos Tupã Ltda.	rua Júlio de Castilhos

Fábrica de Raquetas para Tênis

Edvino Kampf & Cia.	rua Bento Gonçalves

Fábricas de Saltos de Madeira

Brochier & Cia. Ltda.	rua Demétrio Ribeiro
Fetter & Schmitz	rua 1.° de Março
Indústria de Saltos Schmidt Ltda.	rua Caçador
Weidle & Cia.	rua Cristóvão Colombo

Fábrica de Sedas

O. Sperb & Cia. Ltda.	Av. Borges de Medeiros

Fábrica de Schmier

Hugo Bickel ..... Vila Diehl — travessão

Fábrica de Solados de Borracha

M. Garcia Abril & Cia. Ltda. ..... rua Ararigboia

Fábricas de Sabão

Almerico Francisco Sartori ..... rua Gramado
Ottmar Bruno Loeblein ..... rua Samuel Dietschi
Sabão Hamburguês Ltda. ..... rua Anchieta

Fábricas de Tamancos

Oscar Magnus Möller ..... rua Venâncio Ayres
Nair Pinto Ribeiro ..... rua Paquistão

Fábrica de Tela de Arame

Estevão Theodomiro Cadelli ..... vila São Jorge

Fábricas de Tintas e Vernizes

Arthur Armando Weber ..... rua Cândido de Figueiredo
Arnaldo Lombardi & Cia. Ltda. ..... rua Bento Gonçalves
Kunst & Allgayer Ltda. ..... Av. Gal. Daltro Filho

Fábrica de Vassouras

Osmildo Ernesto Freiberger ..... Av. Pedro Adams Filho

Fábrica de Viras

José Amadeu Gehlen ..... rua José do Patrocínio

Farmácias

Affonso Rost ..... rua General Osório
Avelino Wichmann ..... rua Bento Gonçalves
Beinder & Cia. Ltda. ..... Av. Pedro Adams Filho
Blauth, Streb & Cia. Ltda. ..... rua Joaquim Nabuco
Blauth, Streb & Cia. Ltda. ..... Av. Pedro Adams Filho
Carlos Gaspar Eckhard ..... Av. Pedro Adams Filho
Djalma Oscar Jaeger & Cia. Ltda. .. Av. Pedro Adams Filho
E. Müller & Cia. Ltda. ..... Av. Pedro Adams Filho
Luiza Altenbernd ..... rua Joaquim Nabuco
Narcy Barbiery & Cia. Ltda. ..... Av. Gal. Daltro Filho

Ferrarias

Arlindo Schuster ..... rua São Leopoldo
Arthur Schneider ..... rua Joaquim Pedro Soares
Egon L. Juchem ..... rua Confraternização
Irmãos Heck & Cia. Ltda. ..... rua 1.° de Março
Theodoro Leopoldo Kroetz ..... rua Padre Nóbrega

Fiambrerias e Churrascarias

A. G. Fetter ..... rua General Neto
Klein & Heinrich ..... Rodovia Federal
Seeling & Cia. Ltda. ..... Av. Gal. Daltro Filho

Fotógrafos Ambulantes

João Batista de Oliveira	Praça 14 de Julho
José Affonso Klein	rua Marcílio Dias
Leão M. Richter	rua Júlio de Castilhos
Willy Platte	Praça 14 de Julho

Fundição de Ferro e Bronze

Daudt & Mentz	rua General Osório
Hermann Fleck	rua Casimiro de Abreu
Roberto Radde	rua da Confraternização

Funilarias

Carlos Pedro Timm	rua Borges do Canto
H. Oswino Kautzmann	Av. Pedro Adams Filho
Jacob Gebing	rua Araujo Vianna
Maria Irene Berwanger Schmitz	rua Joaquim Pedro Soares
Oscar Terme	rua Casimiro de Abreu
Rudi Schmidt	Av. Gal. Daltro Filho

Gabinetes Dentários

Arthur Ritter	rua Pedras Altas
Breno Luiz Carlos Haesbert	Av. Gal Daltro Filho
Clemente Vicente Klein	Av. Gal Daltro Filho
Dr. Enio Saraiva de Almeida Teixeira	Av. Pedro Adams Filho
Gastão Becker	rua Bento Gonçalves
Guilherme Bertholdo Becker	rua Bento Gonçalves
Henrique Ernesto Volkmann	Av. Pedro Adams Filho
Hilda Bente	rua Bento Gonçalves
Hoover Brum — Dr.	rua Joaquim Nabuco
Horizonta S. L. Snel	rua Júlio de Castilhos
Hugo Miguel Brum — Dr.	Av. Pedro Adams Filho
Hugo Pedro Streb	Av. Gal. Daltro Filho
Julio Edmundo Sauter — Dr.	Av. Pedro Adams Filho
Lino Ernesto Juchem	rua General Neto
Pedro Alfredo Klein	rua Júlio de Castilhos
Pedro Cirilo Wolf	Av. Pedro Adams Filho
Waldemar Balduino Jung	rua Lima e Silva

Hotéis

Alfredo Deppe	Av. Pedro Adams Filho
E. Beck	rua Júlio de Castilhos
E. H. Walter Herbert	Av. Maurício Cardoso
F. Lothar Ott & Irmão Ltda.	Av. Borges de Medeiros
Germano Bundt	rua Lima e Silva
José Koch	Av. Pedro Adams Filho
Schneider & Filhos Ltda.	rua General Neto

Hospitais

Hospital Operário "Darcy Vargas"	Av. Pedro Adams Filho
Associação Congregação Santa Catarina	Av. Dr. Maurício Cardoso

Importação e Exportação

S. Augusto Olm & Cia. Ltda. ..... Av. Pedro Adams Filho

Instaladores Sanitários

Nobrelino N. Silveira ..... rua 7 de Setembro
Pedro Theodor Müller ..... rua Anchieta
Reinheimer & Cia. ..... rua Dr. Magalhães Calvet
Rudi Schmidt ..... rua 5 de Abril
Walter Frederico Bloss ..... Av. Gal. Daltro Filho

Institutos de Beleza

Alda Rodrigues de Oliveira ..... Av. Pedro Adams Filho
Alma Berghahn ..... Av. Pedro Adams Filho
Arnilda Irena Albrecht ..... rua 11 de Junho
Dolores Luiza Vital ..... rua Rio Amazonas
Elcira Eismann & Cia. ..... rua Joaquim Nabuco
Erna Braun ..... rua 5 de Abril
Frida Moraes ..... Av. Dr. Maurício Cardoso
Hedy R. Sperb ..... rua 24 de Maio
Helmy Petry ..... rua 1.° de Março
Ido Grün ..... rua 1.° de Março
Iracema Duprat Cappelatti ..... rua Joaquim Nabuco
Lurdes Berg ..... rua José de Alencar
Meda Closs ..... rua Bento Gonçalves
Olivia Schütz ..... rua Domingos de Almeida
Romilda Marmitt ..... Vila Segala
Sonia Jurema Riedi ..... rua José de Alencar

Instalador de Luz e Fôrça

Lourenço Afonso Junges ..... Av. Pedro Adams Filho

Laboratórios

Laboratório de Análises Clínicas .... Av. Pedro Adams Filho
Maria E. Metzler ..... rua Bento Gonçalves

Lojas de Calçados

Adolfo Locks ..... Av. Gal. Daltro Filho
Arno Klippel & Cia. ..... rua Joaquim Nabuco
Guilherme Seibert & Cia. ..... Av. Pedro Adams Filho
Hedy Petry Taegtow ..... Av. Pedro Adams Filho
João Anildo de Oliveira & Cia. .... Av. Borges de Medeiros
Oscar A. Brenner ..... Av. Pedro Adams Filho
Otto Locks ..... rua Joaquim Nabuco
Rudi Alescius Kuntzler ..... rua Joaquim Nabuco
Rudi Alescius Kuntzler ..... rua Joaquim Nabuco
Sebastião Rodrigues ..... rua Joaquim Nabuco

Lojas de Confecções

Álvaro Antenor P. do Espírito Santo . Av. Gal. Daltro Filho
Alzira Maedke ..... Av. Dr. Maurício Cardoso
Arno A. Bohrer ..... rua Lima e Silva

Becker & Schaeffer Ltda.	Av. Pedro Adams Filho
Breno Tito Presser	rua Côrte Real
Lizon Modas Ltda.	rua Júlio de Castilhos
Ocyla Ludwig	Av. Gal. Daltro Filho
Rubem E. Blauth	Av. Pedro Adams Filho

Lojas de Fazendas

A. Blankenheimer & Cia. Ltda.	rua 1.° de Março
Adel & Mohamed	rua General Neto
Agostinho Emilio Cavasotto	rua Joaquim Nabuco
Edvino E. Presser	Av. Gal. Daltro Filho
Arnaldo F. Koeche	Av. Gal. Daltro Filho
Arnaldo Simon	rua Joaquim Nabuco
Arthur Janovski	rua José de Alencar
Arthur Matte	rua 25 de Julho
Bücker, Kiefer & Cia. Ltda.	Av. Pedro Adams Filho
Carlos Berner & Cia.	rua Gal. Osório
Celita Koch	rua Lima e Silva
Ebling & Cia. Ltda.	Av. Pedro Adams Filho
Eurico Walter Frederico Stechow	rua Lima e Silva
Hoeper & Becker	rua Joaquim Nabuco
Ismail Salem & Cia.	Av. Pedro Adams Filho
Lundgren Irmãos — Tecidos S/A.	Av. Pedro Adams Filho
Mauro Chiká & Cia. Ltda.	rua Júlio de Castilhos
Mohamad Assi & Cia.	rua Joaquim Nabuco
Norma Wilma Joner	rua 11 de Junho
Oscar C. Ritzel	Av. Pedro Adams Filho
Paulo Augusto Pessin	rua José de Alencar
Saleh & Cia.	Av. Pedro Adams Filho
Tecidos Dahmer S/A.	rua General Neto
Waldomiro Diniz da Costa	Av. Gal. Daltro Filho

Lojas de Ferragens

Hammer & Irmãos	Av. Pedro Adams Filho
F. Weissheimer	rua Bento Gonçalves
Ferragem Hübner Ltda.	rua Júlio de Castilhos
Ferragem Weissheimer Ltda.	rua David Canabarro
Frederico S. Saft	rua Joaquim Nabuco
Paulo Blankenheim	rua David Canabarro
Renato Friedrich & Cia.	rua Joaquim Nabuco

Lojas de Móveis

A. Eckard	rua Visconde de Taunay
Adolfo Godofredo Larsen	rua 25 de Julho
Arnaldo A. Schmitz	rua Gomes Portinho
Arnaldo A. Schmitz	rua General Neto
Estrêla dos Móveis Ltda.	rua Joaquim Nabuco
Francisco Schreiner	rua David Canabarro
Miguel Epstein	Av. Gal. Daltro Filho

Nércio Ruperti & Cia. Ltda.	Av. Pedro Adams Filho
O. Paulo Assmann	rua Gal. Osório
Pedro de Andrade Joazeiro	rua Lima e Silva
Lavanderias	
Clemente Henrique Averbeck	Av. Gal. Daltro Filho
Maria Anicleta de Britto	rua Gal. Osório
Pedro Zwetsch Filho	rua Joaquim Pedro Soares
Rodolfo Weigl	Av. Pedro Adams Filho
Livraria	
Emilio Guilherme Lutz	rua Joaquim Nabuco,
Malharia	
Malharia Schmidt Ltda.	Av. Pedro Adams Filho
Manufatora de Artefatos de Ferro	
Companhia de Esmaltados Riograndense S. A.	rua General Osório
Marmorista	
Frederico O. Olschowsky	Av. Dr. Maurício Cardoso
Matadouros	
Dirceu Antônio da Cunha	Estrada da Rondônia
Jacó Kehl	rua Alvear
Marchanteria São Luiz Ltda.	Av. Pedro Adams Filho
Materiais para Escritórios	
Com. e Representações Delmar Ltda.	rua Joaquim Nabuco
Máquinas e Acess. para Ind. Calçados	
Importadora Werner Franck Ltda.	rua Lima e Silva
Mercados de Frutas	
Emilia M. B. de Souza	rua Venâncio Ayres
Ozibildes Fontoura	rua D. Pedro II
Metalúrgicas	
Metalúrgica Korndörfer Ltda.	Praça 20 de Setembro
Werno Arend	Av. Pedro Adams Filho
Montagem de Molas para Automóveis	
R. Behs & Cia. Ltda.	rua Marcílio Dias — travessa
Navegação Aérea	
S. A. Emprêsa de Viação Aérea Riograndense (VARIG)	Av. Pedro Adams Filho
Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul	Av. Pedro Adams Filho
Oficinas de Consertos de Bicicletas	
A. Feld & Cia.	Av. Pedro Adams Filho
Acirahy Souto Amaral	Av. Pedro Adams Filho
Astor Acker	Av. Pedro Adams Filho

Astor Mattes	rua Joaquim Nabuco
Bondan, Premaor & Cia.	rua Casimiro de Abreu
Eugênio Mattes	rua José de Alencar
Guilherme Kley	rua Marques de Souza
Helmo C. Bressler	rua Júlio de Castilhos
Herberto Urbano Maus	rua José do Patrocínio
Hugo A. Jaeger	rua Gal. Osório
Romualdo Mattes	rua Araújo Viana

Oficina de Consertos de Calçados

Antônio Guimarães	rua Piratini
Arlindo Luiz Pasini	rua Júlio de Castilhos
Carlos Silveira	rua Osvaldo Cruz
Clarindo Schunck	rua Lima e Silva
Dircio Ribeiro de Medeiros	rua 5 de Abril
Enio da Costa Saraiva	rua 25 de Julho
José Alcendino da Silva	rua Bento Gonçalves
Geraldo Mendes da Silva & Cia.	rua 25 de Julho
Gilberto Mendonça	rua Rio São Francisco
Izidro Vanini	rua 5 de Abril
Leopoldo Alipio Hoffmeister	rua D. Pedro II
Nestor Hammer	Av. Pedro Adams Filho
Ottilio Strack	rua Lima e Silva
Wentz & Cia.	rua Lima e Silva
Valeriano Lopes de Oliveira	rua Joaquim Nabuco
Vicente Staudt	rua Bento Gonçalves

Oficina de Cons. Máquinas de Costura

Adanilo José Müller	rua Anchieta
Bohnenberger, Reis & Cia. Ltda.	rua 1.° de Março
Deutrich & Petry	rua Joaquim Nabuco
Germano Guilherme Welter	rua Vicente da Fontoura
J. Wolke	rua Miguel Couto
Michelon & Stroppa	rua Alberto Torres
Monteiro & Hoffmeister	rua 7 de Setembro
Oficinas K. F. Schmidt Ltda.	rua Côrte Real
Oscar Schneiders	rua São Jacob
Oswino Arthur Schreiber	rua Júlio de Castilhos
Rudolf Ernest Schulze	rua Cel. Frederico Linck — trav.
Werno Schmidt II	rua Alegrete

Oficinas de Consertos Mecânicos

David Machado	rua Marcílio Dias
Germano Krohn	rua General Osório
Karstner & Cia. Ltda.	rua Bento Gonçalves
Luiz Nicolau Pletsch	rua da Confraternização
Oscar W. Schumacher	rua da Confraternização
Plinio Fleck	Av. Gal. Datlro Filho

Oficinas de Consertos de Rádios

Alfredo N. Ohlweiler ..... rua Joaquim Nabuco
F. W. Doerr & Cia. ..... rua David Canabarro
Carlos Christiano Adolfo Kley ..... Av. Gal. Daltro Filho
Ivon Orville Blauth ..... rua Lima e Silva

Oficinas de Consertos de Relógios

Almiro Lauck ..... rua 25 de Julho
Alcides Theobaldo Saul ..... rua Côrte Real
Carlos Erich Einsfeld ..... rua José de Alencar

Oficinas de Dourar Palmilhas

Caio Bandeira Santos ..... rua Vicente da Fontoura
Norma N. Nadler ..... rua Almirante Barroso
Seno Affonso Haas ..... rua 1.° de Maio

Oficina Eletro-Técnica

Kronbauer & Korndörfer ..... rua Júlio de Castilhos

Oficina de Gravações

Carmindo Klein ..... rua Tupy

Oficina de Galvano Plastia

Jaime Damaceno Marques ..... Av. Pedro Adams Filho

Oficinas Mecânicas

Edelson Hüsken ..... rua Marcílio Dias
Balduino Fülber ..... rua São Jacó
L. P. Copé & Cia. Ltda. ..... Av. Pedro Adams Filho

Oficinas de Cons. Motores Explosão

Anselmo W. Rech ..... rua Mauá
Arnildo Muck ..... rua Benjamin Constant
Azelino José dos Santos ..... Av. Pedro Adams Filho
Carlos Schoeler Sob. & Cia. ..... Av. Pedro Adams Filho
Eletro Mecânica Polar Ltda. ..... rua Júlio de Castilhos
Hugo Normelio Blauth ..... rua 1.° de Março
Indústria Eletro Aços Plangg S/A. .. rua Júlio de Castilhos
José Osmar Siebel ..... rua Dois Irmãos
Leopoldo Müller ..... rua David Canabarro
Miguel Adelar Blos ..... rua Aimoré
Milton José Steglich ..... rua Cel. Frederico Linck
W. E. Copé ..... rua Marcílio Dias

Oficinas Mecânicas para Automóveis

Aloysio & Cia. Ltda. ..... rua 25 de Julho
Arno O. Huff ..... rua Viamão
Auto Mecânica ..... rua Pedro Alvares Cabral
Auto Mecânica Lehnen Ltda. ..... Av. Pedro Adams Filho
Auto Reforma Breitenbach, Mello Ltda. rua Cel. Frederico Linck
Auto Técnica Três Amigos ..... rua 25 de Julho
Blauth & Anschau Ltda. ..... rua Cel. Frederico Linck
Celestino Gregório Felisberto ..... rua Saldanha Marinho

Francisco Fenero	rua Cel. Frederico Linck
Galhardi & Silva Ltda.	rua Pedro Alvares Cabral
Günther Alfredo Kronmeyer	rua São Jacó
João Frederico Hüsken	rua Marcílio Dias
Lotário C. Petry	rua Dois Irmãos
Machado & Lopes	rua Bento Gonçalves
Maria Ondina da Rosa	rua Assumpción
Mecânica Berwanger Ltda.	rua Joaquim Pedro Soares
Mecking & Cia. Ltda.	rua Cajú
Miezeslau & Iroczinski	rua Marcílio Dias
Norberto Mertins	rua Bento Gonçalves
Oficina Auto Técnica Grin Ltda.	rua 1.° de Março
Silvano Schmitzhaus & Cia. Ltda.	rodovia Federal

Oficina de Cons. Máquina de Costura

Ella Einsfeld Gerstl	rua 5 de Abril esq. 1.° de Março

Oficina de Cons. de Chaves e Fechaduras

Francisco Behrens	rua Miguel Couto

Oficinas de Chapeamento e Pintura de Automóveis

Kruger & Petry Ltda.	rua Machado de Assis
Pedro Cacildo Weber	Rodovia Federal
Pohren & Rech	rua Cajú

Olarias

Aloysio H. Schmidt	Av. Pedro Adams Filho
Benjamin Pedro Gaertner	Bairro Rondônia
Helmuth Heldt & Filhos	Bairro Canudos
João Affonso Braun	rua Guia Lopes
Kroeff & Cia.	Vila Kroeff
Olaria Beatos Mártires Ltda.	rua Guia Lopes — Trav.
Pedro Streb — Vva.	rua Guia Lopes — Trav.
Schilling & Eckard Ltda.	Bairro Rondônia
Willy Steigleder	Bairro Rondônia

Ótica

Oldemiro Cezar Martins	Av. Pedro Adams Filho

Ourivezarias

Harry Jung	rua Visconde de Taunay
Heini Armindo Korndörfer	rua Bento Gonçalves

Padarias e Biscoutarias

Adão Antonio da Silva	rua São Jacó
C. A. Ternes & Cia. Ltda.	rua Dois Irmãos
Gustavo F. Kayser	Av. Dr. Maurício Cardoso
Irmãos Pinto de Carvalho Ltda.	Av. Pedro Adams Filho
Izaias Marques Pereira	rua João Pessôa
Seno Remy Marmitt & Cia. Ltda.	rua Marques de Souza
Wendelino Alves dos Santos & Cia.	rua Almirante Barroso
Willy H. Zilz	rua David Canabarro

Parteiras

Celma Sperb	Av. Pedro Adams Filho
Litvina Altenhofer	Av. Dois Irmãos

Pastelaria

Lira N. Schein	rua Marcílio Dias

Pedreiras

Altmayer & Bichler	Travessão
Neori A. Groehs	Bairro Vila Nova
Pedro Miguel Feiten	Travessão

Perfuração de Poços Artezianos

Heck & Cia. Ltda.	rua 1.° de Março

Pintura de Vasos

Gerda Zottmann	rua João Antônio da Silveira

Postos de Gasolina

A. S. Schneider & Cia. Ltda.	Rodovia Federal
Waldemar Engel	rua Gal. Osório
Albano C. Seibert & Cia. Ltda.	rua Joaquim Nabuco
Oscar Sauter & Filhos	Av. Pedro Adams Filho
Hennemann S/A. — Ind. Com. Aut.	rua Lima e Silva
Athaliba dos Reis & Cia.	Av. Pedro Adams Filho

Previdência Social

Inst. Apos. e Pensões dos Industr.	rua Joaquim Nabuco

Relojoarias

A. Klein & Cia.	rua General Neto
Theno Jung & Cia. Ltda.	rua Joaquim Nabuco

Restaurantes

Alberto C. Matte	rua da Rondônia
Alberto Müller & Cia. Ltda.	Av. Borges de Medeiros
Alcides Antônio Rufatto	Rodovia Federal
Armando Frizzo	Av. Pedro Adams Filho
Daniel A. Koch	Av. Pedro Adams Filho
Delmar Mendes	Rodovia Federal
Fridolino Schaefer	Rodovia Federal
Gregorius, Hennemann & Cia.	rua Joaquim Nabuco
Isac Manoel da Silva	Av. Pedro Adams Filho
Jacob Krause	rua General Osório
Loreno Laurindo Wagner	Av. Pedro Adams Filho
Manoel Corrêa da Silva	rua São Jacó
Nilo Gonçalves da Costa	Bairro Rondônia
Oscar Haack & Filho	rua Júlio de Castilhos
Osvaldino Wildemar Matte	rua Lima e Silva
Schenkel & Simon	Av. Pedro Adams Filho
Restaurante Majestic Ltda.	rua Gal. Neto
Vivaldo Viegas	Av. Pedro Adams Filho

Representações Comerciais

A. Bruxel	rua Gal. Osório
Albino Balduino Hermann	Av. Pedro Adams Filho
Aristides Rech	rua Anchieta
A. P. Faller	Av. Gal. Daltro Filho
Brandenburger & Cia. Ltda.	rua Joaquim Nabuco
Brock, Mayer & Cia. Ltda.	rua Joaquim Nabuco
C. Magalhães	rau Coelho Neto
Carlos A. Braunger	rua Antônio R. Kroeff
Claudino A. Zini	rua Benjamin Constant
Comércio e Representações Fehse Ltda.	Av. Pedro Adams Filho
E. Silva	rua Júlio de Castilhos
Egon A. Berghan	rua Dr. Magalhães Calvet
Egon Schröer	rua Gal. Neto
Frederico N. Scherer & Filho	Av. Pedro Adams Filho
G. V. Nervo	rua Voluntários da Pátria
Gastão H. Korndörfer	rua Coelho Neto
Hugo Michel & Cia.	rua Marcílio Dias
I. F. Fischer	rua General Osório
J. F. Erkens	rua Lima e Silva
João Ildo Lenz	rua Felix da Cunha
Júlio A. Schreck	Av. Pedro Adams Filho
L. Edouard Bessete	Av. Daltro Filho
Mário E. Pohlmann	rua Cel. Frederico Linck
Olga Becker Atmer	rua Cel. Frederico Linck
Oswino C. Müller	Av. Pedro Adams Filho
Otto Bender	rua Cristóvão Colombo
Otto Schneider II	rua 24 de Maio
Paulo Wolf & Cia.	rua Gal. Osório
P. A. Premaor	rua Gomes Portinho
P. Paulo Heidrich	rua Lima e Silva
R. Sauthier	rua Bôa Saúde
Representações Milton Ltda.	rua São Carlos
Representações Tupy Ltda.	rua Júlio de Castilhos
Representações Vitória Ltda.	rua Joaquim Pedro Soares
Salvador Falcone	rua Gomes Portinho
S. A. Curtume Carioca	rua Júlio de Castilhos
Schmitt & Wolf	rua General Osório
Waldemar Mario de Oliveira	rua Anita Garibaldi
Waldomiro Huyer	rua Domingos de Almeida

Salames — Fábrica

Matha Sarquis ..... Travessão

Salões de Baile

João Gonçalves ..... rua Caracas
João de Quadros ..... rua Osvaldo Cruz

Seguros

Novo Hamburgo — Cia. Seguros Gerais ..... rua Júlio de Castilhos

Serralherias

Drexler & Koste Ltda. ..... rua Guararapes
E. W. Heidrich ..... rua Joaquim Pedro Soares
Julio Rony Beck ..... rua Saldanha Marinho
Serralheria Fenoli Ltda. ..... rua Santa Maria
Waldomiro Engel ..... rua Casimiro de Abreu
W. P. Bender ..... rua Guia Lopes

Serrarias

Cirilo Boll ..... rua Frederico Westphalen
Nicolau Oscar Warken ..... rua Itú
Otmar Wagner ..... rua Aracajú

Sociedades Recreativas

Garden Club ..... rua Rondônia
Sociedade Aliança ..... rua Gal. Osório
Sociedade de Atiradores de N. Hamburgo ..... rua Gomes Jardim
Sociedade Ginástica de Hamb. Velho . rua Mena Barreto
Sociedade Ginástica de N. Hamburgo . rua Gal. Neto,

Tabacarias

Maria Elfrida Schwaerzer ..... rua Gal. Neto
Olmar dos Santos ..... Av. Pedro Adams

Tinturarias

Benjamin Oliveda ..... rua 5 de Abril
Olga Ema Kichler ..... rua da Confraternização
Rudolfo Flores ..... rua Gal. Osório

Tipografias

A. Seno Friedrich ..... Av. Gal. Daltro Filho
Gráfica Esca Ltda. ..... rua Bento Gonçalves
Hans Behrend ..... rua Bento Gonçalves
Rudolfo Saile ..... rua Gal. Osório

Tornearias de Madeira

Pedro Osório Scheid ..... rua Anita Garibaldi
Theodor Victor Lueb ..... rua Santos Pedroso

Torrefação de Café

Luz & Cia. Ltda. . . . . rua Olavo Bilac
Ruy Behs . . . . . rua 5 de Abril

Venda de Cigarros

Cia. de Cigarros Sinimbú . . . . . Av. Pedro Adams Filho

Venda de Fogões

Ultralar Aparelhos e Serviços Ltda. . . rua Lima e Silva

Venda de Forragem

Miguel Caetano de Souza Filho . . . . . rua Japão

Venda de Instrumentos Musicais

Paulo Blum . . . . . Av. Pedro Adams Filho

Venda de Máquinas de Costura

Singer Sewing Machine Company . . . . Av. Pedro Adams Filho

Venda de Produtos Químicos p/Curtume

Irmãos Singer S/A. — Indústria e Comércio . . . . . rua Lima e Silva

Venda de Passagens para Ônibus

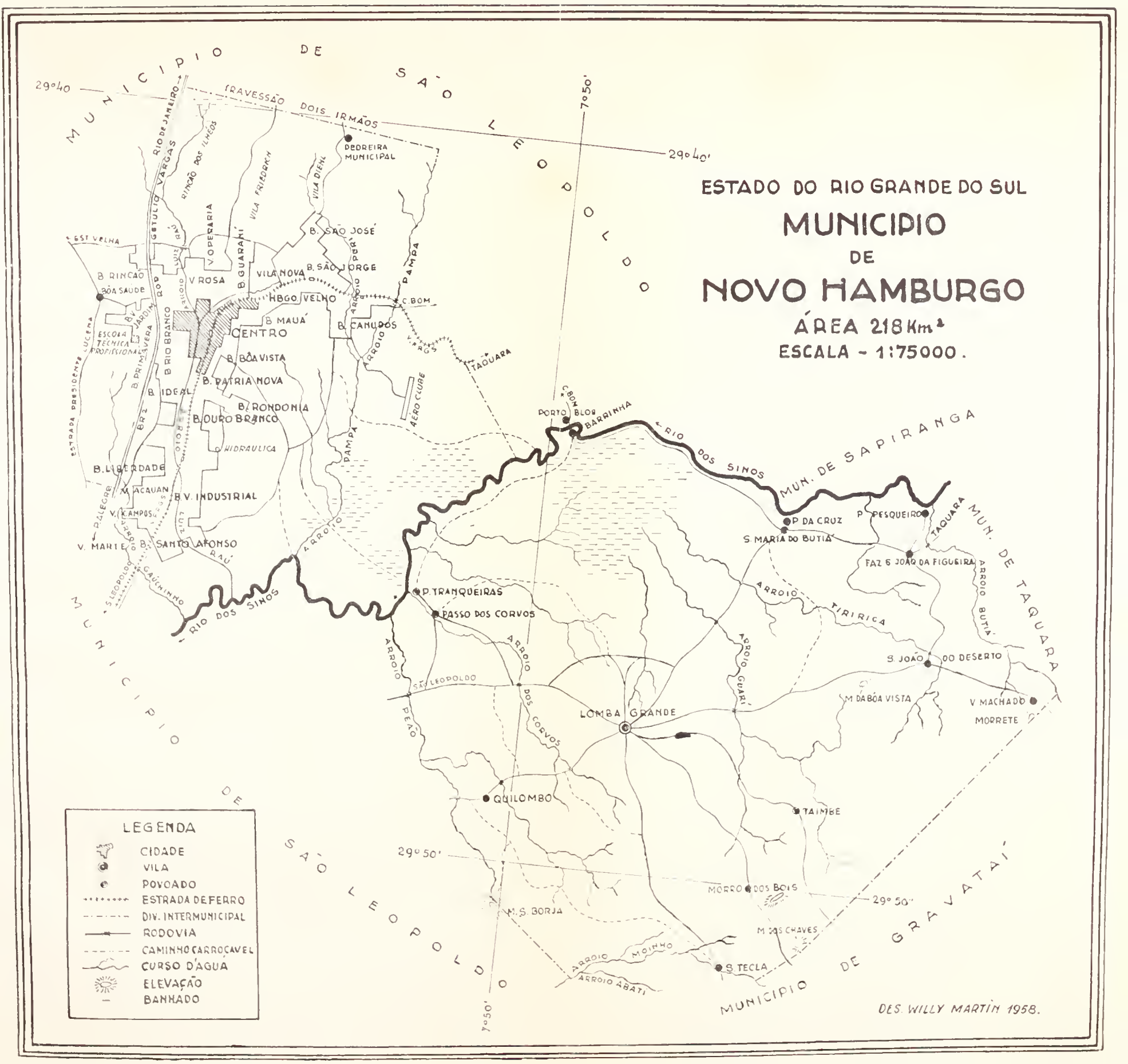
Lenhardt & Cia. Ltda. . . . . Av. Borges de Medeiros

Vidraçaria

Enio Rochefort Menezes . . . . . Av. Pedro Adams Filho

Vulcanizadoras

Bueno & Rodrigues . . . . . rua Marcílio Dias
Christiano Huber . . . . . rua 5 de Abril
Luiz Oliveira I . . . . . rua Marcílio Dias
Victor Ferreira . . . . . Av. Pedro Adams Filho


ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICIPIO
DE
NOVO HAMBURGO
ÁREA 218 Km²
ESCALA - 1:75000.
MUNICIPIO DE SÃO LEOPOLDO
MUNICIPIO DE SÃO LEOPOLDO
MUNICIPIO DE GRAVATAÍ
MUN. DE SAPIRANGA
MUN. DE TAQUARA
29°40
29°40'
29°50'
29°50'
7°50'
7°50'
TRAVESSÃO DOIS IRMÃOS
PEDREIRA MUNICIPAL
RIO DE JANEIRO
RINCÃO DOS ILHÉOS
GETULIO VARGAS
VILA FRIEDRICH
VILA DIEHL
VOPERARIA
B. GUARANÍ
B. SÃO JOSÉ
B. SÃO JORGE
VILA NOVA
HBGO. VELHO
V. ROSA
B. RINCÃO
BOA SAÚDE
EST. VELHA
B. JARDIM
B. PRIMAVERA
B. RIO BRANCO
ESCOLA TÉCNICA PROFISSIONAL
CENTRO
B. MAUÁ
B. CANUDOS
PAMPA
ARROIO PAMPA
ARROIO VARGAS
TAQUARA
AÉRO CLUBE
B. BOA VISTA
B. PATRIA NOVA
B. IDEAL
B. RONDONIA
B. OURO BRANCO
HIDRAULICA
B. LIBERDADE
M. ACAUAN
B. V. INDUSTRIAL
V. CAMPOS
V. MARTE
B. SANTO AFONSO
ESTRADA PRESIDENTE LUCENA
ARROIO PALECORE
ARROIO GAUCHINHO
S. LEOPOLDO
ARROIO RAÚ
ARROIO LUIZ
RIO DOS SINOS
PORTO BLOS
BARRINHA
C. BOM
P. DA CRUZ
P. PESQUEIRO
S. MARIA DO BUTIÁ
FAZ. S. JOÃO DA FIGUEIRA
ARROIO TIRIRICA
ARROIO BUTIÁ
P. TRANQUEIRAS
PASSO DOS CORVOS
ARROIO PEÃO
ARROIO DOS CORVOS
ARROIO GUARÍ
S. JOÃO DO DESERTO
M. DA BOA VISTA
V. MACHADO
MORRETE
SÃO LEOPOLDO
LOMBA GRANDE
QUILOMBO
TAIMBE
MORRO DOS BOIS
M. S. BORJA
M. DAS CHAVES
ARROIO MOINHO
ARROIO ABATI
S. TECLA
LEGENDA
CIDADE
VILA
POVOADO
ESTRADA DE FERRO
DIV. INTERMUNICIPAL
RODOVIA
CAMINHO CARROÇAVEL
CURSO D'ÁGUA
ELEVAÇÃO
BANHADO
DES. WILLY MARTIN 1958.

Princeton Theological Seminary-Speer Library
0 1012 00009 2555

EDITORA ROTERMUND
SÃO LEOPOLDO
1877